

Dr. Alderlan Souza Cabral



DESAFIOS da EDUCAÇÃO na CONTEMPORANEIDADE Vol. 15



AYA EDITORA

2024

Dr. Alderlan Souza Cabral
(Organizador)

Desafios da Educação na Contemporaneidade

Vol. 15

Ponta Grossa
2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Alderlan Souza Cabral

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

**Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues**

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira
Miranda Santos**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Os autores detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

D4415 Desafios da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico].
/ Alderlan Souza Cabral (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 336 p.

v.15

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-517-4

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315

1. Educação. 2. Escolas públicas - Política governamental – Amazonas. 3. Formação de professores. 4. Letramento. 5. Avaliação educacional. 6. Psicologia educacional. 7. Educação de jovens e adultos. 8. Alfabetização. 9. Educação infantil. 10. Adaptação escolar. 11. Crianças – Desenvolvimento. 12. Matemática recreativa. 13. Inclusão escolar. 14. Lar e escola. 15. Exercícios físicos. 16. Corpo e mente. 17. Depressão mental. I. Cabral, Alderlan Souza. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação..... 14

01

Alfabetização e letramento: um estudo sobre seus pressupostos e desafios na percepção dos professores nas séries iniciais..... 16

Jocilândia Basílio dos Reis

Denis da Silva Pereira

DOI: [10.47573/aya.5379.2.315.1](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.1)

02

A importância da formação continuada e desafios de professores da rede pública estadual do Amazonas no ensino fundamental I 28

Nice Pinto de Souza

DOI: [10.47573/aya.5379.2.315.2](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.2)

03

Construindo pontes para o sucesso: avaliação formativa e práticas de ensino diferenciadas 42

Charles Portos Rodrigues

DOI: [10.47573/aya.5379.2.315.3](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.3)

04

Desafios no processo de acolhimento e adaptação na educação infantil..... 52

Geise Daiane Korte Voigt
Leila Magali Schweig Pascoal
DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.4

05

Métodos lúdicos aplicado na disciplina de matemática para crianças especiais das séries iniciais..... 58

Wanderlea Santos da Silva
Alderlan Souza Cabral
DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.5

06

**O impacto na aprendizagem com a implantação da nova estrutura da Educação de Jovens e Adultos – EJA .
..... 70**

José Valdick Rocha
Alderlan Souza Cabral
DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.6

07

Vida social e realidade escolar: uma reflexão sobre a relação família e escola 83

Maria Nonata Nogueira da Costa
Marcos Nascimento Coelho
DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.7

08

Atividade física no combate a ansiedade e depressão..
..... 94

Bárbara Lima Barbosa
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.8

09

Quiz geográfico: um processo lúdico em meio as TIC's .
..... 107

Jucileia Oliveira Camardella
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.9

10

Tecnologias e educação: uma análise sistêmica dos desafios do ensino remoto em período pandêmico .. 119

Richard da Silva Sampaio
Denis da Silva Pereira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.10

11

Redes sociais e imaginário: reflexões sobre imediatismo e suas interfaces com a educação..... 132

Rosemeire Barauna Meira de Araújo
Vinícius Silva dos Santos
Rosely Souza Rabelo Chaves
Neila Santos dos Anjos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.11

12

Dinamismo e preconceito acerca das variações linguísticas 145

Rosimar Marly Bandeira
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.12

13

Breve análise da educação no século XVIII e XIX e os impactos daquele período na educação do século XXI 156

Flávia Bastos Pimenta Souza
Jackson de Souza Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.13

14

As influências e causas da evasão escolar na educação tecnológica 167

Maria Jeovina Mendonça da Costa
Simone Cecília Paoli Ruiz

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.14

15

Evasão escolar: estudo de caso nas Escolas Estaduais Sólón de Lucena e Presidente Castelo Branco na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil..... 178

Marcos Antônio Rodrigues de Araújo
Mara de Oliveira Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.15

16

Moda e neurodivergência: desafios do designer de moda com TDAH no processo criativo..... 199

Valkássia Morais Beserra

João Gomes da Rocha

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.16

17

O papel do gestor na escola: formando para formar. 210

Mizia Léia Coelho Pereira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.17

18

Musicalização na educação infantil nas turmas de infantil V: uma forte aliada para a aprendizagem das crianças em tempos de maximização do uso de telas e as suas influências musicais generalizadas nos aplicativos midiáticos..... 219

Bruna Pereira de Freitas

Daniella Alves da Silva

Jessica Gabrielle de Lima Silva

Bárbara Eunúbia Holanda de Amorim

Cristiana Pereira Taveira

Aglaízia de Sousa Marinho Pinto

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.18

19

Identidade de lugar e meio ambiente: educação ambiental fomentando o bem-estar nas comunidades Novo Teste Bela Vista e Lago do Guedes, Iranduba-AM 227

Mara de Oliveira Santos

Marcos Antônio Rodrigues de Araújo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.19

20

Processo de ensino e aprendizagem em indivíduos com deficiência intelectual: desafios, estratégias e doenças infecciosas causadoras através de uma revisão 239

Rafaela dos Anjos Rocha
Raquel Guimarães Benevides
DOI: [10.47573/aya.5379.2.315.20](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.20)

21

Interdisciplinaridade e pós-pandemia: desafios na educação 251

Ana Lúcia Valério de Souza Magalhães
Maria Rosélia Cavalcante dos Santos
Simone Suelayne Santos Silva
DOI: [10.47573/aya.5379.2.315.21](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.21)

22

Brincadeiras de crianças: relacionamento com as tecnologias no processo de ensino aprendizagem na educação infantil..... 260

Michelle de Oliveira Ferreira da Silva
Alderlan Souza Cabral
DOI: [10.47573/aya.5379.2.315.22](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.22)

23

Escola em tempo de pandemia: o professor e seus desafios no ensino remoto 273

Maria do Socorro Cardoso da Silva
Wagner Barros Teixeira
DOI: [10.47573/aya.5379.2.315.23](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.23)

24

A importância dos valores e afetividade no processo de aprendizagem na pré-escola 284

Elizabel Marques Pantoja
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.26

25

Classe multisseriada: transposição didática no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental 296

João Nelson Ramos Pantoja
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.25

26

A saúde mental do professor: um olhar sobre o contexto educacional em tempo pandêmico 308

Maria do Perpétuo Socorro de Souza Lima
Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.26

27

Práticas docentes na educação física: ensino fundamental 320

Nayra Luanny Cunha de Andrade Silva

Edilson Aguiar Nogueira

Lucio Flávio Melo Marques

Sayanne Ferreira da Silva

Thayane Vidal Alves

Lilian Fernanda Pereira Cavalcante

Carlos Alberto Alves Dias Filho

Carlos José Moraes Dias

Cristiano Teixeira Mostarda

Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior

DOI: 10.47573/aya.5379.2.315.27

Organizador 329

Índice Remissivo 330

Apresentação

Os desafios da educação na contemporaneidade são vastos e multifacetados, exigindo uma análise profunda e abrangente das diversas nuances que permeiam o cenário educacional atual. Este volume, o décimo quinto da série **“Desafios da Educação na Contemporaneidade”**, apresenta uma coletânea de estudos que abordam temas essenciais para a compreensão e a melhoria da educação em suas múltiplas dimensões.

Iniciamos com uma investigação sobre alfabetização e letramento, focando nos pressupostos e desafios enfrentados pelos professores nas séries iniciais. Este tema se conecta diretamente à importância da formação continuada dos docentes, particularmente na rede pública do Amazonas, onde os desafios são acentuados pelas especificidades regionais. A avaliação formativa e práticas de ensino diferenciadas são exploradas como pontes para o sucesso educacional, demonstrando a necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas.

A transição na educação infantil é discutida a partir dos processos de acolhimento e adaptação, revelando os obstáculos enfrentados por educadores e alunos nesse estágio crucial. A aplicação de métodos lúdicos na matemática para crianças especiais das séries iniciais destaca a importância de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes. Além disso, a implantação da nova estrutura da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é analisada quanto ao seu impacto na aprendizagem, refletindo sobre as mudanças necessárias para atender essa população específica.

A relação entre vida social e realidade escolar é examinada sob a perspectiva das interações entre família e escola, ressaltando a importância do envolvimento comunitário no processo educativo. A atividade física é destacada como uma ferramenta essencial no combate à ansiedade e depressão, mostrando como o bem-estar físico está intrinsecamente ligado ao sucesso acadêmico.

O uso de tecnologias na educação é abordado de diversas maneiras, desde a utilização de quizzes geográficos em ambientes digitais até uma análise sistêmica dos desafios do ensino remoto durante a pandemia. A influência das redes sociais e o imediatismo na educação são refletidos, ressaltando a necessidade de um uso consciente e crítico dessas ferramentas.

As variações linguísticas e o preconceito associado a elas são discutidos, assim como uma análise histórica da educação nos séculos XVIII e XIX e seus impactos atuais. A evasão escolar é explorada através de estudos de caso específicos, destacando suas causas e consequências, especialmente na educação tecnológica.

O papel do gestor escolar e a importância da formação para a liderança educacional são enfatizados, assim como a musicalização na educação infantil e suas influências positivas no contexto atual de maximização do uso de telas. A educação ambiental é abordada no contexto das comunidades locais, mostrando como a identidade de lugar pode fomentar o bem-estar comunitário.

Os desafios no ensino de indivíduos com deficiência intelectual, estratégias pedagógicas e a relação com doenças infecciosas são examinados através de uma revisão abrangente. A interdisciplinaridade na educação pós-pandemia é discutida, juntamente com o impacto das brincadeiras e tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

A saúde mental dos professores, especialmente no contexto pandêmico, é um tema crucial abordado neste volume, destacando a necessidade de apoio e recursos para esses profissionais. Finalmente, as práticas docentes na educação física são exploradas, encerrando esta rica coletânea de estudos que, juntos, oferecem uma visão abrangente dos desafios e oportunidades na educação contemporânea.

Este volume é uma contribuição valiosa para educadores, pesquisadores e gestores, proporcionando reflexões profundas e práticas sobre como enfrentar e superar os desafios da educação na contemporaneidade.

Boa leitura!

Alfabetização e letramento: um estudo sobre seus pressupostos e desafios na percepção dos professores nas séries iniciais

Alfabetização e letramento: a study on their pressures and challenges in the perception of two professors in the initial series

Jocilândia Basílio dos Reis

Universidad de La Integración de Las Américas

Denis da Silva Pereira

Orientador Doutor

RESUMO

O presente estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: *Alfabetização e letramento: Um estudo sobre seus pressupostos e desafios na percepção dos professores do terceiro ano do ensino fundamental*. Tendo como objetivo geral: Analisar os fatores que estão relacionados a alfabetização e letramento em crianças que frequentam regularmente a séries iniciais do ensino fundamental. O processo de letramento difere da alfabetização. Nessa fase, a prática da leitura e escrita é potencializada, buscando incentivar a criança a aplicar seus conhecimentos de forma contextualizada nas atividades sociais. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva que é um método de estudo que tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017). O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises (Fonseca, 1986). Para a obtenção de dados, a pesquisa recorreu às técnicas de questionário, entrevista e pesquisa bibliográfica. Os principais resultados apresentam que os professores precisam se qualificar para trabalharem suas práxis pedagógicas de forma plausível pois o letramento surgiu com a finalidade de complementar a alfabetização no âmbito social, promovendo competências nos estudantes para que possam interagir com autonomia.

Palavras-chave: alfabetização; dificuldades de aprendizagem; letramento.



ABSTRACT

The present study is a summary description of a dissertação developed for validation of titles that outline as thematic: Literacy and literacy: A study on its presuppositions and challenges in the perception of two professors of the third year of fundamental education. My general objective is to: Analyze the factors that are related to literacy and literacy in children who regularly attend series beginning with fundamental education. The writing process differs from literacy. This phase, the practice of reading and writing is enhanced, seeking to encourage children to apply their knowledge in a contextualized way in social activities. The methodological process starts from a descriptive research that is a study method that aims to characterize elements of a given population, sample, context or phenomenon. They are generally used to identify connections between concepts or factors in analyses. According to Gil (2017). The approach is a qualitative and quantitative approach, incorporating documentary research and operationalized surveys through analysis as a technical procedure (Fonseca, 1986). To obtain data, the research uses questionnaire, interview and bibliographic research techniques. The main results show that teachers need to be qualified to work on their pedagogical practices in a plausible way because the literature emerged with the aim of complementing literacy in the social sphere, promoting competencies in students so that they can interact with autonomy.

Keywords: alfabetização; learning difficulties; lyrics

INTRODUÇÃO

Alfabetização e letramento são assuntos frequentemente discutidos e importantes no meio das conversas feitas por professores na área da prática educacional nos dias de hoje. É evidente que ao longo dos últimos anos a sociedade do Brasil passou por diversas mudanças significativas, tanto políticas, sociais e econômicas, cada uma com suas características particulares.

Ler e escrever são práticas muito valorizadas na sociedade, pois o uso da linguagem oral e escrita está ligado à capacidade de fazer parte de um bem cultural importante, que é a escrita. O aprendizado da leitura e escrita é, portanto, uma questão de cidadania, ao mesmo tempo em que representa uma maneira de incluir socialmente, permitindo a expressão criativa e o pensamento crítico no mundo em que vivemos. Nesse sentido, ter domínio sobre a linguagem escrita expande possibilidades, possibilitando principalmente o acesso à informação e à produção do conhecimento. O problema que despertou este estudo surgiu quando se observou que os estudantes de uma escola pública estadual localizado na cidade de Manaus - Amazonas/Brasil, não estavam sensibilizados para a noção da leitura e escrita. Diante disso procurou-se saber: quais fatores podem ser atribuídos ao elevado índice de alunos que frequentam a escola pública e apresentam as dificuldades relacionados à alfabetização? O alfabetismo é fruto do processo de instruir na leitura e na escrita. Trata-se da situação ou do estado alcançado por um grupo social ou por um estudante após terem dominado a habilidade da escrita. O letramento é uma abordagem que visa integrar a teoria com a prática, visando promover a inclusão de pessoas excluídas por falta de domínio da leitura e escrita.

Objetivo geral: analisar os fatores que estão relacionados a alfabetização e letramento em crianças que frequentam regularmente as séries iniciais do ensino fundamental.

A presente obra se justifica, pois, a alfabetização é um ciclo contínuo que se desenrola ao longo da existência, porém, à medida que o indivíduo busca compreender de forma mais profunda as situações concretas que vivencia, esse processo tende a se tornar mais complexo. Isso ocorre através de uma investigação minuciosa, que procura ultrapassar as percepções superficiais e busca identificar, na interação com a sociedade, as conexões entre a experiência individual e a totalidade das relações estabelecidas no cotidiano.

O letramento é um processo em constante evolução, que não se resume simplesmente à decifração de letras, sons e sinais, mas sim a uma experiência em constante mudança que se desenvolve ao longo da vida.

As maneiras de ler e de escrever são diferentes em várias instituições, levando em conta a preferência por se adaptar às atividades, estratégias, conhecimentos de acordo com a situação específica, em momentos e locais específicos. Isso quer dizer que, mesmo tendo habilidade para escrever, a pessoa pode se deparar com situações em que não consegue entender ou produzir um texto. Por isso, as práticas de escrita são vistas como práticas situadas.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOIS PROCESSOS DISTINTOS

A alfabetização e o letramento são vistos como dois processos distintos que são de grande importância no desenvolvimento da criança em seu processo de aquisição das aprendizagens escolares. Ao mesmo tempo, são compreendidos como sendo processos indissociáveis, isto é, um deve ser complementar ao outro, de forma que ambos possam favorecer o desenvolvimento necessário das habilidades adequadas ao período de edificação das habilidades de leitura da criança.

Muito se ouve falar sobre a importância da educação tanto para a sociedade como um todo como para o cidadão que dela faz parte, mas antes cabe conhecer a conceituação deste termo. Educação segundo Brandão (1985), é todo aprendizado que a pessoa adquire a partir dos convívios sociais, independentemente do local ou do grupo social de que faz parte.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (Brandão, 1985, p. 7).

Esta educação a que o autor se refere não é apenas a que se aprende dentro da escola, a chamada educação formal, que ocorre dentro das instituições de ensino e com a aquisição e domínio já determinado pelo sistema educacional, mas sim são todos os saberes necessários para a desenvolvimento pleno da pessoa enquanto cidadão e fundamentais para se viver em comunhão social.

Ao falar em educação formal, fala-se da escola como o espaço físico de aplicação

da educação escolarizada, que é compreendida como um dos vários campos sociais estabelecidos por Bourdieu como um dos espaços que visam a busca pela autonomia e onde está presente o que ele também denomina de “poder simbólico”, o que é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade em que esta escola está inserida. O autor, acima citado, descreve o campo como sendo

[...] o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas (Bourdieu, 2004, p. 20).

Bourdieu enxerga o campo também como um local de lutas entre seus agentes, lutas estas que podem ser caracterizadas pelo duelo de forças presentes na sociedade. Trazendo essa definição para o campo educacional, a ideia de escola como sendo um espaço de condições igualitárias entre os que dela faz parte, acaba não sendo a que é posta em prática, isso porque teoricamente a escola é um espaço em que suas ações são pautadas na neutralidade, onde todos teriam as mesmas condições de aprendizagem, no entanto, não é o que ocorre na realidade, este campo acaba por se tornar um loco de constantes disputas entre os dominantes e dominados e que fomenta ainda mais as discrepâncias entre as classes.

Bourdieu (2004) destaca ainda o papel do ensino na formação de determinados tipos de raciocínio e de pensamento. Para este autor, a escola, instituição criada especificamente para a transmissão cultural, opera em diferentes níveis para produzir, implícita ou explicitamente, determinados hábitos mentais e a disposição para gerar esquemas interpretativos suscetíveis de serem aplicados em campos diferentes de pensamento e de ação, que poderiam ser denominados de hábito culto.

As pesquisas de Street (2003), feitas com foco na dimensão social da alfabetização, mostraram que as pessoas com habilidades diversas em leitura e escrita adotam estratégias distintas para enfrentar as exigências sociais ligadas à leitura e escrita. Essas pesquisas priorizam a análise de grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica.

A educação é, portanto, formada por vários processos de formação do indivíduo, os quais envolvem núcleos sociais como a família e a escola, por exemplo, e que devem buscar o desenvolvimento pleno do cidadão, inclusive preparando-o ao mundo do trabalho.

Embora a educação seja um direito garantido por lei e por estar constantemente no centro de importantes debates no Brasil e no mundo, a mesma enfrenta vários desafios na sua execução e nível de alcance na sociedade que dela necessita, e um dos seus principais problemas estão relacionados à alfabetização. Discussões sobre esta temática estão sempre em evidência, pois a busca pela melhoria nos indicadores da alfabetização sempre foi um anseio por parte dos educadores e de todos que julgam a escola como tendo um papel de transformação social.

É importante ressaltar que, no que se refere à alfabetização, a Constituição Federal prevê ainda, em seu artigo 214 que ocorra a erradicação do analfabetismo no país, além disso, o Brasil há décadas, participa de conferências internacionais que tratam da temática educacional, como por exemplo a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos ocorrida no ano de 1990 em Jomtien (Tailândia), este encontro foi organizado pelas

agências internacionais Unesco e Unicef e contou com a participação de mais de 90 países. Esta conferência tinha como objetivo principal discutir ações possíveis para universalizar a educação, tornando-a de fato algo em que todo cidadão do mundo pudesse ter acesso, e foi o que aconteceu, haja vista que a mesma resultou em um plano de ação batizado de Declaração Mundial sobre Educação para Todos, onde os participantes firmaram um pacto se comprometendo em buscar meios e elaborar planos e metas com ações possíveis para atuar na busca pela garantia da educação a todos.

A alfabetização é um processo de desenvolvimento de habilidades que vão além da decodificação de símbolos e letras, ela é um processo bem mais complexo e completo, onde a criança, e até mesmo o adulto que esteja passando por este processo, necessita desempenhar outras aptidões que servirão de base para seus conhecimentos futuros. É o que determina Carvalho (2010, p.66), ao afirmar que:

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafêmicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social.

Segundo as ideias apresentadas, a alfabetização é considerada um processo fundamental. Que torna-se um procedimento de adquirir a “habilidade da escrita”, referente ao conjunto de métodos - técnicas práticas - essenciais para a realização da leitura e da escrita: as técnicas de transformar fonemas em letras e de transformar letras em fonemas, ou seja, a compreensão do sistema de escrita (alfabético ortográfico).

Estar alfabetizada portanto, não é necessariamente, ainda, está em contato direto com o mundo da leitura, não significa necessariamente que o processo de alfabetização esteja concretizado, seu aprendizado fica limitado ainda no campo da escrita e identificação da sonoridade das palavras, no entanto, pode-se entender como sendo um ponto de partida para a inserção deste aluno no mundo letrado, onde o mesmo possa desenvolver a partir daí, os saberes necessários para seu desenvolvimento por completo das habilidades de leitura que se espera enquanto membro de uma escola com preceitos formais da educação.

Dentre as tantas conceituações atribuídas a alfabetização, sintetiza-se esta fase de aprendizagem como um “processo de representação de fonemas e grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito”. A autora ainda enfatiza que o termo “estar alfabetizado” não deve ser atribuído a pessoa que ler apenas sílabas ou palavras de forma isolada, sem que haja um mínimo de compreensão do contexto em que esteja inserida, bem como uma pessoa que ainda não tenha desenvolvido a capacidade de escrever seguindo as normas ortográficas da sua língua.

Soares também discorda da conceituação da alfabetização em que alguns autores consideram este processo como algo de cunho individual, ela argumenta que este processo não deve ser o mesmo para todas as pessoas e o justifica dizendo que a sua execução depende de fatores que estão relacionados as “características culturais, econômicas e tecnológicas” e que depende de condições existentes no grupo social em que a pessoa está inserida.

A alfabetização tem se tornado uma importante questão nas discussões em torno

da educação, no Brasil e no mundo, não apenas pela necessidade da pessoa em aprender a ler e escrever visando apenas a sua sobrevivência por meio da inserção no campo de trabalho, por exemplo, mas também pelas transformações que ela pode acarretar na esfera cultural e social principalmente. Sobre isso, Mortatti (2004) afirma que:

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político.

A autora compreende este processo não apenas como um direito enquanto cidadão, como assegurado na legislação, mas principalmente como meio de inclusão social, político e como forma de propiciar mudanças no âmbito individual e da sociedade em que o mesmo está inserido.

O letramento é visto como algo que perpassa o âmbito da educação formal, aquela que se ensina no ambiente escolar, e não deve ser sinônimo de alfabetização. Esclarece-se que há uma diferença entre estes termos diz que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou um grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

A autora enfatiza ainda o letramento pode incluir inclusive aquele que ainda não é alfabetizado, reiterando também o caráter social deste, contrapondo-se ao caráter individual atribuído a alfabetização.

Compartilhando do mesmo pensamento autores, também defende a ideia de que o letramento ultrapassa a aquisição da alfabetização, ela acredita que ser letrado pode inclusive ser atribuído a quem ainda não é alfabetizado, ele não está relacionado obrigatoriamente a esfera escolar.

Buscando diferenciar o sentido entre o sujeito estar alfabetizado e estar letrado, Soares (2003) define que:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

O pensamento da autora corrobora com os já citados acima, deixando mais fácil a compreensão dos seus significados e de suas diferenças aplicadas a prática. A mesma autora determina que o letramento o “compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita” (Soares, 2003), com isso, o letramento se sobrepõe a mera reprodução do sistema alfabético e da decodificação do código da escrita, mas este código é de grande importância para sua utilização nas diversas situações que requerem a leitura e a escrita em consonância.

A etapa da alfabetização é uma fase de suma importância na vida escolar de uma criança, do mesmo modo que não é fácil para o professor exercer essa função de forma eficaz para uma aprendizagem significativa e necessária para o sucesso desta criança no decorrer da sua trajetória enquanto aluno, principalmente em um país como o Brasil que vem, ao longo dos anos, enfrentando sérios problemas relacionados ao fracasso da

alfabetização.

No que diz respeito à relevância de estudos relacionados à alfabetização e letramento, esta pesquisa se fundamenta sobretudo na tentativa de buscar retratar a realidade presente no cotidiano da vida profissional de professores que exercem suas funções de alfabetizadores de acordo com suas vivências obtidas ao longo de suas ações em uma escola pública. Sua importância se pauta também na constante necessidade que nos leva a compreender as várias mudanças que vêm ocorrendo ao longo dos anos e as transformações que são visíveis pelos profissionais da educação.

Os alunos que apresentam dificuldades relacionadas à aquisição da alfabetização é uma situação muito presente na escola em questão, quando relacionado ao letramento, estas adversidades conseguem ser ainda maior. Muitos destes alunos que embora estejam matriculados no 3º ano fundamental, ainda não dominam a escrita de palavras e frases, a leitura de frases e pequenos textos e há ainda aqueles que sequer reconhecem o sistema alfabético, a decodificação das letras. Estes alunos que já tiveram a possibilidade de serem alfabetizados nos anos anteriores ainda não desenvolveram as habilidades compatíveis com o seu ano letivo e isso com certeza acarreta sérios prejuízos para a aprendizagem destes alunos.

E foram estes impasses cada vez mais presentes na nossa vivência como professor alfabetizador e visando amenizar as problemáticas mencionadas logo acima, é importante e necessário buscar compreender quais os motivos que podem ser os responsáveis por este elevado número de alunos que possuem essas necessidades para então buscar meios de solucioná-los ou ao menos de amenizá-los.

A pesquisa educacional integra a formação e a profissionalidade docente, isto é, o professor forma-se pela pesquisa e pela pesquisa também exerce a docência. A formação continuada na vida profissional docente é algo sempre necessário, sobretudo para aqueles que visam renovar suas práticas e que se preocupam e que almejam colaborar beneficentemente para as melhorias relacionadas à educação.

Em todos os aspectos referentes a dificuldades de aprendizagem dos alunos, a figura do professor aparece atrelada, isso porque ele participa diretamente deste processo, é quem intermedia o ensino-aprendizagem e quem precisa ter um olhar atento, juntamente com a família, para identificar e buscar meios de tratá-las e solucioná-las, de forma que o aluno possa desenvolver sua aprendizagem da melhor maneira possível.

Entender os propósitos sociais da leitura e da escrita significa compreender a conexão profunda entre a cultura e a linguagem. A linguagem não apenas faz parte, como também é o resultado, o veículo de funcionamento e a condição para a existência da cultura. Através da linguagem, refletem-se os comportamentos, as convicções, os padrões, as estruturas e os princípios tangíveis e intangíveis que definem um conjunto e que são transmitidos em conjunto (Brandão, 1991).

O docente, como protagonista do processo de alfabetização, precisa, por meio de sua orientação, promover novas atividades que motivem o aluno a realizar tarefas que não sejam imediatamente práticas, mas que tenham relevância social; aquilo que realmente vale a pena ser aprendido. Em geral, quando é dado ao estudante a oportunidade de

compartilhar seus conhecimentos e ser ouvido, ele geralmente supera não apenas suas próprias expectativas, mas também as do professor. Kleiman (1995) ressalta alguns passos essenciais para desempenhar o papel de “professor alfabetizador”: investigar as práticas sociais presentes na vida do aluno, adaptando-as para a sala de aula e os conteúdos a serem abordados; planejar atividades que mostrem a utilidade da linguagem escrita e como o aluno poderá aplicá-la em diferentes situações; desenvolver, por meio da leitura, a interpretação e a produção de diversos tipos de textos, habilidades de leitura e escrita que sejam eficazes na sociedade; encorajar o aluno a praticar a leitura e a escrita de maneira socialmente engajada, criativa, crítica, autônoma e ativa, visto que a linguagem é uma forma de interação que requer a participação transformadora dos indivíduos que a utilizam.

A instrução é um ato de liberdade e, portanto, ao ensinar, é fundamental respeitar as diferentes realidades e o ritmo de cada aluno, pois cada um tem suas próprias características e maneiras de aprender. Muitos estudantes devido à falta de acesso à cultura, levam mais tempo para compreender o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando o currículo não está alinhado com a realidade local. É essencial que as diretrizes nacionais que regem a educação sejam cumpridas, levando em consideração as particularidades de cada comunidade.

Cabe à instituição educacional proporcionar o contato dos alunos com variados tipos de textos presentes na vida em sociedade, instruindo sobre como produzi-los e compreendê-los. Para garantir um ensino contínuo e relevante, é fundamental que haja um planejamento conjunto por parte de todos os profissionais da escola, os quais se comprometem a ensinar e orientar os estudantes na leitura e escrita, respeitando e valorizando os saberes individuais de cada um e sua cultura.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola estadual pública localizada na cidade de Manaus - Amazonas/Brasil, a Instituição pesquisada procura contribuir para formação de cidadãos críticos e conscientes do respeito ao próximo, valorizando o espírito coletivo num ambiente de intensa criatividade e compromisso, preparando-os para os desafios do mundo moderno.

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”. A pesquisa descritiva é um método de estudo que tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017), são pesquisas que buscam investigar os pontos de vista, comportamentos e convicções de um grupo de pessoas. Esses estudos, geralmente com foco em números.

O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

Para coletar os dados comprobatórios da pesquisa, foi aplicada a técnica do tipo entrevistas, por meio de questionários e com o intuito de colher informações, opiniões e sentimentos dos entrevistados, e análise documentais/conteúdos como o diário de classe, parecer descritivos, e avaliações também fornecidas pelos professores entrevistados.

As entrevistas desenvolvidas em profundidade se mostram próprias para o desvelamento do fenômeno, e a entrevista fenomenológica apresenta essas características. Quando conduzidas como uma conversa, as informações fluem naturalmente e o entrevistador pode direcioná-la considerando o foco do estudo. Em pesquisa fenomenológica, tão importante quanto a conversa, captar o que é dado e o 'como' da experiência são essenciais (Ranieri e Barreira, 2010).

Os sujeitos da pesquisa foram professores que fazem parte do corpo docente da escola em foco. A aplicabilidade do instrumento deu-se com objetivo de analisar as concepções dos professores a respeito da temática.

O universo da pesquisa é constituído por 920 alunos matriculados e 51 professores a pesquisadora selecionou para sua coleta de dados 27 professores. Não sendo possível o desempenho deste estudo com toda esta população, foi necessário reduzir esta quantidade a uma amostra, representativa. A escolha destes colaboradores para compor a amostragem justifica-se pelo fato das turmas comportarem uma parcela significativa, e preocupante, de alunos que ainda não dominam as habilidades da leitura e escrita de forma plausível.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

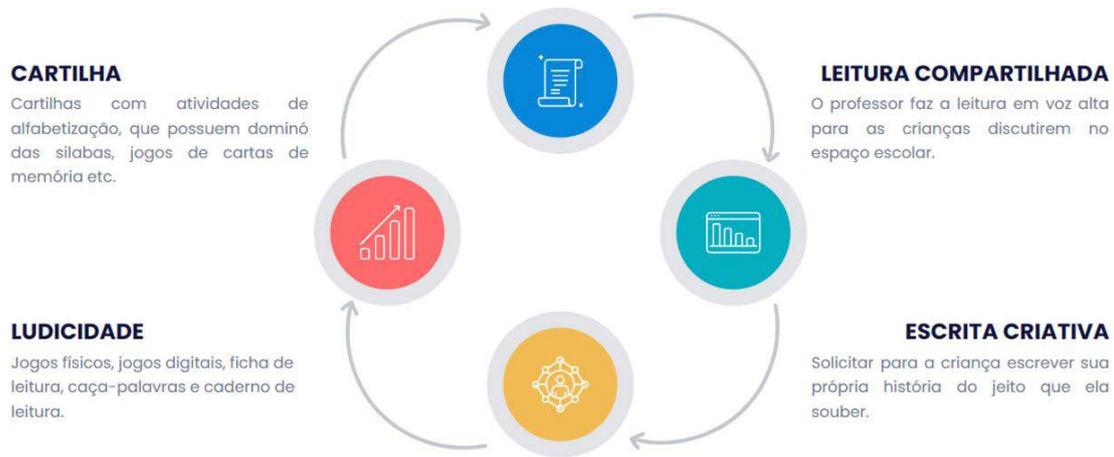
A escola é, portanto, um espaço físico de muita importância para o desenvolvimento do ser humano, desde sua infância até a fase adulta, nela ele tem grandes possibilidades de desenvolver aprendizagens em todos os aspectos. Para os PCNs), formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura.

Cabe ao professor ensinar a criança a ler e escrever dentro de um contexto específico, por meio de atividades que envolvam o uso da língua. Durante essa jornada, é fundamental que o educador estimule o aluno a desenvolver o prazer pela leitura.

Ao serem questionados sobre suas práticas pedagógicas, os professores as relacionam logo as dificuldades encontradas no dia a dia e que refletem diretamente no sucesso seu, enquanto docente, e do seu aluno, personagem principal das ações em sala de aula.

Ressalta-se que a prática da leitura e da escrita desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da ortografia. Ao se expor a um maior volume de texto, o aluno tem a oportunidade de entrar em contato com diferentes palavras, o que contribui significativamente para o aprendizado. Dessa forma, evita-se a imposição de regras ou críticas negativas por parte de alguns professores tradicionais, que acabam por desestimular o estudante. Buscando a compreensão sobre os percalços detectados pelos docentes em seu fazer pedagógico, foram indagados sobre quais ações e estratégias de ensino eles desenvolviam no espaço escolar no processo do letramento para formar leitores e escritores eles responderam que:

Figura 1 - Estratégia de letramento proposto pelos educadores.



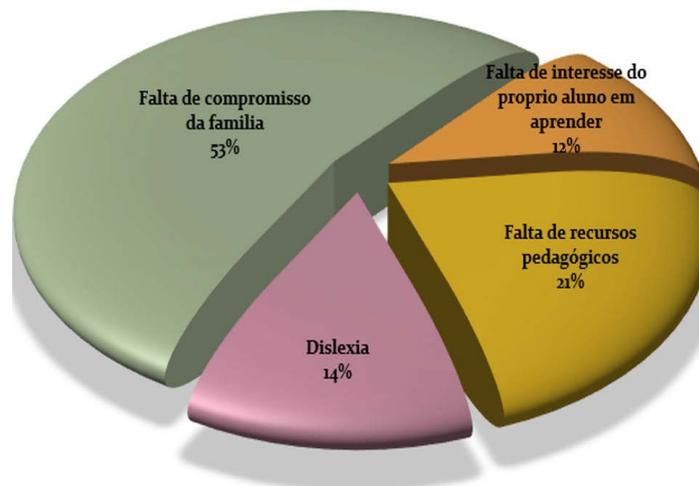
Fonte: A pesquisadora, 2021.

Como apresentado pelos entrevistados, onde os resultados apresentam-se de forma simplificada no organograma constata-se que: os educadores desenvolvem didáticas muito interessantes que são desenvolvidas e elaboradas por eles próprios, é importante enfatizar que a educação básica desempenha um papel essencial em nossa construção pessoal. Por conseguinte, é crucial que compreendamos as diferentes modalidades de projetos educacionais.

Esta também é uma das atividades mais desafiadoras durante o ensino fundamental. É fundamental observar atentamente as particularidades de cada estudante, levando em conta o ritmo individual de aprendizado e os obstáculos que enfrentam.

Para Silva (2017), em se tratando do fazer pedagógico, cabe ao educador voltar seus olhos especialmente para seus educadores, devolvendo-lhes a ousadia diante do ato de educar, pois as mudanças necessárias para a educação. Quando educadores tomam consciência destas novas perspectivas, dão o primeiro passo para a mudança e se tornam *agentes transformadores*. Com isso, a qualidade se manifesta primeiro diante da quebra de paradigmas internos, crenças e valores arraigados ao ato de ensinar. A escola possui recursos tecnológicos bem limitados, o que fez com que os professores desenvolvessem suas próprias práxis pedagógicas.

A criança que domina a leitura desenvolve a aptidão para compreender textos escritos e usar essas habilidades de forma eficaz em diferentes situações sociais. Portanto, as práticas de alfabetização e letramento são fundamentais para o aprendizado da leitura, escrita, interpretação de textos, reflexão sobre o conteúdo lido e organização de ideias ao se comunicar. Quando se perguntou dos professores participantes desta pesquisa quais suas maiores dificuldades para alfabetizar nas séries iniciais eles responderam que:

Gráfico 1 - Dificuldades docentes na alfabetização.

Fonte: A pesquisadora, 2021.

Como relatado pelos entrevistados 53% mencionaram que a falta de compromisso da família é um fator de baixo rendimento escolar no processo da alfabetização, 21% dos entrevistados mencionaram a falta de recursos pedagógicos onde em situações cotidianas é preciso o próprio professor construir sua cartilha de atividade para que suas práxis didáticas seja relevante. 14% fizeram menção a dislexia que é uma situação constante nas escolas e 12% relataram que tal deficiência na aprendizagem estar relacionado a falta de interesse do estudante.

Para uma educação de qualidade, é fundamental que o processo educativo vá além da simples transmissão de conhecimento através de um único método e um único recurso didático: considerando as demandas atuais e as mudanças que as envolvem, requer que, as estratégias de ensino se direcionem a compreensão da realidade dos alunos, promovendo atividades de leitura e escrita baseadas em suas vivências culturais, e que despertem o interesse e o prazer pela leitura. É importante ressaltar que muitos alunos, no cotidiano escolar, não têm o hábito de ler ou enfrentam dificuldades na leitura e escrita. Diante desse e outros desafios, é crucial buscar novas abordagens para a educação. De acordo com Silva (2008), a escola precisa ir além da visão fragmentada e desconectada do mundo, que reduz o trabalho escolar a meros processos de reprodução, alienação e controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise de oportunidades e conhecimento dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem presentes no ambiente escolar, este trabalho procurou atender ao que foi descrito no seu objetivo geral que foi de estudar de forma aprofundada sobre os fatores relacionados ao processo de ensino da alfabetização e letramento de crianças que estudam regularmente na Escola Estadual Ayrton Senna, sob o ponto de vista docente.

Dentre as dificuldades de maior destaque citada pelos docentes, destaca-se o de ordem familiar, quando a não participação de pais e responsáveis pode ser maléfico para o processo de aquisição da aprendizagem para as crianças. Mas atribuíram também

elementos em salas de aula com lotação excessiva de alunos e falta de políticas públicas que fossem de fato interessadas para um melhor desempenho escolar dos discentes.

Por isso, é essencial incentivar a participação e a interação do aluno nas atividades pedagógicas, utilizando exemplos do dia a dia de cada estudante como base para o trabalho educacional, promovendo a parceria entre família e escola para apoiar a aprendizagem do aluno e identificar precocemente seus desafios para intervir de maneira eficaz em seu progresso acadêmico. É fundamental garantir ao estudante o direito à alfabetização, de forma a inseri-lo em sua comunidade e em outros ambientes sociais da maneira mais adequada possível.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRANDÃO, Marlucia. **Escola e comunidade: 9 ações para começar uma boa parceria**, 1991.
- CARVALHO, Jose Murilo. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. (org.). Sociologia. São Paulo: Ática, 2004.
- FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. 5º ed. Atlas, 2017.
- KLEIMAN, Sonia. **Alfabetização: “Dilemas da Prática”**. In: KRAMER, Sonia *et al* (org). Rio de Janeiro: Ltda., 1995.
- MORTATTI, M. D. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**: 2004.
- Ranieri, L. P., & Barreira, C. R. A. (2010). **A entrevista fenomenológica**. In Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos.
- STREET, B. Social literacies: **critical approaches to literacy in development, ethnography and education**. London: Longman, 2003.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SILVA, Neuziane Gomes da. **As Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental: Superando Problemas com Atividades Lúdicas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 08. Ano 02, Vol. 01. pp 103-133, Novembro de 2017.

A importância da formação continuada e desafios de professores da rede pública estadual do Amazonas no ensino fundamental I

The importance of continuing training and challenges for teachers in the Amazonas state public network in elementary education I

Nice Pinto de Souza

Mestre em Ciências da Educação- 2023

(UNAEDS-Paraguai)

RESUMO

O presente estudo versa sobre: *A Importância da Formação Continuada e Desafios de Professores da Rede Pública Estadual do Amazonas no Ensino Fundamental I*. O trabalho tem como objetivo geral: Analisar a Política Estadual de Formação Continuada dos professores do Ensino Fundamental I, na Rede Pública de Ensino, sua efetividade e importância para a promoção de um ensino de qualidade. O desenvolvimento deste estudo se deu a partir dos questionamentos acerca da Importância da Formação Continuada docente e as dificuldades encontradas para se fazer uma formação efetiva que tenha objetivos claros e que seja colocado em prática em sala de aula. O estudo de caráter qualitativo buscou as respostas por meio de revisão bibliográfica, observação e um questionário estruturado com professores e uma pedagoga do Ensino Fundamental I. Apesar de na educação ter tido vários avanços, observou-se que ainda há dificuldades a serem sanadas para as inserções sistemáticas neste campo.

Palavras-chave: formação continuada; desafios; professores e política estadual.



ABSTRACT

This study deals with: The Importance of Continuing Training and Challenges of Teachers from the State Public Network of Amazonas in Elementary Education I. The general objective of the work is to: Analyze the State Policy for Continuing Training for Elementary School teachers I, in the Public Education Network, its effectiveness and importance for promoting quality teaching. The development of this study was based on questions about the Importance of Continuing Teacher Training and the difficulties encountered in providing effective training that has clear objectives and is put into practice in the classroom. The qualitative study sought answers through bibliographical review, observation and a structured questionnaire with teachers and a pedagogue from Elementary School I. Although there have been several advances in education, it was observed that there are still difficulties to be resolved for the systematic insertions in this field.

Keywords: continuing training; challenges; teachers and state policy.

INTRODUÇÃO

A formação continuada estaria, assim, a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação com a prática e a crítica criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade. Estaria ainda ajudando a pensar a profissão, a profissionalização, o profissionalismo e o desenvolvimento profissional do professor.

No contexto de reformas do sistema educativo, a formação continuada é uma alternativa de grande valia, pois contribui decisivamente para um resultado satisfatório das novas práticas educativas, qualificando os profissionais da educação.

Por outro lado, não cabe somente ao professor a responsabilidade de buscar pela formação continuada, mas o poder público deve oferecer formação continuada e capacitação para professores em exercício.

Este trabalho, fruto das preocupações da autora, está dividido em partes que se desenvolvem e se complementam ao percorrer o caminho metodológico escolhido, desde a perspectiva qualitativa, que foi importante para discutir e analisar a realidade estudada até a conclusão do estudo sobre a Formação Continuada do docente e seus desafios.

Portanto, este estudo trará contribuições para um melhor entendimento a respeito da pesquisa. A temática deste trabalho é a Importância da Formação Continuada na Prática Docente no Ensino fundamental I, onde o interesse de contribuir para ajudar a promover uma educação de qualidade surgiu da necessidade de mudança significativa em promover um ensino com responsabilidade, em um momento de profundas transformações no sistema educacional brasileiro.

FREQUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Atualmente, vive-se na sociedade do conhecimento, em consequência disto, exige-se que os cidadãos estejam a todo o momento se atualizando. Para dar conta dessa exigência social, há a necessidade de uma formação continuada. Somente a educação pode possibilitar que a aprendizagem seja por toda a vida, porém precisa estar voltada para a realidade e levar em conta os seguintes princípios, citados por Gadotti (2001): aprender a conhecer: é aprender a pensar e não só desejar as coisas prontas e reproduzir o que já foi pensado; aprender a fazer: é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, arriscar-se, saber resolver conflitos; aprender a viver juntos: aprender a viver com os outros, a compreender o outro, participar de projetos comuns e ter prazer em cooperar e; aprender a ser: estar voltado ao desenvolvimento integral do indivíduo, de forma que não negligencie nenhuma potencialidade. Esses princípios são fundamentais para que a educação promova a democracia e a autonomia.

Neste sentido, as pessoas buscam na educação escolar uma possibilidade de mudanças concretas em suas condições de vida e acaba se defrontando com uma escola que, por vezes vivência um processo de distanciamento de interesses populares, reforçando o individualismo e estimulando a competitividade.

Dessa forma, refletir sobre a formação do professor constitui-se em uma reflexão sobre a formação dos mesmos frente a esta realidade social, em nosso caso, uma sociedade dividida em classes, com interesses antagônicos.

Avançando um pouco nesta reflexão Lima (2001) partiu da compreensão da rede de relações que permeia e envolve os professores com o conhecimento no mundo do trabalho e constituiu o seguinte conceito: “formação contínua é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis.”

Este conceito de formação contínua parte de dois princípios de perspectiva marxista: o primeiro tem o trabalho como categoria fundante da vida humana, e o segundo, baseado na afirmativa de Pimenta (1994, p. 83): A atividade é práxis, compreende que esta práxis se faz na relação com o conhecimento em um dado momento histórico de dada realidade.

Na valorização dos processos de reflexão e sua incorporação efetiva à vida do professor representam a teia que intercruza o saber adquirido, formal ou informalmente. A condição do professor está para além de um mero executor, ultrapassa os limites da titulação profissional e intelectual. Está nos seus saberes vários e nos inúmeros conhecimentos que se entrelaçam e se cruzam na vida, no trabalho, nas associações e grupos que frequentam, enfim, nas experiências em geral. A formação contínua estaria, assim, a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação com a prática e a crítica criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade. Estaria ainda ajudando a pensar a profissão, a profissionalização, o profissionalismo e o desenvolvimento profissional do professor.

Assim, a formação continuada do professor deve ser vista como um processo, em

que a prática se constitui em um instrumento de formação, e no quais professores e técnicos tornam-se uma equipe pesquisadora e investigadora de caminhos com novas metodologias para a realização de um trabalho coletivo. Ensinar é, pois, acima de tudo, um aprender constante. As questões sobre o que ensinar deve nos conduzir a reflexões mais profundas sobre as finalidades da educação, sobre nossos valores e intenções.

Mesmo considerando a dialética existente na educação, destacamos que para a visão tradicional, as escolas são simplesmente locais de instrução, cabendo ao professor sistematizar os conhecimentos, os quais são apresentados de forma acabada ao aluno que, por sua vez, recebe estímulos para tais informações passivamente.

Educação Continuada: um olhar para o passado

Para compreender a educação continuada, é necessário iniciar com uma olhada na história da educação: Com o movimento Iluminista, que sacudiu a Europa no século XVIII, combatia o teocentrismo e defendia que o homem deveria ser senhor de si mesmo e tomar decisões com base na razão. O Iluminismo tinha como lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, e serviu de forte inspiração para a Revolução Francesa (1789-1799). Esta, por sua vez, culminou na aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, feita pela França. Nas décadas seguintes essa declaração influenciaria publicações similares em outros países da Europa e da América Latina. Com Direitos civis, as pessoas de diversas camadas da sociedade ganham status de cidadãos e passam a ter acesso à escola.

O conhecimento começa então a se democratizar e com isso leva a educação às massas e, por consequência os primeiros cursos para formação docente nas “escolas normais”, cujas trajetórias foram frágeis até a obrigatoriedade da instrução primária em 1870. E partindo do século XIX, a cultura escrita foi incorporada à vida social com contratos, documentos, assinaturas. Para Saviani (2000, p.2):

[...] o acesso à escola passa a ser considerado como um direito de todo cidadão e, como tal, um dever do Estado. O cumprimento desse dever assume, no final do século XIX, a forma da organização dos sistemas nacionais de ensino, entendidos como amplas redes de escolas articuladas vertical e horizontalmente tendo como função garantir a toda a população dos respectivos países o acesso à cultura letrada traduzido na erradicação do analfabetismo através da universalização da escola primária considerada, por isso mesmo, de frequência obrigatória [...] Foi somente após a Revolução de 1930 que a educação no Brasil começou a ser tratada como uma questão nacional dando-se precedência, porém, ao ensino secundário e superior já que foi só em 1946 que viemos a ter uma lei nacional relativa ao ensino primário.

No Brasil à história da educação fazendo uma análise de sua trajetória e refletindo sobre aspectos que fundamentam a atividade docente. As primeiras menções de formação docente remontam ao século passado.

Segundo Tanuri (2000, p. 63) e Libâneo (1998):

Antes que se fundassem escolas especificamente destinadas à formação de pessoal docente, encontra-se nas primeiras escolas de ensino mútuo – instaladas a partir de 1820 – (Bastos, 1997) – a preocupação de não somente ensinar as primeiras letras, mas de preparar docentes, instruindo-os no domínio do método. Essa foi realmente a primeira forma de preparação de professores.

Já na década de 60 podiam ser identificados treinamentos em métodos e técnicas para desenvolver a consciência do “eu” e dos outros, habilidades de relacionamento interpessoal, dinâmica de grupo, sensibilidade para captar as reações individuais e grupais, utilizando técnicas de sensibilização do docente para os aspectos afetivos da relação pedagógica [...] Durante os anos 70 foi forte a preocupação dos sistemas de ensino com as habilidades de elaborar planos de ensino, desenvolver habilidades em técnicas de ensino, instrução programada, recursos audiovisuais, técnicas de avaliação. (In: Revista de Educação AEC, Ano 27 – n. 109. AEC do Brasil.

Historicamente encontramos na educação escolar, a existência de uma educação voltada para a formação da elite e, com o desenvolvimento da economia capitalista de produção, a revolução industrial, a americana e a francesa, no século XVII, trouxe grandes e relevantes mudanças para a sociedade e a educação.

A escola teve que se adequar às novas exigências, ou seja, tornar-se universal. Além das elites está voltada também a todas as classes, enfatizando conteúdos técnicos e científicos. São criadas escolas politécnicas.

Apesar disso, o privilégio dos burgueses ainda existia. A escola dos pobres reforçava a ideologia dominante, a segregação social e tinham que se contentar com o ensino primário. Enquanto isso, a escola dos ricos, proporcionava aos alunos acesso ao ginásio e ao ensino superior. Ao analisar essa ideologia, percebe-se que atualmente não há muita mudança, os filhos da burguesia têm fácil acesso às melhores escolas e universidades, principalmente as públicas.

Vemos, pois, que a escola surge como atendimento a interesses da classe dominante e, só aos poucos, começa a se formar, por parte do povo, um movimento de pressão para o acesso de toda essa instituição, considerando que para a elite era oferecida uma escola de boa qualidade, enquanto para as camadas populares restava a instrução indispensável para o manejo das máquinas, necessário dentro da Revolução Industrial.

PROGRAMAS OU PROJETOS DE ATUALIZAÇÃO E/OU APERFEIÇOAMENTO REALIZADOS PELA SECRETARIA ESTADUAL DE ENSINO

A formação continuada de professores na rede estadual de ensino, a partir da política desenvolvida pelo estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM).

A formação continuada é um processo que se instaura a partir da conclusão da formação inicial, entendida por Santos (2011, p. 6) “como estratégia de qualificação profissional face às exigências da sociedade do conhecimento e/ou sociedade da informação”. Nesse sentido, caracteriza-se como um processo contínuo e permanente na busca pelo conhecimento, visando à construção de novos saberes e à qualificação do indivíduo no seu campo de atuação profissional.

Assim sendo, a formação permanente do professor deve proporcionar um processo contínuo de aprendizagem, concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (Gadotti, 2003, p. 31).

Nessa ótica, a formação continuada ou permanente se constitui numa atividade formativa e, quer seja em nível de pós-graduação ou de cursos de atualização, deve ser constante e abarcar “estruturas que tornem possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática” (Imbernón, 2010, p.43). Assim, a qualificação docente precisa ser pensada a partir do campo de atuação do professor para refletir na melhoria do seu fazer pedagógico.

Entretanto, a maioria das ações de formação continuada praticada pelo sistema público de ensino é idealizada à margem do cotidiano pedagógico dos professores e proposta em pacotes fechados. Da maneira como são propostas, tais ações, de acordo com Gatti (2008), não promovem especificamente a atualização e o aprofundamento do professor na promoção do conhecimento em suas áreas de atuação, uma vez que a ação não é “construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos” (Nóvoa, 2009, p. 44 - 45).

Nesse enquadramento da formação continuada como um processo que precisa promover “propostas educativas que nos façam sair deste círculo vicioso e nos ajudem a definir o futuro da formação de professores” (Nóvoa, 2009, p. 28). De acordo com a formação continuada o professor precisa dominar a arte de ensinar dominando os aspectos sociais em que o aluno está inserido, para criar um ambiente facilitador. Para o educador ensinar com qualidade, ele precisa dominar, além do texto, o contexto, além de um conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico... Enfim, histórico do que ensina Gadotti (2003, p. 48).

É importante destacar ainda que os cursos de formação continuada destinados à qualificação do professor, praticados pelos estados e municípios, estão previstos na meta 16 do PNE (2014-2024) que tem por objetivo: Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os (as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Da mesma forma, o Plano Estadual do Amazonas (PEE/AM, 2015-2025), instituído pela Lei nº 4.183/2015, também prevê na meta 16, que trata da formação continuada de professores, atender a todos os professores da educação básica do estado com formação continuada em sua área de atuação.

Nesse entendimento, além dos esforços a serem envidados para ampliar e, algumas vezes, até implantar políticas de formação para ofertar cursos nas áreas de atuação dos professores, também é fundamental o acompanhamento dos recursos financeiros destinados a esse fim, e a utilização das certificações no processo de progressão da carreira.

Outro fator importante é o investimento em cursos que proporcionem troca de experiência e partilha dos “saberes demandados pela prática educativa em si mesma” (Freire, 1996, p.11) e, não apenas, o alcance do quantitativo da meta 16 do PNE.

Em relação à questão do quantitativo dos formadores, ficou claro que, além de não dispor de formadores em todas as áreas do conhecimento, também não apresenta atrativos para que um professor de sala de aula se torne formador. Ao contrário, quem se aventura nessa função tem perdas como “a questão dos benefícios de aposentadoria, que são bem delicados. O tempo fica maior”.

A falta de formador e a ampliação desse quadro no Centro de Formação da SEDUC/AM é um problema que outras secretarias de educação também enfrentam, nos estudos de Gatti e André (2011), também apontaram dificuldades para encontrar formadores e, conseqüentemente, programar as ações de formação.

O estudo também destaca como outras secretarias contornaram o problema. A SEDUC busca alternativas que, de acordo com Gatti e André (2011), valorizam o saber da experiência docente defendido por Tardif (1999) e Pimenta (2010) por meio da formação colaborativa (Imbernón, 2009).

A falta de uma política de formação no estado, de recursos destinados exclusivamente para executar a formação, uma vez que “não existe educação a custo zero”, bem como a necessidade de ampliação do quadro de formadores e de sua valorização, dentre outros.

As evidências aqui pontuadas refletem dificuldades e problemas apresentados por Romanowski (2007) no processo de organização da formação continuada que:

Incluem falta de verbas, dificuldade para liberação do professor, falta de local, horários incompatíveis, falta de infraestrutura espacial e didática, falta de articulação entre as universidade e escola, desmotivação do professor, dificuldade de avaliar a prática pedagógica. Podem, ainda, ser citadas discordâncias com o objetivo da formação continuada entre os professores e as agências formadoras, bem como o estabelecimento da relação entre teoria e prática (Romanowski, 2007, p. 137).

As problemáticas enfrentadas pela formação continuada praticada pela SEDUC, aqui expostas, não são exclusivas, visto que a maioria dos problemas enfrentados, com exceção da geografia peculiar do estado, é recorrente, de acordo com Romanowski (2007), nas formações pelo país afora e se enquadram nos obstáculos destacados por Imbernón (2010), no âmbito da formação de professores, entre os quais está a falta de formadores, de coordenação, de acompanhamento e avaliação, de verbas, bem como horários de formação inadequados que sobrecarregam os professores, predomínio de improvisos nas formações, dentre outros.

Os problemas expostos contribuem para uma reflexão crítica da formação no Estado, pois, consoante com o pensamento de Freire (1996, p.43) que destaca:

[...] na formação permanente dos profissionais, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Acredita-se que pensar em uma formação permanente comprometida com a reconstrução da prática pedagógica seja realmente de grande valor para a valorização da profissionalidade dos professores.

Uma forma de lutar contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação é a

nossa recusa de transformar nossa atividade profissional em ‘bico’, e em uma atividade prática de “tias e tios” (Freire, 2011, p. 66). É neste sentido que Freire (2011) comenta que “os órgãos de classe deveriam priorizar o empenho de formação permanente dos quadros do magistério como tarefa altamente política e repensar a eficácia das greves”. Trata-se também de entender que a educação não é isolada dos contextos políticos e sociais, e que está comprometida com uma estrutura que demanda muita compreensão e uma particularidade que é a autonomia de professores e seu direcionamento profissional.

Nessa perspectiva e no entendimento dos problemas enfrentados pela SEDUC para realizar a formação dos professores, acredita-se ser possível buscar mecanismos que possam ajudar na construção de propostas de intervenção no sentido de proporcionar maior acesso dos professores da rede estadual.

Desafios do docente na formação e como formador

A educação tem, pois, fundamentalmente, a tarefa de educar sujeitos para a cidadania, instrumentalizando-os, a fim de que estes se insiram na sociedade de forma crítica e contribuam nas tomadas de decisões, ou seja, construam-se enquanto cidadãos na intervenção da realidade. Educar para a cidadania supõe conteúdos atravessados pelos valores éticos. Portanto, não podemos aceitar uma educação voltada para o mercado, contribuindo para adaptar as pessoas ao sistema vigente.

Neste contexto, os professores precisam ter clareza sobre as questões que desafiam a construção de uma prática pedagógica na escola, para conseguirem realizar um movimento no sentido de analisar os problemas educacionais à luz dos problemas sociais. É urgente a busca por caminhos que articulem a participação na luta pela transformação social, sem perder de vista os aspectos pedagógicos da ação educativa. Isso implica o reconhecimento da não neutralidade da educação. Que segundo Freire (1987), pode ser colocado a serviço de uma cultura de vida ou de morte.

A escola que defendemos é entendida como espaço de luta, contra a exclusão social, mesmo dentro de seus limites, ou seja, palco de contradição, a escola tanto reproduz a ideologia dominante como pode ser instrumento de mudanças. Neste último caso, a grande força está nas mãos dos educadores que assumem uma postura crítica diante da realidade, fazendo uma opção consciente pelos que são excluídos. Tais profissionais têm clareza que o homem e a mulher, ao tomarem consciência de que podem reagir às situações opressoras, tornam-se capazes de superá-las.

A consciência e autoconsciência são, pois, inerentes ao ser humano; por isso, ele é capaz de se reconhecer como sujeito histórico que está em constante construção. Construção que se dará através de suas relações, onde o diálogo se constitui a base do processo de humanização. Como afirma Paulo Freire, (1987 p.52), “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Quando dizemos que os homens se educam nas relações, estamos destacando a dimensão social do conhecimento e afirmando que o diálogo é fundamental nesta prática de libertação. Uma educação comprometida com a conquista da liberdade pressupõe pensar a prática e reconhecer que não existe saber nem ignorância absoluta e que é necessária, na

apreensão da realidade, a compreensão de que as pequenas não são estanques, pois se constituem em partes de uma totalidade.

Na formação dos professores o grande desafio é o conhecimento de que a reflexão sobre a sua prática constitui elemento fundamental para o reconhecimento dos limites e possibilidades no sentido de uma reconstrução contínua desta mesma prática. Somente através deste processo de auto avaliação é que se dará a busca pelo conhecimento, a compreensão da realidade e a descoberta de seus condicionantes e contradições.

Desse modo, o processo de reflexão e sistematização de nossas práticas proporciona a construção de novas teorias que poderão se constituir como fundamentos para novas práticas. Assim, ao valorizarmos a reflexão coletiva sobre nossas ações, estamos garantindo um espaço onde se dará um processo rico de questionamento a respeito de nosso compromisso como professores, das dificuldades de nos tornarmos críticos de nossa própria realidade, enfim, de alcançarmos um nível de consciência que nos leve a buscar uma constante revisão de nossa ação pedagógica.

Assim o professor nem sempre têm facilidade em refletir sobre sua prática e perceber de que modo a sua atividade educativa está correspondendo ou não às necessidades das camadas populares. Holliday (1995) enfatiza que a sistematização das ações da prática dos educadores torna-se, a cada dia, mais necessária, por se constituir numa atividade de caráter coletivo-reflexivo em torno da prática. Essa forma de aprofundar o conhecimento da própria ação constitui a base de uma postura reflexiva.

Retornando as afirmações de Holliday, não se trata apenas de registrar os discursos dos sujeitos, mas de interpretá-los, pois a sistematização consiste num processo de construção intelectual coletiva, coerente com os princípios da educação popular em que o termo popular carrega uma dimensão política e pragmática, na construção de uma nova sociedade.

Neste processo reflexivo se constitui através dos próprios sujeitos que recuperam o saber construído ao longo de suas vidas, interpretando e comunicando a outros que terão a oportunidade, de posse desses conhecimentos, reinterpretar e identificar aspectos, pondo em confronto crítico os pontos comuns e os que diferem de sua própria experiência.

Este processo de análise de informações, acumuladas ao longo de uma dada realidade, tem como fim entender melhor o sentido das mudanças que se deseja produzir e como elas acontecem de fato.

PARTICIPAÇÃO E MOTIVAÇÃO DO DOCENTE NAS FORMAÇÕES DA REDE PÚBLICA

Sabemos hoje que as regras impostas aos professores são imerecidas, eles têm muitas responsabilidades e poucos direitos são concedidos a eles. Vivem exaustos, sufocados pelo excesso de trabalho e pela falta de sustentabilidade econômica, e injustiçada por se doarem tanto e não serem valorizados.

Os desgastes físicos e emocionais a que os docentes são diariamente submetidos

para executar suas atividades pode estar relacionado ao estresse, bem como aos casos de depressões, transtornos de ansiedade, fobias, distúrbios psicossomáticos e a síndrome da desistência (burnout), em consequência de diversos fatores ligados à atividade, como: carga horária excessiva, baixa autoestima, distúrbios do sono, formação acadêmica e continuada ineficaz, mudanças no campo de atuação profissional, pouca valorização profissional, além da negligência nas condições de trabalho, que tendem a comprometer a capacidade física e psicológica dos professores.

O professor nesse caso revela uma realidade, junto das influências familiares e sociais que se prolongaram ao longo da sua vida, em cada indivíduo uma condição real e concreta que ele próprio vive. Ser educador é descobrir a vida do aluno e ao mesmo tempo dar-lhe sentido. Seu objetivo é revelar o homem em todas as suas estruturas e reconstruções, para ajustar seu conhecimento à visão de mundo.

No entanto, a história está repleta de crises que indicam mudanças que afetam a todos em geral e em todos os sentidos. Hoje em dia, ensinar é uma tarefa muito difícil para os professores, pois a maioria dos alunos chega à sala de aula desinteressado em aprender, o que dificulta a viabilização do aprendizado. Na maioria dos casos, isso se deve ao fato de o aluno estar sem interesse pelas aulas teóricas realizadas diariamente nas escolas. Fiorentini (*apud* Miorim, 1990, p.9):

Ao aluno deve ser dado o direito de aprender. Não um 'aprender' mecânico, repetitivo, de fazer sem saber o que faz e por que faz. Muito menos um 'aprender' que se esvazia em brincadeiras. Mas um aprender significativo do qual o aluno participe raciocinando, compreendendo, reelaborando o saber historicamente produzido e superando, assim, sua visão ingênua, fragmentada e parcial da realidade.

Para que o aluno tenha esse direito de aprender efetivado, é preciso ter uma escola com ambientes acolhedores e alfabetizadores e com um corpo docente preparado para ajudar o aluno aprender a ler o mundo a sua volta de forma significativa, pois o conhecimento liberta o homem.

Em muitos ambientes escolares, a escola não dispõe de materiais suficientes para ministrar aulas manipulativas e inusitadas, portanto o professor não consegue cumprir com sucesso todas as tarefas planejadas, mas deve ficar nas aulas teóricas e tradicionais durante o ano letivo. Muitos professores não estão motivados para planejar aulas diversificadas. Precisam também da parceria dos pais na educação dos filhos, pois muitos deles não frequentam a escola nem mesmo no dia de reunião. Além de todos esses aspectos negativos, o salário de professor é um dos mais subestimados do mercado, o que reduz o número de pessoas que querem ingressar na profissão.

Apesar de todos esses fatores, muitos professores ainda se empenham em ensinar, muitos trazem seu próprio material específico para deixar os alunos um pouco mais interessados em aprender.

Imagem 1 - Formação na Escola Estadual Cid Cabral.



Fonte: arquivo escola a única formação em 2022, que foi feita em outra escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa ficou claro que as formações continuadas precisam ser melhores elaboradas analisando as políticas sociais relacionadas à área da educação, constata-se que a formação continuada para professores se constitui em uma das mais complexas; envolve uma série de fatores que devem ser consideradas: o conhecimento, o trabalho coletivo, os alunos, a escola, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros. Não pode ser concebida para atender “modismos” ou como fonte de “acúmulo” de cursos.

Deve se constituir em trabalho permanente de formação para a prática do professor devendo atingir as necessidades e possibilidades reais da escola. A proposta baseou-se em estudos, anseios e experiências de professores com os quais compartilhamos a vida profissional. Reconhecemos o valor da teoria, da reflexão e do conhecimento, indispensáveis à construção da práxis. Estudos e ações governamentais devem atingir a estas questões apontando outros caminhos para a construção de uma formação continuada que possa ao mesmo tempo, realizar-se no tempo e espaço escolares, alcançar o professor nos seus projetos de ascensão profissional e fundamentar teoricamente sua práxis educativa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli & LÜDKE, Menga. (1986), **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 02 jan. 2020.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. p. 47.

BRASIL. Ministério da Educação. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e Reforma do Ensino Médio. **A Base Nacional Comum Curricular**. [2018] Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#/introducao/> acesso em 13 abr. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a formação de professores da Educação Básica em Nível Superior, Curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação do. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa** [online]. Brasília, DF, s/d a. Disponível em: < <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. Educação e mudança. **Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979 Coleção educação e comunicação vol.1.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Terra e Paz, 1980, p.39.

_____. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritores**. São Paulo, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.3.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**: prefácio de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas atuais da Educação**. Artes médicas Sul, Porto Alegre, 2000, p.251.

_____. **História das ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GATTI, (2008). **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação continuada de professores**: a questão psicossocial. Cad. Pesqui. São Paulo, n. 119, p. 191-204, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10>. Acesso em: 21 mar. 2020.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

GATTI, Bernadete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última**

década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.17, jan./abr.2008. Disponível em: Acesso em: 21 maio 2022.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009. p. 29.

_____. A questão docente: formação, profissionalização, carreira e decisão política In: GARCIA, W. E. **Bernadete Gatti**: educadora e pesquisadora. Belo Horizonte. MG: Autêntica, 2011.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

HOLLIDAY, Oscar Jará. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: UFPB, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Volume 67. 2. edição. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José C. & PIMENTA, Selma G. (1999), "**Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**". In: Educação & Sociedade, nº68. Campinas Cedes, p. 239-277.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA João Ferreira de; TOSCHI, Mirza SEABRA. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004, p.307.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

MIORIM, M.A.; FIORENTINI, D. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino de Matemática**. BOLETIM SBEM-SP, São Paulo, v. 7, p. 5 – 10/ 01 ago. 1990.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1994. 83 p.

PIMENTA, Selma G. **Itinerário Teórico/Metodológico de uma Pesquisadora**. In: Pimenta, S. G. de Professores, Pesquisa e Didática. Campinas Papirus, 2002.

PIMENTA, Selma C.; ANASTASIOU, Lea D. G. C.; CAVALLET, Valdo J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, Raquel L. (Org.). **Formação de educadores desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003. p. 267-278.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 17-52.

O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.94, p.58-73, ago/1994.

PLANO Estadual de Educação. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pee/pee_am.pdf.

PNE <http://www.portal.mec.gov.br/arquivospdf/pne.pdf>. Acesso em junho de 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007, p.137.

SANTOS, Valdeci dos. **A abordagem metodológica estudo do meio no currículo de formação de professores e discursos formativos sobre identidade profissional do professor**. Feira de Santana, 2011, p. 19-34.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8ª. ed. São Paulo, SP. Cortez/Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. São Paulo, SP. Cortez/Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Editora Autores ASSOCIADOS. 9. Edição. 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI**. Revista **HISTEDBR on-line**, Campinas, n. 3, jul. 2002.

SCHÖN, Donald. **“Formar professores como profissionais reflexivos”**. In: NÓVOA, Antônio. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 77-91.

TARDIF, M., LESSARD, C. e GAUTHIER, C.. **Formação dos professores e contextos sociais**. Porto, Portugal: Rés-Editora, 1999.

TARDIF, M (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes.

TARDIF, M. **“Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes do magistério”**. In: CANDAU, V. M. F. (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Santa Tereza: DP&A Editora, 2010, p. 112-128.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, mai/jun/jul/ago de 2000 (Número Especial – 500 anos de educação escolar), p. 61-88.

Construindo pontes para o sucesso: avaliação formativa e práticas de ensino diferenciadas

Charles Portos Rodrigues

Professor. Pedagogo. Mestre em Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Discente do Curso de Doutorado em Ciências da Educação Programa UNADES/CIA. Atua na Educação Básica, Ensino Fundamental I na Escola Anfilólio de Souza Campos. Itiquira-MT

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da avaliação formativa e da implementação de práticas de ensino diferenciadas no contexto educacional. A avaliação formativa é apresentada como uma ferramenta essencial para o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos, permitindo a identificação de lacunas de aprendizagem e a adaptação do ensino de acordo com as necessidades individuais de cada estudante. Além disso, o artigo destaca a relevância das práticas de ensino diferenciadas, que visam atender à diversidade de estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos. Ao adotar abordagens pedagógicas variadas e personalizadas, os professores podem promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. Por meio da integração da avaliação formativa e de práticas de ensino diferenciadas, os educadores podem construir pontes para o sucesso dos alunos, proporcionando um ensino mais eficaz, significativo e equitativo. Essa abordagem colaborativa e centrada no aluno contribui para a promoção da aprendizagem ativa, do engajamento dos estudantes e do alcance de resultados positivos no processo educacional.

Palavras-chave: avaliação formativa; práticas de ensino; aprendizagem.

ABSTRACT

This work addresses the importance of formative assessment and the implementation of differentiated teaching practices in the educational context. Formative assessment is presented as an essential tool for continuously monitoring student progress, allowing the identification of learning gaps and the adaptation of teaching according to the individual needs of each student. Furthermore, the article highlights the relevance of differentiated teaching practices, which aim to meet the diversity of students' learning styles and needs. By adopting varied and personalized pedagogical approaches, teachers can promote an inclusive and stimulating learning environment, favoring students' academic and socio-emotional development. Through the integration of formative assessment and differentiated teaching practices, educators can build bridges to student success by providing more effective, meaningful, and equitable teaching. This collabora-



tive, student-centered approach contributes to promoting active learning, student engagement and achieving positive results in the educational process.

Keywords: formative assessment; teaching practices; learning.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de atender a uma diversidade crescente de necessidades de aprendizagem dentro da mesma sala de aula. Nesse contexto, a avaliação formativa e as práticas de ensino diferenciadas emergem como estratégias essenciais para promover o sucesso de todos os alunos. Este estudo explora como a avaliação formativa pode ser utilizada para informar e adaptar práticas pedagógicas, construindo pontes sólidas para o sucesso educacional.

No cenário educacional contemporâneo, a busca por estratégias eficazes que promovam o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos tem se tornado uma prioridade para educadores e gestores escolares. Nesse contexto, a avaliação formativa e a implementação de práticas de ensino diferenciadas emergem como pilares fundamentais para a construção de pontes que conduzem os estudantes ao êxito educacional.

O presente estudo, tem como propósito explorar a importância e os benefícios dessas duas abordagens pedagógicas no contexto escolar. A avaliação formativa, caracterizada por ser contínua, colaborativa e orientada para o desenvolvimento do aluno, desempenha um papel crucial na identificação das necessidades de aprendizagem dos estudantes e na promoção de intervenções pedagógicas eficazes.

Por outro lado, as práticas de ensino diferenciadas, que se pautam na diversificação de estratégias e na personalização do ensino de acordo com as características individuais dos alunos, visam atender à heterogeneidade presente nas salas de aula e promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. Ao integrar a avaliação formativa com práticas de ensino diferenciadas, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente de aprendizagem estimulante, que valoriza a singularidade de cada estudante e potencializa seu crescimento acadêmico e socioemocional.

Dessa forma, este artigo busca fornecer *insights* e reflexões sobre como a combinação da avaliação formativa e de práticas de ensino diferenciadas pode contribuir para a construção de pontes sólidas que conduzem os alunos ao sucesso educacional e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

Avaliação Formativa: uma visão geral

A avaliação formativa é um processo contínuo e interativo que visa coletar informações sobre o aprendizado dos alunos para informar e moldar o ensino. Diferente da avaliação somativa, que avalia o desempenho dos alunos no final de um período de instrução, a avaliação formativa é integrada ao processo de aprendizagem, oferecendo *feedback* em tempo real que permite ajustes nas estratégias de ensino e aprendizagem.

É uma prática pedagógica essencial que visa monitorar o progresso dos alunos de forma contínua e colaborativa, fornecendo *feedback* oportuno e direcionado para orientar o processo de ensino e aprendizagem. Ao contrário da avaliação somativa, que se concentra na atribuição de notas e na avaliação do desempenho final dos estudantes, a avaliação formativa tem como principal objetivo identificar lacunas de aprendizagem, promover a autorreflexão e estimular o desenvolvimento contínuo dos alunos.

[...] a aplicação de testes e de outras formas de avaliação comumente utilizadas nas escolas pouco contribuem para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e raramente são um indicador seguro de que todos (ou quase todos) aprenderam o que o sistema escolar reputa como tarefas e metas importantes no processo educacional (Bloom; Hastings; Madaus, 1983, p. 8).

Por meio da avaliação formativa, os educadores têm a oportunidade de acompanhar de perto o progresso individual de cada aluno, identificar suas necessidades específicas e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com essas demandas. Além disso, a avaliação formativa estimula a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, incentivando a autorregulação, a metacognição e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

Uma das características fundamentais da avaliação formativa é sua natureza formativa e formatadora, ou seja, ela não apenas fornece informações sobre o desempenho dos alunos, mas também orienta a tomada de decisões pedagógicas, a implementação de intervenções personalizadas e o planejamento de atividades que visam aprimorar o aprendizado dos estudantes. Dessa forma, a avaliação formativa se torna uma ferramenta poderosa para promover uma cultura de aprendizagem contínua, colaborativa e centrada no aluno.

A avaliação formativa, como o próprio nome indica, intervém durante a formação do aluno, e não quando se supõe que o processo chegou a seu término. Ela indica as áreas que necessitam ser recuperadas, de forma que o ensino e o estudo imediatamente subsequentes possam ser realizados de forma mais adequada e benéfica (Bloom; Hastings; Madaus, 1983, p. 22).

A avaliação formativa desempenha um papel fundamental no processo educacional, contribuindo para a melhoria do ensino, o desenvolvimento dos alunos e a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Ao adotar práticas de avaliação formativa em sala de aula, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, estimulante e propício ao crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Práticas de ensino diferenciadas: atendendo à diversidade

O ensino diferenciado é uma abordagem pedagógica que reconhece e responde às variações nos interesses, estilos de aprendizagem e níveis de competência dos alunos. Através da customização das experiências de aprendizagem, o ensino diferenciado busca maximizar o potencial de aprendizado de cada aluno, oferecendo múltiplas vias para a aquisição de conhecimento, o processamento e a demonstração desse conhecimento.

Na sociedade atual, caracterizada pela sua vasta diversidade cultural, social e cognitiva, as práticas de ensino diferenciadas surgem como uma abordagem pedagógica crucial para atender às variadas necessidades dos alunos. Esta abordagem reconhece que os estudantes entram na sala de aula com diferentes níveis de conhecimento, estilos

de aprendizagem, interesses e maneiras de processar informações. Portanto, adaptar o ensino para atender a essa diversidade não é apenas uma preferência pedagógica, mas uma necessidade imperativa.

O nosso olhar recai sobre as dinâmicas escolares em que estão envolvidos os alunos, numa escola —*Escola para todos*, isto é, de uma escola onde todos têm lugar e onde se respeitam as diferenças culturais e sociais, numa óptica de educação participativa e onde se trabalha para a construção de identidades críticas e reflexivas, ou seja, de uma educação orientada para a formação do indivíduo livre (Figueiredo, 1999, p. 7).

O ensino diferenciado é uma metodologia que envolve a adaptação do currículo, processos de ensino, materiais didáticos e produtos de aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos. Essa abordagem procura oferecer múltiplas vias de exploração do conteúdo, processamento e demonstração do conhecimento adquirido, permitindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e alcançar o sucesso, independentemente das suas diferenças individuais.

Estratégias de implementação

- Conhecimento dos alunos: compreender as necessidades, interesses e níveis de habilidade dos alunos é fundamental. Isso pode ser alcançado através de avaliações iniciais, observações e *feedbacks* constantes.

- Flexibilização curricular: adaptar o currículo para incluir conteúdos variados que possam apelar a diferentes interesses e modos de aprendizagem. Isso pode envolver o uso de textos, vídeos, jogos interativos e experiências práticas.

- Agrupamentos flexíveis: utilizar diferentes formas de agrupamento dos alunos para atividades específicas. Isso inclui agrupamentos baseados em habilidades similares para objetivos de aprendizagem específicos, bem como agrupamentos heterogêneos para promover a colaboração e o aprendizado entre pares.

- Avaliação formativa: empregar avaliações formativas regularmente para obter *insights* sobre o progresso dos alunos e ajustar as práticas de ensino conforme necessário. Isso permite a identificação de áreas onde os alunos podem necessitar de mais apoio ou desafios adicionais.

- *Feedback* construtivo: oferecer *feedback* personalizado que oriente os alunos sobre como podem melhorar, ressaltando seus pontos fortes e identificando áreas para desenvolvimento.

- Tecnologias educacionais: integrar tecnologias que possam suportar o ensino diferenciado, como plataformas de aprendizagem adaptativa, que personalizam o conteúdo de aprendizagem para atender ao nível de habilidade de cada aluno.

Benefícios do ensino diferenciado

O ensino diferenciado representa uma abordagem pedagógica revolucionária que promete transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptativo, capaz de atender às necessidades diversificadas dos alunos. Ao reconhecer e abordar as

diferenças individuais em estilos de aprendizagem, níveis de habilidade, interesses e ritmos de aprendizagem, o ensino diferenciado não apenas respeita a individualidade de cada aluno, mas também potencializa o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Entre os benefícios mais significativos do ensino diferenciado, destaca-se a promoção de um maior engajamento dos alunos. Ao oferecer conteúdo e atividades que correspondem aos interesses e ao nível de desafio apropriado para cada aluno, esta abordagem motiva e envolve os alunos no processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e eficaz. Além disso, ao fornecer múltiplas formas de expressão e avaliação, o ensino diferenciado permite que todos os alunos demonstrem seu conhecimento e compreensão de maneiras que melhor refletem suas forças, promovendo a autoestima e a confiança.

Outro benefício chave é o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Ao enfrentar tarefas adaptadas às suas habilidades, os alunos são desafiados a pensar de forma criativa e crítica, desenvolvendo competências essenciais para o sucesso na vida escolar e além. Além disso, o ensino diferenciado prepara os alunos para viver e trabalhar em um mundo diversificado, promovendo a colaboração, a comunicação e o respeito pelas diferenças.

Integrando avaliação formativa com ensino diferenciado

Identificação das necessidades dos alunos

A identificação das necessidades dos alunos é um componente fundamental no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que educadores adaptem suas estratégias e recursos para promover uma experiência educacional mais eficaz e inclusiva. Esse processo envolve compreender as capacidades, interesses, estilos de aprendizagem e desafios individuais dos alunos. Aqui estão algumas estratégias chave para a identificação dessas necessidades:

1. **Observação Direta** - Observar os alunos em diferentes contextos de aprendizagem pode fornecer *insights* valiosos sobre suas preferências, interações sociais, níveis de engajamento e comportamentos de aprendizagem. A observação direta permite que os professores notem nuances no comportamento dos alunos que podem indicar pontos fortes, dificuldades ou áreas de interesse específicas.

1. **Avaliações Diagnósticas** - Avaliações diagnósticas são aplicadas no início de um período de aprendizagem para avaliar os conhecimentos prévios e as habilidades dos alunos. Essas avaliações ajudam a identificar lacunas na aprendizagem e servem como ponto de partida para o desenvolvimento de planos de ensino personalizados.
2. **Feedback dos Alunos** - Coletar *feedback* direto dos alunos através de questionários, entrevistas ou discussões em grupo pode revelar suas percepções sobre o processo de aprendizagem, incluindo quais métodos de ensino eles encontram mais eficazes, quais tópicos consideram desafiadores e como preferem receber *feedback*.
3. **Análise de Trabalhos e Projetos** - Revisar e analisar os trabalhos, tarefas e

projetos dos alunos pode oferecer uma compreensão profunda de suas habilidades de pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e domínio do conteúdo. Essa análise também pode destacar padrões de erros ou mal-entendidos comuns que precisam ser abordados.

4. **Uso de Tecnologia Educacional** - Plataformas educacionais e sistemas de gerenciamento de aprendizagem muitas vezes oferecem ferramentas analíticas que podem rastrear o progresso dos alunos, identificar tendências de aprendizagem e destacar áreas de dificuldade. A tecnologia também pode facilitar a aprendizagem adaptativa, ajustando automaticamente o conteúdo para atender às necessidades individuais dos alunos.
5. **Colaboração com Colegas e Pais** - A colaboração com outros professores, profissionais da educação e pais pode proporcionar uma visão mais holística das necessidades dos alunos. Os pais podem oferecer perspectivas sobre o comportamento de aprendizagem de seus filhos fora da escola, enquanto os colegas podem compartilhar observações sobre interações sociais e colaboração em grupo.
6. **Com base na identificação das necessidades dos alunos**, os educadores podem implementar estratégias de ensino diferenciado, adaptando métodos de ensino, conteúdos e avaliações para criar um ambiente de aprendizagem que reconhece e valoriza a diversidade de aprendizes. Isso não apenas ajuda a melhorar o desempenho acadêmico, mas também a construir confiança, promover a inclusão e desenvolver habilidades de aprendizado ao longo da vida.

A identificação eficaz das necessidades dos alunos é, portanto, um processo contínuo que requer atenção, reflexão e adaptação constantes por parte dos educadores, com o objetivo de maximizar o potencial de cada aluno.

Personalização do *Feedback*

O *feedback* formativo desempenha um papel central no ensino diferenciado. Ao oferecer comentários construtivos e específicos, os educadores podem guiar os alunos em seu caminho de aprendizagem, incentivando a reflexão, a autoavaliação e a metacognição. O *feedback* personalizado não apenas ajuda os alunos a entenderem melhor seus pontos fortes e fracos, mas também promove a motivação e o engajamento.

A personalização do *feedback* na avaliação formativa, integrada com práticas de ensino diferenciadas, representa uma abordagem pedagógica abrangente e eficaz para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e personalizada. Ao combinar a identificação das necessidades dos alunos por meio da avaliação formativa com a adaptação das práticas de ensino de acordo com essas demandas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, estimulante e eficaz.

A personalização do *feedback* na avaliação formativa, no contexto de práticas de ensino diferenciadas, envolve a análise cuidadosa dos dados coletados durante o processo de avaliação para identificar as necessidades específicas de cada aluno. Com

base nessa análise, os educadores podem fornecer *feedback* individualizado, destacando os pontos fortes, as áreas de melhoria e as estratégias de aprendizagem personalizadas para cada estudante. Esse *feedback* personalizado não apenas informa os alunos sobre seu desempenho, mas também os orienta no processo de autorreflexão, autoavaliação e autorregulação.

Ao integrar a personalização do *feedback* na avaliação formativa com práticas de ensino diferenciadas, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente de aprendizagem adaptativo e inclusivo, que valoriza a diversidade de estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos. O *feedback* personalizado, aliado à estratégias de ensino diferenciadas, permite que os educadores atendam às demandas individuais dos alunos, oferecendo suporte personalizado, desafios adequados e oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal.

A personalização do *feedback* na avaliação formativa, integrada com práticas de ensino diferenciadas, é uma estratégia pedagógica poderosa que visa promover uma educação mais equitativa, personalizada e centrada no aluno. Ao reconhecer e responder às necessidades individuais dos alunos por meio do *feedback* personalizado, os educadores constroem pontes para o sucesso educacional, estimulando o desenvolvimento integral dos estudantes e promovendo uma cultura de aprendizagem colaborativa e inclusiva.

Flexibilização das estratégias de ensino

Com base nas informações coletadas através da avaliação formativa, os professores podem implementar uma variedade de estratégias pedagógicas diferenciadas. Isso pode incluir a adaptação do ritmo de aprendizagem, a utilização de grupos de habilidades homogêneas ou heterogêneas, a customização dos materiais de estudo e a incorporação de tecnologias educacionais que atendam a diferentes estilos de aprendizagem.

A avaliação formativa é uma abordagem que visa medir profundamente e individualmente o processo de ensino-aprendizado dos alunos. Diferentemente das avaliações tradicionais, a avaliação formativa utiliza diversos métodos avaliativos para acompanhar constantemente se os estudantes estão aprendendo e por quê. Essas informações permitem ao professor replanejar as atividades, atendendo às necessidades da turma ou de grupos de estudantes, e também dar orientações para o desenvolvimento dos alunos, estimulando o protagonismo deles. A abordagem foca na aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos e maneiras de aprender dos estudantes. Além disso, não responsabiliza exclusivamente os alunos pelas lacunas em suas aprendizagens. A avaliação formativa é um recurso valioso para a retomada das aulas presenciais, pois possibilita trabalhar com estudantes em diferentes níveis de aprendizagem e engajar mais os alunos nas atividades. É essencial considerar as experiências vivenciadas pelos alunos durante a pandemia ao planejar a avaliação formativa.

A integração da avaliação formativa com o ensino diferenciado e a flexibilização das estratégias de ensino é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos estudantes. Ao combinar esses elementos, os educadores podem oferecer suporte personalizado, identificar erros desde o início e ajustar a instrução conforme o progresso de cada aluno. Assim, promove-se uma

educação mais eficaz e significativa, considerando a diversidade de perfis e trajetórias de aprendizagem.

Enfim, a avaliação formativa é uma ferramenta poderosa para corrigir rotas, promover o avanço na aprendizagem e garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades e conhecimentos.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A implementação eficaz da avaliação formativa e do ensino diferenciado apresenta desafios, incluindo a demanda por tempo e recursos significativos, a necessidade de formação contínua para educadores e a integração de tecnologias de apoio. No entanto, as oportunidades para melhorar o aprendizado e o sucesso dos alunos são substanciais, oferecendo um caminho promissor para uma educação mais inclusiva, engajadora e eficaz.

Integrar avaliação formativa com ensino diferenciado apresenta uma abordagem pedagógica dinâmica que promete transformar a experiência educacional para alunos e professores. Este modelo combina a flexibilidade e a resposta imediata da avaliação formativa com a personalização e a adaptabilidade do ensino diferenciado para atender às necessidades individuais de aprendizagem. No entanto, essa integração vem com seu conjunto de desafios e oportunidades.

Desafios

1. **Demanda de Tempo e Recursos** - A personalização da aprendizagem requer uma quantidade significativa de tempo para planejamento, implementação e avaliação. Os professores precisam dedicar esforços consideráveis para desenvolver materiais diferenciados e estratégias de avaliação formativa, o que pode ser desafiador em ambientes com recursos limitados ou grandes números de alunos.
2. **Formação e Desenvolvimento Profissional** - Muitos educadores podem não estar familiarizados com as práticas de avaliação formativa ou de ensino diferenciado, necessitando de formação profissional adicional. A falta de preparo pode ser um obstáculo para a implementação eficaz dessas estratégias.
3. **Adaptação Tecnológica** - Embora a tecnologia possa facilitar a personalização do ensino e da avaliação, sua integração bem-sucedida depende da disponibilidade de recursos tecnológicos adequados e do domínio dessas ferramentas por parte de professores e alunos. Desigualdades no acesso à tecnologia podem ampliar o fosso educacional.
4. **Resistência à Mudança** - Tanto educadores quanto instituições podem demonstrar resistência à mudança, preferindo métodos tradicionais de ensino e avaliação. Mudar essa mentalidade requer tempo, evidências de sucesso e suporte institucional.

Oportunidades

1. Atendimento às Necessidades Individuais - A combinação de avaliação formativa com ensino diferenciado permite uma compreensão profunda das necessidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos. Isso possibilita um ensino mais engajador e eficaz, capaz de motivar os alunos e promover melhorias significativas em seu desempenho acadêmico.
2. Desenvolvimento de Habilidades para o Século XXI - Este modelo pedagógico promove habilidades essenciais como pensamento crítico, criatividade, colaboração e autogestão. Ao focar no processo de aprendizagem, os alunos se tornam mais adaptáveis e preparados para os desafios futuros.
3. Fortalecimento da Relação Professor-Aluno - A avaliação formativa e o ensino diferenciado exigem uma interação constante e significativa entre professores e alunos. Esse relacionamento mais próximo pode aumentar a confiança dos alunos, incentivando uma maior participação e envolvimento na aprendizagem.
4. Uso Efetivo da Tecnologia - A tecnologia, quando disponível e integrada de forma eficaz, pode ser uma grande aliada na personalização da aprendizagem. Ferramentas digitais e plataformas educacionais oferecem oportunidades para *feedback* imediato, ensino adaptativo e colaboração online, enriquecendo a experiência educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da avaliação formativa com o ensino diferenciado enfrenta diversos desafios, incluindo demandas de tempo, necessidades de formação e adaptação tecnológica. No entanto, as oportunidades que essa abordagem oferece em termos de personalização da aprendizagem, desenvolvimento de habilidades relevantes, fortalecimento das relações professor-aluno e utilização eficaz da tecnologia, destacam seu potencial transformador. Superar os desafios requer comprometimento institucional, suporte profissional e uma cultura de inovação educacional.

A avaliação formativa e as práticas de ensino diferenciadas são pilares fundamentais para construir uma educação que reconhece e valoriza a diversidade dos alunos. Ao integrar essas abordagens, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais adaptativos e responsivos, promovendo o sucesso educacional para todos os alunos. Construindo pontes para o sucesso, esse modelo pedagógico prepara os alunos não apenas para alcançar excelência acadêmica, mas também para navegar com confiança em um mundo em constante mudança.

As práticas de ensino diferenciadas, apoiadas por uma avaliação formativa eficaz, promovem um ambiente educacional inclusivo e adaptável. Este ambiente não apenas apoia o desenvolvimento acadêmico, mas também fomenta habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais. Os alunos tornam-se mais engajados, motivados e preparados para enfrentar desafios dentro e fora do ambiente escolar, desenvolvendo uma mentalidade de crescimento e a capacidade de aprender continuamente.

Entretanto, para que essa integração seja bem-sucedida, enfrenta-se o desafio de superar barreiras relacionadas à formação docente, à resistência à mudança e à necessidade de recursos. A adoção de uma cultura de inovação pedagógica, apoiada por um compromisso institucional com o desenvolvimento profissional contínuo e a alocação adequada de recursos, é fundamental. Além disso, a tecnologia educacional emerge como uma ferramenta valiosa, capaz de facilitar e enriquecer essas práticas, desde que seu uso seja inclusivo e equitativo.

Em conclusão, “*Construindo Pontes para o Sucesso: Avaliação Formativa e Práticas de Ensino Diferenciadas*” destaca um caminho promissor para a transformação educacional. Essa abordagem não apenas melhora os resultados de aprendizagem para os alunos, mas também reforça o papel dos educadores como facilitadores de uma experiência de aprendizagem rica e diversificada. Ao enfrentar os desafios inerentes a essa integração e aproveitar as oportunidades que ela oferece, podemos avançar em direção a um futuro educacional onde cada aluno tem a oportunidade de alcançar seu potencial máximo, construindo pontes duradouras para o sucesso.

REFERÊNCIAS

ABRECHT, Roland. **A avaliação formativa**. Rio Tinto, Portugal: Edições Asa, 1994.

BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, J. Thomas; MADAUS, George F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira de Ciências Sociais, 1983.

FIGUEIREDO, I. (1999). **Educar para a cidadania**. Porto: Edições ASA

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 140p

OFICINA De **Avaliação da Aprendizagem no Contexto Universitário: Construindo Pontes para o Sucesso Acadêmico**. December 2023. Revista de Instrumentos Modelos e Políticas em Avaliação Educacional. Acessado em 13/03/2024. 17h 33min.

PRÁTICAS para a sala de aula baseadas em evidências. Livro eletrônico FernandaTebexreni Orsati *et al.* São Paulo. Memnon, 2015. 1.179 Kb ; PDF.

Desafios no processo de acolhimento e adaptação na educação infantil

Geise Daiane Korte Voigt

Graduação em pedagogia (Unopar), Pós-graduação em Pedagogia empresarial e educação corporativa Uninter

Leila Magali Schweig Pascoal

Normal superior (Unopar), Pós-graduação em Gestão e organização da escola com ênfase na coordenação e orientação escolar (Unopar)

RESUMO

Este estudo aborda a temática do processo de acolhimento e adaptação da criança bem pequena ao iniciar sua trajetória na escola de Educação Infantil. Tem como objetivo refletir e analisar como acontece, como é organizado e planejado este momento para a criança e sua família, bem como quais etapas fazem parte deste processo, quem são os envolvidos, como deve acontecer e ser trabalhado estes primeiros dias da mesma no espaço escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a observação na sala referência da turma de bebês 2. Na união da teoria e da prática é possível conhecer a realidade do processo de adaptação e qual a importância deste para as crianças, para as famílias e para a escola. Deste modo o acolhimento realizado é essencial e requer da escola e das educadoras uma atitude para com as crianças e famílias, para que gradativamente a criança possa desenvolver sentimentos de segurança, bem-estar, para se desenvolver de forma plena e integral.

Palavras-chave: acolhimento; adaptação; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This study deals with the process of welcoming and adapting very young children as they begin their journey at nursery school. Its aim is to reflect on and analyses how this moment takes place, how it is organized and planned for the child and their family, as well as what stages are part of this process, who is involved, and how these first days of the child's life in the school should take place and be worked on. The methodology used was bibliographical research and observation in the reference room of baby class 2. By combining theory and practice, it is possible to learn about the reality of the adaptation process and how important it is for children, families and the school. In this way, the welcoming process is essential and requires the school and educators to adopt an attitude towards children and families, so that the child can gradually develop feelings of security and well-being, in order to develop fully and completely.

Keywords: reception; adaptation; learning; child development.



INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, (Brasil, 1996), para os bebês e crianças bem pequenas esse momento é algo novo e que causa certa insegurança, pois a escola geralmente é o primeiro ambiente a qual as crianças são inseridas que é diferente do ambiente familiar, conforme o documento norteador do trabalho pedagógico a BNCC, “a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (Brasil, 2018, p. 36).

Com seu ingresso na escola, a criança inicia o seu processo de socialização e adaptação a este novo espaço, descobrindo e desenvolvendo seu entendimento de mundo através das interações das experiências compartilhadas, do convívio, das relações afetivas que realiza com outros indivíduos, sejam elas as crianças e, ou os adultos que fazem parte de sua nova rotina. De acordo com Rapoport e Piccinini (2001):

A adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período de tempo diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período pré-determinado para a adaptação. O período de adaptação pode ser mais longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas. Além disso, faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que pode se estender por mais tempo (Rapoport; Piccinini, 2001, p. 93).

Nesse contexto é algo novo que está sendo vivenciado por toda a família, podendo ser um novo tempo de alegria ou de tristeza para os pequenos, desencadeando emoções e sentimentos diversos, como choro, tristeza, atitudes agressivas como dar tapas, morder, jogar brinquedos, deitar-se e jogar-se no chão, desinteresse aos momentos de alimentação ou ao sono, Ortiz (2000) complementa que:

Grande parte das crianças costuma reagir fortemente à separação de diferentes maneiras, [...] é preciso acolher essas manifestações e conhecer a forma de cada um reagir considerando como natural dentro desse processo, sem rotular a criança a partir disso.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de acolhimento e adaptação que é desenvolvido em duas instituições de ensino infantil, localizadas no município de Coronel Barros e Ijuí, com base em relato de vivências e experiências dos educadores e dos familiares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do presente artigo, foi realizada uma revisão da literatura para embasar e nortear este projeto e observação, análise e coleta de informações, na sala referência da turma de bebês 2 da Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos, e nas turmas dos bebês 2 da Escola Municipal Infantil Casa da Criança. Assim, cerca de 30 crianças, bem como entrevistas e conversas com as famílias durante o processo, no período de fevereiro e março do ano de 2024.

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, resultando na escrita desse artigo pelas educadoras envolvidas, este material produzido poderá servir como apoio pedagógico para estudos e reflexões, e novas formulações e teorias sobre o assunto proposto, e também auxiliar todos os envolvidos neste processo para que o mesmo possa acontecer de forma tranquila e prazerosa. O fruto dessas observações está apresentado a seguir, em um relato desenvolvido pelas educadoras responsáveis pelas turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da criança começar a frequentar uma escola de educação infantil, temos a parte burocrática como: inscrever no site da prefeitura municipal, conseguir uma vaga na escola de sua preferência, providenciar os documentos para fazer a matrícula, efetivar a mesma e em todas essas fases a família deverá ser muito bem acolhida, ouvida e respeitada pois as mesmas sentindo-se seguras nesse ambiente trarão seus filhos com mais tranquilidade, passando segurança e confiança para as crianças que são fundamentais para a adaptação das mesmas.

Na escola o processo de acolhimento e adaptação é organizado pela professora que é responsável pela turma, com o auxílio da auxiliar da turma, da coordenação pedagógica e direção da escola, inicialmente é necessário que se tenha conhecimento de quem são as crianças que estão matriculadas, o número de crianças para esta turma, sua faixa etária, especificamente na turma de bebês 2 tem crianças que iniciam com 1 ano de idade e outras que iniciam com 1 ano e 11 meses, o que causa uma grande diferença de comportamento em relação a suas ações e interesses, algumas já caminham, correm, se alimentam sozinhas, falam algumas palavras, e outras estão em processo de engatinhar, de balbuciar, de aprender a manusear os utensílios e objetos.

Essa diversidade de idade e desenvolvimento, de diferentes interesses devem ser levado em consideração para a organização da sala referência, dos materiais e brinquedos que serão disponibilizados, pois é necessário ser convidativo, atrativo que desperte a curiosidade de todas, e principalmente um espaço planejado, seguro e acolhedor poderá ser um facilitador nesse momento do acolhimento da criança e dos seus responsáveis.

A primeira etapa realizada nesse processo é a entrevista com os pais, nesse momento as educadoras e a família desenvolvem um diálogo onde são tratadas diversas questões relativas a crianças, como o processo da gestação, do parto, os marcos do desenvolvimento motor se a criança engatinhou, se já caminha, se alimenta sozinha, o que já está comendo, questões de saúde como se tem alergias, alguma doença, se faz uso de medicamentos contínuos, se precisa de atendimento individualizado como fonoaudióloga, psicóloga, questões de comportamento como as relações familiares, suas preferências de brincadeiras, como a família organiza o tempo que tem disponível em casa para passar com a criança. Essa entrevista serve como base para que as educadoras tenham informações norteadoras para o início das relações com a criança.

Na entrevista também é o momento em que as famílias conhecem as educadoras que serão responsáveis por seus filhos, os pais tiram dúvidas, conhecem a sala referência, o espaço físico da escola, é exposto também como é o funcionamento da escola, o projeto

de trabalho, a organização da rotina, e os horários do processo de adaptação, sempre explicando às famílias que não temos uma regra padrão, pois respeitamos o tempo da criança e vamos aumentando progressivamente respeitando a individualidade de cada uma.

O processo de acolhimento e adaptação das crianças na escola é um momento que envolve toda a comunidade escolar ou seja, as famílias, as educadoras, a equipe diretiva, as cozinheiras, as faxineiras, o vigia; pois todos são parte deste espaço e contribuem para que o ambiente esteja preparado para receber de forma segura, limpo, aconchegante.

Na sala referência é organizado o espaço com materiais de acordo com a idade das crianças, objetos que despertem a curiosidade delas, que estimulam o brincar, o interagir, os movimentos, as educadoras recebem as crianças com aconchego e afeto, o primeiro contato é essencial para que se desenvolva e estabeleça os laços afetivos e de confiança, é necessário que as crianças sejam acolhidas em seu choro, em suas inseguranças, nesse caso algumas crianças choram bastante precisando de colo por um tempo maior, é importante também ressaltar que o diálogo é importante, nesse sentido as educadoras conversam sobre o que está acontecendo, explicam que a mamãe, papai já voltam, o tempo de cada criança em se adaptar é diferente para cada uma, isso tem vários fatores que se relacionam, mas cada criança deve ser respeitada em sua individualidade, e assim para algumas o tempo é de 30 minutos, outras 1 hora, e desta forma o tempo vai sendo aumentado conforme elas vão demonstrando progressão em seus sentimentos, emoções e comportamento, isso é avaliado no dia a dia, e repassado para os pais quando eles vem buscar as crianças.

Há crianças que precisam de uma semana ou mais para desenvolver segurança e satisfação em estar e habitar este espaço, outras em três dias, outras já no primeiro dia ficam bem, podendo ser aumentado seu tempo de permanência na escola, também ocorrem de crianças ficarem bem num primeiro momento e com o passar dos dias começam chorar, necessitando recomeçar a adaptação, conforme as crianças se adaptam ao espaço e as educadoras, se inicia o processo de introdução da rotina alimentar das crianças com o café da manhã, lanche, almoço, e a rotina do soninho.

Assim quando todos os processos podem ser realizados de forma que contemple o bem estar de todas, podemos dizer que o acolhimento e a adaptação está em seu processo de finalização, mas não fechado, pois este é um processo que permeia o dia a dia da educação infantil, pois as crianças estão em pleno desenvolvimento de suas habilidades e aprendizado, e com isto vão durante o período que estão na escola, tem sempre algo a se adaptar, pois se desenvolvem conforme o tempo vai passando, as que não caminhavam, começam a andar, outras começam a falar, outras a subir, descer, às vezes vem um colega novo, ou troca a educadora da turma, na escola sempre tem mudanças, novidades, novas propostas, e assim a crianças vai aprendendo, desenvolvendo e construindo sua identidade e autonomia nos processos que permeiam todo o tempo que ela está neste espaço, no ambiente de escola de educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo uma reflexão e um parâmetro a ser seguido, demonstrou a importância deste processo, e a legitimidade de se respeitar o tempo de cada criança, demonstrou que o processo de acolhimento e adaptação na educação infantil é um momento importante, desafiador, de insegurança, de choro, de medos, de alegria, de aprendizagem e desenvolvimento, é um processo que envolve todos, as famílias, e a escola, e que o envolvimento com dedicação deve ser por parte de todos os envolvidos. Além disso, as observações da prática confirmam que o acolhimento, a forma como a criança é recebida, o afeto, o olhar, o toque, são essenciais para proporcionar uma adaptação tranquila. Assim, é necessário que todos os profissionais envolvidos respeitem o espaço e o tempo da criança, e levem em consideração a individualidade de cada criança e suas particularidades.

Diante disso, a intenção deste artigo se deu como concluída com sucesso e os objetivos foram atingidos, ficando evidente através das observações, da prática como ocorre o processo de acolhimento e adaptação da criança que inicia seu primeiro contato com a escola de educação infantil, fica evidente e deve ser ressaltado aqui a importância do acolhimento das crianças nesse período, bem como a importância do papel da família como dando segurança e suporte para as crianças, também respeitando os horários combinados, evitando faltas, e dos profissionais da educação que com empenho, dedicação desempenham suas funções e tarefas, com afeto e amor, construindo vínculos afetivos, assim garantindo uma adaptação tranquila a todos os envolvidos.

Destaca-se que as relações entre família e escola são imprescindíveis, para que o processo ocorra de forma equilibrada, que haja transparência, confiança e de diálogo. O empenho e dedicação das famílias no período de adaptação das crianças é fundamental para que estabeleça o processo de interação e socialização da criança com foco para o seu bem-estar físico, emocional e para o desenvolvimento de sua autonomia, pois conforme os responsáveis tem atitudes de incentivo, a criança se sente confiante em estar neste no novo ambiente.

Segundo Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Nesse contexto, este trabalho demonstra que os educadores organizam um planejamento do trabalho pedagógico direcionado a esse período, com vivências desenvolvidas de forma lúdica, divertida, com o ambiente organizado de forma desafiadora que estimule a curiosidade, as brincadeiras e interações, tornando o ambiente dinâmico, alegre e acolhedor, desafiador, rico e potente para as explorações e intervenções das crianças, bem como evidenciando o acolhimento como essencial para promover uma adaptação de qualidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças (Brasil, 2010, p. 18).

Por fim, a intenção deste trabalho foi contribuir para que haja por parte da escola e dos familiares um refletir, um planejar, e uma organização deste processo de adaptação da criança na escola de educação infantil que leve em consideração a criança como centro do processo, realizando este de forma que se respeite o tempo de cada criança e suas particularidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.
- BRASIL. **LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 09 abril 2024.
- ORTIZ, C. **A diferença entre adaptar-se e ser acolhido.** Revista Avisa Lá, São Paulo, v. 2(40), p. 4-8, jan. 2000. Disponível em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/monografias/BOLSI_Carolina_A_acolhida_inicial_na_educacao_infantil_Pre_Textuais.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** 1. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007. 80 p.
- PORCINO, A. P. C.; BERNARDES, R. S. **Para além do cuidar: adaptação e acolhimento na creche.** Revista Eletrônica SIMTEC, Campinas, nº 6, p. 207, set. 2016. Disponível em: https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5623/gisele_processos_investigativos_final_28_11_2017.pdf?sequence=1&isAllowed.
- RAPOPORT, A.; PICCININI, C. **O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos.** Psicologia, Reflexão e Crítica, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5209.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2024.

Métodos lúdicos aplicado na disciplina de matemática para crianças especiais das séries iniciais

Playful methods applied in mathematics for special needs children in early grades

Wanderlea Santos da Silva

Universidad De La Integración De Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvido para validação de títulos, que traz como temática: Métodos lúdicos aplicado na disciplina de matemática para crianças especiais das séries iniciais. Que tem como objetivo geral: Analisar o uso da matemática e do lúdico na educação de crianças especiais em uma escola pública estadual localizada no Município do Careiro da Várzea no Estado do Amazonas- Brasil, de 2023-2024. Para as coletas dos dados foi aplicado um questionário estruturado aos professores abrangendo diferentes aspectos para melhor visualizar e compreender a influência da matemática e do lúdico na aprendizagem dos alunos e na forma de ensino dos professores. O processo metodológico partiu de uma pesquisa: pesquisa que se caracteriza como descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”, estabelece relações entre as variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Tratando-se do enfoque, consiste em uma pesquisa qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Os principais resultados apresentam que para um aprendizado eficiente no processo inclusivo é necessário ter espaço e equipamentos adequados, para se realizar brincadeiras e jogos na interação com os estudantes. É importante que a escola prepare e forme professores cientes do ensino por meio de tecnologias e jogos na aprendizagem de alunos especiais.

Palavras-chave: tecnologia; números; aprendizagem; estudantes PNE.



ABSTRACT

This study is a summary description of a dissertation by a teacher developed for the validation of degrees, which outlines as a theme: Playful methods applied to the discipline of mathematics for special children in initial series. What is the general objective: Analyze the use of mathematics and play in the education of special children in a state public school located in the Municipality of Careiro da Várzea in the State of Amazonas - Brazil, from 2023-2024. For the two data lines, a structured questionnaire was applied to the teachers, opening different aspects to better visualize and understand the influence of mathematics and play in learning by students in the way of teaching by teachers. The methodological process part of a research: research that is characterized as descriptive, since "it reveals the behavior of two phenomena", establishes relationships between the variables and enables the researcher to maximize his knowledge about a certain phenomenon or problem (Trivinos, 1990). This approach consists of a qualitative and quantitative research, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure. The main results show that for an efficient learner, the inclusive process is necessary to have adequate space and equipment, to perform jumps and games in interaction with the students. It is important that the school prepares and trains knowledgeable teachers through technologies and games in the learning of specialized students.

Keywords: technology; numbers; learning; PNE students.

INTRODUÇÃO

A ludicidade é essencial para o processo de ensino da matemática; as atividades lúdicas auxiliam na construção de atitudes como a resolução de desafios, a busca por soluções, a capacidade de analisar criticamente, a criação de estratégias e a flexibilidade para modificar abordagens quando necessário. O trabalho em questão apresenta problemas que ocorrem no processo do ensino aprendizagem com alunos com necessidades especiais.

A inclusão é de extrema importância para a formação de uma sociedade justa. Este processo assegura que todos, sem distinção, tenham seus direitos à educação, saúde, emprego, entre outras áreas. Mais como se trabalhar a inclusão nas escolas públicas principalmente na escola foco desta pesquisa sem qualificação profissional aos educadores? A presente obra tem como objetivo geral: analisar o uso da matemática e do lúdico na educação de crianças especiais como fator para facilitar a aprendizagem com ênfase em uma escola pública estadual, localizada no município do Careiro da Várzea no Estado do Amazonas/Brasil. Por meio da ludicidade é possível desenvolver conhecimento através da brincadeira, viabilizando assim maior agregação de valores educacionais aos estudantes especiais.

A presente obra se justifica, pois, a ludicidade pode auxiliar no desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especiais e por meio do lúdico é possível mostrar ao aluno que ele é capaz de realizar tudo que sinta vontade. Portanto, é essencial que se formem profissionais altamente capacitados, para que levem a arte de ensinar por meio do uso de brincadeiras, jogos, matemática, visto que é fundamental para o desenvolvimento/crescimento da criança, auxiliando-as em todos os aspectos e enriquecendo o processo de ensino/aprendizagem.

ENSINO MATEMÁTICO POR MEIO DA LUDICIDADE

É importante lembrar que as crianças com necessidades especiais são como todas as outras. Querem ser aceitas e amadas, e precisam da ajuda daqueles ao seu redor. Existem muitos tipos diferentes de crianças com necessidades especiais. Essas crianças podem precisar de apoio extra para aproveitar plenamente suas vidas e alcançar seu pleno potencial.

Uma criança com necessidades especiais é geralmente definida como uma criança que possui algum tipo de diferença que torna as atividades cotidianas difíceis ou até mesmo impossíveis. Essas diferenças podem variar de deficiências físicas a desafios psicológicos. Crianças com necessidades especiais geralmente exibem uma variedade de comportamentos únicos. Em alguns casos, os pais podem ter dificuldade em entender ou processar esses comportamentos. Infelizmente, muitas crianças com necessidades especiais sofrem discriminação e abuso em casa e na escola. Para minimizar a gravidade dessas complicações, é importante ser proativo em relação às necessidades especiais do filho (Martins, 2012).

A inclusão educacional tem se desenvolvido em todo o mundo como um fenômeno social complexo, consequência das lutas das pessoas com diferentes necessidades especiais, de suas famílias e dos movimentos sociais, devido às transmutações de preconceitos e atitudes de segregação que se estabeleceram ao longo da história em relação ao tratamento que lhes é dispensado e à busca dos seus direitos na sociedade.

Os seres humanos sempre fizeram parte de uma sociedade muito diversificada. Todos os dias convivemos com essas diferenças, que podem estar ligadas à raça, à crença, ao estado de saúde, ao nível social, econômico e cultural, à nacionalidade, à habitação e à personalidade entre outras coisas. Porém, apesar desta diversidade, estamos “classificados” nesta sociedade baseada no princípio da igualdade.

Os professores precisam estar cientes de que uma criança especial pode exigir acomodações diferentes na sala de aula. Isso pode incluir diferentes arranjos de assentos, nomes revisados e requisitos de design ou apenas suporte mais personalizado.

Quando uma criança com necessidades especiais não recebe os devidos cuidados na escola, pode gerar frustração, sentimento de inferioridade e até atraso escolar. Além disso, professores e administradores que não atendem adequadamente às necessidades de crianças especiais correm o risco de torná-las cidadãos marginalizados. Isso pode ter efeitos de longo alcance, incluindo menor participação e sucesso na escola, níveis mais baixos de socialização e maior probabilidade de abandono escolar (Bonadio, 2013).

As crianças com necessidades especiais têm necessidades diferentes dos outros alunos. Algumas dessas necessidades podem ser muito básicas, como uma criança com deficiência auditiva que precisa ser capaz de levantar as mãos e ser ouvida, enquanto outras podem ser mais complexas, como uma criança cega que precisa de instrução adicional em sala de aula (Belmiro, 2022).

Quando os pais entendem tais necessidades, podem defender melhor seus filhos, participando das reuniões escolar para saber mais sobre as políticas e procedimentos da

escola para crianças com deficiência, participar ativamente do grupo de apoio educacional do filho ou interagir com o supervisor escolar ou associação de professores. Os pais devem ser abertos e honestos com a escola e apoiar as habilidades de seus filhos (Silva, 2020).

Na educação inclusiva, o professor deve estar preparado para lidar com as diferenças, singularidades e diversidade de cada criança, e não com uma mentalidade de tamanho único. A partir de uma observação cuidadosa, cabe a ele adaptar as intervenções educacionais aos processos de aprendizagem dos diferentes alunos de forma que produza ganhos educacionais, emocionais e socioculturais significativos.

Para realizar o processo de inclusão educacional é necessário envolver todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas focados no tema. Professores, diretores e funcionários têm funções específicas, mas devem agir coletivamente para que a inclusão educacional seja eficaz nas escolas.

Por outro lado, é fundamental que estes agentes progridam o seu desenvolvimento profissional e aprofundem os seus estudos, com o objetivo de melhorar o sistema educativo. Quanto aos administradores, é da sua responsabilidade tomar as medidas correspondentes e essenciais – de natureza administrativa – para concluir com sucesso a construção do projeto de inclusão.

O diretor de uma escola inclusiva deve envolver-se na organização de reuniões educativas, desenvolver ações focadas em questões ligadas à acessibilidade universal, adaptações curriculares, bem como recorrer a profissionais externos para apoio aos professores e às atividades programadas.

Os administradores devem também assumir uma liderança ativa, promover o desenvolvimento profissional dos professores e melhorar as relações entre a escola e a comunidade. Numa perspectiva orientada para a inclusão, o papel do administrador escolar inclui a definição de objetivos institucionais, a promoção da aprendizagem dos professores, a garantia de apoio a interações e processos que sejam consistentes com a filosofia da escola e a prestação de apoio.

O fornecimento de ferramentas e recursos para integração dos alunos com necessidades educacionais, no contexto da inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino, outros fatores devem ser levados em consideração além da participação de professores e gestores, por exemplo aqueles relacionados à estrutura do ensino. Devem ser levados em conta as análises e controvérsias sobre as possibilidades de projetos a serem implementados neste setor.

A proposta pedagógica da educação inclusiva viabiliza aos alunos ampla gama de oportunidades de aprendizagem. Se “as diferenças são usuais a todos” e a sala de aula é assumida como heterogênea, é importante responder a esta heterogeneidade com estratégias de ensino e aprendizagem. Por outro lado, sabe-se que o processo de aprendizagem não é uma simples transmissão de informação, mas uma transição entre diferentes paradigmas de conhecimento.

Não há dúvida de que a dinâmica da educação inclusiva depende em grande parte da iniciativa, dos valores e das práticas inovadoras do professor, mas não parece correto dizer que só através da sua vontade a diferenciação do programa pode ser alcançada.

As escolas têm que repensar por que na construção desse modelo de inclusão é muito importante, o que precisa ser mudado são rótulos como deficiência intelectual, deficiência e incapacidade, como se essas dificuldades estivessem em consonância com a responsabilidade de desenvolver o verdadeiro potencial de uma pessoa (Delors, 1999).

Embora muitos recursos se concentrem em recreação e entretenimento, os recursos dos professores podem ser aproveitados ao criar planos de aula e materiais educacionais específicos para crianças que precisam de acessibilidade na escola. Uma boa ferramenta, como o plano de aula, pode ajudar os alunos com necessidades especiais a se desenvolverem melhor (Sampaio, 2017).

O plano de aula é para alunos que têm dificuldade em seguir o currículo regular. Contém adaptações de atividades tradicionais em sala de aula para que alunos com necessidades especiais possam fazê-lo. Para ajudar esses alunos a ter sucesso na escola, é importante fornecer a eles um plano educacional individualizado (Abreu, 2011).

O professor de educação especial, tem como objetivo ajudar os alunos a atingirem seu pleno potencial. Usar uma variedade de tecnologias para conseguir isso e querer que os alunos aprendam e sejam bem-sucedidos no curso.

A educação especial é uma das áreas mais complexas e desafiadoras do ambiente educacional. Abrange uma ampla gama de serviços, objetivos e propósitos que devem ser atendidos para atender às necessidades exclusivas dos alunos com deficiência.

Os educadores especiais trabalham com outros profissionais dedicados a atender as múltiplas necessidades desses alunos especiais. Existem muitas técnicas diferentes que podem ser usadas para auxiliar o sucesso na sala de aula de educação especial (Cabral, 2021).

Isso inclui instrução individualizada, métodos instrucionais compensatórios, uso de dispositivos de tecnologia assistiva, estratégias de comunicação eficazes etc. A educação especial é o campo que lida com alunos com necessidades especiais devido a deficiências ou diferenças nas habilidades de processamento sensorial (Sousa *et al.*, 2021).

A escola é um eixo onde toda criança pode aprender e serem respeitadas, pois crianças com necessidades especiais são mais vulneráveis ao bullying do que outras para uma realidade diferente. No entanto, alguns ajustes podem ser feitos às diversas situações, dificuldades e necessidades especiais que existem na escola para contribuir de forma simples, prática e abrangente, pois os alunos com necessidades especiais já estão na escola, portanto, depende de todos que enfrentam esse problema (Silva, 2020).

Desafio a fim de contribuir para o progresso e transformação do espaço escolar, que proporcione o início de uma possível inclusão escolar no sentido de favorecer uma aprendizagem de qualidade para todos os alunos envolvidos no processo.

Prestar serviços de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais é um ato de inclusão social. A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas regulares abriu caminho para uma grande reforma do sistema educativo.

Isso leva à versatilidade ou adequação do currículo à medida que os modelos de

ensino, métodos e avaliações mudam; implica diretamente no desenrolar dos trabalhos em grupos dentro da sala de aula e na criação e até adequação de estruturas físicas que facilitem tanto o ingresso como a movimentação de todas as pessoas, no tocante também ao conforto e segurança (Braga, 2016).

É um grande desafio, fazer com que a inclusão aconteça, sem perder o foco que além das oportunidades, devem garantir não só o desenvolvimento da aprendizagem, bem como, o desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais.

Alcançar a inclusão é um grande desafio, mas o foco não pode ser perdido nas oportunidades para garantir não apenas o desenvolvimento da aprendizagem, mas o desenvolvimento global dos indivíduos com necessidades educacionais especiais.

Os tempos e as condições de aprendizagem garantidos variam para todos; por exemplo, pessoas com deficiência física não podem, e em muitos casos ainda não podem andar com segurança nas ruas ou em locais públicos onde não há ferramentas para integrá-los, como guias para deficientes visuais ou rampas de acesso, desde cadeirantes até locais com escadas (Rocha, 2009).

As crianças que têm necessidades especiais que diferem das outras crianças devido a circunstâncias especiais devem receber uma série de cuidados especiais. São crianças com necessidades especiais de saúde, bem como crianças que experimentaram dificuldades de aprendizagem, como trauma, atraso no desenvolvimento, etc. (Mantoam, 2004).

Para que os alunos com deficiência possam participar do processo de ensino e aprendizagem e das atividades escolares, esse ambiente precisa acomodar suas limitações por meio da acessibilidade abordada anteriormente por este projeto. Expandir os cuidados primários de saúde e as atividades de desenvolvimento infantil, incluindo intervenções familiares e comunitárias, especialmente dirigidas às crianças pobres, indefesas e deficientes, o que torna relevante a capacitação docente (Nascimento, 2022).

Meios para garantir a troca de informações entre os programas de educação formal e outros programas de educação básica; e formas de mobilizar as famílias e obter apoio das comunidades locais; através de todos os canais de educação – incluindo meios de comunicação de massa, outras formas tradicionais e modernas de comunicação e ação social – para aumentar o conhecimento, habilidades e valores, e avaliar a eficácia dessas intervenções baseadas sobre as mudanças comportamentais observadas (Adams e Moraes, 2022).

As escolas inclusivas têm como premissa o reconhecimento e o respeito pela individualidade. E as mudanças das estruturas já arraigadas na sociedade requer mais do que leis e métodos. Compreender a deficiência que existe na escola, e colocar em prática para que o aluno possa suprir suas necessidades e facilitar sua interação com outros alunos. Toda a comunidade escolar, alunos, professores, pais, precisam estar preparadas para receber os alunos com deficiência, e essa preparação acontece todos os dias, na prática, na convivência, na interação (Pasuch, 2022).

Algumas crianças com necessidades especiais precisam de apoio extra para terem

sucesso na escola. Saber como preparar escolas para alunos com necessidades especiais e proporcionar um ambiente acolhedor para esses alunos é imprescindível. No domínio emocional, é necessário ajudar as crianças a se sentirem positivas sobre si mesmas e fazê-las se sentirem valiosas e seguras. Desta forma, o sucesso da escola será garantido.

Quando os professores ensinam a tratar os alunos da educação especial com respeito e cortesia, é quando a igualdade é criada. Os psicoeducadores nos apoiam no desenvolvimento de todas as crianças com dificuldades educacionais especiais.

É importante fazer com que o aluno se sinta mais próximo do professor para que possa estar melhor com ele. No entanto, tomar o cuidado para não acabar tratando o aluno como se sentisse pena dele, pois isso pode causar desconforto.

Por outro lado, é importante deixar claro que os professores não são responsáveis por diagnosticar os alunos para determinar se eles possuem alguma necessidade especial, é responsabilidade dos pais e médicos. É responsabilidade do professor determinar a melhor forma de facilitar o processo de aprendizagem do aluno. Isso é trabalho na educação especial.

A inclusão é um direito da criança, e as instituições de educação infantil precisam estar preparadas para desenvolver programas significativos para esses públicos. Os melhores recursos irão variar dependendo do que o professor está buscando, pois, cada objetivo tem seu propósito.

Usando matemática e jogos como ferramentas para educar crianças com necessidades especiais. A importância de ensinar matemática por meio do brincar na educação infantil. Dentro do campo progressista que a educação tem apresentado, observa-se que há uma nova forma de avaliar a criança e o brincar, fruto de lutas sociais que exigem constantemente que as crianças sejam reconhecidas em suas necessidades, que incluem o brincar na escola.

O uso de jogos no ensino de matemática e sua aplicação adequada na educação infantil podem beneficiar muito o aprendizado dos alunos. Entende-se que quando a imaginação infantil é utilizada na educação infantil, os gamers desenvolvem conscientemente a criatividade por meio de objetos pré-arranjados.

Pode-se perceber que o brincar é muito importante para a aprendizagem das crianças na educação infantil, pois também estimula a imaginação, a criatividade e o interesse por meio da motivação de todos para a realização das atividades propostas pelo professor (Cordazzo e Vieira, 2007).

A educação lúdica é uma atividade essencial para as crianças. O uso de jogos se refletirá em todos os aspectos da vida, por exemplo: o brincar é considerado uma forma de comunicação e, assim, estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois estimula a imaginação e contribui para uma aprendizagem significativa.

É importante compreender o brincar como recurso metodológico para a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino. Numa perspectiva inclusiva, aceitar as diferenças significa respeitar as características, os interesses, as motivações e os planos de vida de cada criança, o que só é possível através da criação de estratégias e recursos.

Desde então, acredita-se que escolas de qualidade são aquelas que oferecem espaços de aprendizagem, salas de aula com recursos, onde o brincar está incluído entre os recursos metodológicos.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual, localizada no município amazônico de Careiro da Várzea. Localizada na região metropolitana de Manaus, no Estado do Amazonas. A cidade de Careiro da Várzea, fica localizada a 25 km de Manaus, é uma das menores cidades do Brasil, com cerca de mil habitantes em seu pequeno centro urbano, localizado em uma ilha (Ilhota do Careiro) em um terraço fluvial de formação quaternária.

A escola pesquisada oferece uma estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional de seus alunos. Cita-se como exemplo: biblioteca, parquinho, sala de leitura, refeitório, sala de professores, pátio descoberto, internet, alimentação, auditório, laboratório de informática, pátio coberto, área verde, quadra esportiva coberta.

A Instituição procura inspirar seus alunos a descobrirem por meio do ensino caminhos que levem ao crescimento intelectual e profissional. Perante uma visão de ser reconhecida como uma escola de excelência, sob a égide dos valores de comprometimento, respeito e desenvolvimento.

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (Collis; Hussey, 2005), estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Triviños, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em um enfoque qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

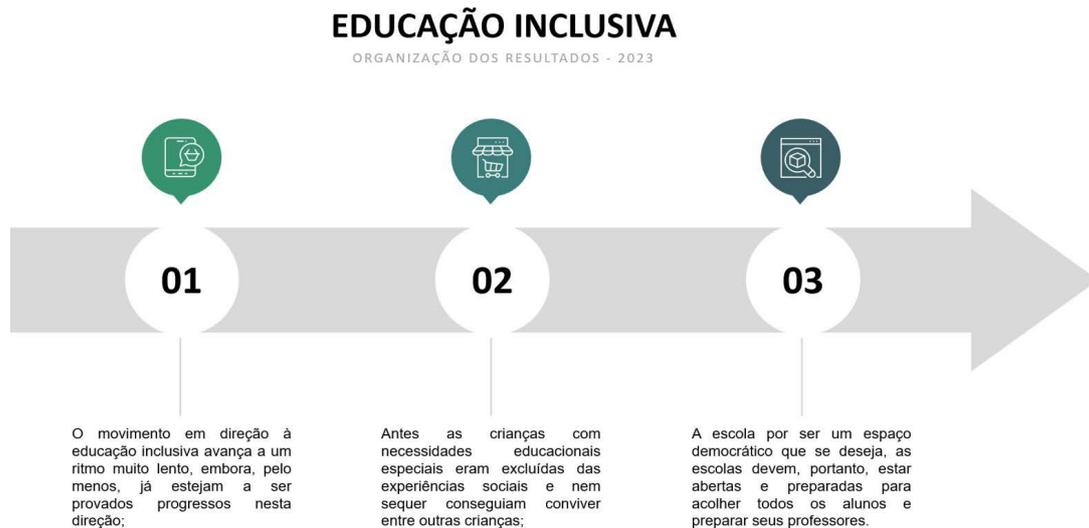
A escola pesquisada possui em todo seu universo 458 alunos matriculados e 48 professores, divididas nas etapas do ensino fundamental, ensino médio, anos iniciais e anos finais. E as modalidades são do ensino regular e da EJA.

Perante este universo a pesquisa selecionou para sua coleta de dados 10 professores da educação para alunos especiais. A pesquisadora se valeu de um instrumento para aplicabilidade, a fim de coletar os dados para esta pesquisa em forma de questionário.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada junto aos professores em dias alternados, quando os educadores estavam em posse do questionário foi perguntado a estes o que entendiam por processo inclusivo? Eles responderam que:

Figura 1 - Parecer dos educadores sobre inclusão.

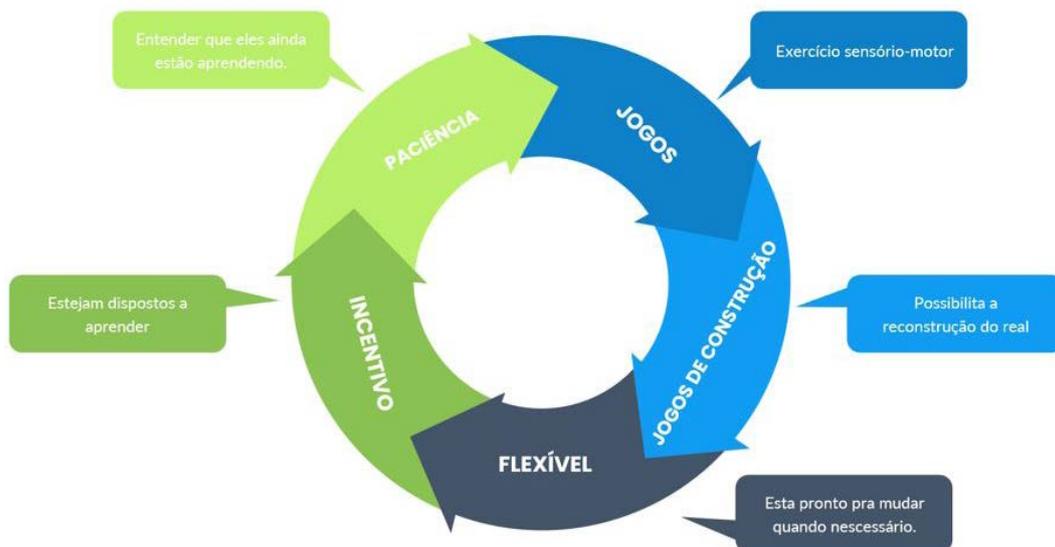


Fonte: pesquisadora, 2023.

Os professores falaram que o processo inclusivo avança mais de forma lenta, que se precisa de mais políticas públicas direcionadas a inclusão, foi fomentado que a escola continua sendo um pilar deste processo. A educação inclusiva na prática não é uma tarefa tão fácil, com escolas ainda despreparadas quanto a formação adequada para enfrentar várias limitações, tais como ambiente favorável a estes alunos.

Eles relatam que de acordo com a Constituição Brasileira é dever do Estado garantir atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Ou seja, toda criança ou adolescente tem direito à educação básica em instituição de ensino geral. As escolas também devem desenvolver estratégias e atividades baseadas nas necessidades específicas de seus alunos. Quando se perguntou dos professores quais métodos de ludicidade a escola poderia oferecer para atender os alunos com necessidades especiais na disciplina de matemática eles responderam que:

Figura 2 - Métodos de estratégias de ensino para alunos especiais.



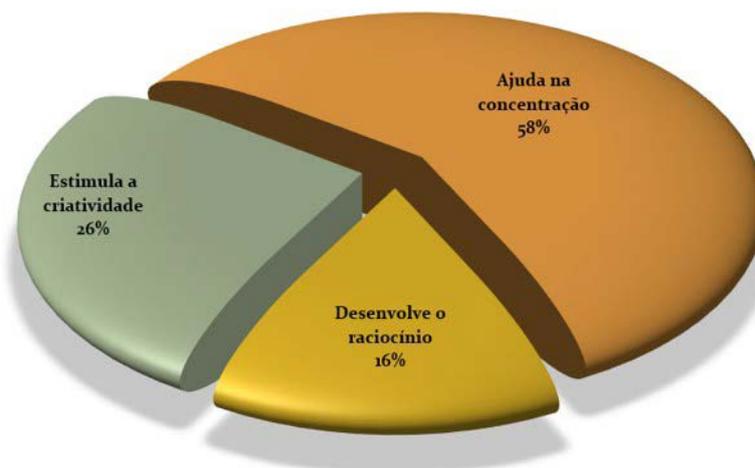
Fonte: A pesquisadora, 2023.

Como explanado pelos professores tais métodos apresentados viabiliza maior

resultado no ensino aprendizagem, pois os alunos especiais têm de se sentir confortáveis e bem-vindos em sala de aula. Torna-se relevante criar um ambiente de aprendizagem que conduza ao seu sucesso. A ludicidade se apresenta como uma ferramenta educacional significativa para favorecer o progresso e desenvolvimento das crianças em situação de inclusão escolar. A eficácia é evidente por meio de atividades lúdicas, brinquedos e diversões, sendo importante a capacitação do educador de apoio/ sala de recursos para a implementação de uma escola inclusiva de qualidade.

Na educação especial, os procedimentos mais usados atualmente são jogos, voltados para a criança, dependendo de sua idade mental e de suas limitações físicas e/ou cognitivas. Aspectos positivos dos jogos em computadores são que as crianças precisam se concentrar, desenvolver habilidades indutivas, espaciais e visuais, etc. (Souza, 2019). É essencial a atuação do Estado como suporte técnico e financeiro, oferecendo meios e espaço para que ocorra o preparo das crianças. Pois como se falar em uso de tecnologias quando além de espaço ocorre a falta de acesso à internet (Malanchen, 2020). Quando se perguntou dos professores quais as maiores vantagens de se usar a ludicidade no ensino de matemática para alunos com necessidades especiais eles alegaram que:

Gráfico 1 - Maiores benefícios da matemática por meio da ludicidade.



Fonte: A pesquisadora, 2023.

Como comprovado de forma gráfica, 58% dos professores alegaram que trabalhar o lúdico no ensino de matemática ajuda em grande parte na concentração dos estudantes especiais, 26% relataram que se torna relevante trabalhar com lúdico no ensino de matemática pois estimula a criatividade dos alunos especial e 16% dos professores fizeram menção no desenvolvimento do raciocínio do estudante. O uso do recurso lúdico auxilia no ensino de educadores que trabalham com alunos especiais, já que a brincadeira proporciona diversão para a criança, colabora com a integração social, favorece o aprendizado, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor. Além disso, o lúdico ajuda na interação, no controle da ansiedade e das emoções, bem como na superação de medos e inseguranças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a educação seja verdadeiramente inclusiva, é essencial garantir uma integração adequada entre as práticas do ensino convencional e as práticas do ensino especial. Dessa forma, é fundamental investir em capacitação para compreender plenamente o contexto inclusivo.

Considerando que os jogos são a base para o desenvolvimento das habilidades motoras. É vista como uma atividade interativa, social, cultural e criativa na construção da personalidade. Os alunos com necessidades especiais sentem-se apoiados, por meio do uso dos jogos.

Vale ressaltar que os professores são mediadores dos processos educativos e formativos, que contribuem para a criação, escolha e desenvolvimento do conhecimento nos alunos. O papel da escola é incentivar a prática do brincar como metodologia de educação inclusiva, que é um poderoso mecanismo que ajuda os alunos com deficiência a desenvolver uma visão de mundo positiva, pois apoia o seu crescimento e contribui para o desenvolvimento das suas capacidades motoras e cognitivas.

Fica comprovado que a escola inclusiva é um modelo educacional que proporciona recursos e suporte para complementar ou suplementar os serviços educacionais tradicionais. O principal objetivo deste trabalho foi alcançado com sucesso, as pesquisas realizadas contribuíram significativamente para a compreensão do assunto. Acredita-se que o lúdico na disciplina de matemática é fundamental no contexto da inclusão de crianças com necessidades especiais.

Para promover uma educação inclusiva de qualidade, é essencial garantir a harmonia entre as práticas do ensino regular e do ensino especial, o que requer formação adequada para compreender a diversidade presente no ambiente educacional inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, MARINA MACIEL. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ADAMS, A., & MORAIS, C. D. (2022). **Docência na educação básica: diálogos sobre ensino presencial e remoto**.
- BONADIO, R. A. A., & Mori, N. N. R. (2013). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**.
- BELMIRO, D. D. (2022). **Inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais na educação infantil**.
- BRAGA, D. B. (2016). **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. Cortez Editora.
- CABRAL, E. F. D. S. (2021). **Inclusão e acessibilidade: contribuições das salas multifuncionais (SRM), na rede pública de Mari-PB**.

- CORDAZZO, S. T. D., & VIEIRA, M. L. (2007). **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e pesquisas em psicologia, 7(1), 92-104.
- COLLIS, Jill e Hussey, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2ª Ed. Bookman. São Paulo, 2005.
- DA SILVA BRITO, L. (2020). **Mediação como forma de pacificação dos conflitos de bullying nas escolas infantis**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
- MARTINS, C. P. (2012). **Face a face com o Autismo: será a Inclusão um mito ou uma realidade?** (Doctoral dissertation).
- MALANCHEN, J. (2022). **Políticas de formação de professores a distância no Brasil: uma análise crítica**. Autores Associados.
- MANTOAN, M. T. E. (2004). **O direito de ser, sendo diferente, na escola. Inclusão: intenção e realidade**, 113.
- NASCIMENTO, R. W. S. D. (2022). **A educação inclusiva em tempo de pandemia: uma reflexão sobre os alunos com deficiências no ensino remoto**.
- PASUCH, V. B. (2022). **Narrativas de professoras que atuam no contexto da educação matemática inclusiva para estudantes com deficiência visual**.
- ROCHA, T. B., & MIRANDA, T. G. (2009). **Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior**. Revista Educação Especial, 22(34).
- SAMPAIO, L. B. **O Banco Mundial e o Documento “Aprendizagem para todos – Estratégia 2017 para a educação”:** uma análise da indução ao setor privado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Rio Claro. 2017.
- SOUZA, A. S. D. (2019). **Educação especial: um mapeamento sistemático sobre tecnologias computacionais**.
- SOUSA, T. S. D. (2021). **Os filhos do silêncio: crianças e jovens expostos à violência conjugal: um estudo de casos** (Master's thesis).
- SILVA, M. A. R. (2020). **A importância da relação família e escola para o desenvolvimento integral do aluno**.
- TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

O impacto na aprendizagem com a implantação da nova estrutura da Educação de Jovens e Adultos – EJA

The impact on learning with the implementation of the new structure of Youth and Adult Education – EJA

José Valdick Rocha

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador, Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: O impacto na aprendizagem com a implementação da nova estrutura da educação de Jovens e Adultos – EJA. Tendo como objetivos geral: Identificar os gargalos e impactos que influenciam com a nova modalidade EJA, em uma escola estadual do careiro da Várzea, localizada no Estado do Amazonas-Brasil, no período de 2023-2024. A educação de jovens e adultos representa uma proposta educacional para indivíduos que almejam finalizar a formação básica. Esse cenário ocorre devido à interrupção da trajetória escolar. A constituição federal assegura a concretização desses direitos. A dimensão desse contexto é mais abrangente, uma vez que abarca a exclusão social e cultural. O retorno aos estudos contribuirá para a integração social desses estudantes. O processo metodológico partiu de uma pesquisa que se caracteriza como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” estabelece relações entre as variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Tratando-se da abordagem, com enfoque qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). Os principais resultados apresentam que o acompanhamento das atividades e a falta de motivação dos alunos, torna-se uma das principais causas das dificuldades na adequação da nova proposta curricular para os alunos da EJA.



Palavras-chave: aprendizagem; ensino de jovens e adultos; evasão escolar.

ABSTRACT

This study is a summary description of a dissertação developed for validation of titles that trace as thematic: The impact on learning with the implementation of the new structure of the education of Youth and Adults – EJA. I have general objectives: Identify the effects and impacts that influence the new EJA modality, in a state school of care in Várzea, located in the State of Amazonas-Brazil, in the period of 2023-2024. The education of young people and adults represents an educational proposal for individuals who at least complete basic training. This ceremony occurs due to the interruption of school life. The federal constitution ensures the concretization of these rights. The dimension of the context is more open, once it encompasses social and cultural exclusion. The return to studies will contribute to the social integration of students. The methodological process starts from a research that is characterized as exploratory-descriptive, given that “discreves the behavior of two phenomena” establishes relationships between the variables and makes it possible for the researcher to maximize his knowledge about a certain phenomenon or problem (Trivinos, 1990). Trying to approach it, with a qualitative and quantitative approach, adopting as a technical procedure documentary research and operationalized survey through analysis. In this way, through the classification of sources it is possible to carry out a judgment complemented by a “comparative statistical study” (Fonseca, 1986). The main results show that the accompaniment of activities and the lack of motivation of the students becomes one of the main causes of difficulties in the adequacy of the new curricular proposal for the students of EJA.

Keywords: learning; youth and adult education; school evasion.

INTRODUÇÃO

A nova proposta Pedagógica segue as diretrizes estabelecidas na Resolução n. 080/2022 do Conselho Municipal de Educação de Manaus, que regulamenta as práticas da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública Municipal de Ensino da cidade, em conformidade com o Currículo Escolar Municipal (CEM) adotado nas escolas de ensino fundamental e suas variações, aprovado pela Resolução n. 179/CME/2020, com alinhamento à Base Nacional Comum Curricular – BNCC e ao Referencial Curricular Amazonense – RCA.

Este trabalho abordar sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos frente às mudanças trazidas pelo novo EJA, tais como: a modalidade anual passou a ser semestral, com isso a conclusão passa a ser semestral; as aulas eram de segunda a sexta-feira de forma presencial, agora há uma flexibilidade de horário, três dias presenciais e dois dias com atividades orientadas, a quantidade de avaliações diminuiu pela metade etc. Diante disso procurou-se saber: quais impactos e gargalos na aprendizagem, com a implantação da nova estrutura da EJA? A Educação de Jovens e Adultos é uma alternativa de ensino fundamental que busca proporcionar educação aos indivíduos que não puderam estudar na idade apropriada, além de prepará-los para o mercado de trabalho e para participação ativa na sociedade. Objetivo Geral: Identificar neste estudo os gargalos e impactos que influenciam com a nova modalidade da EJA na escola foco desta pesquisa.

A presente obra justifica-se pois os impactos da nova modalidade EJA no ensino médio baseia-se na preocupação para o futuro dos estudantes, se estes estão preparados para essas mudanças bem como os professores, como será a adaptação frente a um novo cenário. Frente a essas alterações na grade curricular da educação jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisa considerar as particularidades das práticas de ensino, na adaptação do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem característicos da vida adulta, com o objetivo de atender às necessidades reparadoras dos estudantes jovens, adultos e idosos que frequentam essa modalidade de ensino.

Frente a necessidades do aluno, temos outras dificuldades, tais como: metodologia de aprendizagem adequada, estímulo ao aluno, concentração do aluno, alimentação, atendimento coletivo e não individual, pouco tempo fora do ambiente escolar para realizar as tarefas escolares, distanciamento da realidade dos alunos etc. Em suma, o futuro que estes alunos buscam mediante o estudo EJA, exige do professor uma metodologia que facilite a aprendizagem, por isso é importante a capacitação frente às mudanças ocorridas na modalidade de ensino EJA.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA NOVA MODALIDADE DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso à educação regular ou não conseguiram concluir os estudos na idade apropriada. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/96), a EJA deve ser oferecida gratuitamente pelos sistemas de ensino, com oportunidades educacionais adequadas às necessidades dos estudantes. Esta modalidade de ensino é um instrumento para promover a educação e aprendizagem ao longo da vida, garantindo que os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular possam ter acesso à educação considerando suas características, interesses, condições de vida e trabalho, por meio de cursos e exames.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre teve uma grande importância no Brasil desde os tempos da colonização. Naquela época, os Jesuítas se dedicavam a ensinar e converter tanto crianças indígenas quanto adultos índios, em um intenso trabalho educativo e cultural, com o propósito de difundir a fé católica juntamente com a educação. No entanto, com a chegada da família real e a subsequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, o sistema educacional da época ficou desorganizado.

Somente a partir da década de 30 é que a Educação de Jovens e Adultos começou a se destacar como uma questão importante de política educacional no Brasil, inserindo-se na história da educação do país. Foi nesse período que o sistema público de ensino fundamental começou a se estabelecer. Com a Constituição de 1934, foi estabelecida a obrigatoriedade do ensino primário gratuito em nível nacional.

Ao longo da história, a educação de jovens e adultos não foi muito preocupada socialmente, mas do ponto de vista político, educar jovens e adultos é libertar a pessoa, tornando-a sujeito de sua própria história, capaz de situá-la no mundo opressor. As relações de viver nas relações humanas no contexto histórico são transformadas em seus direitos e

obrigações sociais previstos na Constituição, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida (Costa, 2021).

A promulgação da Constituição de 1988 no Brasil ampliou a responsabilidade do Estado em relação à Educação de Jovens e Adultos, assegurando o ensino fundamental e sua gratuidade para todos. Durante os anos 80, houve avanços significativos na EJA, porém nos anos 90, durante o governo Collor, a educação de jovens e adultos enfrentou desafios, sendo posteriormente fortalecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/96. Esse marco legal na educação reafirma o direito dos trabalhadores jovens e adultos de terem acesso à educação básica de acordo com suas necessidades e características individuais.

Os educadores de jovens e adultos devem ter a capacidade de se solidarizar com os alunos; estar dispostos a ver as dificuldades como desafios; acreditar na capacidade de todos aprenderem; e ensinar e aprender em uma troca mútua. Eles devem se alinhar a essa postura a fim de identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem à medida que adquirem a leitura e a escrita, para então reverter essa realidade.

A educação de adultos é uma prática tão antiga quanto a história da humanidade, embora só recentemente tenha se tornado objeto de pesquisas científicas. Por exemplo, nossa herança judaico-cristã ocidental, com cerca de dois mil anos, fornece vários exemplos de relacionamentos de educação de adultos na Bíblia (Cortella, 2017).

Considerando o mundo em que vivemos hoje, no século 21, um mundo de rápidas mudanças, o estudo da pedagogia de adultos torna-se cada vez mais necessário não apenas na educação escolar, mas também na educação empresarial, onde a formação e atualização de conhecimentos se torna cada vez mais necessária.

Ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho, nós seres humanos aprendemos através do mundo. Em “Pedagogia da Autonomia” ele diz: Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. No caso da nossa pesquisa, temos o foco no aluno adulto (Freire, 1996).

Este traz consigo uma bagagem de conhecimento adquirida ao longo da sua vida e que não pode ser descartada pelo professor. A nossa proposta é buscar as dificuldades de ensino a este aluno e propor novas possibilidades pedagógicas, no formato de atividades para que este aluno tenha a possibilidade de voltar a estudar com sucesso e que as aulas auxiliem a formação deste aluno como cidadão.

A instrução destinada aos indivíduos mais velhos é garantida também através da Legislação Federal número 10.741/2003 (Estatuto do Idoso), principalmente no Capítulo V, dispositivos 20 e 21, que reafirma a proteção do direito à educação, levando em consideração as particularidades dos participantes da EJA, idade e exigindo que as autoridades públicas criem possibilidades de entrada na educação, com programas de estudo, abordagens e materiais didáticos adaptados para esse grupo específico.

Assim, a EJA, com suas finalidades e funções específicas, vem caracterizar uma nova concepção de educação em que se deve buscar, além da alfabetização, o

desenvolvimento integral do aluno, possibilitando ao indivíduo jovens e adultos retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar suas competências, valorizando suas experiências, opiniões e história de vida.

Observando essa especificidade, havia uma preocupação para que, educadores e educandos caminhassem juntos, sempre, na busca de uma escolarização ampla e com mais qualidade. No entanto, ainda é necessária uma conscientização por parte da sociedade, com um trabalho contínuo e sistemático, para que os objetivos propostos de uma educação qualificadora, nessa modalidade de ensino, sejam alcançados.

Atualmente é grande a preocupação com a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a necessidade de um processo educativo específico para seus sujeitos. Percebe-se que em grupos de EJA, definitivamente, não pode existir separação entre teoria e prática.

Além da alfabetização, é necessário um trabalho contínuo para o desenvolvimento integral do aluno. Para isso, deve-se caracterizar-se por uma proposta pedagógica que trabalhe conteúdos articulados com as experiências adquiridas pelo aluno, em seus aspectos, tais como: saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e linguagens interligados em relação entre teoria, prática e o mundo do trabalho.

A escola desempenha um papel crucial no contexto político e social, sendo responsável por promover mudanças na sociedade. Ela atua como uma ponte entre o aluno, que é um agente ativo e inovador, e o conhecimento acumulado ao longo da história de maneira crítica. Dessa forma, a educação deve estimular o pensamento crítico, encorajando a participação na comunidade e estabelecendo conexões entre as diferentes áreas do saber científico de forma sistematizada. O objetivo da educação deve ser a transformação da sociedade, conforme defendido por Paulo Freire: “A educação é uma jornada percorrida por um sujeito que é o ser humano. Ele deve ser o protagonista de sua própria educação, e não apenas um objeto dela” (Freire, 1979, p.28).

A educação como um todo, começando com o catecismo e a primeira carta assinada pelos jesuítas durante o período colonial no Brasil, e quando a industrialização começou a ganhar força e o progresso econômico e tecnológico começou a exigir cada vez mais mão de obra habilitada e alfabetizada, algumas medidas pedagógicas foram tomadas (Paiva, 2015).

Com base nisso, de acordo com a Lei nº 9.394/96, a EJA surgiu como uma forma de educação básica nos níveis fundamental e médio, para aqueles que não podem obter uma educação por algum motivo na idade apropriada.

Portanto, a EJA com finalidade e função específica representa uma nova filosofia educacional em que, além da alfabetização, deve-se buscar o desenvolvimento holístico dos alunos, possibilitando que jovens e adultos recuperem seu potencial, desenvolvam suas habilidades, valorizando suas experiências, opiniões e histórias de vida.

Observando essa particularidade, educadores e alunos têm buscado uma escolarização mais ampla e de melhor qualidade. No entanto, ainda é necessário conscientizar a sociedade por meio de um trabalho contínuo e sistemático para atingir os objetivos propostos de formação qualificada nessa modalidade de ensino.

Atualmente, a educação de jovens e adultos vem recebendo muita atenção devido à necessidade de desenvolver processos educativos específicos para seus sujeitos. Vale ressaltar que em um grupo de EJA, teoria e prática nunca devem ser separadas.

Além da alfabetização, o desenvolvimento integral dos alunos exige um trabalho contínuo. Para isso, deve ter as seguintes características: acompanhamento pedagógico e conteúdo combinado com experiências, estas adquiridas pelos alunos em seus diversos aspectos como: saúde, sexo, vida família e sociedade, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e idioma (Cavalieri, 2010).

Interrelacionados na relação entre teoria, prática e mundo do trabalho. Caracterizando esse novo conceito de EJA, é importante reconhecer que essas orientações e mensagens devem ser compreendidas como parte do processo conversacional, da prática docente dos educadores, levando em consideração o tempo de vida e aprendizagem de jovens e adultos.

Sob essa ótica, as práticas educacionais dos docentes englobam elementos que orientam um projeto pedagógico pautado nos princípios democráticos, transformadores e de participação ativa. Dessa forma, a abordagem significativa dos conteúdos auxilia na assimilação de saberes que possibilitam a compreensão, análise e intervenção na sociedade em que vivem. A atividade educacional envolve dois sujeitos fundamentais: professor e aluno, que, ao participarem desse processo, aprendem e se desenvolvem mutuamente estabelecendo vínculos. Levando em consideração que a dialética se contrapõe ao dogmatismo e ao reducionismo, sendo sempre aberta, em constante evolução.

Tanto as instituições de ensino públicas quanto as privadas estão muito preocupadas. Por meio da formação dos funcionários, eles sabem que a qualidade do ensino depende em grande parte da relação professor-aluno.

Os adultos devem ser especialmente treinados para entender os desejos e necessidades dessas pessoas tão especiais, bem como saber lidar com seus sentimentos. Atualmente, fala-se muito sobre a formação de professores de jovens adultos, pois os educadores devem estar cientes de seu poder no desenvolvimento dos alunos.

Os professores da EJA devem entender a necessidade de respeitar a diversidade cultural, a identidade, as questões de classe, etnia, conhecimento e linguagem dos alunos, caso contrário o ensino ficará limitado a padrões impostos, modelos prontos e acabados. Basta ensinar a ler e escrever de forma mecânica (Junior *et al.*, 2022).

A educação de adultos é uma necessidade da comunidade e da sociedade local de trabalho. À medida que a sociedade se desenvolve, surgem novas possibilidades de progressão na carreira, mas, por outro lado, exigem maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e competências.

Com o desenvolvimento da sociedade, surgiu a necessidade da educação escolar, o que é bom porque a educação de adultos é boa para a educação das crianças e adolescentes, pois quanto mais os pais aprendem, mais percebem a importância da educação, vão contribuir mais para o seu filho permanecer na escola.

Por um lado, se a educação se depara com problemas políticos, por outro lado,

a sociedade mudou, e a educação é responsável pelo desenvolvimento social, pois com a melhoria do nível de educação das pessoas e a melhoria das condições de vida, a consciência, a criticidade e as exigências das pessoas também são cada vez maiores. Todos sabemos que a educação é uma ferramenta para as pessoas na busca por uma vida melhor, permitindo-lhes competir no mercado de trabalho e reconhecer seus direitos. Ainda é uma crença comum que é tarde demais para aprender depois de uma certa idade. No entanto, também há histórias de vida que são exatamente o contrário: a garantia de uma educação de qualidade para jovens e adultos mudou a relação entre os sujeitos envolvidos, abrindo novas possibilidades de carreira (Botelho e Da Costa, 2022).

O mundo da EJA inclui diferentes culturas que devem ser priorizadas na construção do conhecimento. Visto como um sujeito cultural sócio-histórico com conhecimento e experiência acumulados. Cada sujeito tem seu próprio tempo de formação, adquirindo conhecimentos locais e universais na perspectiva de redefinir o mundo e seus próprios conceitos (Junior *et al.*, 2022).

Considerando a diversidade desses alunos, com a comunidade diferenciada, a educação de jovens e adultos é necessária para outras formas de socialização do conhecimento e cultura. Pode-se dizer que os alunos-sujeito da EJA são formados por jovens e adultos trabalhadores – cujas identidades são formadas pelas experiências de seu ambiente de vida.

Muitas vezes, moradores do entorno marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais são entendidos como aqueles que abandonam a escola em algum momento por fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais, principalmente por evasão, repetência ou entrada prematura no mercado de trabalho.

Buscando reconhecer a importância da EJA é antes de tudo entender a necessidade de erradicar o analfabetismo. O papel da sociedade na educação de jovens e adultos e a necessidade de a sociedade compreender que os alunos da EJA vivenciam questões como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, entre outras (Cunha, 2021).

E tais problemas são encontrados na vida familiar diária e na vida comunitária. A EJA é uma educação possível que pode mudar drasticamente a vida de uma pessoa, permitindo que ela reescreva sua própria história de vida.

A educação é mais do que apenas reunir as pessoas em uma sala de aula e entregar conteúdo pronto para elas. É papel dos professores, principalmente os que atuam na EJA, compreender melhor os alunos e suas realidades cotidianas. É acreditar na possibilidade humana e na busca pelo crescimento pessoal e profissional.

Por um lado, a educação assume um novo perfil diante das mudanças na sociedade, por outro, a educação é responsável pelo desenvolvimento social, pois à medida que as pessoas se tornam mais educadas e melhoram seus padrões de vida, as pessoas se tornam mais conscientes e críticas.

E, ao fazê-lo, melhoram as condições de higiene, alimentação, saúde, segurança e satisfação pessoal. A educação promove o desenvolvimento social. Ela é uma ferramenta para as pessoas na busca por uma vida melhor, permitindo-lhes competir no mercado de trabalho e reconhecer seus direitos.

A sociedade deve contribuir para a EJA sem discriminar essa educação ou seus alunos e, por fim, as pessoas que conhecem adultos analfabetos em geral devem falar sobre a importância da educação e incentivá-los a buscar escolas de EJA.

É de conhecimento geral que os professores carregam consigo um conjunto de conhecimentos que englobam desejos, preferências e vivências, os quais influenciam a maneira como organizam suas aulas e utilizam os recursos pedagógicos. Essa abordagem, é denominada de “segunda pele profissional”, que pode levar à inflexibilidade e tornar os professores menos receptivos a mudanças.

De fato, é comum os educadores serem bastante inflexíveis, encontrando dificuldades em abrir mão de determinadas abordagens, especialmente aquelas que funcionaram bem em situações complicadas ao longo de suas carreiras.

A função de ensinar, assim como qualquer outra ocupação na sociedade capitalista, vem incorporando tecnologias com o objetivo de aumentar a eficiência, já que o sistema capitalista busca maximizar a extração de lucro. Sem entrar em detalhes sobre o resultado do trabalho de ensino.

Nos ambientes educacionais, por exemplo, os docentes podem ser vistos pelo dono da escola como simples funcionários assalariados; existem muitos estabelecimentos de ensino desse tipo na Inglaterra. Mesmo que não sejam considerados trabalhadores produtivos em relação aos alunos, assumem esse papel diante do proprietário. Ele troca seu capital pela força de trabalho deles e lucra através desse processo. O mesmo acontece com as companhias de teatro, casas de espetáculos, entre outros. O ator se apresenta para o público como um artista, mas para o empregador é um trabalhador produtivo.

Isso nos remete a entender o trabalho docente engendrado na dinâmica da sociedade em que a relação capital-trabalho influencia e é influenciada pelas relações sociais, os pensadores educacionais abordam a relação entre trabalho e escola baseando-se em algumas perspectivas interpretativas: os pontos de vista progressivo, funcionalista e crítico-progressivo sobre a educação e trabalho.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual, localizada no município do Careiro da Várzea, Amazonas/Brasil. A instituição pesquisada procura oferecer um serviço personalizado a todos os alunos para ajudá-los a tornarem-se pessoas autônomas, críticas e comprometidas com a sociedade que os rodeia.

A instituição oferece todas as estruturas necessárias para o conforto e desenvolvimento educacional dos alunos como por exemplo: cantina, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, laboratório de informática e sala de professores. Um dos maiores problemas enfrentados pela escola são os alagamentos, os quais ocorrem todos os anos, na cheia do rio. Prejudicando o acesso à escola, a energia, ficando muitos destes dias, sem a ocorrência das aulas aos alunos.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que

“descreve o comportamento dos fenômenos” estabelece relações entre as variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Triviños, 1990).

A pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

Triviños (1990), diz que o pesquisador parte de uma hipótese, aprofunda seu estudo em uma determinada realidade, utilizando precedentes e maiores conhecimentos, para que em seguida possa planejar uma pesquisa descritiva.

Tratando-se da abordagem, consiste em um enfoque qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

A escola pesquisada possui um universo de 515 matrículas e 93 matrículas na EJA. A escola oferece todas as estruturas necessárias para o conforto e desenvolvimento educacional dos alunos como por exemplo: cantina, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, laboratório de informática e sala de professores.

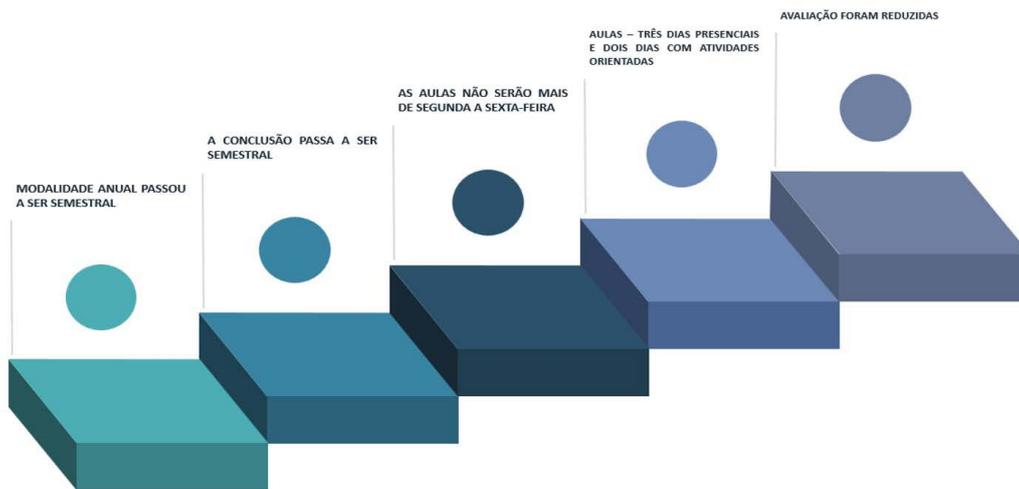
O pesquisador selecionou para sua coleta de dados, 10 professores sendo 08 que já trabalharam com a EJA e dois que atuam nessa modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Para analisar as características do método EJA na escola pesquisada, foi aplicado um questionário estruturado abrangendo diferentes aspectos para proporcionar melhor visualização e compreensão da relação Escola-Aluno-Nova Modalidade EJA.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada junto aos professores e alunos em diferentes ambientes, primeiros com os educadores no intervalo o instrumento foi aplicado na sala dos professores, em um segundo momento com os alunos em sala de aula com autorização do professor titular. Em posse de um questionário foi perguntado a respeito das dificuldades enfrentadas na nova modalidade de ensino EJA.

Figura 1
EJA – NOVA PROPOSTA
PESQUISA REALIZADA EM - 2023



Fonte: O pesquisador, 2023.

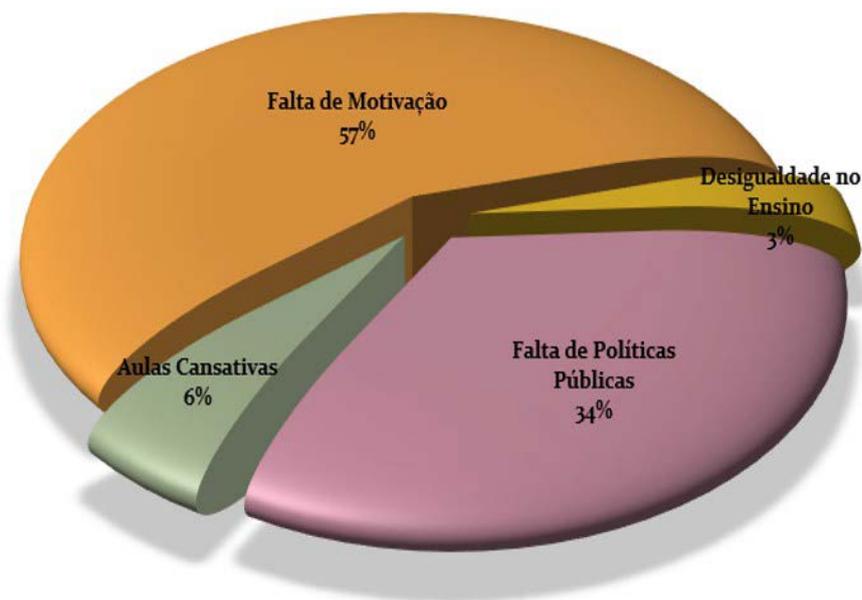
Como apresentado no organograma foram inúmeras as mudanças em que o professor teve que se adequar, pois as aulas que eram no percurso do ano letivo passou a ser de forma semestral, ou seja é preciso finalizar todas as disciplinas em um semestre, as aulas passaram a serem parciais, ou seja três dias de aulas presenciais e dois dias de aulas orientadas, o processo avaliativo com isso foi reduzido. O que dificultou o educador ministrar suas didáticas em tão pouco tempo, mais a intensão foi exatamente minimizar o número elevado de evasão.

A EJA foi criada pelo governo federal com o objetivo principal de promover a inclusão social e o acesso à educação de jovens e adultos. No entanto, outros objetivos, como flexibilidade, economia de tempo e dinheiro dos alunos e inclusão digital, também são alcançados através do uso da tecnologia na educação.

Ela pode ser realizada de forma presencial ou remota. Este ano está sendo no formato presencial. A dinâmica é semelhante ao modelo escolar tradicional. Os alunos assistem às aulas diariamente durante quatro horas.

A EJA se apresenta, também, como um instrumento de garantia de direito à educação aos sujeitos que, pelos mais diversos motivos, não puderam participar da educação formal da vida escolar na faixa etária considerada adequada. Assim a EJA está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e demais documentos norteadores, como a resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2000). Quando se perguntou dos educadores o que mais desmotiva o ensino da EJA relatou-se que:

Gráfico 1 - Parecer dos estudante da EJA.



Fonte: O Pesquisador, 2023.

Como comprovado de forma graficada a falta de motivação dos alunos, é uma das principais causas do baixo rendimento escolar. Isto se deve principalmente à desigualdade social e falta de políticas públicas que favoreçam os alunos da EJA

As cidades do Amazonas possuem adversidades inerentes ao Estado, o transporte é realizado em sua maioria por barcos, lanchas, a internet possui baixa abrangência e com sinal ruim, o que prejudica o desenvolvimento escolar pelos alunos. Fatores este que desmotiva os estudantes.

A falta de tempo, pelas jornadas de trabalho e de estudo, desmotiva os alunos, pelo cansaço diário. É importante o resgate e motivação deste aluno. A desigualdade social limita a educação, pela falta de espaço para o estudo e melhor aprendizado.

Segundo Nunes (2021) a falta de meios adequados, má formação de professores, escola não está adequada aos moldes EJA, desigualdade social, a falta de políticas públicas que favoreçam os alunos da EJA são as principais causas da evasão.

Existem muitos fatores que podem ter um efeito negativo ou positivo no processo de aprendizagem de um aluno. Isso inclui questões ambientais, econômicas, sociais, emocionais, psicológicas, afetivas e familiares. Fatores como moradia, higiene, e estado de nutrição. É considerado um fator que determina a aprendizagem dos alunos dentro e fora da escola. A competência dos professores que ministram disciplinas EAD ou presencial necessitam desenvolver o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, pois adquirem com isso grandes competências: fluência digital, prática docente e planejamento educacional (Modelski *et al.*, 2019).

É necessário que as escolas abram espaço para o uso das tecnologias e que os professores as utilizem com segurança e como importantes ferramentas pedagógicas para transmissão de conhecimentos.

Com base nisso, a importância da inclusão digital no Brasil, bem como a importância da escola ser um espaço que fortalece essa inclusão, permitindo que os alunos façam uso consciente e saudável das tecnologias digitais, energizando o aprendizado por meio delas e, desta forma, conscientizando os alunos sobre infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento que podem desenvolver. De forma as didáticas exemplificadas pela nova proposta da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que se precisa ser inovador em meio as novas propostas de ensino da EJA, mesmo em pouco tempo de didáticas em sala de aula. É fundamental planejar e implementar atividades tecnológicas e lúdicas que visem atenuar estas dificuldades para que os educadores possam enfrentar os desafios que surgem no seu cotidiano com independência e autoconfiança.

Ressalta-se que pesquisas voltadas ao estudo deste tema são relevantes. É necessário criar e garantir condições adequadas para que esses jovens e adultos permaneçam nas aulas, para que possam concluir os estudos; isso só será possível graças a políticas públicas eficazes. A nova modalidade apresentada é possível meio para minimizar a evasão, e atender aos alunos desta modalidade de ensino.

Na modalidade EJA, devido às diferenças da sala de aula, o professor deve estar sensível à realidade cotidiana dos alunos e aos conhecimentos difundidos no espaço escolar, para atuar como mediador, para estimular uma aprendizagem que reconheça os problemas, necessidades e conhecimentos.

O papel dos professores não é de apenas preparar os alunos para o futuro, como acontece com as crianças, mas sim olhar com mais sensibilidade para tudo o que é importante para esses jovens e adultos, desde qualificação para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, B. H. F., & DA COSTA, M. M. M. **Políticas Públicas de proteção integral à pessoa com autismo no ordenamento jurídico brasileiro e a inclusão no mercado de trabalho.**

Editora Dialética. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 2000. P. 436.

COSTA, J. D. C. **As contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos.** 2021.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** Cortez Editora. 2017.

CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, 20, 249-259. 2010.

CUNHA, A. L. A. **Desafios e conquistas na educação de jovens e adultos EJA**. 2021.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. **Pedagogia da autonomia**, 11, 52-101. 1996.

FONSECA, E. N. Bibliometria: **teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

JÚNIOR, J. V. V., DE JESUS COUTO, L. R., SANTOS FILHO, A. P., & MIRANDA, H. P. **A interculturalidade crítica e reflexiva no processo de ensino-aprendizagem das pessoas da Educação de Jovens e Adultos**. Cadernos do Aplicação, 35. 2022.

MODELSKI, D., GIRAFFA, L. M., & CASARTELLI, A. D. O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Educação e Pesquisa, 45. 2019.

NUNES, L. M. **Educação EJA: desafios encontrados para permanência e conclusão dos estudos de alunos da educação de jovens e adultos**. 2021.

PAIVA, W. A. D. O legado dos jesuítas na educação brasileira. **Educação em Revista**, 31, 201-222. 2015.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

Vida social e realidade escolar: uma reflexão sobre a relação família e escola

Social life and school reality: a reflection on the relationship of family and school

Maria Nonata Nogueira da Costa

Universidad de La Integración de Las Américas

Marcos Nascimento Coelho

Orientador Dr

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática. Vida social e realidade escolar: Uma reflexão sobre família e escola, tendo como objetivo geral: analisar a interrelação entre família, escola e o trabalho enquanto elementos indissociáveis do processo ensino aprendizagem. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva, que é um método de estudo que tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017). O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). Para coleta dos dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas para 18 professores, 01 pedagogo e o gestor de uma escola estadual localizada na cidade de Itacoatiara-Amazonas/Brasil. Os principais resultados mostraram que família e escola precisam repensar seus papéis e posturas perante o ensino, que os pais precisam possuírem uma relação mais interligada com a escola, pois tal elo poderá viabilizar uma educação pública de maior relevância.

Palavras-chave: relação familiar; práxis pedagógicas; trabalho.



ABSTRACT

This study is a summarized description of a master's thesis developed to validate titles that it has as its theme. Social life and school reality: A reflection on family and school, with the general objective: Analyzing the interrelationship between family, school and work as inseparable elements of the teaching-learning process. The methodological process started from described research, which is a study method that aims to characterize elements of a certain population, sample, context or phenomenon. They are generally used to identify connections between concepts or factors in analyses. According to Gil (2017). The focus is a qualitative and quantitative approach, adopting as a technical procedure documents and survey operationalized through analysis. In this way, through the classification of sources, it makes it possible to make a qualitative judgment complemented by a "comparative statistical study" (Fonseca, 1986). To collect data, a questionnaire with open questions was applied to 18 teachers, 01 pedagogue and the manager of a state school located in the city of Itacoatiara-Amazonas/Brazil. The main results showed that family and school need to rethink their roles and attitudes towards education, that parents need to have a more interconnected relationship with the school, as this link could enable a more relevant public education.

Keywords: family relationship; pedagogical praxis; work.

INTRODUÇÃO

A parceria entre família e escola é fundamental para o progresso da educação. Muitas vezes, pensa-se que cada um deve desempenhar seu papel de forma independente. No entanto, os responsáveis e a instituição educacional precisam estar sempre alinhados, visando o completo desenvolvimento dos estudantes.

É nesse ambiente diversificado que a escola e a família se destacam como pilares essenciais na educação de pessoas aptas a se adaptarem ao avanço em diversas áreas, além de saberem lidar com os desafios e obstáculos que surgem com o desenvolvimento progressivo que todas as comunidades vivenciam.

Torna-se relevante entender que a educação não é apenas dever da escola, e tampouco se limita a instituição. A sociedade em geral, a escola, a família e outros espaços desempenham um papel fundamental no crescimento e intelectual do estudante. Por que a família não acompanha a vida acadêmica do aluno? O problema levantado situa-se dentro de contexto dinâmico, visto a sociedade está em constante evolução. Sendo assim, traçou-se como objetivo geral: Analisar a interrelação entre família, escola e o trabalho enquanto elementos indissociáveis do processo ensino aprendizagem.

A presente obra se justifica pois, é essencial que a instituição de ensino conte com uma administração democrática, que estimule de forma contínua a presença dos responsáveis no contexto escolar. Essa interação precisa ultrapassar os momentos dedicados a questões administrativas, tais como queixas, boletins, reuniões, entre outros. É fundamental estar disponível em horários mais flexíveis e mostrar que a escola está receptiva ao diálogo e a novas ideias.

Quando família e escola estão em harmonia, a evolução dos estudantes e sua

jornada de aprendizado são potencializadas. Isso significa que o estudante pode absorver conhecimento tanto dentro da sala de aula quanto em casa, ampliando suas experiências educativas.

FAMÍLIA E ESCOLA, CONTEXTOS E REALIDADE

Na sociedade atual em que estamos inseridos, estamos sempre enfrentando crises e mudanças sociais, econômicas, culturais, sem mencionar um sistema tecnológico que cresce de forma frenética. Portanto, é imprescindível que estejamos atentos ao modo como absorvemos e adquirimos conhecimento, bem como às condições em que isso ocorre, uma vez que a dinâmica mundial exige que tenhamos acesso ao que é produzido em benefício da coletividade.

Neste cenário, é fundamental examinar a interação entre a família, a escola e o trabalho como componentes intimamente ligados no desenvolvimento do processo educativo, analisando suas particularidades, interrelações, impactos benéficos e prejudiciais, e compreendendo-os de maneira reflexiva e crítica, considerando o ser humano como um ser social, histórico e participante na construção da história pessoal e coletiva. Uma história que é influenciada pela divisão de classes, que se caracteriza pela segregação das pessoas a partir de uma suposta igualdade natural.

A família é um grupo social que deveria organizar-se para estar vivendo e convivendo por todos os dias sem descuidar do atendimento às necessidades primárias e perenes inerentes ao seu contexto.

Esse contexto indica que os laços familiares são construções históricas, e assim como as sociedades evoluem, as famílias passaram e passam por transformações consubstanciadas e influenciadas a partir dos modos de viver e conviver deste ou daquele grupo social.

No entanto, como já foi citado, o mundo evolui e logicamente as relações humanas tendem acompanhar essa evolução. Sendo assim, não se pode mais conceber o conceito de família baseado numa visão estritamente tradicional. Neste sentido, a concepção de família passa a ser distinguida a partir de novas constituições familiares, pois como qualquer outra instituição, está sujeita a condicionantes históricos e sociais, sofrendo assim, modificações ao longo do tempo. Tais modificações podem influenciar a constituição de famílias baseadas na solidariedade, afetividade, segurança, quanto em meio a um espaço caracterizado pelo conflito e desrespeito.

É perceptível a fragmentação familiar. Pais e mães saem para trabalhar e com isso deixam de acompanhar a vida diária dos filhos. Nem sempre o tempo que sobra para estar em casa é dedicado aos filhos. Nesse contexto, a família deixa de estabelecer diálogo e a interlocução pautados na transmissão de ideias, valores que não só fortalecem o vínculo familiar, mas que também fazem a conectividade com a realidade social na qual a instituição família está inserida.

Desta forma, percebe-se que as mudanças referentes às configurações familiares, existem e se fazem presentes no cotidiano da sociedade em geral. No entanto, essas

mudanças não eximem a família de cumprir seu papel em desempenhar funções educativas, transmitir valores éticos e morais, possibilitando a formação do indivíduo para viver socialmente e estabelecer relações saudáveis.

Assim:

Para as nossas crianças, o futuro depende de um hoje saudavelmente vivido e eticamente estruturado. O contexto familiar permissivo, sem regras, sem autoridade, com pais sendo amigões ao invés de pais no sentido educacional, torna nossas crianças inseguras e sem autonomia e maturidade para aprender e ser feliz – finalidade maior da educação (Parolin, 2003, p. 69).

Neste sentido, é papel intrínseco da família, oferecer subsídios para que seus filhos tenham uma qualidade de vida favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional. Sobre o aspecto da responsabilidade da família, Isabel Parolin (2009, p. 33), destaca que “cabe a família dar rumos e instrumentos para que a criança e o adolescente reconheçam seu lugar no mundo”. Enfim, quando a família deixa de exercer sua função educativa, cria com isto uma avalanche de descompromissos tanto por parte dos responsáveis por aquele grupo familiar.

É preciso antes de tudo, entender que “instrumentalizar uma criança para o exercício da cidadania é, antes de tudo, localizá-la em seu contexto socioafetivo, e essa tarefa inicia-se em casa e é reelaborada pela escola e outros segmentos da sociedade.” (Parolin, 2009, p.8). Percebe-se que a função educativa da família não deve ser terceirizada, pois se a escola é um espaço de acolhimento da sociedade, esta também não pode assumir papel próprio de outra instituição, especialmente a família.

Entende-se que a família deve com coerência, constância e com atitudes responsáveis, ensinar as crianças a se relacionarem, de forma que as relações contribuam para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra satisfatoriamente. Cabe à família, estabelecer regras a serem cumpridas em qualquer lugar, esclarecendo que a convivência social se faz mediante regras que se descumpridas, os membros da sociedade sofrem penalizações.

O ato de educar é um ato voltado para o futuro, é regra básica para quem lida com ela, com vidas humanas. Essa missão, que primeiramente cabe à família, o *laissez-faire* não pode ser o refúgio de quem percebe que por ser trabalhoso, o ato de educar deve ser terceirizado, ou melhor, dizendo, passado adiante. Enfim, a família, deve buscar na escola uma aliada para alargar os horizontes dos seus filhos, pois a instituição escolar tem a função social de cuidar da escolarização, não descuidando de educar junto com a família, pois estes dois segmentos sociais devem atuar como parceiros, visto que depende deles a preparação dos indivíduos.

É preciso ter sensibilidade para perceber que educar, nada mais é do que promover inúmeras aprendizagens. No entanto, essas aprendizagens não podem ser realizadas de qualquer jeito, mesmo que seja no seio familiar. Assim, cabe reiterar, que cabe aos pais a tarefa primordial de educar seus filhos, apresentando o mundo a eles. Apresentar ao mundo significa prepará-los para saberem lidar com a diversidade de situações que esse mundo oferece.

Educar é tarefa precípua da instituição familiar. Terceirizar essa tarefa é transferir

responsabilidades, deixar de dar atenção, ter cuidado, inferindo a outros o seu dever. Isto é extremamente preocupante, visto que a curto ou longo prazo será óbvio que a falta de autonomia, inabilidade, sensibilidade, respeito, são resultantes da falta de educação como tarefa dos pais. A negligência com a educação dos filhos construirá um mundo mais difícil de habitar.

Em seu livro, *“Pais e educadores: é proibido proibir?”*, Isabel Parolin apresenta-nos a seguinte expressão:

Ninguém nasce pai ou mãe. Aprende-se a ser pai e a ser mãe, com nossos exemplos sociais e com cada filho e em cada situação. Trazer um filho ao mundo e educá-lo para esse mundo é uma forma de transcender e de criar e recriar esse mesmo mundo, sob um outro ponto de vista, o da responsabilidade partilhada (Parolin, 2003, p.15).

Entende-se que esta expressão ilustra com coerência a importância da família como elemento norteador e formador de pessoas capazes de viverem e conviverem de forma saudável em qualquer lugar. É o contexto familiar a base da construção social e moral das pessoas. Neste sentido, pensar a educação dos indivíduos dissociada do contexto familiar se torna complexo, pois a família como já citamos, seja qual for seu universo social, é uma instituição fundamental e necessária.

Como pode ser observada, a educação está para as pessoas assim como os rios estão para a navegação. Em síntese, ninguém deve escapar do ato de educar e educar-se, especialmente da educação inicial dada no seio familiar. Por isso é importante que ao educar, a família esteja preparada para dar os subsídios necessários para que os indivíduos sejam capazes de superar as dificuldades que o mundo lhes impõe.

Afinal de contas, a educação é determinante para as pessoas, pois ela está diretamente conectada com o futuro. Não educar hoje, significa se perder no compasso do ritmo que a sociedade caminha.

Uma questão relevante deve ser posta: a família está só nessa luta para educar seus filhos? A resposta a esta pergunta está na compreensão de que:

A escola é um pedaço da educação [...] O trabalho de educação é coletivo, é feito com pessoas. É esse ato coletivo que nos coloca o imperativo de nos desenvolvermos coletivamente também. E, para isso, é preciso acreditar em dois grandes princípios: Quem sabe reparte e quem não sabe procura! Porque se aquele que sabe, não repartir, enfraquece aos outros e a si mesmo. E se aquele que não sabe não procurar enfraquece a si mesmo e o local onde está. Nessa hora, a noção de parceria fica fortalecida (Cortella, 2014, p. 40-41).

Nesse contexto, é fundamental o papel da escola, como elemento cuja função é promover a educação voltada para formar opinião. Formação esta, que deve incentivar a participação dos seus atores, sejam eles professores e demais funcionários, bem como os pais e a comunidade escolar. Isto se constitui num exercício democrático. Exercício que precisa ser cotidianamente revitalizado por todos que estão dentro e fora do espaço escolar. Sob esta visão, as pessoas precisam estar juntas e com um sentimento de pertencimento à escola e a todas as questões e situações pertinentes ao convívio escolar.

É preciso considerar que a família seja ela pobre ou rica deve assumir e renovar constantemente seu compromisso com a vida dos filhos. Sabe-se que a educação escolar

durante séculos não se constituiu em prioridade para o poder público e muito menos para os demais segmentos sociais. No entanto, a família não pode carregar consigo a ideia de que a educação é dever único do Estado. A família precisa entender que sustentar o fracasso escolar de seus filhos apoiada na condição de pobreza, desigualdade econômica, baixa renda e baixa escolaridade é fomentar a manutenção de um ciclo negativo de vida.

O que aqui está dito é que é possível desconsiderar a condição social precária como um pressuposto para o estabelecimento de dificuldades que de uma forma ou de outra irão incidir diretamente sobre contexto escolar afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem, culminando com o baixo rendimento escolar, evasão ou repetência.

Assim como a escola, a família educa e ensina. Cabe aos pais estabelecer uma relação afetiva com os filhos, mostrar interesse pelo estudo dos mesmos. Entende-se que a família cuja escolaridade é precária não precisa se preocupar em desenvolver e corrigir tarefas escolares, pois isso compete aos professores.

Se a família não entende nada do que o filho está aprendendo, só o fato de mostrar interesse e de conferir se ele está fazendo o que foi pedido pelo professor já serve como estímulo para que o aluno aumente seu comprometimento escolar. Isso serve para todo ensino fundamental, mas a criança dará mais importância ao que os pais pensam nos primeiros anos de escola. Se ela perceber que a família valoriza a educação, a tendência é ter um bom desempenho (Simas, 2012, p.1).

A família, pela especificidade do seu papel, em especial a figura e presença dos pais, independente da configuração familiar, tem o poder de dar as ferramentas necessárias para os filhos trilhareem o caminho do sucesso. Sendo assim, o baixo grau de instrução não é elemento com o poder de interferir na educação escolar dos alunos. Ter pouco estudo é um dado importante, porém, a família quando bem estruturada e orientada forma nos filhos a consciência da importância da escola na vida de uma sociedade.

Em situações em que os pais não possuem uma formação acadêmica plausível ressalta-se que a baixa escolaridade da família não deve se constituir em entrave para acompanhar a vida escolar de seus filhos. Associar baixo nível de instrução a baixo rendimento escolar é desconsiderar o papel e poder da família na condução da aprendizagem dos filhos. Se a família se exime de efetivar seu papel, recai sobre a escola a tripla função: educar, ensinar e acompanhar o desempenho dos alunos, assumindo assim um papel que não é exclusivamente seu. Assim, a escola é concebida por uma estrutura cuja estabilidade possibilita aos alunos oferecer um ambiente de relações estáveis. Sobre essa relação ressalta-se que:

Superar as diferenças que vêm de fora é muito complexo. É preciso dedicar mais tempo a cada estudante de acordo com a personalidade e as necessidades deles. Não se deve homogeneizar e sim adaptar as soluções para diferentes problemas. Para isso, são necessários tempo e equipe adequada. Se os governos não investem em educação, estão criando um problema de saúde pública (Lahire, 2015, p. 17).

Nesse sentido, o Estado, a sociedade, a família e a escola não podem estar presos a ideia de justificar o fracasso escolar pela lógica da condição social destes ou daqueles alunos. Sabe-se que no Brasil ainda há um número considerável de pessoas que vivem em condições de pobreza, sem acesso a direitos básicos e que por isso tem vivenciado e sustentado um ciclo de constante exclusão. Essa *apartheid* social não é apenas um reflexo dentro da escola, ele é parte integrante do contexto escolar, onde se vive diversas

realidades, pois cada aluno é um universo particular. Contudo, sabe-se também, que muitos alunos apesar da pobreza têm obtido êxito na carreira escolar. Esses alunos são chamados de resilientes.

Assim, a educação transformadora, com a qual devemos estar comprometidos, pressupõe que se tenha a compreensão de que o aluno é um sujeito portador de cultura e identidade próprias a serem consideradas relevantes em toda e qualquer prática pedagógica. Por este motivo as ações da escola são tão importantes e por isto quanto mais planejá-las e desenvolvê-las com eficácia, maiores serão as possibilidades de crescer e se configurar como elemento indispensável na sociedade.

Deste modo, é possível afirmar que a escola, reunindo na sua luta diária, família e alunos, constituindo-os como parceiros determinados a atingir a satisfação pessoal e coletiva, consolida-se como um espaço de vivências e saberes e de relações saudáveis.

Abrindo mais o foco, é relevante entender como se situa a escola frente às questões impostas pela diversidade de comportamentos, opiniões, das diferenças que estão no seu interior, mas que ao mesmo tempo representam uma parcela da sociedade, que por ser desigual, a escola fica com a incumbência de desenvolver seu trabalho considerando a diversidade de aspectos sociais, culturais, religiosos e políticos. É entender que a realidade da escola está longe de ser harmoniosa e homogênea, pois seus atores são sujeitos que nas suas relações interpessoais empregam a subjetividade resultante do meio no qual estão inseridos. É neste cenário heterogêneo que a escola é necessária, sendo o elemento formador e transformador desses sujeitos, proporcionando a reflexão de questões essenciais na luta dos contrários e contraditórios.

A educação e o direito a ela devem ser garantidos, porém, há de se pensar e questionar também em não só garantir o direito, mas sobremaneira, como essa criança terá esse direito consolidado para ter sucesso na escola. Esse aspecto é relevante, pois cada segmento social tem papel a ser cumprido quanto à garantia de efetivação do direito à educação.

Neste sentido, família, Estado, escola e sociedade devem caminhar no mesmo sentido, compartilhando a concepção de que o conhecimento tem valor e gera mudanças de comportamento, onde o homem passa a ter um novo olhar sobre sua forma de se perceber e conceber a realidade, construindo uma percepção crítica.

Em relação a essas afirmações Corrêa cita o pensamento de Maria das Graças Mizukami:

A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização. O conhecimento é elaborado e criado a partir do mútuo condicionamento, pensamento e prática [...] O processo de conscientização é sempre inacabado, contínuo e progressivo, é uma aproximação crítica da realidade que vai desde as formas de consciência mais primitivas até a mais crítica e problematizadora e, conseqüentemente, criadora (Corrêa, 2008, p.66).

Deste modo, a escola se constitui no espaço capaz de fomentar no homem a busca constante do saber. Saber este veiculado para libertar e jamais oprimir.

Ao converter a educação num cultivo coletivo, essencial a todas as sociedades, a

escola figura como o espaço, cujo dever é servir as pessoas, independente de cor, raça, credo, posição social, trabalhando o aspecto ético na formação dos alunos, discutindo questões relacionadas à dignidade humana como: igualdade de direitos, o combate a toda forma de discriminação, a necessidade de solidariedade, bem como a observância às leis.

A escola é verdadeiramente um espaço importante e necessário onde quer que haja pessoas, pois ela tem um papel a desenvolver que nenhuma outra instituição é capaz de cumprir. É certo que a educação acontece nos mais variados lugares, situações e instituições, mas é na escola que o valor da aprendizagem está intimamente ligado à cultura e à ciência.

Neste sentido, o saber escolar não pode acontecer de qualquer jeito, devendo está pautado numa organização que possibilite atingir os objetivos propostos. Sendo assim, o planejamento da escola para atender a sua clientela parte de uma gestão que pode ou não dá abertura para a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões.

É preciso que a escola seja gerenciada por uma pessoa de postura democrática, pensamento inovador, fundamentados na valorização da pessoa. Torna-se imprescindível que o gestor seja humano nas suas atitudes, considerando que as famílias já têm tantos problemas a viver e resolver, tantos direitos brandamente concedidos, que se adentrarem em uma escola cuja gestão lhes trata com indiferença estarão propensas a engessar-se, distanciando-se da escola e conseqüentemente não contribuirão com a mesma.

Nessa dinâmica da relação entre escola e família a figura do gestor é importante na montagem de um quebra-cabeça chamado relacionamento positivo entre as partes. A gestão não deve ser encarada como uma função fadada. Ambas devem caminhar para o mesmo ponto: a educação precisa dá um salto de qualidade. Não há como atingir esse ponto sem haver mudanças nas práticas pedagógicas.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola, estadual localizada na cidade de Itacoatiara-Amazonas/Brasil, a instituição procura educar seus alunos de acordo com o comprometimento entre a escola e a família, num ambiente de respeito e companheirismo, objetivando formar alunos independentes, pensadores, críticos dentro das suas potencialidades. E assim, proporcionando-lhes as melhores experiências para seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico e social.

A investigação teve caráter descritivo pois pode ser aplicada em variadas situações e em diferentes áreas, pois consegue revelar aspectos específicos de uma análise e até mesmo indicar tendências. Além disso, possibilita uma melhor compreensão do empreendimento ao apresentar uma ampla quantidade de informações. Outra vantagem é que esse tipo de pesquisa pode ser útil quando há pouco conhecimento sobre determinado assunto. Nesse sentido, a investigação descritiva ajuda a entender como, quando e onde algo ocorre, auxiliando na compreensão do motivo pelo qual algo acontece.

A pesquisadora selecionou para sua coleta de dados, 18 professores da referida escola, o gestor escolar e o pedagogo da instituição. Os sujeitos forneceram dados obtidos

através da aplicabilidade do instrumento por meio de um questionário com perguntas abertas. Os sujeitos humanos de pesquisa significa os indivíduos vivos sobre o qual a pesquisadora realizou a pesquisa para obter dados mediante a intervenção e as informações.

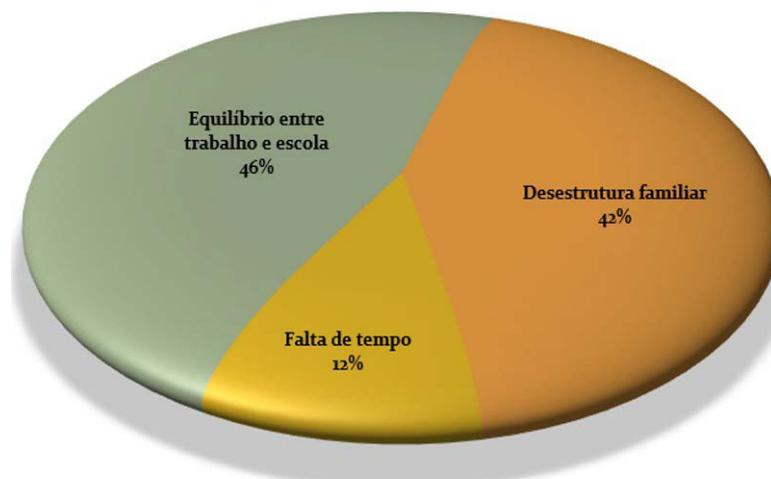
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Acredita-se que a família exerce um papel fundamental na vida dos estudantes, proporcionando apoio, afeto, ensinamentos e princípios. Assim, torna-se o primeiro ambiente de convívio do indivíduo com a sociedade, por meio das interações e vivências familiares que contribuem para a construção da personalidade no contexto familiar, educacional e social. É na família que a criança inicia sua aprendizagem, cabendo ao professor dar seguimento ao desenvolvimento ao longo da vida.

Buscou-se analisar a importância do apoio da família no percurso acadêmico, destacando a eficácia resultante da sinergia entre a família e a vida educacional do estudante. Embora algumas famílias busquem a escola para exigir comprometimento tanto do aluno quanto do professor, é fundamental compreender que a participação vai além disso. O que realmente importa é o esforço, a dedicação e o reconhecimento do conhecimento, pois é isso que está em jogo. Portanto, é essencial que família e escola caminhem juntas, interagindo e compartilhando a realidade, a cultura e as experiências vivenciadas.

Diante dos desafios da docência, os questionamentos levantados nos questionários aplicados aos docentes são pontos norteadores do trabalho desenvolvido pelos professores. Deste modo, assim como o gestor e pedagogo, os professores também exercem a função de gestar seu espaço da sala de aula. Quando se perguntou dos educadores quais eram suas maiores dificuldades relacionadas ao relacionamento com a família do aluno eles responderam que:

Gráfico 2 - O professor e os aspectos que dificultam a participação da família no processo ensino-aprendizagem.



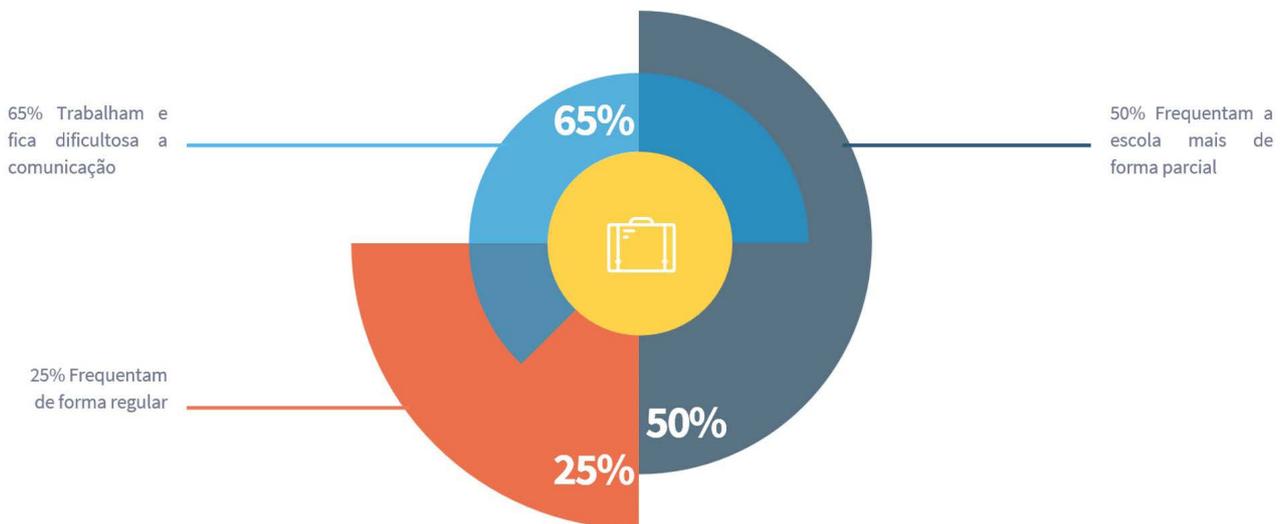
Fonte: a pesquisadora, 2019.

Como comprovado de forma gráfica, 46% dos entrevistados relataram que o equilíbrio em conciliar o trabalho com a escola realmente é um grande desafio, mas estão cientes da importância dos pais na vida escolar dos filhos, 42% mencionaram que enfrentam

diversos problemas familiar, o que se observou é que ninguém que tomar a responsabilidade e 12% fizeram menção a falta de tempo devidos suas atividades cotidianas. Reiterando que a educação é um tema de suma importância e não deve ser responsabilidade exclusiva da família ou da escola, mas são elementos fundamentais para o desenvolvimento do estudante. A família é o principal agente educador da criança, sendo responsável por orientá-la nos primeiros passos, já que é nesse ambiente que ela tem contato com outras pessoas e aprende a maneira como viver, é nesse contexto que seu universo ganha sentido e ela inicia seu processo de formação como indivíduo.

No entanto, a escola tem um papel específico, o dever de ensinar de forma eficaz os conteúdos específicos de diferentes áreas do conhecimento, selecionados como essenciais para a formação das novas gerações. Dessa maneira, é fundamental a participação dos responsáveis na instituição de ensino, a fim de identificarem os desafios enfrentados pela criança tanto no ambiente escolar quanto em outras esferas da vida. Quando se perguntou do gestor escolar quais eram suas maiores dificuldades em manter um relacionamento família escola ele fomentou que:

Figura 1 - Parecer do gestor escolar.



Fonte: a pesquisadora, 2019.

Como relatado pelo gestor escolar, 65% dos pais trabalham em atividades que exigem permanência constante nas horas em que a escola está funcionando, o que dificulta a comunicação com a escola. 50% frequentam a escola mas de forma parcial, ou mandam um responsável sempre e 25% são pais parceiros da instituição que estão sempre presente na escola que tem ajudado de forma significativa a educação dos filhos. Fica comprovado que a escola em análise possibilita a participação dos responsáveis na vida escolar, entretanto considera-se que iniciativas inovadoras são constantemente bem aceitas para incentivar a colaboração entre família e escola, promovendo interações além do ambiente acadêmico importante, de modo que os pais não se sintam constrangidos ao discutir sobre suas experiências e opiniões acerca da instituição de ensino.

Ressalta-se que a presença da família é essencial na vida escolar dos filhos, mesmo que estejam ocupados, é importante dedicar um tempo para acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças na escola. Dessa maneira, a família tem um papel fundamental, junto com a escola, na formação e no aprendizado dos pequenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que a família e a escola são essenciais em dois ambientes significativos e importantes quando se trata de assuntos relacionados à educação e ao progresso do estudante. Dessa forma, é evidente que a família e a escola são essenciais na vida do indivíduo, cada um desempenhando um papel crucial exercendo influência significativa.

Espera-se, portanto, que esses dois âmbitos andem de forma conjunta, estabelecendo parcerias e contribuindo para o amplo desenvolvimento do indivíduo em todas as áreas, principalmente no contexto educacional.

Portanto, é possível observar que a parceria entre família e escola pode enfrentar diversos desafios, no entanto, se ambas partes seguirem na mesma direção, viabilizando maior atenção na relação família escola os resultados serão significativos.

Quando a relação da família com a escola é saudável, a probabilidade de a criança se sair bem nos estudos aumenta significativamente. Isso também facilita o acompanhamento do progresso do aluno na escola e na busca por um desempenho acadêmico mais satisfatório.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

CORRÊA, Selenir. **Formação de professores**: abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.

LAHIRE, Bernard. **A família é a estrutura estável de quem vive numa família instável**. In: Revista Nova Escola. São Paulo, nº 278, 16-17, janeiro de 2015.

PAROLIN, Isabel. **Pais e educadores: é proibido proibir?** Porto Alegre: Mediação, 2003.

SIMAS, Ana. **Baixa instrução não impede ajuda de pais para filhos**. Gazeta do povo, São Paulo, 2012.

Atividade física no combate a ansiedade e depressão

Physical activity to combat anxiety and depression

Bárbara Lima Barbosa

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: atividade física no combate a ansiedade e depressão, tendo como objetivo geral: estudar como o exercício físico pode contribuir para minimizar a depressão e a ansiedade e ter mais saúde e qualidade de vida no espaço educacional. Na metodologia adotada, foi utilizada a abordagem de enquete bibliográfica sistêmica, onde se busca explicar um problema a partir de referenciais teóricos editados em documentos, respondendo a uma questão específica de forma objetiva e imparcial. Para isso, utiliza métodos sistemáticos definidos a priori na identificação e seleção dos estudos, extração de dados e análise dos resultados, com ênfase no enfoque qualitativo e quantitativo. Desta forma, as questões claras a serem analisadas podem ser expostas com clareza. Embora a enquete tenha sido bastante abrangente e bem desenvolvida, os principais resultados mostram que por meio das atividades de educação física é possível criar espaços de desenvolvimento crítico, respeito às diferenças, solidariedade e colaboração. Também contribui para a promoção prevenção e reabilitação da saúde física e mental.

Palavras-chave: educação física; saúde física; praticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study is a summary description of a master's dissertation developed for the validation of titles that outline as a theme: physical activity does not combat anxiety and depression, with the general objective: studying how physical exercise can contribute to minimizing depression and anxiety and the healthiest and quality of life in educational space. The adopted methodology was used to approach a systematic bibliographic approach, where it seeks to explain a problem based on theoretical references published in documents, responding to a specific question in an objective and impartial



manner. For this purpose, it uses systematic methods defined a priori in the identification and selection of studies, extraction of data and analysis of results, with emphasis on a qualitative and quantitative approach. In this way, as soon as the clear things to be analyzed can be presented with clarity. Since it has been quite open and well developed, the main results show that through physical education activities it is possible to create spaces for critical development, respect for differences, solidarity and collaboration. It also contributes to the promotion of prevention and rehabilitation of physical and mental health.

Keywords: physical education; physical health; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

O exercício físico regular traz benefícios psicológicos, como: melhor sensação de bem-estar, humor e autoestima, além de redução da ansiedade, tensão e depressão. A condição física está positivamente ligada à saúde mental e ao bem-estar. Existem muitos hipertensos, diabéticos, idosos, sedentários, desanimados, a depressão tem causas multifatoriais difíceis de identificar e, na maioria das vezes, o medicamento é a alternativa mais indicada, aliada as mudanças no estilo de vida e hábitos.

O problema que motivou este estudo surgiu quando se observou um aumento de estresse em alunos e professores. Estando atrelados a esse estresse os que já sofrem há alguns anos com ansiedade e/ou depressão, os que adquiriram mais recentemente, exigências do trabalho e escola, a rotina complicada para incluir exercícios físicos regulares, as restrições na busca de apoio dos entes queridos, preocupações financeiras, problemas familiares. Diante disso procurou-se saber: O que colaborou com o aumento do estresse, a ansiedade e a depressão dos professores e alunos? Diante desse contexto, sentiu-se a necessidade de desenvolver ações sistemáticas voltadas ao incentivo à prática regular de exercícios físicos como recurso alternativo no combate à depressão.

A presente obra se justifica, pois aumentou o número de alunos e professores com diversos problemas de saúde física e emocional, alguns passaram a sofrer de depressão e ansiedades, por não praticar regularmente exercícios físicos, que de forma plausível prejudica o ensino aprendizagem.

Os alunos e professores que praticam alguma atividade física, tendem a apresentar uma menor incidência de doenças crônicas-degenerativas. O sedentarismo traz diversos males a saúde física.

A condição física de um indivíduo está positivamente relacionada à saúde mental e ao bem-estar, no entanto, níveis mais altos de depressão podem exigir tratamento profissional, que pode incluir medicamentos prescritos e psicoterapia.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Conforme apresentado pelo PCN, a educação física tem um papel fundamental na formação dos indivíduos e que está não pode por hipótese alguma ser negada ou

privada a nenhum aluno seja ele dito normal ou discentes que tenham alguma necessidade específica, pois se isto acontecer pode trazer prejuízos na formação destes alunos como aponta o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte explicando que:

Essa medida negará aos alunos a oportunidade de se apropriarem desse conhecimento que propicia a leitura, a compreensão e a produção de práticas corporais, entendidas como formas de expressão de grupos sociais. Isso significa a impossibilidade de conhecer, usufruir e transformar uma parcela do repertório cultural disponibilizado aos alunos. Também impedirá que os alunos entendam e compreendam o papel do corpo na sociedade (CBCE, 2016, p. 1).

Neste contexto não podemos deixar de citar que a educação física no passado era entendida como ferramenta fundamental na formação dos indivíduos para que estes estivessem sempre fortes, saudáveis e aptos para contribuir com o progresso e desenvolvimento social do país e não apenas para formar futuros atletas, como destaca Filho (1988) dizendo que:

A educação física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país (Castelani Filho, 1988, p 39).

A recreação pode proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e socialização dos alunos. Trabalhar a recreação nas aulas de educação física de forma lúdica pode ser desafiador, mas pode proporcionar condições suficientes para o desenvolvimento dos alunos. Trabalhar de forma divertida em uma aula de educação física pode ajudar no desenvolvimento dos alunos.

O lúdico, ou seja, aprender brincando pode ser um meio envolvente de incentivar e auxiliar o aprendizado em diversas áreas. Visto que o papel do professor de Pedagogia é contribuir para que o ensino-aprendizagem seja realmente transmutado, principalmente nos aspectos de formação do caráter lúdico do aluno (Anjos, 2013).

O trabalho do professor de educação física, pode transcender as atividades físicas, isso significa dizer que se pode trabalhar diversos aspectos e abordar conceitos relacionados à saúde e a cidadania em atividades interdisciplinares (Dias *et al.*, 2009).

Segundo Buczek (2009):

As atividades a serem desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental são as seguintes: jogos, esportes, dança e ginástica. psicomotricidade, percepção do corpo no espaço, coordenação olho mão, coordenação óculo-pedal, orientação espacial, estruturação espaço-tempo, esquema corporal. Habilidades físicas (equilíbrio, força, velocidade, flexibilidade, coordenação, habilidade rítmica).

A relação grupal e a interação com a diversidade cultural são fatores primordiais e decisivos no processo de formação humana da criança. Contextualizar as atividades lúdicas, portanto, na perspectiva do processo ensino-aprendizagem, por entender que o relacionamento grupal é importante para o processo de aprendizagem (Junior; Holdefer, 2020).

As atividades na aula de educação física devem ser prazerosas para as crianças, sendo assim deve proporcionar ao aluno uma motivação que permeia seu psicológico emocional e sua parte motora o professor deve buscar ferramentas que proporcione o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Martins (2016), a recreação na escola é entendida como um momento de brincadeira e descontração, porém, o professor pode aproveitar esse momento para promover uma aprendizagem significativa através de uma metodologia ativa.

A recreação visa integrar o indivíduo ao meio social, desenvolver o conhecimento mútuo e a interação grupal, facilitar o agrupamento por idade ou afinidades. A recreação visa desenvolver ocupação para o tempo ocioso, adquirir hábitos de relacionamento interpessoal, desinibir e desbloquear, desenvolver a comunicação verbal e não verbal (Martins, 2016, p.12).

As aulas de educação física geralmente são realizadas em quadras esportivas, onde se podem planejar diversas atividades que envolva o lúdico, pois, através das brincadeiras as crianças aprendem mais e melhor (Anjos, 2013).

A recreação nas aulas de (EF), não é apenas um momento de brincadeiras, mas, uma oportunidade de ensinar de forma prazerosa os alunos, basta o professor planejar e acoplar a atividade conteúdos significativos (Falkenbach; Drexler; Werle, 2006).

As atividades pedagógicas associadas às aulas de (EF) podem trazer muitos benefícios para a aprendizagem do aluno, isto é, enriquecer o conhecimento com uma prática diferenciada e prender a atenção da criança (Duprat; Bortoleto, 2007).

Quando falamos de aprendizagem devemos levar em considerações diversos fatores, como emocional, cognitivo, biológico e sócio afetivo, nesse sentido as atividades de recreação podem ser uma excelente ferramenta (Nascimento, 2014).

A temática das atividades pedagógicas e recreativas é um conjunto de práticas diferenciadas dentro da área da Educação Física. Pode acontecer sem diferenciação de gênero, habilidades motoras, questões culturais e/ou interesses competitivos. Esse tema pode se constituir como práticas de alto poder formativo e podem auxiliar de forma eficaz na tarefa de educar os alunos (Anjos, 2013, p. 67).

Estudos científicos têm mostrado resultados positivos do esporte e da atividade física como uma estratégia válida no tratamento da depressão e da ansiedade. Esses resultados científicos podem ser explicados pelas alterações fisiológicas construídas pela regularidade da atividade física. Existem várias hipóteses que tentam provar que as melhorias na função cognitiva em resposta a exercícios que facilitam a compreensão contextual da doença incluem alterações hormonais.

Atualmente, a depressão é uma doença muito comum, e tende a aumentar cada vez mais, podendo afetar qualquer faixa etária. Os sintomas depressivos afetam muito a qualidade de vida, muitas vezes são muito caros e até levam ao suicídio. Esta doença é a causa da maior taxa de incapacidade. É um transtorno do humorismo caracterizado por manifestações emocionais anormais que variam em intensidade, seus sintomas podem incluir desgosto, ansiedade e desesperança, crises de choro, baixa autoestima, baixa capacidade de sentir prazer, visões pessimistas, grande desinteresse pela vida falta de vontade de viver que às vezes existe por pavor de enfrentar algo no futuro. A maioria delas é caracterizada pela diminuição do humorismo, que varia dos episódios mais leves aos mais intensos.

A prática de exercícios físicos é considerada uma ferramenta fundamental para a boa qualidade de vida, sendo assim diminui os riscos de desenvolver doenças crônicas

degenerativas entre outras como câncer, hipertensão, diabetes e obesidade. Também ajuda a melhorar o bem estar da saúde mental. Os benefícios da atividade física são enfatizados na redução dos sintomas de ansiedade, aumento da autoconfiança, favorecendo e motivando mudanças nos hábitos de vida em pessoas com sintomas depressivos e depressão diagnosticada.

A condição física de um indivíduo está positivamente relacionada com a saúde mental e o bem-estar no entanto, a depressão mais grave pode exigir tratamento profissional, que pode incluir medicamentos prescritos, terapia eletroconvulsiva ou psicoterapia. A atividade física parece ter efeitos emocionais benéficos em todas as idades e gêneros, e pessoas fisicamente aptas que necessitam de medicação psicotrópica podem se envolver com segurança em atividades físicas sob supervisão médica. Os tratamentos padrão para depressão – psicoterapia e medicamentos – são extremamente eficazes. Mas o exercício também é uma terapia complementar útil. Além dos benefícios fisiológicos, a prática regular de exercícios físicos traz benefícios psicológicos, como: melhor sensação de bem-estar, disposição e autoestima, além de redução da ansiedade, tensão e depressão.

Apesar da melhora nos sintomas depressivos, os médicos sabem que as pessoas fisicamente ativas introduzem menos sintomas, frequência e duração da depressão do que aquelas que não o fazem (Andrade, Luft, 2004).

Segundo Mattos, Andrade e Luft (2004), em relação aos profissionais de educação física, embora haja conhecimento na área a respeito dos benefícios da atividade com depressão, ainda há carência de estudos científicos na área, precisando de mais pesquisas e experiência prática na área da saúde mental, o que pode gerar alguma insegurança aos profissionais, que podem ter dificuldades em estabelecer métodos de avaliação, objetivos, duração, frequência e tipos de atividades físicas pertinentes a esta área da saúde mental.

Consequentemente, o educador físico se apresenta como um profissional responsável também pela promoção da saúde. O educador físico deve partir do conceito de que a aplicação de um programa de atividade física depende essencialmente de sua visão científica, de sua experiência e do que ele pode alcançar. Porém, as queixas, anseios e objetivos do aluno devem ser ouvidos com atenção e discutidos com atenção com o profissional de educação física, valorizando o aspecto educativo de seu treinamento, procurando estabelecer um bom relacionamento, o que resultará em maior cumprimento das prescrições.

Muitas vezes, o maior desafio desse profissional é ouvir respeitosamente todas as expectativas do programa de condicionamento físico elaborado pelo aluno e convencê-lo a fazer o contrário.

A atuação do profissional de Educação Física é de grande importância. O profissional é responsável por coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar obras e programas. É ainda responsável pela realização de formação especializada, participação em equipes multi e interdisciplinares e elaboração de relatórios técnicos, científicos e pedagógicos (Alves, 2007).

O educador físico avalia as condições dos pacientes e desenvolve um programa de atividades acessível ao grupo, que os capacitará a realizar um trabalho permanente e eficaz. Alves (2007) entende que é papel do educador físico avaliar as condições dos

pacientes visando sempre a melhoria da qualidade de vida.

As aulas de educação física podem trabalhar nos alunos diversos pontos importantes e inerentes ao seu desenvolvimento, com bases morais e filosóficas e epistemológicas para fazer a fusão entre as atividades e o aprender (Duprat; Bortoleto, 2007).

Ensinar não significa apenas transmitir, pois, nessa relação existe muitos pontos interligados, procurar a melhor maneira para ensinar é algo que precisa ser buscado pelo professor que desenvolve os métodos (Becker, 2003).

Mediu-se que os educadores de Educação Física são formadores de seres que interagem com o mundo, são líderes não só pelas capacidades físicas, mas também pela parceira cognitiva e emocional. As aulas recreativas podem ser fundamentadas na teoria e na prática, de modo que a realização de jogos e atividades lúdicas promovam condições de reflexão, lazer e construção do conhecimento (Melz, 2015 p. 23).

De acordo com Melz (2015) a responsabilidade do professor de educação física ultrapassa não apenas a linha do ensinar, mas, vai em direção ao ser humano em sua integridade e através da recreação também podemos instituir o respeito, a justiça, a organização e honra.

A educação física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem (Melz, 2015).

Nesta perspectiva a disciplina de ed. fis. tem deixado a desejar no que tange a proporcionar aos alunos as mais diferenciadas formas de atividades corporais, fazendo com que esta fique estagnada a mesmice do cotidiano fazendo com que o discente aos perca o interesse nas aulas práticas, desta forma o prejuízo que este aluno pode ter ao longo dos anos pode ser irreversível, considerando que está na fase da adolescência que o indivíduo necessita descobrir as propriedades do seu corpo para que possa desenvolver suas habilidades motoras e intelectuais.

O exercício físico é uma boa forma de prevenir e combater a depressão e pode atuar de duas formas, preventivamente e “curativamente”, através de mecanismos psicológicos ou biológicos. Entre os fatores psicológicos, a atividade interfere na distração de estímulos estressantes, maior controle sobre seu corpo e sua vida e interação social – proporcionada pela convivência com outras pessoas. O exercício consistente e moderado é benéfico para a saúde geral e pode reduzir a ansiedade, melhorar a autoestima e a confiança, melhorar a cognição e reduzir o estresse no nível psicológico.

Com a prática de exercício físico regular a uma grande influência favorável sobre os sintomas de ansiedade e depressão, mas, para que essas intervenções sejam eficazes é necessário um nível de atividade de pelo menos 30 minutos com uma intensidade moderada (Martins, 2016).

O melhor exercício é caminhar e correr, no caso da corrida, por ser um poderoso exercício aeróbico, facilita a produção de monomaniacs cerebrais, além de promover efeitos psicossociais no combate ao alívio dos sintomas da depressão. Para que o exercício produza mais benefícios psicológicos, ele deve ter as seguintes características: ser prazeroso de

praticar, não competitivo, previsível e rítmico. Além disso, a intensidade do treinamento deve ser de 70 a 85 % da capacitância aeróbica máxima, com frequência de 03 a 05 vezes por semana e duração de 20 a 60 minutos (Grima, 1996).

O PCN trata-se de um documento que regulariza algumas ações realizadas pelos educadores trazendo às propostas mencionadas no Parâmetros Curriculares Nacionais direcionados as escolas públicas e da rede privada.

Esses Parâmetros Curriculares Nacionais são instrumentos norteadores para o docente, porém eles podem sofrer adaptações referente a realidade de cada Estado e Município, a questão principal é apenas normatizar o ensino Diretrizes.

Nesse sentido podemos atingir a compreensão de que o PCN tem a intenção de trazer desenvolvimento da autonomia e de elucidar sobre questões sociopolíticas que são inerentes ao cidadão (Darido, 2001).

No campo da AH, o conhecimento produzido deve permitir uma análise crítica dos valores sociais, como a saúde e os padrões de qualidade de vida, que se tornaram dominantes na sociedade seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação de os meios de comunicação para produzi-los, transmiti-los e impô-los; uma discussão sobre a ética do esporte profissional (Azanha, 2001).

O professor para motivar o interesse do aluno precisa recorrer alguns métodos que desperte o aluno para aquilo que se quer ensinar, então, em educação física, as aulas não somente podem ser prática de esportes, mas, possuir outros conteúdos (Gonçalves, 2018).

A motivação vem do ato de chamar a atenção do aluno ou incentivar ele a buscar ou empreender alguma tarefa, na (EF) o professor deve despertar o interesse do aluno para aspectos que fazem parte de um plano transversal (Darido *et al.*, 2001).

No que tange as práticas esportivas no âmbito escolar não podemos deixa de relacionar a disciplina com as práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais de da área, pois, cabe a este escolher as melhores técnicas disponíveis para melhor conduzir as aulas tanto teóricas quanto praticas, pois a realização e um bom planejamento a resultante são na maioria das vezes positivos, neste sentido cabe ao professor ter um olhar pedagógico diferenciado para poder tornar suas aulas mais atraentes, nesta concepção Almeida (2007) explica que:

Técnicos de ensino do educador, que ele usa com muita seriedade. consolidar suas aptidões tecnológicos de ensino diretamente relacionado com a capacitância de ser criativo em sala de aula e, como resultado, o comportamento motivacional dos alunos. O professor que abre os olhos para a capacitância criativa de ensinar lúdico os alunos a pensar logicamente não acaba desestimulando os alunos. seguindo esses métodos, o professor ganha grandes vantagens em relação a outras disciplinas, porém, a educação física é estimulante e atraente para todos os participantes, tornando-se assim uma aprendizagem motivadora que as leva a atingir seus objetivos.

Conforme demonstrado nas palavras do autor, o professor de educação é o principal elo de ligação entre o planejar e o desenvolver, este deve ter a sensibilidade em demonstrar aos discentes a verdadeira importância das atividades práticas. As aulas de educação física sempre foram um fator decisivo para o desenvolvimento das atividades físicas regulares, uma boa experiência nessas aulas pode afetar a prática adulta, reduzindo assim o risco

de obesidade, diabetes, hipertensão e problemas cardíacos. Para que os alunos possam desenvolver hábitos saudáveis para sua vida e não caiam no sedentarismo após sair do ambiente escolar e de suma importância que o professor passe para eles os verdadeiros valores que a disciplina de educação física traz em sua integralidade. Neste sentido Barbosa (2012) fala que:

Os professores de educação física têm a maior responsabilidade na organização e gestão das práticas de atividade física. Porque todo cidadão vai para a escola precisa aprender e ser bem acompanhado em suas curiosidades assim como em qualquer matéria do programa não deixando que acabe desistindo ou perdendo o interesse por essa prática na adolescência.

A participação em atividades físicas leves e moderadas pode retardar o declínio funcional. Portanto, uma vida ativa pode melhorar a saúde mental e ajuda a tratar doenças como depressão e demência. Há evidências de que idosos fisicamente ativos apresentam menor prevalência de doenças mentais do que idosos inativos. Também ajuda a manter a desintoxicação e a restaurar a autoestima, reduz a ansiedade e o estresse e ajuda a tratar a depressão, assim as atividades físicas também tem impacto na vida social de um indivíduo, seja no ambiente de trabalho ou em casa.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se no Colégio Militar da Polícia Militar. O colégio militar foi criado em 04 de fevereiro de 1994 a través do decreto Lei nº. 15.831 para atender aos dependentes de policiais militares e a comunidade amazonense. O mesmo iniciou suas atividades educativas ofertando o ensino 1º ao 9º ano dos primeiros graus, hoje ensino fundamental e o curso não profissionalizante de 2º grau, hoje ensino médio.

Polícia é uma palavra de origem grega (*politeia*), depois latina (*politia*), com o mesmo significado: gestão da cidade administração, forma de governo. Tinha um significado especial, evidenciando um ato de governo incumbido de manter a ordem jurídica.

As origens da polícia militar brasileira vêm da força policial que foi criada quando o Brasil era uma colônia. O órgão mais antigo é o do Rio de Janeiro, a “Real Delegacia”, fundada em 13 de maio de 1809 por Talento Navegante 6º, Rei de Portugal.

É de vital importância conhecer os antecedentes que sustentam a criação da Polícia Militar das Amazonas as mudanças ocorridas ao longo da história brasileira, desde o Brasil colonial até a instalação da República Federativa do Brasil, estendendo-se até os dias atuais.

O Colégio Militar da Polícia Militar traz em sua história a regência liderada por militares desenvolvendo em seu seio a disciplina militar, com normas e regras características desde sua função, afim de que o jovem adquira responsabilidade e valores necessários à vida, despertando como cidadão consciente de seus direitos e deveres na sociedade. Ademais, a escola é mantida pelo governo do estado, através da Polícia Militar do Amazonas em parceria com a Secretária Estadual de Educação- SEDUC.

Para isso, foi desenvolvida uma investigação bibliográfica sistemática. A enquete bibliográfica inclui revisões de bibliografias inteiras publicadas na forma de livros, periódicos

(revistas), resumos, conferências. Indexação em um banco de dados online. Sua finalidade é proporcionar ao aluno ou pesquisador o acesso à literatura sobre um tema específico para subsidiar o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e análises de pesquisas.

A revisão sistemática é um método usado para avaliar um conjunto de dados de diferentes estudos. Tente coletar todos os dados empíricos que atendam aos critérios de aceitação predefinidos. Essas revisões são frequentemente postas para preparar avaliações de tecnologias de saúde. Diretrizes de cuidados clínicos e geralmente é necessário para requisições de análise agregada.

O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

A presente pesquisa deu-se na escola foco desta pesquisa onde se possui um universo de 931 alunos do 1º ao 5º ano, 310 alunos no 6º ano, 348 alunos no 7º ano, 408 alunos no 8º ano, 397 alunos no 9º ano. A instituição conta com 206 educadores. Para isso, a pesquisadora se fará um procedimento um conjunto de etapas, técnicos e ferramentas específicas. A busca sistemática da literatura e o processo de coletar, aprender, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o objetivo de estabelecer uma base teórico-científica (estado da arte sobre um tema ou tópico de pesquisa específico).

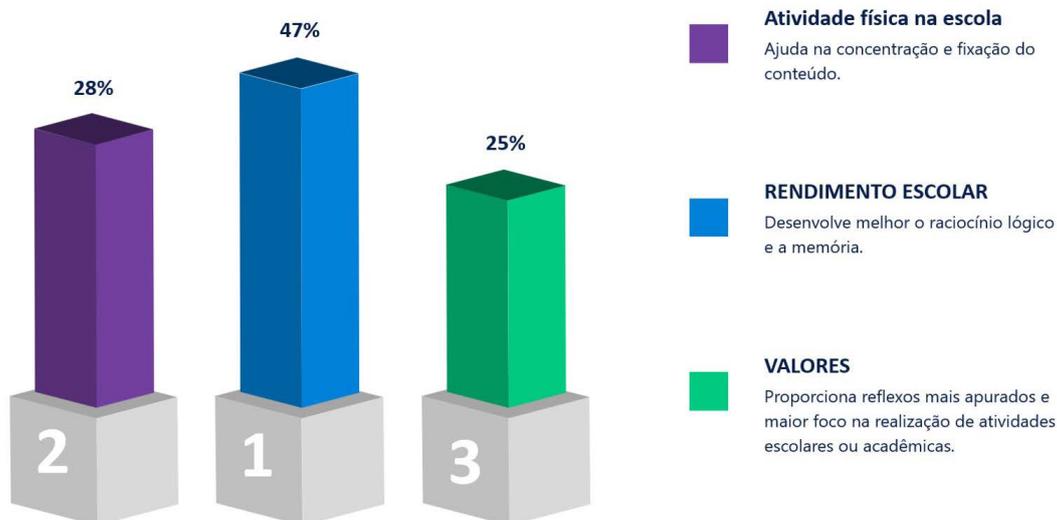
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os principais documentos que regulamentam a educação básica no Brasil e que visam determinar como as disciplinas são expostas aos alunos são: Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Estaduais e Diretrizes Curriculares Municipais. Os seguintes conteúdos se apresentam como diretrizes para as disciplinas de educação física: esportes, jogos e brincadeiras, ginástica, luta e dança.

Compreende-se a relevância do conteúdo esportivo em nossa cultura, seja ela escolar ou mesmo no lazer cotidiano, não cabe apenas a nós discutir os motivos dessa relevância, mas sim em nosso entendimento, e principalmente com base nos documentos que norteiam Física Educação escolar, é papel da escola e do professor apresentar esses conteúdos na íntegra durante o ensino fundamental. Em uma avaliação sistêmica constata-se que:

Figura 1.

ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS 2022



Fonte: A pesquisadora, 2023.

Como comprovado em análises a diversos dados bibliográficos constatou-se que a atividade física no espaço escolar, além das aulas de educação física serem mais atrativas, segundo estudos, é um complemento que pode melhorar o aprendizado dos alunos, concentração desenvolve o raciocínio lógico e proporciona reflexos mais apurados até melhora nas atividades escolares. Pois tal prática viabiliza a oxigenação do sangue, ativando a circulação de todos os músculos do corpo, evitando posturas viciosas. Os alunos são naturalmente ativos e precisam se movimentar para desenvolver suas habilidades cinestésicas e proprioceptivas.

A prática motora promove o desenvolvimento da força e a capacidade de ajustá-la, como segurar um lápis ou empurrar uma mesa. Também inclui os conceitos de pluralidade e singularidade tão necessários para a compreensão de conceitos matemáticos. Os educadores afirmam que, dessa forma, os exercícios físicos, além de promover a manutenção da postura melhorar a circulação sanguínea, complementam o aprendizado dos alunos.

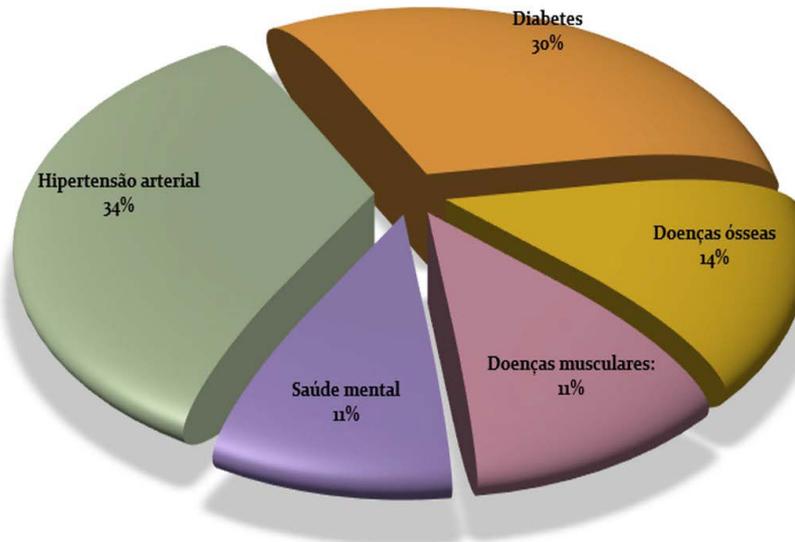
A manutenção do pleno funcionamento do organismo depende, além de uma série de fatores, da manutenção da prática frequente de exercícios que estimulam os sistemas circulatório e respiratório, bem como a mobilidade corporal e a persistência muscular.

Por outro lado, exercícios realizados de forma inadequada podem causar problemas de saúde e reduzir a qualidade de vida do praticante. O estudante precisa encontrar a atividade certa e, com a ajuda de um profissional de educação física, realizá-la da forma que melhor atenda às necessidades do seu organismo.

O exercício contínuo e moderado pode trazer muitos benefícios. Entre eles, o controle do peso, reduzindo o risco de desenvolver doenças crônicas (como diabetes, hipertensão, depressão, doenças cardiovasculares) ou aliviando seus sintomas, construindo músculos e aumentando a sensação de bem-estar. Isso equilibrará sua saúde física e mental.

A prática regular de atividade física tem um impacto positivo em muitos aspectos da saúde e leva a uma melhor qualidade de vida. Precisa-se estar aliada a uma alimentação saudável, a atividade física ajuda tanto a emagrecer quanto a manter o peso desejado, já que a queima de calorias será frequente. Quando se avaliou o real benefício da educação física constatou-se que:

Gráfico 1 - Benefícios da atividade física.



Fonte: A pesquisadora, 2022.

A prática de exercícios pode ajudar a prevenir doenças crônicas, como doenças cardíacas e vasculares, fortalecendo o músculo cardíaco, melhorando a circulação sanguínea, diminuindo os níveis de colesterol ruim. Hipertensão: a redução da pressão arterial leva a uma melhora do estado de saúde, podendo não ser mais necessário o uso de medicamentos. Diabetes: a diminuição da gordura corporal também reduz os níveis de açúcar no sangue.

Estudos mostram que a atividade física pode neutralizar a ansiedade. Por exemplo, um dos fatores responsáveis (e bastante simples, mas muitas vezes subestimado) é a concentração necessária durante uma sessão de treino. Esse estado psicológico provoca momentos agradáveis para o indivíduo quando ele se concentra no exercício que está sendo realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado nesta produção através de uma pesquisa bibliográfica sistêmica constatou-se que a educação física é essencial para o desenvolvimento saudável do aluno bem como a do professor. Além dos benefícios para a saúde física. Não se pode deixar de mencionar a importância da socialização dos alunos dentro e fora da escola.

A prática esportiva auxilia a desenvolver aptidões motoras, o desenvolvimento motor traz muitos benefícios para o sistema musculoesquelético do atleta (alunos). Além disso, muitos exercícios ajudam a aumentar o comprimento e o número de fibras musculares, permitindo que o corpo desenvolva maior força e resistência. Da mesma maneira promove o desenvolvimento da massa óssea, melhorar a postura e prevenir alterações na coluna.

Dados constatados e apresentados nas análises desta produção.

As aulas de educação física também são uma ótima oportunidade para introduzir os alunos a diferentes esportes. Assim, cada um pode escolher o que mais gosta, e até estudar fora da escola.

A educação física é uma disciplina muito importante, no entanto, muitas vezes é desvalorizada no currículo, é preciso integrar o aluno no conhecimento corporal do movimento, a função do educador é formar o cidadão que irá produzir, reproduzir e transformar, capacitando a prática de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas de condicionamento físico, em prol do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a melhoria da qualidade de vida humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro Celso. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Vol. 11, N° 106, mar.,14 2007

ANDRADE. **Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas**. Manaus, 26/06/2004. Disponível em: www.educacao.am.gov.br (Acesso abril de 2023).

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM). Disponível em <http://www.seduc.am.gov.br/> (Acesso em abril/2023).

ANJOS, J. A. DOS. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem**. 2013.

ALVES, F. R. *et al.* **Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio**. Conexões, v. 14, n. 2, p. 53–72, 2007.

AZANHA, J. M. P. **Parâmetros curriculares nacionais e autonomia da escola**. International Studies on Law and Education, v. 3, p. 23–32, 2001.

BARBOSA, Bruna Borges. **Fatores que levam o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio**, Criciúma 2012

BECKER, F. Vygotsky versus **Piaget-ou sociointeracionismo e educação**. Formação de Educadores. Desafios e Perspectivas. São Paulo, Editora UNESP, n. 7, p. 69–81, 2003.

CBCE. Nota de repúdio. **Diretoria Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**; Curitiba, PR, 23 set. 2016. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1164> Acesso em: 025/08/2023.

CASTELANI FILHO, Lino. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1988.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, n. 2, 2007.

DARIDO, S. C. *et al.* **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17–32, 2001.

FALKENBACH, A. P.; DREXSLER, G.; WERLE, V. **Investigando a ação pedagógica da educação física na educação infantil**. Movimento, v. 12, n. 1, p. 81–103, 2006.

FONSECA, E. N. Bibliometri: **teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GRIMA, E. Y. M. Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão**. Fronteiras da Educação, v. 1, n. 2, 1996.

GONÇALVES, K. C.; AMARAL, J. M. V.; RAMOS, G. **A Importância da Recreação no Processo de Ensino Aprendizagem**. Revista Saúde e Educação, v. 3, n. suplemento, p. 12–12, 2018.

JUNIOR, J. B. M.; HOLDEFER, C. A. **A recreação inserida nas aulas de Educação Física no ensino fundamental**. Caderno Intersaberes, v. 9, n. 17, 2020.

MARTINS, J. C. D. **A gamificação na perspectiva de ensino híbrido e sua relação com a aprendizagem significativa no ensino superior**. 10 dez. 2016.

MAGALHÃES, C. H. F. **Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir das identificações de algumas tendências de ideias e ideias de tendências**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.16, n.1, p.91-102, 2015.

MELZ, J. I. **Atividades recreativas na educação física escolar: importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental**. 2015.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da educação física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. PhD Thesis—[s.l.] Universidade de São Paulo, 2014.

Quiz geográfico: um processo lúdico em meio as TIC's

Geographical quiz: a playful process in meio as ICT's

Jucileia Oliveira Camardella

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvido para validação de títulos, que traz como temática; *Quiz geográfico: um processo lúdico em meios as Tic's*. Tendo como objetivo geral: identificar a aplicação de Quiz Geográfico no espaço escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, localizada na cidade de Manaus, no período de 2022/2023. Ressalta-se que educação faz parte do desenvolvimento humano, visto que o indivíduo aprende e repassa o que aprendeu através de cada geração. Com isso, o indivíduo consegue fortalecer e restabelecer todos os seus conhecimentos dentro do processo de ensino. Buscando novos estudos e estratégias inovadoras que possam intermediar, de forma facilitada, a compreensão de alunos sobre assuntos advindos das disciplinas. Com base nisso, as atividades lúdicas se tornaram uma alternativa para conseguir acessar o campo cognitivo de cada aluno, facilitando o processo de ensino aprendizagem dos mesmos por meio da utilização de jogos geográfico. O processo metodológico trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com enfoque qualitativo, a aplicabilidade do instrumento deu-se na escola foco desta pesquisa. Os principais resultados apresentam que com a proposta do uso do quiz, como processo didático os alunos apresentaram-se mais motivados com o assunto sobre paisagem. Com base nisso, conclui-se que o uso de Quiz Geográfico traz resultados significativos no ensino aprendizagem dentro da disciplina de geografia, permitindo com que os alunos consigam obter melhores desempenhos voltados aos conteúdos apresentados.

Palavras-chave: lúdico; jogos; quiz; geografia; aprendizagem.

ABSTRACT

This study is a summary description of a dissertation by a master developed for the validation of titles, which outlines as a theme; *Geographic Quiz:*



A lúdico processo em meios as Tic's. My general objective is to identify the application of geographic Quiz in the school space. The investigation was carried out in a public school, located in the city of Manaus, during the period 2022/2023. It is emphasized that education is part of human development, given that the individual learns and revises or learns through each generation. As an individual, the individual manages to strengthen and restore all his or her knowledge within the teaching process. Searching for new studies and innovative strategies that can facilitate, in a facilitated way, the understanding of students on issues arising from the disciplines. Based on this, recreational activities become an alternative to access the cognitive field of each student, facilitating the teaching and learning process both through the use of geographical games. The methodological process is an exploratory-descriptive research, with a qualitative approach, with the applicability of the instrument in the focus of this research. The main results appear to be the purpose of using Quiz, as a didactic process the students present themselves more motivated as the subject about landscape. Based on this, it is concluded that the use of Geographical Quiz has significant results not only in learning within the discipline of Geography, allowing students to achieve better performance over the years presented.

Keywords: playful; games; quiz; geography; learning.

INTRODUÇÃO

A educação faz parte do desenvolvimento humano, visto que o indivíduo aprende e repassa o que aprendeu através de cada geração. Com isso, o indivíduo consegue fortalecer e restabelecer todos os seus conhecimentos dentro do processo de ensino. A situação problemática, que envolve as aulas de geografia, estar relacionada com o desinteresse dos alunos no momento que o professor apresenta o conteúdo. Nesse momento, metodologias tradicionais se apresentam insuficientes para trazer resultados significativos para o ensino e aprendizagem. Pergunta norteadora de que forma a utilização do Quiz Geográfico poderá ajudar o ensino aprendizagem dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II? objetivo geral identificar a aplicação de Quiz Geográfico no espaço escolar aos alunos no 6º ano do ensino fundamental II, no período de 2022/2023.

O presente estudo justifica-se, pois, a temática está relacionada com as constantes mudanças e novos caminhos que estão sendo construídos voltados para o aprendizado, para que este seja mais agradável e repleto de significações para os discentes. Nesse sentido, torna-se importante buscar novas metodologias que possam tornar o ensino mais atraente e motivador.

USO DE JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O jogo está presente no dia a dia das crianças e de diversos adultos. A sua prática esteve presente nas culturas mais antigas do mundo, constando desde tribos indígenas até a civilização mais moderna. Os jogos foram tomando rumos que vão bem além de uma simples competição ou algo lúdico, possui também um processo de ensino e aprendizagem por trás de cada jogabilidade que pode ser utilizada como metodologia para ministrar diversos conteúdos.

Assim, a sensação que os jogos despertam naqueles que os praticam é o que vem despertando interesse da área da educação. Esses jogos aos poucos foram se unificando e se adaptando às culturas, religiões, história e até economia. Conforme discrimina Huizinga (2019, p. 7):

Encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até a fase de civilização em que agora nos encontramos. Em toda a parte, encontramos presente o jogo, como uma qualidade de ação bem determinada e distinta da vida 'comum'.

Pode-se confirmar que não existe na sociedade alguém que ainda não tenha tido contato com jogos. Com relação à ludicidade em jogos pode-se compreender que está diretamente ligada ao desenvolvimento físico e psicológico do próprio indivíduo e este não precisa, necessariamente, estar inserido socialmente junto a outras pessoas para que o jogo possa existir.

No entanto, cabe compreender os elementos que compõem os jogos e compreender os seus efeitos no ensino. Mcgonical (2011), afirma que os elementos são: objetivo, regras, sistema de retroalimentação, participação voluntária. Com relação ao objetivo é justamente a direção que envolve os jogadores para que possam encontrar resultados com os jogos, sendo assim o objetivo fornece um propósito para o uso do jogo na sala de aula. Com relação às regras, são usadas para limitar a forma como os jogadores podem atingir os objetivos dentro do uso do jogo.

De acordo com Melo (2022, p. 69), a gamificação é praticada desde tempo primórdios:

O jogo em si “ é fato mais antigo que a cultura” e vai muito além da essência humana, já que se faz possível observar animais brincando ou competindo e, assim sendo, pode-se observar que a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma à ideia geral de jogo.

Vale destacar que há correntes dentro da psicologia e da filosofia que discriminam a atuação dos jogos de diferentes nuances. Existem também correntes voltadas para as funções biológicas dos jogos, como discrimina Huizinga (2019), que defende a tese de que os jogos são caracterizados como uma descarga de energia. Contudo, para dentro da área pedagógica existem estudos que validam o uso de jogos para ensinar conteúdos para discentes em diferentes áreas de ensino. De acordo com Campos (2003, p. 48):

O jogo ganha um espaço como a ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de experiência pessoal e social, ajuda a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade, e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador de aprendizagem. Ele pode ser utilizado como promotor de aprendizagem das práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico, levando-os a ter uma vivência, mesmo que virtual, de soluções de problemas que são muitas vezes muito próximas da realidade que o homem enfrenta ou enfrentou.

Apesar da pesquisa deste trabalho possuir o foco na geografia, pode-se citar as descobertas de Campos (2003), com o uso de dois jogos de tabuleiro para aplicar conteúdos, no qual ressalta-se que suas pesquisas voltadas para os resultados do uso de jogos de tabuleiro na sala de aula apresentaram resultados positivos, tanto por parte do interesse

dos discentes quanto dos docentes, partindo-se do pressuposto que o único objetivo foi de alcançar a aprendizagem. Os resultados de sua pesquisa foram analisados aplicando-se questionários, no qual os próprios discentes evidenciaram o interesse e a fixação de conteúdo por parte do processo de aprendizagem alcançado na hora da interação com o jogo. O estímulo gerado é constante que até os estudantes que somente observavam, sentiram interesse em participar da atividade. No momento que o jogo foi apresentado no estudo, despertou atenção e curiosidade dos aprendentes.

O processo de aprendizagem é algo que somente tem início, mas nunca tem fim, por isso a busca para se manter é contínuo. Professores adentram em uma procura incessante encontrando meios para que esse processo seja realizado com qualidade de maneira que os jogos possam se apresentar como caminho para se chegar ao que se espera. Dentro dessa perspectiva que Morais (2014), afirma que a aprendizagem se resume na ação de “levar de um lugar para outro” o saber, ensino e conhecimento.

Um dos principais desafios para milhares de professores é tornar o conteúdo interessante ao ponto de o discente interagir, ter mais curiosidades sobre as temáticas apresentadas e com isso aprender sobre o que foi apresentado. A curiosidade dos educandos é o foco principal dos discentes em sala de aula. Buscar deles as indagações relacionadas aos por quês das coisas é uma utopia buscada pelos professores. Contudo, a escola, como o principal ambiente responsável pela educação e conhecimento dos alunos, precisa desenvolver mecanismos para explorar a curiosidade de cada um dos educandos.

Com base nisso, a renovação das metodologias tem se apresentado como importante para o aprendizado dos estudantes, bem como para as metodologias praticadas pelos professores. Se torna cada vez mais evidente que o modelo tradicional já se apresenta arcaico e ultrapassado para que alunos contemporâneos consigam subtrair aprendizado com práticas que, em tempos remotos, já foram eficientes. Uma prova de que as metodologias tradicionais estão obsoletas é manifestada pelo desinteresse dos discentes pelas disciplinas e pela forma como o professor apresenta seu conteúdo, se apresentando como o principal fator da evasão escolar.

Por isso, tornar o ensino ativo se torna um diferencial pois permite com que exista uma relação de qualidade no ensino-aprendizagem. Os benefícios que tanto professor quanto aluno desfrutam dentro de sala de aula são inúmeros. Indaga-se: por que não tentar? Sabe-se, todavia, que a didática de um professor define se o conteúdo que está sendo apresentado aos discentes será fixado ou esquecido de forma rápida. O papel do professor é de tornar suas aulas agradáveis ao ponto de o aluno tê-las na sua lembrança, junto dos assuntos compartilhados.

Libâneo (1994), conceitua a didática como uma “teoria de ensino”, e por isso ressalta que cabe ao professor transformar os seus objetivos pedagógicos e políticos em ensino e para isso, precisa escolher métodos e conteúdos destinados a essa função. Estabelece-se, então, um vínculo entre o ensino e a aprendizagem, pois aquela é a ação, esta é a reação. Além disso, existem três aspectos que colaboram para que haja uma definição assertiva da didática: os educandos, os vínculos de ensino e aprendizagem e os objetivos de ensino. A partir destes o docente seleciona conteúdos e metodologias que possam ser eficientes para que os estudantes possam alcançar a aprendizagem.

Durante alguns anos, o modelo de ensino-aprendizagem adquirido por professores e escolas foram, o que Paulo Freire denominou de educação básica, que é aquele no qual o professor apenas tenta transferir o que sabe para seus educandos, como se apenas depositasse o conhecimento, sem se preocupar com a fixação do aluno ou da compreensão do mesmo perante o conteúdo que está aprendendo no sentido de saber de fato para que serve e como será útil na sua própria vida. Essa metodologia se apresentou insuficiente para suprir as outras necessidades da formação profissional e cognitiva do indivíduo (Freire, 2011).

Entretanto, a percepção da sociedade com relação ao ensino e aprendizagem foi se modificando com o passar do tempo, fazendo com que professores buscassem novos modelos para aproximar o aluno da realidade social, passando a trazer para o discente a compreensão dos assuntos de uma forma dinâmica e inovadora. Com isso, deu-se destaque às Metodologias Ativas que, de fato, trouxeram a capacidade de trazer estratégias para fazer o aluno interagir com o conteúdo de outras maneiras (Marin; Gullich, 2015).

Os jogos podem contribuir para atrair os discentes, envolvendo-os em conteúdo que estão sendo ministrados em sala de aula, podendo inclusive ser utilizado como uma forma de exercitar a fixação do que foi apresentado, sem que o aluno se veja obrigado a aprender aquele assunto, mas se veja envolvido por ele. Atua de uma maneira que torna o que foi discriminado, por exemplo, um conteúdo de geografia, como algo mais palpável. Como destaca Assman (2000, p.55):

É necessário reencantar a educação e vivenciar inovações pedagógicas que contemplem os processos vitais, os quais fomentem a criatividade, a ternura e a solidariedade em que o viver com o aprender se processem numa auto-organização que vai do plano biofísico até o das esferas sociais.

Dessa maneira, o jogo didático precisa ser usado como uma forma de simplificar o mecanismo de associação do conteúdo com a disciplina, fazendo o assunto ser mais real ou ainda, mais “tangível”, servindo inclusive para conseguir alcançar objetivos pedagógicos. Com isso, um dos maiores desafios dos professores é transformar a tarefa em uma atividade lúdica, sendo que para isso não precisa ter extrema criatividade, apenas instrumentos que se apresentem eficientes para aplicar os jogos e toda a ludicidade que está relacionada com as atividades. Os jogos permitem com que o aluno seja mais criativo, possa interagir com mais pessoas e ainda amplie o seu campo social e cultural (Santos *et al.*, 2020).

Com isso, a ludicidade e o lúdico passaram a fazer parte dos instrumentos de aprendizagem, principalmente por professores que desejam tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos, utilizando-se de jogos e brincadeiras para apresentar conteúdo ou realizar exercícios. Santos (2020, p. 20), reforça da seguinte maneira:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permite a formação do autoconceito positivo; as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; o brincar e o jogo são produto de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo; intelectual e social, pois através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio

conhecimento; o jogo é essencial para a saúde física e mental; o jogo simbólico permite à criança vivência do mundo adulto e isto possibilita a mediação entre o real e o imaginário.

Contudo, cabe aos educadores e professores não exagerarem na dose de uso do lúdico ao ponto de tudo se transforme em um entretenimento, de modo que não haja um comprometimento com os resultados, e menos com o que está sendo aprendido. Fantasias, cores, e movimentos não podem ser endeusadas ao ponto de ser o principal atrativo do lúdico.

Entende-se que o jogo além de trazer o lúdico para dentro da sala de aula e quebrar aquela barreira de que um determinado assunto pode ser maçante para os discentes que não veem utilidade daquele assunto em suas vidas presentes e futuras, com isso gera um bloqueio de retenção de conhecimento, as aulas se apresentam longas e desinteressantes, aprender se torna um fardo com as metodologias da transferência do conhecimento. Dentro desse contexto, Cotonhoto *et al.* (2019):

Na educação básica entendemos que é essencial “fazer com os alunos”, não por eles, mas com eles. As crianças até os seis anos, independentemente de suas condições físicas, psíquicas, sensoriais e cognitivas, estão fazendo suas primeiras aproximações com o mundo, com o conhecimento, com a cultura, aprendendo sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. É tarefa do professor auxiliar a criança a experimentar o mundo, a traduzi-lo de uma forma compreensível, oportunizando a elas a ampliação de conhecimentos e experiências, bem como disponibilizando e potencializando espaço-tempo para elas usarem a inventividade, para criarem e transformarem, com suas produções e desejos, suas experiências e existências.

Com base nisso, compreende-se que o lúdico é uma metodologia ativa por causa dessa oportunidade que oferece ao aluno de interagir com a atividade, gerando a oportunidade de compartilhar conhecimento entre professores e alunos. Dentro dessa visão, Torres, Vieira e Soares (2020), afirmam que os professores quando passam a usar a ludicidade para chamar a atenção de seus alunos passam a fazer com que os alunos fiquem mais concentrados nas atividades realizadas. Com isso, o jogo como uma prática lúdica se apresenta como um viável recurso didático-pedagógico por ajudar o aluno a compreender melhor o assunto abordado em sala de aula.

Para que consiga trabalhar com o lúdico de uma forma que possa agregar conhecimento e aprendizagem na sala de aula, o professor ou educador precisa estar preparado para utilizar esse instrumento da melhor forma possível. Por isso que Santos (2011, p.21), discrimina que “[...] quanto mais vivência lúdica forem proporcionadas nos currículos acadêmicos, mais preparado o educador estará para trabalhar”. Dessa maneira, a forma sistemática de como abordar para aplicar o lúdico já é trabalhada dentro das faculdades e em diversos cursos de formação docente, visto que é considerado para alguns autores como um pilar para o ensino das licenciaturas. Dessa maneira, discrimina Santos e Cruz (2011, p.13) que:

Ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas a ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade de forma a contribuir positivamente na sociedade e que a ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação de ser humano, pensamos que os cursos de formação deverão se adaptar a essa nova realidade. Uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular um novo pilar: a formação lúdica [...] este tipo de formação é inexistente nos currículos oficiais dos cursos de formação

de educador, entretanto algumas experiências têm mostrado sua validade e não são poucos os educadores que têm afirmado ser ludicidade a alavanca da educação para o terceiro milênio [...] neste sentido, a formação do educador, a nosso ver, ganharia em qualidade se, em sua sustentação estivessem presentes os três pilares: a formação técnica, a formação pedagógica e como inovação a formação lúdica [...] a formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Sendo assim, a ludicidade se apresenta como um instrumento de contribuição para a aprendizagem dos alunos, potencializando a criatividade nestes dois espaços, que permitirá a apropriação do que foi estudado, através de uma comunicação criativa que passa a ser representada por jogos ou brincadeiras. Alguns procedimentos são considerados como uma forma de fazer com que o assunto possa tomar vida, com a prática de atividades lúdicas:

Centrar o processo docente no aluno, em suas necessidades e possibilidades, tendo o professor como guia e facilitador; respeitar a individualidade, escutar os alunos, considerando suas perguntas, ideias e sugestões; individualizar o processo de ensino-aprendizagem, implementar um trabalho particularizado de acordo com as características e o ritmo de desenvolvimento de cada aluno; fazer perguntas provocativas e sugestivas, evitando dar respostas imediatas àquelas feitas pelos alunos (Mitjans Martínez, 2009, p. 181-183).

Com base nisso, o lúdico pode ser representado tanto por jogos, brincadeiras, danças, peças teatrais utilizando-se de uma determinada situação ou assunto abordado. No ensino fundamental, no qual os alunos estão em plena descobertas e em contínua busca por conhecimento, o lúdico une a cultura, criatividade com o ensino-aprendizado.

A aula lúdica traz o contato entre o brincar e o aprender, no qual interagem tanto o educando quanto o educador. A ludicidade usada dessa forma enriquece os conteúdos abordados dentro de sala de aula, trazendo-os para a prática. No entanto, os pontos entre, brincar, aprender e ensinar somente possuem resultados significativos quando possuem um objetivo pedagógico (Fortuna, 2011, p. 81).

Dessa maneira, o professor precisa encontrar o equilíbrio entre o lúdico e a aprendizagem, de forma que traga seriedade no que está sendo realizado para que as funções pedagógicas possam ser preservadas. Assim, encontra-se o desenvolvimento da subjetividade, trazendo formas ao conhecimento que é voltado ao mundo, ao outro e a si mesmo no processo de construção de um indivíduo autônomo, criativo e com implicações para o sucesso escolar no ensino fundamental. Essa forma de inovar no momento de ensinar envolve outros contextos que estão relacionados, no tocante do conhecimento da turma sobre um determinado assunto, a observação sobre as coisas e ao que está sendo feito e ao seu redor, fazendo parte disso toda a relação social envolvida entre discentes e o docente. Por isso que o autor Cavalcanti (2012, p. 138) ressalta que “o objetivo maior do ensino, portanto, é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno”. Sendo assim, dessa forma o espaço da sala de aula passa a se tornar um local de descobertas, inserção de saberes e de criatividade com a inovação na maneira de fazer com que os discentes possam alcançar o aprendizado na construção do conhecimento.

Desse modo, o uso de jogos como uma forma lúdica de repassar algum conhecimento e aprendizagem dispõe de nenhum comportamento específico para quem irá participar, isto é, não há uma separação do comportamento que possa discriminar a atividade lúdica

de qualquer outra atividade. Desse modo, o jogo oferece aprendizagem de forma prática, porque é composto totalmente de autonomias, isto é, depende exclusivamente da ação do discente para que exista ou seja executado, proporcionando liberdade e ao mesmo tempo disciplina com relação às normas que foram estabelecidas (Brougère, 2011).

De acordo com Oliveira Silva (2017), a escola é considerada um ambiente voltado para a aprendizagem, ideal para compartilhamento de ideais e de aprendizados que podem ser levados pelo estudante a vida toda. Por isso, realizar estratégias que utilizam dos jogos pode colaborar para que esse ambiente se torne ainda mais interessante para ser um lugar fértil no qual os discentes estarão dispostos a aprender jogando:

Considerar a escola como espaço pertinente às relações de convivência implica aperfeiçoar as relações humanas em prol da construção coletiva, sendo assim imprescindível saber conviver, acolher o outro enquanto outro, considerando-o como semelhante, e ao mesmo tempo, diferente (Oliveira; Silva, 2017, p.40).

Sendo assim, a escola é um lugar potencializador onde professores podem escolher o lúdico para ser trabalhado como uma metodologia ativa que, por sua vez, trata-se de um ensino democrático, no qual todos possuem o mesmo acesso ao saber e à aprendizagem. Assim, a escola estimula com que os alunos possam perceber o outro através das metodologias, permitindo com que haja colaborações favoráveis ao crescimento de cada um dos discentes

PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa que fundamenta esse artigo foi realizada nos anos de 2022 a 2023. Constitui, portanto, uma pesquisa que objetiva gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos.

A referida pesquisa foi realizada em uma escola pública na Cidade de Manaus- AM/ Brasil, a qual atende alunos das comunidades adjacentes, ofertando o Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano. Sua missão está voltada em garantir aos alunos uma educação de qualidade, através da formação consciente, crítica e transformadora. Sendo assim, a escola busca assegurar a transparência nas ações que são realizadas por meio da educação.

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, realizada dentro de sala de aula. Como discrimina Gil (2002, p. 48), quando se trata de investigação exploratória, pode-se afirmar que:

Esta etapa representa um período de investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa. Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final.

A parte descritiva permeia detalhar as observações e registrá-la e descrever tudo que for observado sem interferir neles. A pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de uma população ou amostra, bem como suas variáveis. Para isso precisa ser aplicado questionário ou ainda realizar uma observação sistemática (Prodanov; Freitas, 2013).

O enfoque qualitativo aplicado na pesquisa está voltado para o comportamento dos alunos e como estes obtêm resultados voltados para a capacidade de apreender mais brincando ou despertando interesse nos assuntos geográficos usando jogos interativos como o quiz, busca-se respostas qualitativas e quantitativas pois procura-se saber quantos alunos obtiveram resultados melhorados perante o processo de aprendizagem no ensino de geografia com as metodologias aplicadas.

A escola estudada possui uma população composta por 747 alunos, divididos entre os turnos da manhã e tarde. Para dar aula, a escola conta com uma equipe de 24 professores. Contudo, a pesquisa conta uma amostra de 90 alunos, divididos entre os dois turnos: matutino e vespertino. Portanto, os participantes foram 90 alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental II.

A turma mostrou interesse tirando dúvidas e sendo participativos no processo criativo do Quiz Geográfico, e mesmo aqueles que demonstraram uma certa dificuldade, se mostraram proativos devido a curiosidade em aprender junto aos colegas que já haviam dominado o jogo. As aulas ocorriam no turno da manhã e no turno da tarde com duração de 01 hora de segunda a sexta. A cada aplicação da atividade dentro da sala de aula observou-se o desenvolvimento geral dos estudantes nos ambos os turnos foram possíveis rever e prosseguir as atividades com a finalidade de internalizar o conteúdo aplicado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o desenvolvimento das atividades práticas dentro da sala de aula foi preciso um planejamento para que as atividades fossem realizadas nos tempos das aulas de Geografia, com a autorização do professor titular. As atividades propostas, foram realizadas aos alunos das turmas do 6º ano tanto matutino quanto vespertino. A atividade constava em realizar perguntas em formato quiz que por sua vez é um jogo composto por cartas e um tabuleiro que possui a imagem do Mapa Mundi. As cartas possuem perguntas com suas respectivas respostas que um jogador faz para o outro.

Após a realização das atividades do quiz dentro de sala de aula, foi feita uma organização planejada para que fosse aplicado questionário. Este por sua vez se apresentou de extrema relevância para se obter conhecimento sobre a percepção dos alunos e de suas opiniões sobre a metodologia que foi aplicada no ensino de geografia. Foram 12 questões repassadas para cada um dos alunos participantes.

Buscou-se reunir os alunos dentro de salas para que fossem aplicados os formulários do questionário impresso. Depois que as aulas foram suspensas foi repassado o link para os alunos que ainda não tinham respondido. Sendo assim, de acordo com as questões respondidas, os alunos quando foram indagados sobre a importância do ensino de geografia para cada um nos dias atuais, obteve-se as seguintes respostas:

[...] A importância do Ensino de Geografia para eu, é entender o espaço para auxiliar o planejamento das ações do homem na Terra.[...]

R.E.B.S, 11 anos.

[...] Entender que as formas de relevo, e os fenômenos climáticos, as composições sociais, os hábitos humanos nos diferentes lugares [...]

E.M.S, 11 anos.

[...]Geografia pra mim é estudar a terra e os fenômenos físicos e biológico [...]

J.I.V.M, 11 anos.

Como pode-se observar, o discurso dos alunos representa a visão que cada um deles possui do que de fato será importante para eles. Entendem que de alguma forma esse conteúdo vai servir futuramente, possuem a consciência de que é importante conhecer sobre relevos, paisagens, a relação entre o homem e o planeta Terra. Constatou-se com essas falas que a função e o papel da geografia para eles estão bem definidos.

Percebeu-se, através da observação realizada, que os alunos conseguiam se divertir no momento com a proposta de ensino inovadora. Para o aprendizado esse interesse junto com um sentimento de disputa, gera mais interesse por parte dos alunos, fazendo com que inicie dentro de si um desejo de conhecer mais sobre os assuntos de geografia. Dentro da perspectiva que envolve a prática de atividades diferenciadas, jogos, brincadeiras ou ainda metodologias ativas que colaborem para que o aluno seja o centro do conhecimento, fazem com que resultados significativos possam ser percebidos.

Os resultados evidenciam o quanto o uso de metodologias inovadoras para auxiliar o aprendizado permite os alunos conseguirem aprender com mais facilidade. Dentro do ensino de geografia, os alunos se deparam com conteúdo que muitas vezes não são atraentes. Levando-se em consideração que o ensino de geografia no 6º ano do ensino fundamental o aluno aprende sobre o mundo, espaço e ambiente, fenômenos e paisagens, muitas vezes a metodologia utilizada para apresentar esse conteúdo para os discentes faz com que os mesmos se sintam entediados.

Dessa maneira, os resultados apresentados me mostraram o quanto as metodologias tradicionais já não oferecem resultados significativos. Isto é, os alunos buscam novos meios de alcançar aprendizagem sem o famoso “copiar e colar”. Os discentes querem novos meios e novas estratégias aplicadas para tornar as aulas mais interessantes.

Os jogos que foram aplicados se tornaram mecanismos para conduzir o conhecimento de uma forma lúdica, permitindo com que os assuntos se tornassem mais divertidos. No final das atividades cada aluno obteve sua própria experiência sobre o Quiz Geográfico. Os assuntos apresentados que foram colocados em formato de perguntas para o quiz trouxeram para os alunos compreensão que foi aplicado dentro de sala de aula.

O papel do professor de geografia é expressivo, pois além do preparo das aulas, do cuidado com os conhecimentos prévios e da construção para a geração de novas habilidades, precisa a todo o momento instigar os alunos a participar e interagir no processo de ensino aprendizagem, ou seja, motivar os alunos a aprender e ainda lidar com as diversas temáticas e mudanças da sociedade (Azevedo, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de geografia possui como principal papel no ensino fundamental preparar o indivíduo com conhecimentos voltados para o homem e o espaço. Com isso, professores de geografia precisam estar cada vez mais atualizados de métodos de aprendizagem ativa que permitam com que o aluno consiga obter experiências próprias, em contato diretamente com o conteúdo que está aprendendo.

Com base nisso, foi aplicado o Quiz Geográfico como uma forma de validar o conteúdo que foi aplicado dentro de sala de aula sobre paisagem. Com a realização das atividades de quiz foi possível compreender que os discentes conseguem absorver conteúdos com mais facilidade quando estão realizando uma atividade que é considerada por eles como prazerosa.

Os dados apresentados representam a validação desse método no qual reduz o desinteresse e a falta de atenção dos alunos para os assuntos da disciplina. Com o desenvolvimento de aulas cada vez mais inovadoras e dinâmicas, os alunos conseguem superar a dificuldade de compreender textos e conteúdos considerados como não tão úteis para a sua vida, passando a ter uma nova percepção da geografia na vida prática.

A especialização e capacitação do professor no momento de criar estratégias inovadoras também é de suma importância. Cabe ao professor o compromisso de criar meios para compartilhar conteúdos tendo acesso aos recursos disponíveis, unindo-se à equipe pedagógica da escola para que possam alcançar um resultado melhor resultados no ensino e aprendizagem dos alunos.

Diante a isto, recomenda-se para estudos futuros que sejam analisados todos os benefícios voltados para o uso de atividades lúdicas voltadas para o ensino da geografia em sala de aula, aplicando-se avaliações para saber se a fixação do conteúdo permanece por tempo suficiente que possa melhorar o desempenho e notas dos discente para avaliações aplicadas no fim de cada bimestre, evidenciando se o conteúdo de fato fica marcante na memória do aluno ao ponto de se lembrar e obter melhores resultados nas provas bimestrais no ensino de geografia.

REFERÊNCIAS

ASSAMAN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 4. ed. Petrópolis : Vozes, 2000.

AZEVEDO, J.C. **Aplicativos educacionais disponíveis na plataforma ANDROID**: recurso psicopedagógico no ensino de geografia. 2012. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202194/001106393.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 abr 2023.

BROUGÈERE, G. **Brinquedo e cultura** . São Paulo, SP: Cortez, 2011.

CAMPOS, L.M.L.; BORTOLOTO, T.M.; FELÍCIO, A.K.C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v.47, p.47-60, 2003.

- COTONHOTO, L.A.; ROSSETTI, C.B.; MISSAWA, P.D.A **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. Revista Construção Psicopedagógica. v.27, n.28, 2019. p.37-47.
- CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012. p. 39-59; p. 175-208.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011, 143p.
- FORTUNA, Tania Ramos. **O lugar do brincar na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, nº 27,p. 8-10, junho. 2011.
- GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludes**. Tradução de João Paulo Monteiro. 9 Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019, 285 p
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAIS, R. **Sala de aula que espaço é esse?** Belo Horizonte: Papyrus, 2014.
- MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva**. In.: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; TACCA, M.C.V.R.(Org). A complexidade da aprendizagem: destaque ao ensino superior. Campinas: Alínea, 2009.
- MARIN, J. C., & da Costa GÜLLICH, R. I. (2015) **Estratégias do Pibid: jogos didáticos no ensino de Ciências e Biologia**. Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Vol V. ISSN 2317-7489.
- MELO, N. **Aspectos e conceitos da gamificação na motivação da aprendizagem no Ensino Superior**. São Paulo: Dialética, 2022.
- MCGONICAL, J. **Reality is broken: Why Games Make Us Better and How They Can Change the World**. 1a Edição. Nova York: Penguin Group (USA) Incorporated, 2011.
- OLIVEIRA, M. S de. SILVA, Lenina Lopes da. **O financiamento da educação profissional, no Brasil, pós promulgação da Constituição de 1988: Entre o legal e o Contraditório**. IV Colóquio Nacional e I Colóquio Internacional – A produção do Conhecimento em Educação Profissional. 2017. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhos/eixo1/E1A55.pdf>. Acesso em 15 de fev de 2023.
- PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, S.M.P; CRUZ, D.R.M. **O lúdico na formação do educador**. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SANTOS, L.K.; MACÊDO, R.F.; BERTAZZO, C.J. Atividades lúdicas nas aulas de geografia: experiências na formação docente inicial. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J.O; OLIVEIRA, H.M. (Orgs). **Ensino e Educação: Práticas, desafios e tendências**. Campina Grande: Licuri, 2020.
- TÔRRES, Lucas Matheus Garcia; VIEIRA, Paulo Victor Menezes; SOARES, JamilsonAzevedo. **Capitalismo e cultura: o “jogo das pistas” como aplicação didático-pedagógica**.Anais VII CONEDU-Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

Tecnologias e educação: uma análise sistêmica dos desafios do ensino remoto em período pandêmico

Technologies and education: a systemic analysis of the remote education challenges in the pandemic period

Richard da Silva Sampaio

Universidad de La Integración de Las Américas

Denis da Silva Pereira

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que tem como temática; Tecnologia e Educação: Uma análise sistêmica dos desafios do ensino remoto em período pandêmico, e como objetivo geral: Analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino aprendizagem em uma escola pública localizada na cidade de Manaus-Amazonas/Brasil, no período de 2020-2021. Tendo como processo metodológico, uma pesquisa sistêmica que se refere a uma modalidade de pesquisa centrada em delimitar, objetivar, identificar, selecionar, avaliar e resumir as evidências pertinentes disponíveis, para constatar resultados e implicações em forma analíticas. O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Os principais resultados apresentam que: os professores se adaptaram rapidamente ao processo de implantação do ensino remoto. Que o processo de formação dos docentes é fragmentando e carece de mecanismos de qualificação para o uso das tecnologias de informação nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: tecnologia e didática; educação a distância; professores; prática pedagógica.



ABSTRACT

This study is a summary description of a dissertation developed for the validation of titles that are thematic; Technology and Education: A systemic analysis of the challenges of remote teaching in the pandemic period, and as a general objective: Analyze the challenges faced by teachers in the teaching and learning process in a public school located in the city of Manaus-Amazonas/Brazil, in the period of 2020 -2021. I have as a methodological process, a systemic research that refers to a research modality focused on delimiting, objectifying, identifying, selecting, evaluating and summarizing the relevant evidence available, to verify results and implications in analytical form. The approach is a qualitative and quantitative approach, incorporating documentary research and operationalized surveys through analysis as a technical procedure. The main results show that: teachers will adapt quickly to the remote teaching implementation process. That the teacher training process is fragmented and lacks qualification mechanisms for the use of information technologies in pedagogical practices.

Keywords: technology and education; distance education; professors; pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) configuram um conjunto de recursos tecnológicos integrados voltados para a reunião, distribuição e compartilhamento de informações (Lobo e Maia, 2015). No contexto Brasileiro, as TIC's já são uma realidade e embora ainda subutilizadas são amplamente aceitas pelo grupo discente. A modalidade de educação a distância (EaD) destaca-se cada vez mais com o passar dos anos, em virtude da flexibilidade e velocidade na transmissão de conhecimento, rompendo as barreiras impostas pela distância e conectando professor e aluno de modo integral. Com o advento da pandemia da covid -19, houve a necessidade de uma nova modalidade de ensino, adaptada à realidade atual: O Ensino Remoto Emergencial (ERE). Diante disso procurou-se saber: Quais os desafios enfrentados pelos professores, acerca da aplicação das TIC's nas aulas do sistema de ensino remoto para os alunos das séries iniciais? Durante os primeiros anos de vida, as crianças têm a oportunidade de explorar o universo do conhecimento, da criatividade, da imaginação, da aprendizagem e das vivências. Por isso, é essencial investir na formação dos professores, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, atuando como mediadores em todo o processo educativo.

Considerando os questionamentos norteador supracitados, o mesmo apresenta como objetivo geral: analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino aprendizagem, na utilização das mídias tecnológicas no sistema de ensino remoto para as series iniciais.

O presente artigo justifica-se pois no contexto da pandemia do coronavírus, em que a sociedade necessitou mudar seus hábitos e suas rotinas, entre elas o acesso ao espaço físico da escola o que fez com que o sistema educacional se reformulasse para buscar atender à necessidade da população para ter acesso à educação, embora de modo não presencial.

Portanto, o desenvolvimento deste projeto é de grande relevância, não apenas por tratar de uma temática contemporânea, mas também por buscar identificar e analisar o processo de implementação e desenvolvimento das aulas remotas, por meio de estudo focal com professores atuantes no ensino público da cidade de Manaus, destacando os desafios enfrentados por eles para a utilização das TICs como único meio de realização de suas práticas neste momento em que se enfrenta a pandemia.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM PERÍODO PANDÊMICO

As tecnologias estão presentes em todas as esferas sociais e em todos os setores da sociedade, no setor educacional não seria diferente. As tecnologias aplicáveis à educação não são novidades, visto que todos os instrumentos que foram inventados passaram por processos de planejamentos, criações, adaptações, até atingirem seu objetivo final, ou seja, são resultantes de procedimentos tecnológicos.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) conectam o mundo e estão cada vez mais inseridas no contexto escolar. A evolução substancial da informática, possibilitou o desenvolvimento de vários recursos de mídia, que aliam diversos recursos incluindo áudio e vídeo (Rosa, 2010).

Segundo Costa (2015), a aquisição de novas tecnologias por parte das escolas não é garantia de aprendizagem, visto que, na prática, muitas escolas detêm recursos tecnológicos à sua disposição, porém são utilizadas sem a devida exploração pedagógica, resumindo-se apenas em um acessório. Portanto, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem seja contextualizado como momento tecnológico em que estamos inseridos. O papel das organizações que são ligadas à escola é colaborar para que essas novas formas de ensino aconteçam, propiciando o acesso tanto de alunos quanto de professores aos recursos necessários para se utilizar novas práticas educacionais.

É grande a variedade de recursos tecnológicos que podem atuar como auxiliares do processo ensino e aprendizagem, visto que, diferentemente de tempos passados, o professor hoje não é mais visto como o único detentor do conhecimento e transmissor do saber, e sim como orientador e mediador, e isso se torna um fator determinante para que o professor se posicione de forma menos resistente frente ao uso das novas tecnologias, Costa (2015).

É notório afirmar que a interação entre escola e as tecnologias digitais é fundamental, principalmente no que tange a possibilidade de aprendizado dentro e fora de uma sala de aula. Ou seja, o aprendizado não está vinculado apenas à escola. Com isso surgem novas possibilidades de aprendizagem em ambientes capazes de gerar fortes impactos na educação. O conhecimento passa a ser descentralizado, tendo o professor como mediador e não apenas um detentor do mesmo. O espaço virtual é fértil e se explorado de maneira coerente é capaz de proporcionar resultados avassaladores, Rosa (2010).

As TIC's ofertam recursos tecnológicos que exercem uma notória influência no processo didático-pedagógico. Diante deste contexto, é explícito reconhecer os efeitos

positivos da inserção de tais ferramentas no âmbito escolar em virtude da capacidade de proporcionar variadas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e fortalecimento do binômio professor e aluno tendo em vista os diversos meios de comunicação e plataformas on-line disponíveis na atualidade.

Apesar da necessidade mencionada, tais tentativas de inclusão se esbarram na inviabilidade de investimentos por parte das instituições de ensino superior para uma formação de qualidade bem como para aquisição de equipamentos, exacerbando a vulnerabilidade existente na estrutura de gestão das instituições formadoras. É importante destacar que para que haja uma transição de qualidade do ensino convencional para o ensino remoto, faz-se necessário que as instituições de ensino forneçam as ferramentas e a estrutura operacional que priorize a inserção das TICs no contexto escolar.

Com o advento da pandemia da covid-19, houve a necessidade de uma nova modalidade de ensino, adaptada à realidade atual: O Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esta modalidade de ensino, é fundamentada no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e detém como principal característica a exigente mediação pedagógica entre docente e discente através de uma interface virtual de plataformas on-line.

No contexto da educação básica, tal modalidade de ensino carrega consigo diversos desafios, a iniciar pelo acesso às aulas por meios digitais em virtude do despreparo estrutural e econômico dos envolvidos, os docentes, que lidam com elevados custos operacionais com internet e aparato eletrônico. Outro desafio é a dificuldade de adaptação e operação das TIC's pelos professores. Associar o conteúdo pedagógico aos instrumentos tecnológicos ainda é um entrave no processo de formação dos docentes por parte das Instituições de Ensino Superior (IES).

O atual panorama gerado pela pandemia detém como características marcantes o imprevisto e a adaptação das instituições de ensino para a implementação do ensino remoto. Nesse contexto, qual a diferença entre ensino remoto (ER) e ensino a distância? A diferença reside no caráter emergencial. O ensino remoto é uma modalidade de ensino temporária que objetiva dar continuidade às aulas amenizando os prejuízos no processo pedagógico dos alunos. Segundo Silveira (2020, p. 38 *apud* Sá *et al.*, 2020):

O ensino remoto, devido à pandemia da covid-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

É importante ressaltar que antes do cenário pandêmico, a realidade da educação brasileira já era muito preocupante. Dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2019 que avaliam a qualidade do ensino de 79 países corroboram com essa realidade: Brasil - 58º e 60º lugar em leitura, entre 66º e 68º em ciências e entre 72º e 74º em matemática. Esta estatística ressalta de uma maneira geral que o Brasil apresenta as notas mais baixas em relação aos três campos avaliados: leitura, matemática e ciências, Santos *et al.* (2021).

Com a suspensão das aulas presenciais e consequente substituição por um ensino remoto, através de plataformas virtuais muitos professores sentiram-se obrigados a se adaptar em tempo recorde e reestruturar sua forma de trabalho, mesmo não estando preparados e muito menos capacitados para atuar nesta modalidade de ensino, Souza e Miranda (2020).

Os processos de mudança, os passos iniciais são desafiadores. Sob essa ótica Faustino e Silva (2020), comentam que o processo de implementação do ensino remoto é complexo. As conversões de práticas metodológicas presenciais para as virtuais exigem dos envolvidos, no caso professores e alunos uma maior exploração de ferramentas tecnológicas pouco utilizadas no âmbito escolar.

A modalidade de ensino virtual requer uma metodologia personalizada, com abordagem diferenciada a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Mesmo diante de todas essas características, qual a garantia da manutenção da qualidade? Não há garantias. Principalmente em virtude da ausência do suporte presencial do professor. Ressalta-se que cada conteúdo é dotado de especificidades, portanto alguns não se adéquam de forma satisfatória ao ensino virtual (Souza e Miranda, 2020).

É importante ressaltar que muitos professores já estão familiarizados com a presença das tecnologias digitais em sala de aula, no entanto, precisam de maior qualificação para utilizá-las. Por que essa situação ainda persiste? De acordo com os estudiosos, ainda existe um grupo significativo que se mostra resistente em manter o modelo tradicional de ensino. O contexto da pandemia evidenciou a urgência de envolver todos na revisão do processo educacional, quebrando paradigmas e conceitos arraigados. A insegurança, o receio de fracassar e a adaptação ao novo modelo têm sido grandes desafios enfrentados pelos professores, tanto que a constante preocupação com a qualidade da aprendizagem se tornou uma fonte de estresse para muitos educadores.

Os professores estão sendo impactados pelas novas tecnologias digitais, o que tem gerado preocupações. Essas inovações têm substituído ferramentas tradicionais, como o quadro, e até mesmo os próprios professores. No entanto, estes ainda desempenham um papel fundamental no ambiente escolar, atuando como facilitadores e mediadores no processo de aprendizagem dos alunos.

Com a evolução da tecnologia, é relevante que tanto os professores quanto os alunos se adaptem ao ambiente educacional atual. A importância e a urgência desse desafio são destacadas, uma vez que o impacto social do progresso tecnológico será inevitável.

Por conseguinte, através destes elementos é possível analisar a introdução da tecnologia na escola de maneira que ele seja mais uma ferramenta, um recurso, isto é, um mediador cultural no ponto de vista em que a aprendizagem se dá na relação entre o sujeito e o conteúdo a ser apreendido através de uma ponte (mediador), entre os quais o professor que pode facilitar ou dificultar tal processo (Almeida, 2000, p. 34).

Quando se trabalha sob a ótica da aprendizagem, “[...] a interação que se estabelece entre as ações do aluno e as respostas do computador promove a participação ativa do aluno” (Almeida, 2000, p. 34). Dessa forma, ele passa a ser o autor e condutor do processo ensino-aprendizagem, que pode ser compartilhada com o professor e com os demais colegas.

Valente (1993 p. 28) explica, nesse sentido, que:

O uso do computador torna evidente o processo de aprender de cada indivíduo, o que possibilita refletir sobre o mesmo a fim de compreendê-lo e depurá-lo. Dessa forma, pode se pensar em uma transformação no processo ensino aprendizagem passando a colocar “ênfase” na aprendizagem, ao invés de colocar no ensino; na construção do conhecimento e não na instrução.

Em consonância com as teses de Tedesco (2004, p. 32) as escolas na contemporaneidade devem ter a capacidade de aprender, e, para que isso ocorra é necessário que os professores criem espaços de aprendizagem e possam trabalhar com as linguagens (verbal, imagética, escrita, corporal e outras) e possam propiciar as condições que os alunos convivam entre sujeitos das suas ações. Neste sentido trata-se de formar professores que sejam de modo efetivo capazes de fazer uso das tecnologias criticamente, tendo como ressignificado de sua utilização beneficiando a inclusão dos estudantes nesse mundo tecnológico.

A expressão “tecnologia educacional” refere-se à utilização de equipamentos tecnológicos como meios para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o progresso social e educacional e facilitando o acesso à informação. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) desempenham um papel fundamental nesse cenário, proporcionando diversos benefícios educacionais e sociais.

Essa tecnologia representa na educação a criação de processos metodológicos, capacidades, competências e conhecimento que permite melhorar as condições de vida nos seus diferentes aspectos sociais, econômicos, pessoais, etc. O avanço da tecnologia provoca um grande impacto na sociedade e resulta em inovações que proporcionam melhor nível de vida ao ser. A luta por uma prática pedagógica mais libertadora deve se estender as outras frentes da sociedade. Desta forma, o educador, “ao repensar a educação, está também repensando a sociedade. Não existe uma igualdade entre política e educação: existe uma identidade” (Freire, 1996, p. 67).

Assim as práticas educativas educacionais tecnológicas devem ter como característica a interação entre todos os envolvidos no processo, mediados pelo conhecimento e isso se inicia pela aplicação de metodologias ativas. É esse o contexto que dimensiona e dá sentido e significado a prática dos professores seja em que nível de ensino ela ocorra, com o objetivo de construir o conhecimento geral e também de natureza institucional. O mundo de hoje está caracterizado como a sociedade da informação, o que significa uma maior intensidade da comunicação e um aumento no ritmo das transformações, o que tem como consequência novas configurações no contexto social, cultural e político o que certamente envolve a atividade educativa que começa a se construir por meio das tecnologias de informações Berbel (2011).

Desta forma, a educação tecnológica é um processo intenso de crescimento qualitativo de todos os envolvidos, principalmente do professor que tem o objetivo de proporcionar o seu desenvolvimento técnico-profissional no contanto direto com o cotidiano escolar, cuja finalidade é apresentar uma instituição que viabilize maior rendimento, durante toda a vida. Durkheim (2008, p. 41) assim define a educação:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamadas pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destina.

Assim é necessário de um programa de pesquisa que envolva o trabalho interdisciplinar com base em metodologias e técnicas de integração contidas no currículo. As consequências de uma integração são amplamente positivas já que produz ao indivíduo a percepção de sua importância no contexto, participando ativamente das atividades alcançando assim a finalidade objetiva do programa (Carvalho, 2008).

PROCESSO METODOLÓGICO

A busca pelo conhecimento que perpasse os limites do senso comum é o fator impulsionador da busca por conhecimentos com embasamentos científicos. Segundo Fonseca (1986):

O homem é, por natureza, um animal curioso. Desde que nasce interage com a natureza e os objetos a sua volta, interpretando o universo a partir das referências sociais e culturais do meio em que vive. Apropria-se do conhecimento através das sensações que os seres e fenômenos lhe transmitem.

Para isso é necessário a adoção de metodologias que atuem na busca de elementos que evidenciem a existência de um conhecimento que possa ser comprovado com bases em pesquisas, experimentos e elaboração de teses e teorias.

Visando a aquisição de um conhecimento cientificamente comprovado, o presente trabalho é resultado de um estudo realizado a partir de uma análise dos fenômenos que cercaram a implantação de um novo sistema de ensino educacional e baseando-se nas percepções dos docentes e seus desafios ao adotarem métodos de ensino exclusivamente com o uso das TIC's.

A análise metodológica de estudos literários é uma abordagem que busca agrupar materiais com temáticas parecidas de diferentes autores e conduzir uma avaliação estatística. Trata-se de uma pesquisa secundária, uma vez que se baseia em estudos primários para realizar a análise.

O estudo sistêmico caracteriza-se como um estudo que busca investigações para resolver um questionamento essencial, realizando uma análise crítica da literatura. Começa-se com uma pergunta que direciona o objetivo central para desenvolver um plano de revisão. Posteriormente, é realizada uma pesquisa na literatura para identificar estudos parecidos e, em seguida, são utilizados critérios metodológicos para conduzir uma avaliação. Durante a trajetória acadêmica, é comum realizar a revisão sistemática em diversos tipos de trabalhos, como artigos científicos, dissertações e demais trabalhos acadêmicos. Essa prática visa aprimorar as habilidades de escrita, a capacidade de revisão, a interpretação de dados e a expansão dos conhecimentos em relação aos referenciais teóricos.

O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” Fonseca 1986).

A fim de alcançar seus objetivos previamente estabelecidos, a aplicação da pesquisa pretendeu analisar os desafios enfrentados por um grupo de professores que atuam no processo de ensino aprendizagem, na utilização das mídias tecnológicas no sistema de ensino remoto para as series iniciais. Os educadores ministram aulas nas séries do 1º ao 5º ano correspondente ao I ciclo do ensino fundamental e atende cerca de 700 alunos divididos em dois turnos.

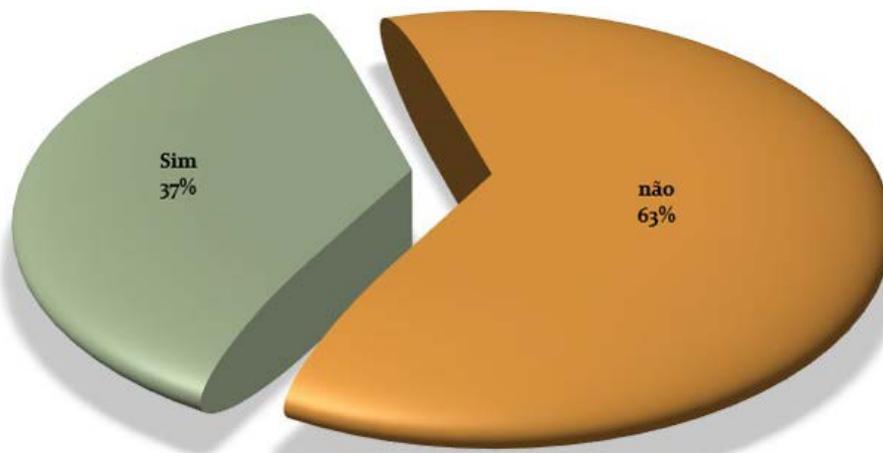
A pesquisa foi desenvolvida contando com a participação de uma parcela de quinze professores, os quais representaram o universo docente dos qual fazem parte. Quanto à escolha desta amostra, a mesma se deu de forma aleatória visando a isonomia dos resultados almejados. Ressalta-se que o universo da pesquisa se constitui com educadores de dois turnos, que o pesquisador selecionou para sua coleta 7 educadores do turno matutino e 8 do turno vespertino.

A técnica selecionada para a obtenção dos dados compreende a utilização de dois instrumentos de pesquisa: aplicação de um questionário semiestruturado aplicado no formato de entrevista aberta aos professores mediada a partir de perguntas já previamente estabelecidas. A primeira etapa foi feita através de um questionário fechado com perguntas objetivas que foi enviado a cada um dos participantes por meio de correio eletrônico (*e-mail*). Já a segunda, foi feito meio de uma entrevista individualizada com cada participante, que se deu de forma presencial.

ANÁLISES DO DADOS

No que se refere aos desafios enfrentados pelos professores na realização de suas práxis pedagógicas durante o ensino remoto e em meio ao período pandêmico, foram diversos, os professores tiveram que lidar com vários obstáculos, como a falta de *feedback* dos estudantes em relação às atividades, a dificuldade de equilibrar o trabalho com as responsabilidades domésticas e a necessidade de se adaptar rapidamente ao uso de novas tecnologias digitais. Quando se questionou com os professores sobre o conhecimento que os mesmos possuíam sobre ensino remoto na modalidade EAD eles relataram que:

Gráfico 1 - Parecer docente sobre aulas remotas.



Fonte: O Pesquisador, 2021.

Como comprovado de forma gráfica os educadores possuem uma visão de forma

parcial, ressalta-se que a modalidade de Educação a Distância tem uma organização política e pedagógica que ultrapassa os momentos síncronos do ensino online. Era fundamental os educadores possuírem tais conhecimentos, 63% dos participantes desta pesquisa não conheciam tal modalidade mais estavam inseridos para se desenvolver as aulas, mesmo sendo em momentos emergenciais deveriam terem sido qualificados em tempo hábil, 37% dos professores mencionaram que desconheciam, mais que estavam dispostos a se inteirarem neste processo de ensino.

Morais (2020, p.48) explica que:

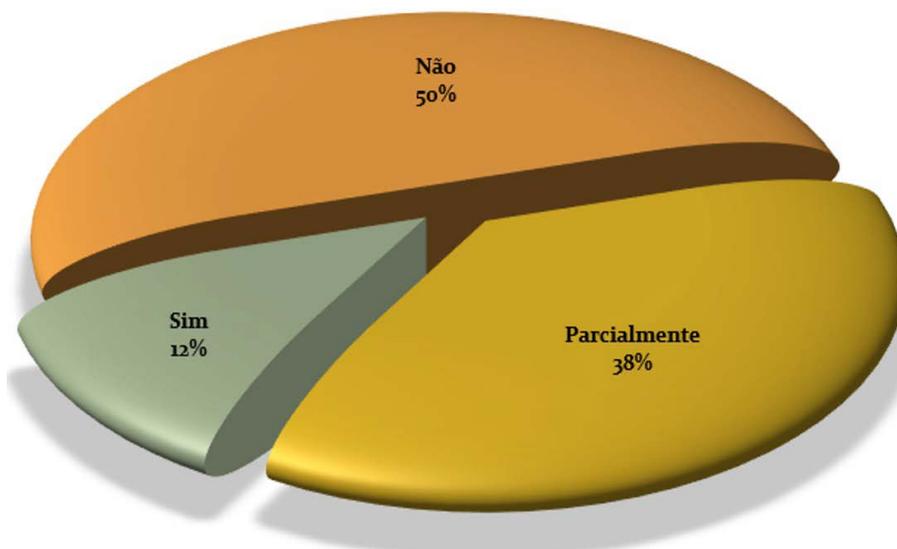
O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. E é considerado emergencial em decorrência de situação inesperada e imprevista.

Portanto o Ensino Remoto Emergencial configura uma nova modalidade de ensino que admite que o distanciamento geográfico entre docentes e discentes é uma medida temporária entre as diferentes esferas do ensino a fim de evitar que as atividades escolares fossem interrompidas.

A principal característica do ensino remoto é a utilização das mídias tecnológicas como única ferramenta de ensino, principalmente no período de distanciamento social em que o contato físico ficou totalmente impossibilitado. Então não teve outra alternativa além de trazer esses recursos tecnológicos que já eram comuns como entretenimento para o campo profissional.

Sabendo que o ensino remoto foi efetivado de forma repentina, muitos professores, assim como os pais e alunos, não estavam sensibilizados para a nova modalidade de ensino, então muitos não se sentiam aptos para manusear as mídias tecnológicas em suas funções docentes de forma exclusiva, embora todos já dispusessem destes recursos. Se perguntou dos educadores se o uso das TIC's de forma inovada em meio a pandemia estava sendo um gargalo no ensino eles responderam que:

Gráfico 2 - Dificuldades em meio as TIC'S



Fonte: O Pesquisador, 2021.

As tecnologias da informação e comunicação englobam o manejo de dados, em conjunto com os mecanismos de disseminação e interação. Os recursos tecnológicos ampliam as opções de busca e acesso as informações para os estudantes, com uso das TIC's o ensino passa ser mais inovador tornando o aprendizado mais dinâmico e assumindo um papel central no desenvolvimento educacional.

Santos (*et al.*, 2021) nos informa que apesar de os aparelhos digitais estarem presentes na rotina dos docentes, os procedimentos metodológicos eram pautados em métodos tradicionais tais como livro didático e resolução de exercícios. O Autor ainda salienta:

Apesar das TIC's já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período da pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas dos professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet, a formação dos professores para planejar e executar atividades online (Souza, 2021, p. 112).

Esse avanço tecnológico pode ampliar e estimular a evolução dos estudantes. A utilização da web, seja dentro da sala de aula ou como suporte educacional, pode contribuir para o aprimoramento do ensino e do aprendizado.

A nova modalidade de ensino atrelado a novas metodologias de comunicação depende inteiramente do uso de recursos tecnológicos como celular, computador e tablet. Tais tecnologias são bastante usadas no dia-a-dia, porém seu uso no processo de ensino não era rotineiro, ou seja, estando excluídas do cotidiano das escolas. Os professores estavam acostumados a utilizar recursos didáticos de forma física, como livros, cadernos, atividades impressas, entre outros, todas estas envolvendo a interação professor-aluno dentro do ambiente de sala de aula, enquanto que recursos tecnológicos eram suportes auxiliares, apenas.

Através do uso das TIC's como ferramenta didática, é viável estabelecer conversas, fóruns online, aplicativos de trabalho em grupo, videoconferências e muito mais. Essas funcionalidades integradas auxiliam no acesso a conteúdo inovadores e na troca de diferentes perspectivas e experiências com os demais.

Essa habilidade destaca a importância da tecnologia e determina que o aluno deve ter domínio do ambiente digital, sendo capaz de utilizar de forma qualificada e ética as diferentes ferramentas disponíveis, além de compreender a lógica computacional e os efeitos da tecnologia no cotidiano das pessoas.

Com o avanço da tecnologia digital, é viável produzir uma vasta gama de informações educacionais. Torna-se viável identificar assuntos e ideias em que os alunos demonstram mais habilidade ou dificuldade de entendimento, além de avaliar o desempenho da turma e de cada estudante de forma individualizada. As ferramentas digitais de ensino estão se tornando cada vez mais populares tanto em salas de aula presenciais quanto online. Elas incluem jogos, simulações, vídeos, animações e outros recursos que ajudam os professores a ensinar e facilitam a aprendizagem dos alunos em diversas disciplinas. Em uma revisão sistêmica constata-se que os maiores fatores que impactaram os educadores em meio a época pandêmica foi:

Figura 1.

IMPACTOS EMOCIONAIS

Relato dos educadores em meio a pandemia



Fonte: O Pesquisador, 2021.

Como apresentado no organograma através das análises sistêmicas fica comprovado que os professores demonstram insatisfação com a forma em que foi instituído o novo sistema de ensino, alguns por se sentirem desamparados pelo sistema educacional e outros por não se sentirem qualificados em exercerem suas funções de modo tão diferente do habitual.

A rotina incomum, cheia de dúvidas intensificada pelo isolamento social, representa um dos principais desencadeadores de estresse durante a pandemia. Aspectos como o medo de ficar doente, a ansiedade, o nervosismo, a sensação de insegurança, a incerteza em relação ao futuro e a perda de entes queridos afetam de modo direto a saúde mental das pessoas.

O desafio que se colocou diante dos educadores em um contexto pós-pandêmico foi gigantesco: a falta de estudantes nas escolas, alunos sem conexão à internet que não conseguiram participar das aulas online, familiares sem habilidade de leitura e escrita que não puderam ajudar os estudantes, alunos em defasagem de aprendizado e qualificação docente.

Pós período pandêmico torna-se relevante utilizar de maneira adequada a tecnologia educativa, que desenvolvem novas competências e auxiliam no acompanhamento do progresso individual de cada estudante, permitindo também a implementação de diferentes abordagens de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do ensino remoto ocorreu visando a manutenção do sistema educacional e prezando por uma aprendizagem significativa dos discentes, porém como

apresentado os resultados da pesquisa, esta ficou evidentemente que foram inúmeras as dificuldades para conduzir o ensino, sem uma qualificação aos docentes com ênfase nas TIC's.

A pandemia da covid-19 expôs a fragilidade do sistema educacional brasileiro. Professores com ampla defasagem salarial buscaram meios de se reinventar a fim de desenvolver seus trabalhos no âmbito digital, muitas vezes sem condições tecnológicas para construí-los. Tiveram que disponibilizar seus recursos de uso particular para seu exercício profissional, e ainda fizeram de seus lares, o seu local de trabalho, através do *home office*, misturando de certa forma, sua vida particular com a profissional, o que para muitos, significou uma sobrecarga de trabalho.

O processo ensino-aprendizagem não é estático, e por isso requer uma reformulação constante. Estamos vivenciando um período de mudanças de paradigmas. O modelo tradicional de ensino tem sido posto à prova diante dos avanços da tecnologia de informação e comunicação. As tecnologias eletrônicas têm definido, em boa parte, o nosso modo de pensar e está presente principalmente entre as novas gerações, que as utilizam rotineiramente. No entanto, no ambiente educacional, elas eram poucas utilizadas, sobretudo nas escolas públicas. E com a implementação do sistema remoto emergencial adotado abruptamente devido a pandemia do covid-19, a comunidade escolar se viu obrigada a se “apropriar” das mídias tecnológicas para tentar manter o sistema educacional em funcionamento.

Preparar os docentes para lidar com novas tecnologias de informação e telecomunicações vai além de simplesmente prepará-lo no cargo de professor. Na verdade, significa prepará-lo para serem inseridos em uma nova cultura, baseada na tecnologia que facilita e une processos de interação e comunicação. Ressalta-se maiores investimento emergenciais por parte do governo federal para que seja viabilizado maior rendimento no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. de Lourdes P. de. **Políticas educacionais e pedagogia da exclusão: para além da crítica.** Revista de educação & cidadania, v. 4, ano 4, n. 2, São Paulo: Editora Átomo, 2000 (p. 53-60).
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- CARVALHO, M. S. **Tecnologia educacional.** São Paulo: Pioneira, 2008.
- COSTA, S. M.. **A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. 2015.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2015.
- DURKHEIM, E. **Sociologia.** 13. ed. São Paulo: Abril, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Petrópolis: Vozes, 1996.

FONSECA, E. N. Bibliometri: **teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

LOBO, Alex Sander Miranda.; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Caderno de Geografia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

MORAES, Luana Celina Lemos de. **Normas aplicáveis ao ensino remoto**: uma análise das portarias nº 343 e 345 do ministério da educação à luz do direito brasileiro. In.: JÚNIOR, Francisco Pessoa de Paiva (Org.) Ensino Remoto em Debate. Belém, RFB Editora, 2020.

ROSA R. **O potencial educativo das tics no ensino superior: uma revisão sistemática**. 2010. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, 2010.

SILVEIRA, Sidnei Renato *et al.* **O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19**. Série Educar-Prática Docente, p. 35. 2020.

SANTOS, Magalí; Educação e Covid-19: **Os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem**. Curitiba-PR: v. 7, n. 6, 2021.

SOUZA, D. G. de .; MIRANDA, J. C. . **Desafios da implementação do ensino remoto**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n, 2020.

Santos, Silva NTB, **Tams BD et al.** Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. Cad Saúde Pública. 2020.

TOLEDO, M. da S. **Metodologias ativas como fonte de aprendizagem**. São Paulo: Senai-SP, 2008.

VALENTE, Acecy Gomes Ferreira. et. al. **Manual de Fundamentos da Educação Infantil**. Manaus: EUA, 1993.

Redes sociais e imaginário: reflexões sobre imediatismo e suas interfaces com a educação

Rosemeire Barauna Meira de Araújo

Vinícius Silva dos Santos

Rosely Souza Rabelo Chaves

Neila Santos dos Anjos

RESUMO

As discussões sobre os impactos das redes sociais nas relações estabelecidas em sociedade são frequentes no campo da educação, contudo, percebe-se a necessidade de discutir, de maneira sistemática, os efeitos dessas práticas na constituição do imaginário humano e suas consequências no contexto da educação formal. A partir da perspectiva aristotélico-tomista, este artigo tem por objetivo refletir sobre as condições necessárias ao ato de conhecer, bem como sobre as possibilidades de desenvolvimento do intelecto humano, tendo em vista o imediatismo e a indução comportamental incentivados pelas redes sociais. Trata-se de uma abordagem qualitativa, realizada através de um levantamento bibliográfico sobre a temática. Reafirmamos a importância do imaginário para a constituição de um repertório necessário à construção do conhecimento e problematizamos os impactos do imediatismo no processo intelectual. Assim, concluímos que os requisitos para o desenvolvimento dos elementos necessários à aprendizagem estão sendo afetados pelo uso excessivo das redes sociais, quando esses hábitos conduzem à passividade e colaboram para a constituição de um fraco repertório imaginário. Portanto, faz-se necessário que a educação incorpore mecanismos que subsidiem a superação dessa condição que tende a limitar o desenvolvimento da humanidade.

Palavras-chave: redes sociais; imaginário; educação.

ABSTRACT

The discussions concerning the impacts of social media on the relationships established in society are frequent in the field of education, however, it is noticeable the urge to discuss in a systematic way the outcomes of these practices in the constitution of human imagination and its consequences in the context of formal education. From the Aristotelian-Thomistic perspective, this article aims to reflect on the necessary conditions attached to the act of knowing, as well as the possibilities of human intellect development, having in mind the immediacy and the induction of behavior boosted by social media. It is a qualitative approach, carried out by a bibliographic se-



arch about the topic. We reassure the role of imagination in the constitution of a necessary variety to the construction of knowledge and we problematize the impacts of immediacy in the intellectual process. Thus, the conclusion is that the requirements for the development of the factors that are necessary to the learning step are being affected by the overuse of social media, as these habits can cause passivity and contribute to the constitution of a weak imagination variety. Therefore, it is necessary that education adopt mechanisms that overcome this condition that tends to set up barriers to human development.

Keywords: social media; imaginary; education.

INTRODUÇÃO

O esforço de compreender as bases e desafios da educação na atualidade é material de estudo de diversos pesquisadores que tomam como ponto de partida as mais diferentes perspectivas pedagógicas para problematizar os fenômenos observados nas salas de aula. No entanto, para aprofundar as discussões acerca do ensino atual, será necessário recorrer às reflexões de autores que, ao longo do tempo, se empenharam sobre o estudo da educação.

O objetivo deste estudo é refletir sobre os efeitos das redes sociais sobre a constituição do imaginário humano. Trata-se de um levantamento bibliográfico com fundamento em uma concepção de educação inspirada nos escritos de Tomás de Aquino (1225-1274).

O resgate de conceitos que nos auxiliem na compreensão das condições necessárias ao ato de conhecer, bem como das possibilidades de desenvolvimento do intelecto humano, se faz cada vez mais urgente em nosso contexto, diante do imediatismo e dos processos de indução comportamental incentivados pelas redes sociais.

Nesse trabalho, inicialmente, discutimos a educação em uma abordagem ontológica, apresentando um resgate da concepção aristotélica do “ato e potência”. Na sequência, refletiremos sobre as ideias propostas por Aquino sobre o ato de conhecer. A formação do imaginário e aprendizado é tema central da terceira seção, na qual ressaltamos a sua importância para a atividade intelectual. Por fim, apresentamos algumas reflexões sobre as redes sociais e os seus efeitos para a constituição desse imaginário.

ONTOLOGIA E EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE TOMÁS DE AQUINO

Tomás de Aquino (1225-1274), monge dominicano na Idade Média, na condição de professor na Universidade de Paris, foi responsável por um importante legado. Apesar de não ter se detido amplamente sobre a educação, suas conclusões, intimamente ligadas à sua concepção filosófica, de matriz aristotélica, pode tornar mais robusta nossa compreensão de características e desafios atemporais da educação. Esses escritos estão condensados no *De Magistro* (Sobre o mestre), texto que compõe parte das *Questiones Disputatae de Veritate*, que se ocupa de tratar sobre questões concernentes à verdade e ao conhecimento.

Em toda sua obra, o Aquinate se compromete com a noção de verdade como

adequação entre o intelecto e a coisa (Aquino, 2001, p. 360), dessa maneira, o conhecimento construído pelo aluno será verdadeiro à medida em que reflete o real. A possibilidade de conhecer intelectualmente define o sujeito humano, razão pela qual somente os membros dessa espécie podem alcançar conhecimentos universais a partir da abstração realizada sobre o particular observado.

Para compreender o movimento que o educando passa no processo ensino-aprendizagem, sob esta perspectiva, faz-se necessário recorrer a dois conceitos oriundos da metafísica aristotélica: ato e potência. Presente no livro nono da metafísica, ambos os termos servem para compreender o devir, as transformações, afirmando que “o movimento é a atualização de algo que já se encontrava em um ente, enquanto potencial” (Oliveira, 2013). Nesse sentido, o educando possui o conhecimento em potência e, no movimento educacional, ocorre a redução do saber possível para saber em ato.

Enquanto nos basta compreender ato apenas como termo do movimento, sobre a potência nos interessa ainda que a distinga em ativa e passiva, sendo a primeira o princípio que permite um sujeito provocar uma mudança sobre si a outro, enquanto que a potência passiva se refere ao princípio presente no sujeito para que sofra movimento pela ação de outro ou de si mesmo, enquanto outro (Aristóteles, 2002, p. 225; 396). Para uma ilustração desses conceitos, podemos dizer que uma peça de madeira possui a potência passiva de ser esculpida, enquanto que, em quem executa a ação de esculpir, há potência ativa para realizar a transformação sobre o objeto, reduzindo o que estava potência passiva (possibilidade de ser esculpida) em ato (estar esculpida). Assim, nós conhecemos as coisas por aquilo que há de atual nelas, reduzindo assim nosso conhecimento passivamente potencial em um conhecimento em ato.

A partir desses conceitos se torna possível compreender a estrutura do real que permite o conhecimento, bem como a noção de educação presente na filosofia tomista. Nessa vertente, a realidade só se torna acessível ao intelecto em razão da composição da substância, que compreende a união entre matéria prima e forma substancial. Somente a matéria unida à forma, portanto, matéria secunda, será cognoscível, uma vez que a matéria prima se trata de pura potência passiva, qual a forma substancial fará com que uma coisa seja aquilo que é (Aquino, 2014).

Quando o conhecimento dessa realidade ocorre de forma autônoma, ou seja, sem o intermédio de outro sujeito, há o fenômeno da descoberta, enquanto que, quando há a mediação através de sinais por parte de um professor, configura-se ensino. No entanto, o processo educativo apresenta a vantagem de ser conduzido por alguém que domina o conteúdo em aprendizagem, o que facilitará a superação de elementos que ofereçam resistência ao conhecimento da realidade por parte do aluno (Agostinho; Aquino, 2017).

A antropologia derivada da composição ontológica defendida pelo Aquinate, oriunda da filosofia aristotélica, considera o ser humano em sua completude material e formal, sendo esta última de natureza intelectual. Por esse motivo, apesar de não haver uma definição formal do conceito de educação em toda sua obra, para o autor, esta deve favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, alcançando o estado de virtude física, moral e intelectual (Altarejos; Naval, 2004, p. 25; Martínez, 2004, p. 85).

Segundo Agostinho e Aquino (2017), nesse processo educacional, o aluno possui conhecimento não somente em potência passiva, mas também ativa, um importante detalhe para compreender essa abordagem da relação ensino-aprendizagem. A partir da consideração de que o aluno já possui conhecimento em potência ativa, deriva-se que o indivíduo encontra meios próprios para agir sobre si, na construção do conhecimento. Assim, o papel do docente será o de favorecer os meios para que haja a redução potencializada do conhecimento, sem retirar o protagonismo do aluno nesse processo.

Com a centralidade da educação voltada para o aluno, a prática docente não deve se distanciar desse ponto de partida, como seria manifesto em uma metodologia docente meramente expositiva, voltada apenas à transmissão de conteúdo, sem a promoção da capacidade reflexiva do educando.

O ensino, para Santo Tomás, não é mera transferência de conhecimentos, nem verbalismo vazio, nem audição de discursos professorais. Tais são as negações características. Agora as afirmações: Não há ensino sem aprendizagem. O professor é causa próxima externa, mas aprender é atividade peculiar do aluno (Fitzpatrick; Mayer, 1935, p. 14).

Por meio da oferta de símbolos que sintetizam a parte da realidade tomada para estudo, o docente atua como agente instrumental. Porém, complementa Fitzpatrick e Mayer (1935, p. 23) que tais símbolos não “substituem ou dispensam a experiência e atividade própria do aluno. O professor, ensinando pelas palavras ou pelas coisas, não faz senão fornecer os instrumentos com que o aluno há de pensar por si mesmo”.

Na vertente tomista da educação, alunos condicionados ao mesmo contexto sociocultural tendem a apresentar características acidentais semelhantes no processo de aprendizagem. Assim, também é papel do professor estar atento à natureza humana enquanto a sua interação com o meio e ao próprio estágio de desenvolvimento, de modo que as limitações particulares do ser humano sejam respeitadas em sua prática docente (Godoi, 2013).

As dificuldades de aprendizado no ambiente escolar compõem uma vasta matéria de estudo, coube a Tonini e Marquezan. (2005, p. 49 e 57) sistematizar tais fatores em dois grandes grupos: oriundos do organismo do indivíduo (psicomotores, cognitivos, socioafetivos) e do ambiente no qual ele está inserido (escolares, socioeconômicos, culturais e ideológicos). Os fatores do organismo se referem às condições internas do aluno, determinadas por fatores biológicos, já os fatores ambientais, dizem respeito ao externo que interfere na formação do indivíduo. Assim, ambos fatores interagem dinamicamente na construção do sujeito aluno.

Nesse sentido, a educação possui em sua operação duas entidades que permanecem em relação simbiótica: o sujeito e a realidade, mediada pela figura do professor. Assim, com o desenvolvimento das virtudes intelectuais, o educando aflora seu domínio sobre aspectos do real, passando de conhecimentos imediatos, sensitivos, para o conhecimento apodítico ou científico.

A partir disso, é possível entender que as transformações causadas no sujeito ao longo de seu desenvolvimento, através de sua interação com o meio podem potencializar ou atenuar a atuação discente. Por esse motivo, servem também como fonte de dados

para que o docente consiga compreender a educação frente às características de um determinado contexto, como a atual imersão digital manifesta pelo engajamento das redes sociais por parte dos alunos.

ELEMENTOS ESSENCIAIS AO ATO DE CONHECER

Como visto na seção anterior, o conhecimento da realidade manifesta uma relação entre sujeito e objeto, no entanto, essa condição pressupõe uma realidade que se apresenta a diferentes observadores de maneira verificável, evocando uma noção de universalidade do conhecimento e, portanto, de cientificidade. Partindo da existência de verdades objetivamente cognoscíveis, o processo de conhecimento, manifestação do princípio abstrativo dos seres humanos, tem por princípio a “sensação, auxiliado pelos sentidos externos e internos, alcançando a potência da memória e culminado na intelecção” (De Jesus, 2020).

Nota-se, portanto, que o processo de conhecimento ocorre em etapas, sendo os sentidos externos do indivíduo (tato, olfato, visão, paladar e audição) primeiramente afetados pela realidade, em seguida, essas informações captadas são direcionadas aos sentidos internos, que desempenham, cada um deles, um papel específico durante a apreensão de algum objeto analisado. No artigo 4, da questão 78 da Suma Teológica, onde Tomás de Aquino aborda as potências da forma substancial do ser humano, os sentidos internos se distinguem em: sentido comum, a imaginação, a estimativa (cogitativa para os seres humanos) e a memória sensível (Aquino, 2005, p. 433).

Nessa perspectiva epistemológica, o senso comum atuaria como um sentido unificador das informações captadas pelos sentidos externos, dessa forma, é possível ao indivíduo unir diferentes informações sobre um mesmo objeto. Assim, a acidez, formato arredondado, coloração esverdeada e aroma cítrico, podem ser reunidos em um único ente: o limão. A cogitativa, por sua vez, se ocuparia de realizar um juízo de valor acerca da imagem gerada pela imaginação, se é aproveitável para si ou não. Sendo assim, por conta da relação/interação com os demais sentidos (internos e externos), é o que mais se aproxima da inteligência. E, por conta disso, a cogitativa representa o grau mínimo do discurso racional. Há ainda a memória sensível, que armazena as imagens geradas, trabalhando em conjunto com a cogitativa e a imaginação, uma vez que, para lembrar de um determinado juízo ou figura, será preciso que antes tenha sido retido nesse sentido armazenador (Faitanin, 2008).

Porém, ainda segundo Faitanin (2008), após a recepção das formas das coisas sensíveis, pelo senso comum, e antes do julgar da cogitativa, bem como de sua conservação, pela memória sensível, encontra-se a imaginação. Esse sentido cumpre o papel de criar uma imagem representativa do objeto captado (fantasma), não somente relativa à visão, mas às informações captadas por todos os sentidos externos, referentes a uma determinada coisa.

Há no processo de conhecimento da realidade, portanto, uma representação sensível do que é real, criada pela imaginação, não sendo a coisa em si, mas uma imagem que permitirá identificar, julgar e reter o que é captado pelos sentidos externos. Por esse motivo, o Aquinate reconhece esse sentido “como um tesouro das formas percebidas pelos

sentidos”, quando ainda o chama de “fantasia”, por sua função ilustrativa (Aquino, 2005, p. 432).

Na questão 84, artigo 7, da Suma Teológica, o autor explica que, a partir de uma determinada imagem armazenada na memória, a imaginação será capaz de refletir sobre a mesma, ou seja, esse sentido não se relaciona apenas com as informações advindas dos sentidos externos, mas também, a partir do que já foi armazenado na memória, em uma operação criativa (Aquino, 2005, p. 518).

Segundo Jolivet (1953, p. 204) o intelecto agente atua descartando tudo quanto é acidental em uma determinada figura, retendo somente a espécie inteligível do ente observado, partindo de um particular observado (um triângulo isósceles inscrito na mesa, por exemplo) ao universal (o triângulo em si). Assim, retém apenas aquilo que é essencial de cada ser, no processo chamado abstração.

Recebem uma luz: com efeito, do mesmo modo que a parte sensível adquire uma força maior por causa de sua união com a parte intelectual, assim as representações imaginárias, pela ação do intelecto agente, se tomam mais aptas para que as intenções inteligíveis sejam delas abstraídas. (Aquino, 2005, p. 526).

Em seguida, há a impressão da espécie inteligível no intelecto possível, a partir do qual será possível ao intelecto realizar suas três operações, que compreendem a apreensão simples do ser, o juízo e o raciocínio, configurando um conhecimento intelectual, distinto do meramente sensitivo (Kalinowski, 2020).

Assim, é possível, por exemplo, a um indivíduo, ainda que infante, reconhecer o mesmo animal (gato, cachorro) em raças diferentes, uma vez que sua atividade intelectual alcançou o que é comum a todos pertencentes à espécie.

Há, então, de se distinguir a dupla memória presente nos seres humanos. Enquanto a primeira, a memória sensitiva, é comum aos animais meramente sensitivos, a outra, própria dos racionais, a memória intelectual, é capaz de reter as abstrações realizadas pelo intelecto. Nesse sentido, essa potência intelectual se identifica com o intelecto possível, conservando não mais as figuras sensitivas, mas a espécie inteligível abstraída pelo intelecto agente (Aquino, 2005, p. 451).

Mas, tanto a retenção quanto a recordação requer condição própria, ou seja: (a) a sensação, pois não há retenção do real, senão mediante a produção de imagem ou representação sensível; (b) a percepção, que é captar o real presente, e isso é condição para a formação da memória, já que não há memória do presente, sendo só percepção de suas sensações presentes; (c) o conhecimento, pois não há retenção do que não se conhece, do que não foi adquirido e nem lembrado do que não está na memória; (d) a conservação, pois não há recordação do que não foi conservado (Castro, 2017).

No processo de conhecimento da realidade, o sentido interno da imaginação se apresenta como protagonista ao ser capaz de fornecer “fantasmas” do que se é observado, sem os quais não seria possível alcançar a inteligência. Por esse motivo, Back e Cabral (2020) concluem que a imaginação é o princípio da educação, quando apontam que o raciocínio do indivíduo está em proporção direta à operação da potência imaginativa, que atua mediando os sentidos e o intelecto. Por esse motivo, no esforço de compreender as dificuldades de aprendizado no que concerne à deficiência imaginativa dos alunos, cabe, então, evidenciar ao que se refere o imaginário e como se dá a sua formação.

Formação do imaginário e sua relação com a aprendizagem

Assim como a operação do intelecto possível (de reter as abstrações) descreve a memória intelectual, sendo ambas a mesma coisa, o imaginário, por sua vez, se identifica com a memória sensitiva. Essa última, como visto anteriormente, cumpre o papel de conservar os fantasmas criados pelo sentido da imaginação. Assim, o imaginário pode ser entendido como o repositório das imagens processadas pelos demais sentidos internos.

É desse depósito de imagens que a mente extrairá o conteúdo para realizar as funções imaginativas, tornando-se o imaginário um repertório de possibilidades de criação, em que ficarão depositados os produtos da imaginação criadora (Back; Cabral, 2020).

Nesse sentido, a riqueza do imaginário de um indivíduo dependerá diretamente das figuras armazenadas sobre ele pela experiência com os objetos da realidade. Por esse motivo, a significação dos objetos por parte dos indivíduos acompanha o desenvolvimento cognitivo, já que essas figuras são imagens representativas do que foi alcançado anteriormente pelos sentidos externos.

A imaginação também depende do mesmo aspecto, considerando que a operação criativa que advém dela não cria do zero, senão toma o que já é existente na realidade. A operação da imaginação ocorre de forma direta quando se projeta sobre o objeto em si e evoca a sua presença, e indireta quando da recombinação de imagens previamente armazenadas na memória sensitiva (Faitanin, 2008).

Portanto, mais precisa será a descrição de um objeto da realidade tomado no processo de apreensão, quanto maior for o domínio do espectro de potencialidades retido na forma do mesmo, já que o processo de definição ocorre a partir da diferenciação em oposição ao outro, situando o ente observado em algo, que lhe é mais geral, e que o inclui. Na definição de um copo, por exemplo, primeiro o situamos em um gênero que o inclui, vaso, e posteriormente o diferenciamos de outros vasos, por sua especificidade: feito para beber (Dos Santos, 1959, p. 23). A origem das figuras, na formação do imaginário, por sua vez, será direta quando há um contato imediato entre o indivíduo e o objeto, ou ainda de fonte indireta, quando há mediação, seja através de um processo pedagógico ou escrito científico, onde um aspecto da realidade lhe é ensinado por outro (Martínez, 2004, p. 87) ou pelo consumo de obras artísticas, que representam mimeticamente aspectos da realidade (Aristóteles, 2003, p. 111).

Ao tratar da imersão em obras artísticas, quanto ao seu papel na formação intelectual do sujeito, alcança-se o discurso poético, a primeira dentre as quatro ciências do discurso, responsável pela abertura da imaginação ao reino do possível. Essa ciência integra o mesmo grupo dentre os quais também se encontram a retórica, dialética e analítica. Segundo Carvalho (1996, p. 40), tais ciências estão construídas, respectivamente, sobre os seguintes conceitos-chave: possibilidade, verossimilhança, probabilidade razoável e certeza apodítica.

[...] o homem discursa para abrir a imaginação à imensidade do possível, para tomar alguma resolução prática, para examinar criticamente a base das crenças que fundamentam suas resoluções, ou para explorar as consequências e prolongamentos de juízos já admitidos como absolutamente verdadeiros, construindo com eles o edifício do saber científico (Carvalho, 1996, p. 40).

Ainda que um aprendizado significativo tenha, como ponto de partida, os saberes que o aluno traz para a sala de aula, o processo pedagógico depende de uma disposição do aluno em se desprender do conhecimento de senso comum, para que esses possam ser revistos com base em critérios científicos. Como consequência disso, o crítico literário canadense, Herman Northrop Frye (1912-1991), autor da obra “A Imaginação Educada”, entende que a formação do imaginário também desempenha uma função de incentivo à tolerância, pois no campo imaginativo “nossas próprias crenças são simples possibilidades, e ainda enxergamos as possibilidades das crenças alheias” (Frye, 2017, 68).

Como mencionado anteriormente, são duas as vias indiretas que formam o imaginário (pedagógica e poética), no entanto, Frye entende que ambas não se confundem em seus respectivos fluxos. Considerando a imaginação enquanto a potência criativa de modelos possíveis de experiência, no discurso artístico, a faculdade imaginativa é o ponto de partida para o autor, que tem como finalidade a experiência comum. Nas ciências aplicadas, o pesquisador realiza o processo inverso, partindo do factual para a imaginação (Frye, 2017, p. 19).

Essa consideração se torna pertinente ao ensino básico, quando o ensino, pesquisa e extensão, que compõem o tripé das universidades, se encontram cada vez mais presentes nas escolas. Assim, no ensino de ciências, surge a necessidade de distinguir o há de factual (realidade) e de constructo mental (imaginação), no ensino de teorias científicas. Na sala de aula, não há como compreender a evolução atômica, por exemplo, desconsiderando o imaginário dos cientistas envolvidos nessas formulações ou, ainda a fórmula estrutural do benzeno, proposta pelo químico orgânico Friedrich Kekulé, inspirada através de um sonho. De forma geral, a imaginação se torna imprescindível no processo de conhecimento, e em particular no ensino e aprendizagem de ciências.

Outro aspecto que relaciona a formação do imaginário com a educação está na interação professor-aluno, que ocorre por meio da linguagem, onde a imaginação do aluno, quando abastecida por um rico imaginário, será capaz de recombina as informações que já possui com as que são promovidas pelo docente, por meio de símbolos, principalmente visuais e auditivos, que são os mais comuns em sala de aula (Ordway, 2017, p. 16 e 17). Em outras palavras, podemos afirmar que um imaginário bem formado, permitirá um aprendizado mais profundo.

AS REDES SOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DO IMAGINÁRIO

Nesta seção, nos ocuparemos de entender como o imediatismo advindo das redes sociais virtuais interferem no desenvolvimento do imaginário. É observável que a sociedade as redes sociais mantêm uma relação onde os aspectos que caracterizam a primeira são apropriados nos processos criativos de conteúdos que alimentam as plataformas de interações virtuais. No entanto, para o funcionamento dessas estruturas, os algoritmos atuam fornecendo regras e procedimentos lógicos que levam à solução de um problema, em um número finito de etapas (Medina; Fertig, 2005).

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação, essas estruturas têm se tornado cada vez mais precisas em conectar os seus usuários às informações relevantes

para os mesmos, captando o “máximo de informação possível do indivíduo que as usa, promovendo uma rede mercadológica, cujo objetivo final é o lucro dos acionistas de tais redes (Santos, 2022).

Como consequência dessa realidade digital, Oliveira (2019, p. 29) aponta que há a formação de pessoas com maior propensão às sensações imediatas, ou seja, voltadas para si e à satisfação dos sentidos por meio de estímulos. De acordo com o autor essa geração apresenta de forma ainda mais expressiva as características de individualismo, consumismo e exigência, por apresentar crianças imersas em uma rotina cercada pelas inúmeras possibilidades fornecidas pela tecnologia e, por esse motivo, apresentam “pensamentos e habilidades mais rápidas se comparados à geração passada, pois nascem com a tela posicionada a sua frente, o mundo virtual o engendrou”.

As redes sociais de vídeos curtos, como o *Instagram*, *TikTok* e *Kwai*, se encontram dentre as mais utilizadas em todo o mundo. Enquanto que outras plataformas como o *Facebook (Watch)* e *YouTube (Shorts)* passaram a incorporar recursos de conteúdo audiovisual imediato, com o objetivo de acompanhar a tendência. Em um modelo de tela em rolagem infinita, as abreviações dos conteúdos nas plataformas surgem como um artifício viciante, como ocorre no TikTok, por exemplo, onde o aplicativo “personaliza a entrega de vídeos para o público utilizando como base a preferência do usuário” (Goecking *et al.*, 2022).

Um fenômeno que tem sido recorrente no uso das redes sociais é o da superestimulação, onde no constante processo de conhecimento da realidade, os sentidos, em contato com o rápido fluxo de informações das, encontram no imediatismo a sua saturação. No entanto, um olhar mais profundo para essa questão revelará que tal consequência não reside especificamente nas redes sociais, mas no contato do indivíduo com as tecnologias virtuais como um todo. Nesse sentido, a autora canadense, Catherine L’Ecuyer, no livro *Educar na Curiosidade*, defende a ideia de que a superestimulação, que nos atinge os sentidos através de mídias como a televisão e o rádio desde a infância, é capaz de interferir na cognição do indivíduo, sendo responsável por contribuir na inibição das operações imaginativas.

Após uma sensação fugaz de euforia, a criança acomoda-se, fica passiva, não toma iniciativa, aborrece-se e deixa que a mental a invada. Sonha cada vez menos e mostra apatia, porque a criança está acostumada - ou melhor, está viciada - ao barulho de fundo da superestimulação e quer mais. A superestimulação predispõe a criança a viver com níveis de estímulo cada vez mais altos (L’Ecuyer, 2016, p. 45).

As redes sociais apenas intensificam o mesmo efeito observado nas demais mídias, em virtude das possibilidades que tais plataformas apresentam, como o direcionamento de conteúdos instantâneos e específicos para cada usuário. Dessa forma, as notícias, memes, enquetes e demais formas de compartilhamento e interação de conteúdos nessas plataformas apresentam o mesmo objetivo de captar a atenção fragmentada dos indivíduos.

Estudos como os de Garcia *et al.* (2012) entenderam que, apesar das redes sociais representarem uma tecnologia essencial para conectar os indivíduos na atual sociedade, tais plataformas podem também ser fontes de distração. Nesse contexto, a formação do imaginário se vê prejudicada, pois há um desinteresse na contemplação da realidade, pelo sequestro da curiosidade. Dessa forma, obras artísticas, como a leitura de um livro, que

poderia fornecer um modelo de experiência possível, mas distante da realidade imediata, se torna cada vez menos atraente.

No mesmo sentido, Esolen (2017) aponta a não permissão de momentos de silêncio e reflexão, em razão do intenso estímulo das tecnologias, como uma das causas de interferência na imaginação, enquanto possível limitante da atividade figurativa da realidade. Tal condição pode ser resumida pelo termo *cyberloafing*, que descreve a situação em que o indivíduo procura um refúgio procrastinador nas redes sociais, por meio de mídias que lhe forneçam estímulos em paralelo com o imediatismo (Braz, 2022).

No entanto, partindo de uma perspectiva holística do ser humano, a questão do imaginário e sua repercussão na educação não deve ser metonímica, ou seja, tomada a parte como todo. Isso porque, segundo Jara e Pineda (2021, p. 338) a perspectiva tomista de educação deve contemplar a natureza globalizada do contexto no qual o educando está inserido. Assim, ao invés de promover um afastamento dos recursos digitais, como as redes sociais, a educação atual deve perpassar pelo letramento digital e gestão dos recursos virtuais, somente para alcançar o “reconhecimento da realidade multicultural, na qual é essencial para criar condições de vida baseadas na solidariedade e no reconhecimento de identidades”.

Por esse motivo, o problema do empobrecimento do imaginário, em decorrência da superestimulação das redes sociais, não deve ser entendido por uma solução simples, que desconsidere a complexidade das interações na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, foram apresentados os elementos essenciais ao desenvolvimento humano, à luz da concepção tomista de educação, expressando a importância do ajuste entre intelecto e realidade. Entre as ideias apresentadas, destaca-se a defesa do ser humano como ato e potência, capaz de gerar aprendizagens de maneira ativa com o intermédio do contexto social.

A capacidade de conhecer a realidade por parte do ser humano permitiu o desenvolvimento das sociedades, ao ponto de o contexto atual apresentar tecnologias capazes de conectar e aproximar indivíduos dos mais variados lugares do mundo por meio de redes sociais virtuais. Tais frutos do desenvolvimento científico não seriam possíveis sem a potência intelectual, pois até na retenção de princípios lógicos básicos, como o da não-contradição, há a manifestação de uma racionalidade intrinsecamente humana.

Entre os elementos em evidência nas análises sobre o ato de conhecer, a construção do imaginário se apresentou como basilar para o desenvolvimento do intelecto, por sua possibilidade de representar o real, criando um repertório necessário à construção do conhecimento.

Por esse motivo, um imaginário rico, isto é, repleto de vivências e descobertas, tende a potencializar a operação intelectual que, apesar de ter a razão como critério, não alcança o universal sem antes o objeto particular ter sido figurado pela imaginação na experiência do sujeito com a realidade.

Como problematizado ao longo das discussões, a constituição do imaginário vem sofrendo alterações em virtude do uso excessivo das tecnologias de informação e comunicação, por meio das redes sociais.

Tendo a educação a finalidade de promover o desenvolvimento das virtudes morais e intelectuais, é necessário que esta incorpore mecanismos que subsidiem a superação da passividade dos sujeitos frente aos efeitos das redes sociais na constituição do imaginário e, nesse sentido, a imersão poética atuaria como uma cooperadora nessa empreitada pedagógica.

REFERÊNCIAS

De Aquino, T. (2001). *Suma Teológica*. (3ª ed., Vol. 1). Edições Loyola.

De Aquino, T. (2005). *Suma Teológica*. (2ª ed., Vol. 2). Edições Loyola.

Oliveira, B. (2013). A relação entre ato e potência na metafísica de Aristóteles. *Revista Húmus*, 3(7), 112-121. Disponível em: <http://periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/1504/1208> Acesso em: 10 mai. 2023

Aristóteles. (2002). *Metafísica*. (5ª ed., Vol. 2). Edições Loyola

De Aquino, T. (2014). *O Ente e a Essência*. (8ª ed.). Vozes

Agostinho., & De Aquino, T. (2017). *De Magistro*. (1ª ed.). Kírión

Altarejos, F., & Naval, C. (2011). *Filosofía de la Educación*. (3ª ed.). Ediciones Universidad de Navarra

Martínez, E. (2004). *Ser y educar: Fundamentos de pedagogia Tomista*. Universidad Santo Tomás.

Fitzpatrick, E. A. & Mayer, M. H. (1935). *Filosofia da Educação de Sto. Tomas de Aquino*. (1ª ed.). Odeon.

Godoi, R. A. (2013). *A concepção educacional de Tomás de Aquino: Um estudo do De Magistro*. *Theoria*, 5(14), 61-83. Disponível em: https://www.theoria.com.br/edicao14/a_concepcao_educacional_de_tomas_de_aquino.pdf Acesso em: 03 jun. 2023

Tonini, A., & Marquezan, R. (2005). *Dificuldades de aprendizagem*. Repositório UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17627/Curso_Ed-Especial_Dificuldades-Aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 22 abr. 2023

De Jesus, J. R. (2020). *O conhecimento do mundo em Santo Tomás de Aquino*. [Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Filosofia, Universidade Católica do Salvador]. <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3548/1/TCCJACKSONJESUS.pdf>

Faitanin, P. (2008). O papel dos sentidos internos na teoria do conhecimento de Tomás de Aquino. *Aquinate*, (6), 234-241. <http://www.aquinate.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Estudo-3-Faitanin-2.pdf>

Jolivet, R. (1959). *Curso de Filosofia*. (4ª ed.). Agir.

KALINOWSKI, Willian. (2020). A apreensão do ser em Santo Tomás de Aquino: a primeira operação da inteligência. *Revista Seara Filosófica*, (21), 1-16. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/searafilosofica/article/view/20038/12898>

Castro, S. O. (2017). O conceito de memória em Tomás de Aquino a partir da obra 'A memória e a reminiscência' de Aristóteles. [Instituto Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense]. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6860/Monografia%20Sueli.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Back, B. T., & Cabral, G. S. (2020). Educação pela via da imaginação: os contos de fadas como pilar do aprender imaginativo na perspectiva de G.K. Chesterton, J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis. *Saberes Pedagógicos*, 4(2), 83-105. <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/6189/5451>

Dos Santos, M. F. (1959). *Ontologia e cosmologia*. (3ª ed., Vol 5). Logos.

Aristóteles. (2005). *Poética*. (7ª ed.). Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Carvalho, O. (1996). *Aristóteles em Nova Perspectiva*: Introdução à teoria dos quatro discursos. (1ª ed.). Topbooks.

Frye, N. (2017). *A imaginação educada*. (1ª ed.). Vide.

Ordway, H. (2017). *Apologetics and the Christian imagination: an integrated approach to defending the faith*. (1ª ed.). Emmaus Road Publishing.

Medina, M., & Fertig, C. (2005). *Algoritmos e programação: teoria e prática*. Novatec.

SANTOS, R. O. (2022). Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. *Acta Scientiarum Education*, (44), 1-11. <http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v44/2178-5201-aseduc-44-e52736.pdf>

OLIVEIRA, G. S. Geração alpha entre a realidade e o virtual: sujeitos digitais. [Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul]. <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5811/Genori%20da%20Silva%20Oliveira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Goecking, D., & Pereira, L., & Santos, L., & Ferreira, L. E., & Almeida, L. (2021, 4 a 9 de outubro). A compulsão do TikTok e a Exibição de Transtornos Psicológicos [Artigos]. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Virtual. <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij02/dandara-goecking.pdf>

L'Ecuyer, C. (2015). *Educar na curiosidade: A criança como protagonista da sua educação*. (1ª ed.). Fons Sapientiae.

Garcia, T. C., & Oliveira, Thiago André., & Castro, V. G. (2012). Redes sociais: possibilidade de informação ou mera distração? [Artigos]. Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, Belo Horizonte. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/download/2927/2886>

Esolen, A. (2020). *Dez Maneiras De Destruir A Imaginação Do Seu Filho*. (2ª ed.). Kíron.

Braz, F. A. (2022). As duas faces do cyberloafing: a distração social na internet e seu impacto na saúde mental dos docentes de universidades federais brasileiras. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pampa]. <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/7284/1/Fernando%20Ara%C3%BAjo%20Braz%20-%202022.pdf>

Jara, F. R. G., & Pineda, E. (2021). La educación desde la perspectiva de Tomás de Aquino em el contexto de la cibercultura. *Hallazgos*, 18(35), 319-339. <https://doi.org/10.15332/2422409X.5497>.

Dinamismo e preconceito acerca das variações linguísticas

Dynamism and prejudice about linguistic variations

Rosimar Marly Bandeira

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Esta é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: Dinamismo e preconceito acerca das variações linguísticas, que tem como objetivo: analisar as diversidades linguística utilizadas pelos alunos de uma escola estadual pública localizada na Cidade de Manaus-Amazonas/Brasil, no período de 2021 a 2022. O processo metodológico partiu de uma pesquisa que se caracteriza como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”, estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Triviños, 1990). O enfoque trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). Os principais resultados apresentam que os diferentes dialetos e registros mostram que a Língua Portuguesa é dinâmica e está sujeita a mudanças históricas, culturais e sociais, que as diferentes formas de linguagem podem refletir costumes, tradições e vivências de comunidades que utilizam o idioma português.

Palavras-chave: língua portuguesa; diversidades; variações linguísticas.

ABSTRACT

This is a summary description of a teacher's dissertation developed for the validation of titles that has as its theme: Dynamism and preconception about linguistic variations, whose objective is: to analyze the linguistic diversities used by students of a public state school located in the city. of Ma-



naus-Amazonas/Brazil, in the period from 2021 to 2022. The methodological process starts from a research that is characterized as exploratory-descriptive, given that “it reveals the behavior of two phenomena”, establishing relationships between the variables (Gil, 2002) It enables the researcher to maximize his knowledge about a certain phenomenon or problem (Trivinos, 1990). The approach is a qualitative and quantitative approach, incorporating documentary research and operationalized surveys through analysis as a technical procedure. In this way, through the classification of sources it is possible to carry out a judgment complemented by “comparative statistical study” (FONSECA, 1986). The main results show that the different dialects and registers show that the Portuguese language is dynamic and subject to historical, cultural and social changes, that the different forms of language can reflect costumes, traditions and experiences of communities that use the Portuguese language.

Keywords: portuguese language; linguistic diversities; variações.

INTRODUÇÃO

A linguagem é flexível e passível de diversas modificações. Essa característica de cada idioma é conhecida como variação linguística, que é influenciada pelo contexto histórico, geográfico e sociocultural em que os falantes estão inseridos. A abordagem problemática desta pesquisa surgiu quando se detectou a necessidade de se trabalhar no espaço escolar as diversidades das variações linguísticas com os alunos em uma escola pública estadual. Que tem por pergunta norteadora: que concepções de língua os alunos têm nos anos finais do ensino fundamental II? As diversidades linguísticas referem-se ao processo em que a língua apresenta diversas variações em determinadas regiões. Os preconceitos da língua motivam os estudantes a analisarem a comunicação de seus familiares mais velhos e pais, com o intuito de notar as diferenças na maneira de falar entre as pessoas e em diversas situações, evidenciando a natureza dinâmica e diversificada da linguagem.

Objetivo geral: analisar as diversidades linguísticas utilizadas pelos alunos de uma escola estadual pública localizada na Cidade de Manaus-Amazonas/Brasil, no período de 2021 a 2022. São denominadas de variações linguísticas as distintas maneiras de se expressar no idioma de um país, visto que a língua padrão de uma nação não é uniforme. No Brasil, por exemplo, essas diferenças são notadas nos diferentes sotaques regionais.

A presente obra se justifica, pois, as variações linguísticas podem ser compreendidas por meio de sua história no tempo e no espaço. Além do português padrão, existem outros tipos de uso do idioma, cujas características mais comuns podem ser atualizadas no idioma dos alunos em sala de aula. As pessoas se comunicam de forma rápida e concisa, o que cria vocabulário novo, gírias e novas formas de comunicação. Tudo se tornou mais acessível na era digital, o que pode ter um impacto enorme no ensino da língua, criando assim, o preconceito linguístico.

Além disso, no que diz respeito a uma concepção de língua e de gramática, percebe-se que a língua, em geral, é vista como um sistema homogêneo, comum a todos os milhares de brasileiros sem reconhecer a diversidade do português falado no Brasil, fato que leva a escola a insistir na imposição de uma norma linguística, organizada de forma compartimentada em níveis: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Dessa forma, as

atividades didáticas costumam ser, em sua maioria, classificatórias e descontextualizadas, regidas pelas noções de que certo é o que está de acordo com as regras gramaticais e é errado tudo o que não se coaduna a essas regras gramaticais.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA ESCRITA

Todavia, os indivíduos e os grupos sociais, juntos mudam as regras de funcionamento da linguagem para torná-las mais acessíveis e satisfatórias para os propósitos comunicativos. Pois, os falantes vão adequando a linguagem de acordo com a necessidade de interação social, considerando que a função principal da linguagem é a comunicação. A diversidade linguística é, portanto, uma das muitas maneiras de se falar uma língua e esses tipos se correlacionam com fatores sociais como idade, sexo, nível de educação e local de origem.

É normal pensar que qualquer produção linguística fora da norma seja errada ou inválida. Do ponto de vista da linguística não é assim, visto que, tanto os analfabetos quanto os letrados, são igualmente fluentes em sua língua, uma vez que, ambos conseguem se expressar e ser compreendidos. Pois os falantes usam a linguagem para atender às suas necessidades comunicativas, adaptando-a às suas intenções e necessidades.

Segundo Antunes (2009), essas diferentes formas de linguagem dentro de uma sociedade podem ser atribuídas à indissociabilidade de quatro realidades: língua, cultura, identidade e pessoas.

No Brasil, o uso diferenciado do português é causado principalmente pela enorme extensão territorial que leva às diferenças regionais e às desigualdades sociais relacionadas à distinção entre a variedade não padronizada e a norma cultivada (Bagnó, 2007).

Tanto na sociedade como no ambiente escolar, variedades que não correspondem à padronização da língua muitas vezes são desacreditadas. Segundo Bortoni-Ricardo (2005), o ensino de línguas nas escolas é orientado para os aspectos culturais, com o objetivo de aumentar o uso da língua de prestígio na sociedade, dando ênfase ao ensino da gramática normativa.

Quando a escola se detém somente ao ensino da língua considerada padrão, ela considera um erro se distanciar dessa referência e desvaloriza as demais variedades da língua e, por conseguinte, seus falantes. Nesse aspecto, a instituição escolar, passa a ignorar as diferenças culturais e sociais na área linguística.

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. É por meio dos professores que os alunos, precisam estar cientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. Além disso, essas formas alternativas atendem a diferentes fins comunicativos e são aceitas pela sociedade de forma diferenciada [...] peculiaridades culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes de prestígio dessas expressões. Esse conhecimento não pode ser negado a eles sob a ameaça de fechar as portas já estreitas da promoção social para eles [...] (Bortoni-Ricardo, 2005, p.15).

Não podemos imaginar uma única língua que possa ser falada da mesma maneira em todos os lugares. A variação linguística é um dos temas relevantes que merece atenção

no campo da linguagem e está sempre presente nas relações sociais. Porém, foi somente a partir da década de 1960, com o avanço da sociolinguística nos Estados Unidos, que ela passou a despertar o interesse de pesquisadores que se voltavam principalmente para as questões sociais (Lopes, 2000).

Nesse sentido, Bagno (2002) salienta que: [...] é interessante promover um conhecimento cada vez melhor das variedades sociolinguísticas nas aulas de língua materna para que a sala de aula não seja mais o lugar de estudo exclusivo da variedade de maior prestígio social e transformada em laboratório vivo para o estudo da linguagem em sua variedade de formas e usos (Bagno, 2002, p. 134).

Para o autor, a escola deve abrir espaço para o maior número de manifestações linguísticas realizadas na maioria dos gêneros textuais e variedades linguísticas: rural, urbano, oral, escrito, formal, informal, aprendido, não aprendido, dentre outros. Isso significa abrir a escola para todos os gêneros nos quais o idioma pode ser implementado.

A escola deve ter como ponto de partida as variedades linguísticas utilizadas pelos alunos, tendo em conta os contextos sociais em que estão inseridos, deve-se considerar como Berenblum (2003, p. 171) garante que essas variedades [...] tenham uma existência fora (ou na frente) dos sujeitos e processos históricos, sociais e políticos, identidade e cultura, que a linguagem veicula, e, tudo isso deve ser valorizado e respeitado. Porque um dos problemas do ensino da língua materna seria pelo menos neutralizado, já que a questão da variação linguística é sem dúvida um dos fatores mais importantes que influenciam as relações de classe e a qualidade da aquisição de conhecimento.

O papel da escola diante das diferenças sociolinguísticas é de fundamental importância, pois não se pode simplesmente ignorar as peculiaridades linguístico-culturais dos alunos e querer substituí-las pela linguagem da cultura institucionalizada. Ao contrário, a diversidade linguística desses alunos deve ser respeitada e valorizada sem negar-lhes a oportunidade de aprender as variantes de prestígio, já que a língua é um dos bens culturais mais importantes para a ascensão social.

Para Fávero, Andrade e Aquino (2003) a escrita tem sido atribuída a uma estrutura complexa, formal e abstrata, enquanto a fala tem uma estrutura simples ou não estruturada, informal, concreta e contextual. Não se trata apenas de ensinar a criança a falar, mas também de desenvolver a oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações. Isso significa mostrar aos alunos a grande variedade de uso da língua, conscientizá-los de que a linguagem não é homogênea, monolítica. Trabalhar com eles em diferentes níveis (do mais coloquial ao mais formal) das duas modalidades - escrita e falada - ou seja, tentando torná-los políglotas em sua própria língua (Dias, 2001, p.36).

Ressalta-se que, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) sugerem que para ensinar Língua Portuguesa, a escola tem que se livrar de alguns mitos: que só existe um jeito certo de falar - que é parecido com a escrita - e que a escrita é o espelho da linguagem - e, portanto, seria necessário falar corrigindo o aluno para evitar que ele escreva incorretamente (Brasil, 1997, p. 26).

Além disso, os PCNs também enfatizam a melhor forma de lidar metodicamente com esse assunto, tanto ensinando de acordo com a gramática normativa prescrita pela

maioria das escolas, quanto respeitando as variações e conhecimentos da língua em que o aluno já é proficiente.

No tratamento do componente de língua portuguesa em geral, tanto em relação aos anos iniciais como aos anos finais do ensino fundamental, no curso de língua portuguesa, nota-se que a pluralidade linguística é abordada “[...] relevante na sala de aula conhecer e apreciar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas em relação aos usos linguísticos, como preconceitos linguísticos” (Brasil, 1997, p. 70).

Em relação à norma padrão, no entanto, o documento enfatiza a necessidade de adequação das ocorrências linguísticas a essa norma em situações que a exijam (Brasil, 2018). Por isso, os estudos teóricos e metalinguísticos, nos quais se insere o estudo da norma padrão, devem ser contextualizados, trabalhados em práticas linguísticas situacionais para que os alunos possam refletir sobre o uso da língua e ampliar suas habilidades de comunicação.

Na BNCC, entretanto, não se faz distinção entre a norma culta e a norma padrão, nem é enfatizado o que se entende por norma padrão. Além disso, o trecho norma-padrão e outras variedades linguísticas (Brasil, 2018, p. 71) dá a impressão de que o documento também considera a norma padrão como uma variedade linguística e que a norma padrão é uma variedade da língua efetivamente utilizada (Bagno, 2013).

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) afirmam que a língua portuguesa é composta por diversas variedades linguísticas. Essas variedades são frequentemente estigmatizadas porque levam em consideração o valor social relativo das diferentes formas de falar, as variantes da linguagem com menos prestígio social logo são classificadas como inferiores ou mesmo erradas. Atualmente, vários linguistas enfatizam a importância da variação linguística no ensino da língua materna, pois não só prova que nossa língua ainda está viva e é dinâmica, mas também desmistifica o mito da unidade linguística.

Ressalta-se que os PCNs, para incorporar esta visão da língua baseada na variação linguística e deixar claro que para se ensinar português a escola tem que se livrar de alguns mitos, que só existe um caminho certo para falar e que isso se reflete perfeitamente nas escrituras de que nossas salas de aula consistem em uma única variante de idioma - o chamado padrão - e que as anomalias esporádicas que ocorrem entre alguns alunos de menor poder aquisitivo na sociedade devem ser corrigidas para não contaminar a linguagem padrão e integrar essa pessoa na sociedade dialética.

É claro que o idioma não está apenas mudando geograficamente, também está mudando com o tempo. Hoje no Brasil falamos uma língua diferente da língua falada no início da colonização e também uma língua diferente da que será falada daqui a alguns anos.

Para Antunes (2003) uma das inovações do PCN é que as concepções teóricas nas quais o documento se baseia já privilegiam a dimensão interacional e discursiva da linguagem como uma das condições para a plena participação do indivíduo na sociedade. Por linguagem, entende-se:

Um ato individual pautado por uma finalidade específica, um processo de diálogo que se dá em práticas sociais existentes em diferentes grupos de uma sociedade em diferentes momentos de sua história. Homens e mulheres interagem por meio da linguagem tanto em uma conversa informal, entre amigos ou na relação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, um romance, um poema, um relato profissional (Brasil, 1999, p. 20).

Existe, um conceito de linguagem abrangente que pode levar em conta várias maneiras de usar a linguagem. De acordo com PCN:

Produzir linguagem significa produzir discursos: dizer algo a alguém de uma certa maneira, em um determinado contexto histórico e sob certas condições de diálogo. Isso significa que as decisões que são tomadas ao falar um discurso não são acidentais - mesmo que possam ser inconscientes - mas resultam das condições em que o discurso está sendo feito (Brasil, 1997, p. 7).

Nem é preciso dizer que a produção da linguagem e os sentidos dela decorrentes estão vinculados aos usos e às situações discursivas de um usuário socialmente interativo. Entende-se a linguagem como uma realidade heterogênea, multifacetada, mutável, uma série de variantes linguísticas que diferem em seu prestígio social. Dentre as variantes, apenas uma é considerada a língua oficial, que é ensinada nas escolas. Com cada variante linguística, existem diferenças de significado, pronúncia, uso de palavras, morfologia e estrutura sintática.

O PCN determina que cabe à escola ensinar os alunos a usar a linguagem oral em diversas situações comunicativas, principalmente em situações mais formais, planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, entre outros.

A questão é propor situações didáticas em que essas atividades realmente façam sentido, pois não seria razoável praticar o uso mais formal da língua. Aprender métodos eficazes de falar e ouvir em contextos mais formais dificilmente terá sucesso se a escola não assumir a tarefa de encorajar.

Dessa maneira, espera-se que a escola proporcione aos estudantes situações de vivência e conhecimento que garantam um espaço de linguagem que garanta a produção de textos adequados à situação para que possam se posicionar na sociedade. Isso significa que a escola deve equipar o aluno com suas habilidades linguísticas que sejam compatíveis com a situação social do indivíduo. A linguagem é um elemento dinâmico e mutável e pertence àqueles que a usam todos os dias em diferentes contextos de comunicação, ou seja, os falantes. Isso não significa que a norma cultivada deva ser abolida, mas que se deve ter o bom senso para adaptar o discurso às diferentes situações de uso. Existem fatores históricos, culturais e sociais que explicam as variedades linguísticas, portanto, preconceitos linguísticos que só servem para suprimir falantes pertencentes a sociedade tecnológica da informação, devem ser questionados e combatidos.

Os preconceitos linguísticos surgem porque nem todas as variantes de linguagem usufruem do mesmo prestígio. Algumas são consideradas superiores, mais corretas e mais educadas, outras como menos adequadas ou mesmo erradas, justamente porque fogem da norma-padrão e por esse motivo sempre se observa um tom depreciativo ou intervenções preconceituosas diante de uma determinada diversidade, ocasionando a exclusão social de diversos indivíduos e grupos. É crucial compreender e aceitar que todas as variedades

linguísticas são fatores enriquecedores e culturais e não devem ser vistas como um erro ou desvio.

De acordo com Bagno (201, p. 56):

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerado, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”.

Segundo o autor, por trás do preconceito linguístico está o preconceito social, “o problema não é o que se fala, mas quem fala o quê” (Bagno, 2011, p. 59). Neste caso, o preconceito linguístico é o resultado de um preconceito social profundo e arraigado que não se deve à forma como uma determinada pessoa fala, mas sim à própria pessoa na sua identidade individual e social. Segundo Nogueira (2006, p. 83) ressalta-se que:

A escola não seria uma autoridade neutra que transmite conhecimentos intrinsecamente superiores a outras formas de conhecimento e que avalia os alunos segundo critérios universalistas, pelo contrário, ela é concebida como instituição ao serviço da reprodução e legitimação da regra exercida pelas classes dirigentes.

Fica claro que, a instituição escolar não é neutra, uma vez que privilegia implicitamente a cultura das classes dominantes em detrimento das outras e, portanto, oferece chances desiguais de sucesso na escola, por ignorar as diferenças culturais dos alunos das diferentes classes sociais durante a realização das atividades escolares. A principal consequência do preconceito linguístico é a ênfase em outros preconceitos relacionados. Isso significa que a pessoa que é excluída de uma entrevista por usar uma variedade de linguagem informal não pode se dar ao luxo de romper a barreira do analfabetismo e provavelmente continuará excluída. O cidadão separado de determinada região por causa de sotaque continua sendo visto como estereótipo, motivo de riso ou ridicularizado. Geralmente, os alunos que pertencem às classes dominadas, ou seja, às classes que possuem uma cultura desprezada pela sociedade e pela escola são percebidos como inferiores, desse modo o ensino oferecido pela escola seria algo novo, estranho e difícil de entender.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual localizada na Cidade de Manaus-Amazonas/Brasil. A instituição procura garantir o ensino público gratuito, pois o direito à educação escolar não é apenas uma necessidade contemporânea relacionada ao processo de produção e inserção profissional, mas também responde aos valores da cidadania social e política.

O presente estudo foi delineado com uma pesquisa exploratória e descritiva que segundo, Gil (2002) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

O enfoque trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

O universo da pesquisa é constituído por 1200 alunos matriculados regularmente e 46 educadores, a pesquisadora selecionou para sua coleta dos dados 10 professores, sendo que três já trabalham a disciplina de língua portuguesa e sete se disponibilizaram a colaborar com o projeto e já trabalharam com a disciplina em foco.

Como instrumentos de coleta de dados dos participantes foi utilizado o questionário. Pois desta forma, a pesquisa envolve estudos com objetivo de alcançar informações plausíveis.

Ressalta-se que, este instrumento assume importância para a pesquisa qualitativa, tendo como foco a sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador. Pois documento é todo objeto que se torna suporte material de uma informação que nele é fixada mediante técnica que se transforma em fonte durável de informação sobre os fenômenos pesquisados (Severino, 2007).

Foi utilizado o questionário com questões subjetivas e esse instrumento faz-se muito útil na coleta de dados por possibilitar uma visão ampliada e real daquilo que se está investigando, uma vez que as questões propostas direcionam ao que se pretende conhecer sobre o sujeito em questão.

O foco do levantamento bibliográfico foi as discussões sobre preconceitos linguísticos ou mesmo discussão sobre as variações linguísticas, que apontam a diversidade linguística e as dificuldades decorrentes da adoção de uma ou outra variante linguística.

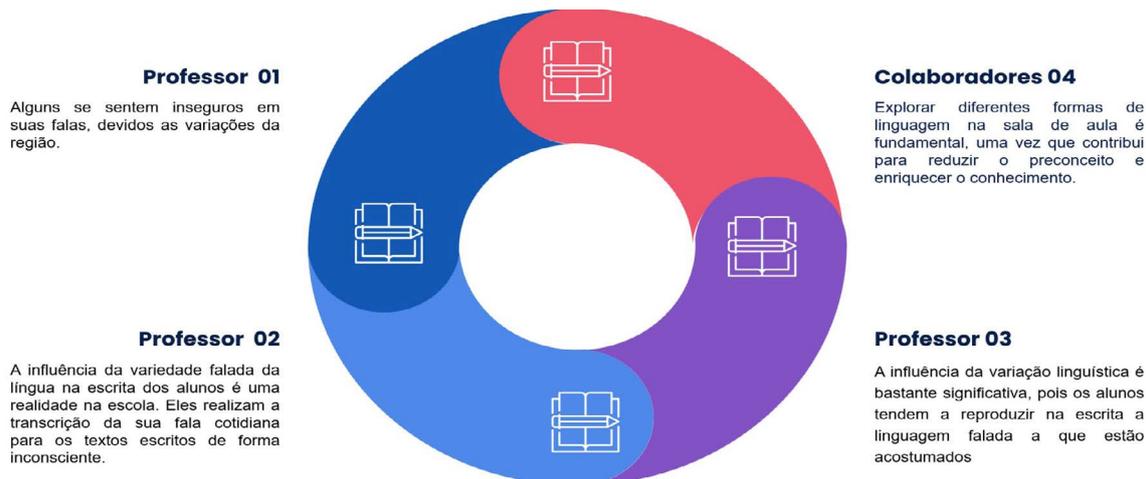
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ministrar aulas de língua portuguesa não é uma tarefa fácil nas escolas. Por um lado, a gramática da língua portuguesa dita as regras (o ideal), por outro, os professores lidam diariamente com a língua falada (o real), que é viva, dinâmica, em constante movimento.

É notório e atual que a linguagem sempre sofre com a intolerância de quem desconhece suas variações e dinâmicas. Diante disso, observa-se que com o advento da *internet*, com a revolução do ciberespaço e do texto eletrônico, essa intolerância, conhecida como preconceito linguístico, migrou e se espalhou nesse novo espaço.

Há também uma demanda de pais que acreditam que apenas a norma culta deve ser mostrada na escola, querem que o aluno tenha domínio completo da gramática, pois entendem que serão sobrecarregados em vestibulares e concursos e, sobretudo, pela sociedade, porque supostamente aqueles que não dominam a norma são excluídos do acesso aos bens da cultura escrita. Quando se perguntou dos professores quais as influências do uso das variações linguísticas em sala de aula eles responderam que:

Figura 1 - Parecer dos professores participantes da pesquisa.

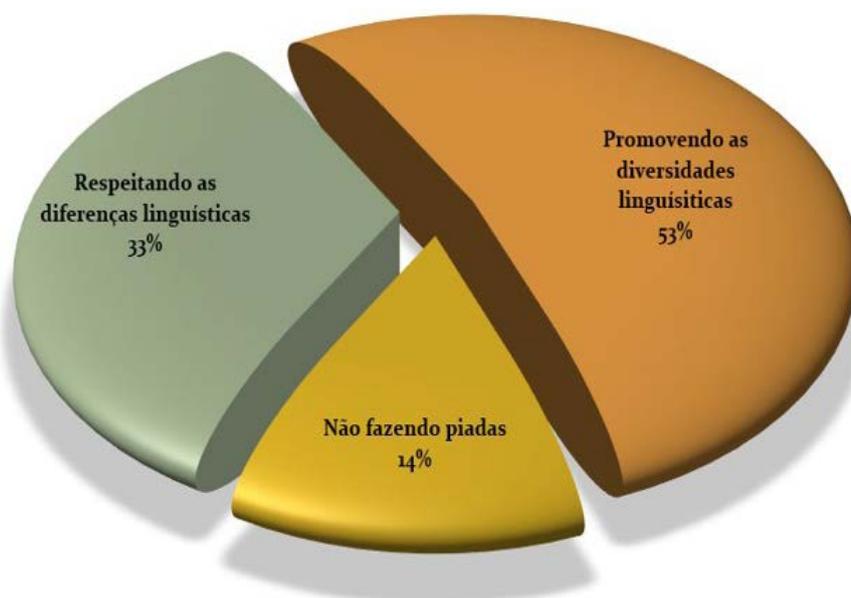


Fonte: A pesquisadora, 2022.

Como apresentado pelos entrevistados inúmeras dificuldades são detectadas no espaço escolar no que se refere as variações linguísticas exemplificadas pelos estudantes em suas falas no cotidiano, os educadores colaboradores destacaram que explorar diferentes linguagens é relevante para esclarecer as diversidades da língua.

É de extrema importância que professores e escolas estejam atentos a essa diversidade linguística, pois essa diversidade pode influenciar fortemente o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Como pode ser observado, a língua falada não tem as mesmas regras da escrita, entretanto constitui a identidade de uma dada comunidade, uma vez que possibilita ao sujeito falante ter acesso a uma realidade e, assim, ser inserido na sociedade ou ficar à margem dela. Isso vai depender da pronúncia, normas e situações que diferem dos ambientes sem que o indivíduo faça parte. Quando se perguntou dos professores de que forma se pode combater os preconceitos linguísticos eles responderam que:

Gráfico 1 - Combatendo o preconceito linguístico.



Fonte: A pesquisadora, 2022.

Como comprovado de 53% dos entrevistados alegam que se precisa promover estratégias de ensino afim de trabalhar em sala de aula as diversidades linguísticas e minimizar o preconceito. 33% fizeram menção que é preciso mais respeito com os colegas quando se usarem dialetos regionais, 14% relataram que o fato de não fazer piadas no ato da fala é fator relevante para se minimizar o preconceito linguístico.

Percebe-se que as respostas dos professores, estão coerentes com o que diz Bagno (2007) que, a língua como objeto de estudo tem a capacidade de formar diferentes contextos na comunicação, a educação deve tentar assimilar o aprendizado e o ensino das diferentes formas linguísticas existentes que representam a cultura e a identidade de um povo.

A discriminação linguística é uma questão social que prejudica muitos indivíduos. Sua presença é multifacetada e pode ser percebida em várias situações, inclusive no ambiente profissional. Contudo, em sala de aula deve ser um espaço onde todos os estudantes devem ser valorizados com respeito e equidade, não importando sua procedência ou modo de expressão verbal.

Entendendo ainda que, é papel da escola munir os aprendizes de conhecimentos sobre a sua língua materna e seus usos e funções, realizamos este trabalho com o objetivo de verificar como a conscientização sobre a variação linguística colabora para a ampliação das competências linguística, comunicativa e interacional dos alunos.

A variação linguística é pouco tratada nos livros didáticos, pois tais materiais diz respeito apenas à linguagem formal e não a outras referências existentes às variações da língua portuguesa.

Os livros didáticos precisam acompanhar os avanços e as contribuições da sociolinguística para o ensino. No entanto, é preciso ampliar o tema da variação linguística, a partir de atividades que tratam da ordem sintática, morfológica, fonológica e lexical em textos escritos e orais com questões de identificação, análise e reelaboração textual que oferecem oportunidades para ensinar e aprender fenômenos linguísticos e não apenas pensar no processo interativo da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises constatadas nesta pesquisa, fica evidente que o preconceito linguístico é aquele gerado pelas diferenças linguísticas existentes dentro de um mesmo idioma. Cada indivíduo possui uma maneira singular de se expressar e é importante reconhecer e valorizar isso. Na área da linguística, não se considera nenhuma língua como inferior ou primitiva, pois todas são apropriadas para representar o mundo físico e simbólico em que as pessoas estão inseridas.

Ficou comprovado que os educadores precisam serem mais inovadores no ensino em suas didáticas, não se limitando apenas nos livros, desenvolvendo métodos atrativos e esclarecedores sobre oralidade a escrita, linguagens regionais, entre outros. A Sociolinguística Educacional possibilita ao educador refletir sobre sua prática, analisar de forma crítica e promover mudanças em suas aulas, visando a criação de métodos de ensino

que estejam alinhados com uma abordagem pedagógica da diversidade linguística.

Portanto, torna-se relevante procurarmos outras abordagens educacionais afim de que os estudantes compreendam a diversidade linguística do Brasil e se sintam estimulados a se engajarem em um aprendizado eficaz da língua.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 103-105.

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 22, 25.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002, p. 134.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2011.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 15, 61.

BERENBLUM, A. **A invenção da palavra oficial: identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASIL, **Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação fundamental, 1997, p. 19-41.

DIAS, Ana Iório. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Iveuta de Abreu. **Variação linguística e ensino de língua portuguesa: alguns pressupostos básicos**. In: COSTA, Catarina de Sena S. M. (Org.). **Linguística e ensino de Língua Portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice, NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

Breve análise da educação no século XVIII e XIX e os impactos daquele período na educação do século XXI

Flávia Bastos Pimenta Souza

Mestranda em Educação, Arte e História da Cultura – Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM – São Paulo – SP (2022 – 2024), Pós-Graduada em Psicologia Escolar (FARO/2007), Licenciada em Artes Visuais (UNIASSELVI/2014) e Licenciada em Pedagogia (UNIR/2006)

Jackson de Souza Santos

Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura – Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM – São Paulo – SP (2024-2027), Doutor em Ministério (RTS e CPAJ/2018), Mestre em Educação, Arte e História da Cultura – Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM – São Paulo – SP (2023), Especialista em Supervisão Escolar (FACUMINAS/2023), Gestão Escolar (FACUMINAS/2024) e em Psicologia Escolar (FARO/2007); Bacharel em Teologia (SPNB/2010) e Licenciado em Pedagogia (UNIR/2006)

RESUMO

O presente estudo faz uma breve análise da educação nos séculos XVIII e XIX e os impactos que a dinâmica da educação daquele período tem na educação do século XXI. A premissa aqui levantada é a de que no tempo hodierno nos deparamos com várias questões complexas, tais como os movimentos inspirados nas ideologias críticas do liberalismo burguês e o socialismo científico de Marx e Engels. Outra verdade aqui estudada é a de que, em nosso país, no período imperial a educação seguiu rumo a uma pedagogia alheia ao Brasil, fato que permite o surgimento de pesquisadores que tentam dar novos rumos a educação; outros se levantam com motivação perversa para defender a alienação do ser humano. Este estudo deseja mostrar que o conhecimento liberta o homem e que a educação é a chave que abre as algemas dos oprimidos.

Palavras-chave: educação nos século XVIII e XIX; filosofia das luzes; conhecimento libertador.

ABSTRACT

This study makes a brief analysis of Education in the 18th and 19th Centuries and the impacts that the dynamics of Education from that period have on Education in the 21st Century. The premise raised here is that today we are faced with several complex issues, such as movements inspired by the critical ideologies of bourgeois liberalism and the scientific Socialism of Marx and Engels. Another truth studied here is that, in our country, during the Imperial period, Education followed a pedagogy that was foreign to Brazil, a fact that allowed the emergence of researchers who tried to give new directions to education; others rise up with perverse motivation to de-



fend the alienation of human beings. This study wishes to show that knowledge frees man and that education is the key that unlocks the shackles of the oppressed.

Keywords: education in the 18th and 19th centuries; philosophy of enlightenment; liberating knowledge.

INTRODUÇÃO

A maior transformação educacional que o mundo experimentou ocorreu anexada ao processo de transformação cultural, social, político e econômico pelos quais a humanidade passou. O mundo transformou-se, radicalmente, após o século XVIII com a revolução industrial e comercial e outras revoluções, assim como a educação no século XIX, por todo o mundo, ganhou uma atenção mais aguçada do Estado, pois se percebeu a sua importância em função de um mundo melhor. A globalização é, talvez, o fator mais determinante das grandes mudanças ocorridas na educação.

Edgar Morin quando discute o tema da globalização explica que: “o que chamamos de globalização hoje em dia é o resultado no momento atual de um processo que se iniciou com a conquista das Américas e a expansão dominadora do ocidente europeu sobre o planeta” (Morin & Silva, 2001, p. 39). Morin aponta o início do século XVI como identificador da primeira globalização, que foi a “globalização dos micróbios”; o intelectual explica que primeira unificação mundial danosa para a vida humana em diversos continentes, tais como, a tuberculose europeia que chegou às Américas, e, a sífilis americana que chegou à Europa. Morin e Silva (2001, p. 40) explica que:

A segunda globalização, que é o negativo da primeira, é uma globalização minoritária. Começa no próprio coração das nações dominadoras. Primeiro com a concepção de Bartolomeu de las Casas, padre espanhol que provocou uma controvérsia, uma disputa teológica, ao dizer que os índios das Américas eram humanos como os ocidentais e que tinham uma alma, apesar dele não ter visitado o continente americano. Quase ao mesmo tempo Montaigne tem a mesma ideia, de que se devia considerar todas as culturas e civilizações não unicamente como inferiores em relação à ocidental, mas como também tendo suas virtudes e suas qualidades.

A partir desse pressuposto, Morin discrimina as variadas dominações ocorridas entre os séculos XV e XIX como parte do processo de globalização que deixou terríveis marcas na história de vida das populações conquistadas, tais como, a escravidão, a colonização da língua, a degradação social e a ruptura cultural dos povos conquistados. Edgar Morin e Silva (2001, p. 40) afirma que:

Essa dominação começa a mudar com o século XX. Este é um século de globalização e nesse sentido pudemos viver duas guerras mundiais, que começam no solo da Europa e se expandem e influenciam todo o planeta. Depois da última guerra mundial começa o processo de descolonização ou a emancipação relativa dos povos dominados. E, ao final dos últimos dez anos, com a derrubada do Muro de Berlim e o fracasso do império soviético, tem-se a hegemonia, sobretudo a partir do centro norte-americano, do mercado mundial, com a dominação tecnológica e econômica do Ocidente.

A educação do século XXI é afetada diretamente pelos efeitos da globalização. Um mundo globalizado permite que as interações educacionais aconteçam de forma muito

mais intensa e veloz. Um conceito científico, acadêmico ou educacional é disseminado em proporções universais em tempo tão curto que deixam os pesquisadores, filósofos e demais pensadores deste século consternados.

MARCAS DA EDUCAÇÃO NOS SÉCULOS XVIII E XIX

No século XVIII, A Revolução Industrial começa a Alterar a fisionomia do mundo do trabalho: no século XIX se perceberá todo impacto dessas mudanças. Esse século representa o período da consolidação do poder burguês. Quanto ao desenvolvimento da educação durante o iluminismo e na sociedade burguesa, Gilberto Cotrim (1989, p.196) assegura que:

O desenvolvimento do capitalismo nos séculos XVII e XVIII foi acompanhado pela crescente ascensão social da burguesia e de sua tomada de consciência como classe social em conflito com a aristocracia. No decorrer de suas lutas contra os privilégios aristocráticos, a burguesia foi elaborando um sistema de ideais adequado às suas aspirações como classe social.

Pode-se deduzir das asseverações acima que esse “sistema de ideias”, que daria origem ao liberalismo burguês, ganhou grande expressão na França do século XVIII, através do movimento cultural conhecido como Iluminismo, Ilustração ou Filosofia das Luzes; tais sistemas de ideias espalhou-se muito rapidamente para outras partes do mundo.

O pensamento pedagógico do século XIX é influenciado pelas alterações econômicas, sociais, filosóficas e científicas que foram decorrentes da Filosofia das Luzes esboçada acima.

No século XIX há três grupos de filósofos que interpretam de forma diferenciada o pensamento de Kant que define a educação como um projeto voltado para a construção de um agir e pensar autônomos; eles ficaram conhecidos como: positivistas, idealistas e socialistas.

Os positivistas pregavam que a humanidade passava por diversos estágios, até alcançar o estado positivo, que é a idade madura.

O positivismo atuou no ideário das escolas estatais, na luta a favor do ensino leigo das ciências e no Brasil, influenciou as medidas do governo no início da república e na década de 70, quando tentaram implantar a escola tecnicista.

Para os idealistas, a razão é histórica e a educação é um meio de espiritualização do homem. Já os materialistas ou socialistas no lugar das ideias estão os fatos naturais.

Essas ideias socialistas provocaram grandes alterações nas concepções pedagógicas.

No cenário da educação do século XIX, destacaremos ideias dos seguintes pedagogos.

Para Pestalozzi a função social do ensino, não se acha restrito à formação do gentil-homem. Segundo Gilberto Cotrim (1989, p. 203):

Pestalozzi, discípulo de Rousseau, faz parte do grupo dos primeiros pedagogos modernos a reconhecer a importância fundamental da psicologia na área educacional. Por isso, dizia: “é preciso psicologizar a educação”. Essa declaração de princípio traz consigo a intenção de desenvolver um método pedagógico baseado nos interesses naturais do aluno, isto é, de acordo com a evolução de seu psiquismo. Um método capaz de reduzir o esforço despendido pelo aluno no processo de aprendizagem.

A criança tem potencialidades inatas que serão desenvolvidas até a maturidade.

O professor é como um jardineiro, não pode forçar o aluno, mas ministrar a instrução de acordo com o grau do poder crescente da criança.

A família constitui a base de toda a educação por ser o lugar do afeto e do trabalho comum.

Froebel valoriza a atividade lúdica, a tecelagem, dobraduras, recortes, poesia e canto. Cotrim menciona parte do pensamento de Froebel da seguinte maneira:

A educação consiste em levar o homem, como um ser inteligente, que pensa, a uma autoconsciência crescente, a uma representação pura e imaculada, consciente e livre, da lei interior da Unidade divina e em ensinar-lhe modos e meios para tanto (Cotrim, 1989, p.208).

Herbart, por sua vez, desenvolve uma pedagogia social e ética com finalidade de formar o caráter moral por meio do esclarecimento da vontade, que se alcança pela instrução.

Mas é no século XIX que a universalização do ensino se concretiza, com a intervenção cada vez maior do Estado para estabelecer a escola elementar universal, leiga, gratuita e obrigatória.

O objetivo dos educadores no século XIX é formar a consciência nacional e patriótica do cidadão.

Até o final deste século, inúmeras e efetivas reformas levam a Alemanha à invejável posição de progresso técnico e administrativo, baixo nível de analfabetismo, com uma escola secundária eficiente rigorosa e disciplinada.

Já na França Napoleão adota uma política autoritária e centralizadora do ensino, sua atenção está voltada para a universidade e o secundário. Em 1882 uma Lei institui de novo a escola leiga, gratuita e obrigatória, igual a Alemanha é reorganizado o Ensino Técnico e de Formação de Professores.

Na Inglaterra a partir de 1830 o Estado começa a implantar uma série de medidas para adquirir maior controle sobre o ensino público, criando as *Public Schools*, que de início são frequentados por crianças das classes ricas, só em meados do século XIX, essas escolas se pronunciam sobre a obrigatoriedade do ensino e a exigência de gratuidade.

Nos Estados Unidos a instalação da Escola Pública começa bem no início do século XIX. Atinge inclusive o ensino universitário com a fundação da 1ª Universidade Estatal em 1819.

Com a criação de escolas normais estatais para a formação de mestres, delinea-se o quadro da educação norte americana.

No decorrer do século, com a expansão das escolas públicas, o Estado assume, cada vez mais, o encargo da escolarização. Outro fato importante é a atenção dada a educação elementar, contrária à tendência até então voltada para o nível secundário e superior.

UMA EDUCAÇÃO NACIONALISTA

Durante o decorrer do século XIX, houve grandes e nítidas preocupações com os fins sociais da educação e a necessidade de preparar a criança para a vida em sociedade, isso em quase todos os países do mundo.

Mesmo com a persistência das tendências individualistas advindas do século XVIII, tendência essa, própria do liberalismo; assim mesmo pôde-se ver uma preocupação com uma educação para todos, de qualidade e gratuita.

O século XIX foi marcado também pela priorização da educação como meio de bem-estar, ascensão e estabilidade social, bem como da capacidade dos indivíduos de se transformarem e transformarem seu meio. Muitos filósofos e pedagogos afirmavam que a “Educação era o único caminho para o homem” se este queira progredir.

Dessa forma viu-se o interesse pelo ensino técnico, profissionalizante e ainda se percebeu a expansão das disciplinas de caráter científico. Foi nesse mesmo período que os estudiosos tiveram preocupação com os “métodos” de ensino.

A título de exemplo, como já esboçado anteriormente, temos Froebel (filósofo alemão) que contribuiu com a pedagogia pelos estudos e atenção dada as crianças na fase anterior ao ensino elementar, ou seja, a educação da primeira infância.

Apesar de fazer parte do cenário da educação mundial Froebel influenciou as correntes educacionais brasileiras, pois, foi o pioneiro fundador dos “Kindergarten” – Jardins de Infância” – fazendo assim alusão ao jardineiro que cuida da planta desde pequena para que cresça bem, pressupondo que os primeiros anos do homem são básicos para a sua Formação, ideia esta, defendida posteriormente por inúmeros filósofos, psicólogos e pedagogos.

Além de Froebel, durante o século XIX, outros Filósofos/pedagogos contribuíram grandemente para a emancipação da escola Pública, entre eles: Herbart e Pestalozzi.

No século XIX a educação se nacionaliza e se interessa em formar o cidadão. Pensadores Socialistas incentivam a necessidade de democratização do ensino. Durante todo o século XIX, observou-se a expansão das escolas públicas onde o Estado assumia a cada vez mais, os encargos da escolarização do seu povo.

Outro fator que chama atenção é a preocupação com a educação elementar, fato este nunca visto, pois até então havia grande preocupação com o ensino secundário e superior, agora até os “jardins de Infância” ganharam posição de destaque no Interesse do Estado.

Enquanto isso, o grande marco no início do século XIX no Brasil, foi sem dúvida

a chegada da coroa portuguesa ao Brasil em 1808, devido aos atritos do rei de Portugal com Napoleão (França). Maria Luísa Ribeiro consegue fazer um resumo do pensamento educacional colonial, bem como uma leitura histórica, até que chegasse a esse período; segundo Ribeiro (1979, p.31-32):

A formação da elite colonial em tais moldes adéqua-se quase que completamente à política colonial uma vez que: a) a orientação universalista jesuítica baseada na literatura antiga e na língua latina; b) a necessidade de complementação dos estudos na metrópole (Universidade de Coimbra); o privilégio exacerbado do trabalho intelectual em detrimento do manual afastavam os alunos dos assuntos e problemas relativos à realidade imediata, distinguia-os da maioria da população que era escrava e iletrada e alimentava a ideia de que o mundo civilizado estava 'lá fora' e servia de modelo.

Quando aqui chegou, a coroa e toda a sua cúpula, forçaram o Brasil a se adaptarem rapidamente às novas exigências dos nobres que acabavam de chegar, as principais mudanças foram: construções de casas maiores e prédios, melhoramento das estradas (trânsito), maior produção de alimentos de consumo, etc.

Na verdade, a Coroa representou a "Abertura dos Portos", o que facilitaria a entrada e, principalmente, a venda dos produtos manufaturados brasileiros para o exterior, isso, independentemente do pacto colonial (ter que vender só para Portugal), pois o rei agora estava no Brasil, e essa quebra do pacto colonial favoreceu grandemente o caminho rumo à Independência, o que ocorreu em 1822, logo após a saída de D. João VI do Brasil.

Mesmo assim, o Brasil continuou empacado em uma política escravista e monárquica até 1888 (Abolição da Escravatura) e 1889 (Proclamação da República), onde se poderia começar a traçar, democraticamente, os novos rumos para a educação nacional.

Já aos fins do Século XIX, a educação brasileira, mesmo não tendo uma pedagogia própria, já estava engatinhando. Os pensadores brasileiros, influenciados pelas ideias europeias, facilitaram a criação de leis que assegurariam a educação brasileira, sendo um dever do Estado e direito do cidadão.

Por muito tempo, o ensino superior no país teve preferência nas discussões do estado. O ensino secundário elementar ainda permaneceu no esquecimento. Pouca qualificação e formação de professores por todo o país. As escolas começaram a abrir-se para as mulheres, pois antes, só recebiam rapazes. E assim a passos lentos o Brasil caminhou durante todo o século XIX. Cotrim afirma que muitas das ideias desse período estavam ainda com ranços da educação colonial.

No século XVIII, certas nações europeias, que estavam bastante atrasadas em relação ao avanço do capitalismo para a etapa industrial, promoveram uma série de reformas nos campos econômico e social (Cotrim, 1989, p.260).

Como já previsto, a família real em 1808 encontrando-se em sérios problemas lá em Portugal, muda para o Brasil, instalam-se no Rio de Janeiro. Houve mudanças drásticas no setor administrativo. Houve também a abertura dos portos, isso ajudou na ruptura do pacto colonial o que para o Brasil não se pode dizer que foi bom pois se torna ainda mais dependente do governo britânico, mas houveram transformações que trouxeram, como grande desenvolvimento para o Brasil.

As altas taxas de impostos leva o povo a disputar e buscar a independência. Com a

crise no setor canavieiro, o plantio de café se expande, tendo os Estados Unidos garantido a compra da metade da produção. Há muitos imigrantes substituindo a mão-de-obra escrava, então vem a transformação cultural.

Surge também a criação da imprensa, a Biblioteca com 60 mil volumes trazidos pelo próprio D. João VI, A criação do Jardim Botânico, Museu Real e a Missão Cultural Francesa que trouxe aqui vários artistas, os quais influenciaram para a criação da escola de Belas Artes.

Apesar de variados esforços a educação caminha lentamente com atuação fragmentada, é claro, precisava-se de mão-de-obra, para que interessar por algo que visa fazer o homem um ser livre. Muita conversa, pouco resultado.

A educação rastejou até ser implantado o ensino primário obrigatório que também não foi cumprido. Em 1834, divide-se os níveis da educação atribuindo responsabilidade a diversos setores, o que fez com que mais uma vez, educação para todos, está em segundo plano, pois leis e decretos se transformam em letras mortas.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICA PEDAGÓGICAS PARA O SÉCULO XXI

Diante de tantos desafios, as novas legislações e concepções pedagógicas têm como finalidade orientar a prática pedagógica que é essencial para o planejamento e a execução de aulas, visando atender os níveis de aprendizagens dos alunos dos anos iniciais, quando em processo de ensino e aprendizagem consigam progredir na busca de todos os conhecimentos que os humanos possam se apropriar.

As diferentes linguagens humanas e exatas, as ciências biológicas e da natureza, o conhecimento artístico e estético, e todo o processo de criação, estão inseridos em um contexto que carece atualização de concepções e de práticas educacionais. A pedagogia do século XXI deve avançar, criando estratégias, ações e práticas pedagógicas que garantam o desenvolvimento do aluno. As aulas de qualquer área do conhecimento devam contemplar a abrangência dos temas universais e transversais, e, o professor, por meio de sua mediação deve ser capaz de articular os conteúdos dentro do contexto de ensino e aprendizagem e seguir os três eixos norteadores: produção, fruição e reflexão. Claro que isso não é tudo; mas é o começo.

Educadores precisam conhecer as novas propostas educacionais, tanto aquelas emanadas da legislação, quanto das pesquisas, pois isso torna-se um recurso importante, pelo fato de trazerem uma nova forma de se entender e ensinar os conteúdos. Hoje está bem ao alcance dos educadores os subsídios que o auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, e, que visam promover o equilíbrio entre o que se deseja ensinar para o que se consegue aprender.

A educação do século XXI deve apropriar-se das aprendizagens que tornem o sistema muito mais eficiente; deve-se buscar aquilo que contribui para o desenvolvimento de habilidades que favorecem a interação social dos estudantes. É fundamental que sejam promovidas mudanças na forma como o currículo é proposto nas escolas, pois a

arte tem um papel relevante no processo de ensino–aprendizagem.

No contexto educacional hodierno, faz-se necessário que o aluno considere o objeto de estudo como algo significativo e importante para sua vida, para si mesmo e para todos os envolvidos. Essa é uma tarefa árdua para os docentes, visto que não basta somente repensarmos o currículo atualmente posto em prática, mas sim efetivar, de fato, as mudanças necessárias. Para isso, faz-se urgente romper muitos paradigmas de velhas concepções e uma imediata assimilação das novas tendências educacionais no contexto escolar.

A título de exemplo, vemos a compreensão que Ana Mae Barbosa tem sobre o desenvolvimento integral dos estudantes. Para Barbosa o ensino das linguagens da arte deve estar presente em todos os demais componentes curriculares, evidenciando a capacidade de expressão dos educandos e fortalecendo a aprendizagem com toda a amplitude que as manifestações artísticas e culturais carregam, sejam elas na área de linguagem e seus códigos ou na compreensão geográfica e histórica.

Neste entendimento, as linguagens da arte são vistas como uma descoberta de novos horizontes para os alunos e para os professores. Os desafios da docência fazem com que os professores sejam melhores em sua formação, com vistas a despertar nos seus alunos toda forma de curiosidade, observando toda sua vivência cultural, evidenciando que todo estudante precisa manifestar pensamento imaginativo e criativo e um novo modo de olhar o mundo. A adequada formação docente é o elemento chave neste processo.

Barbosa (2009) e Pimenta (2008) acreditam que a educação das crianças sempre exigirá professores com boa sensibilidade e com capacidade profissional de empreender os mais variados tipos de adaptações e ajustes que se tornem necessários ao processo do ensino e aprendizagem da arte. A prática educacional moderna é suficiente para denunciar a urgência da tomada de postura rumo ao avanço e reorganização do sistema educacional no que concerne ao ensino da arte. Pimenta (2008, p. 73) explica que:

A Resolução nº 6/86, de 26 de novembro de 1986 instituiu a reformulação do núcleo comum para os currículos das escolas de 1º e 2º graus, nomenclatura instituída pela LDB 5692/1971, elegendo: português, estudos sociais, ciências e matemática, eliminando a comunicação e expressão, passando a ser exigida a educação artística, revelando uma contradição, pois não é considerada no núcleo comum, mas é exigida. Tal resolução confusa, abre antecedentes facultativos, e na realidade de grande parte das escolas ela foi uma disciplina descartada, por conta desse caráter ambíguo.

De acordo com inúmeras pesquisas e a própria evidência histórica, o maior avanço para o componente curricular das linguagens artísticas, no país, é a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação básica no país na década de 90. Nascimento (2012, p.38) acredita que:

A LDBEN 9394 de 1996 representou um salto qualitativo acerca do debate do ensino da Arte, pois a torna obrigatória, demandando rever as práticas até então empregadas, e principalmente planejar o futuro de uma disciplina que assim como as demais merece respeito e possui características e especificidades no processo de ensino/aprendizagem.

A atual LDB 9394 de 1996 mantém o esforço para que a formação do professor

para a docência seja sistematizada e linear, de modo a continuar centralizado o sistema educacional de ensino, unificando as redes públicas e particulares. Dar-se ênfase para a formação continuada do professor. Na centralidade desse estudo destaca-se o Art. 26, o qual tratando de currículo afirma que os ensinos fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. De acordo com Barbosa as diferentes linguagens humanas, incluindo a arte, se apresentam como disciplinas necessárias nesse currículo comum:

§ 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. (vetado) § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Modificação - Redação dada pela Lei nº 12.287, 13 de julho de 2010) § 6o A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2o deste artigo (Brasil, 2008).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o sistema de educação vem se organizando, com linearidade no processo de seriação quanto à oferta de ensino; e, não se pode deixar de se referir aos requisitos para a docência que foram gradativamente se enxugando. Quanto à formação do professor a atual lei que rege a educação apresenta um esforço para forma de maneira uniforme os profissionais que atuam na docência, havendo degraus lineares que devem ser seguidos sequencialmente, dando a inserção na docência um caráter neutro e justo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise conclusiva, acredita-se que não poderia ter sido pior a educação nacional durante os séculos XVIII e XIX, pois muita coisa não saiu da “teoria”. Similaridade incrível com o presente contexto EDUCACIONAL. A falta de priorização às questões que deveriam ser mais bem atendidas; a péssima remuneração aos profissionais do magistério; o não direcionamento das verbas aos seus locais certos, entre muitos outros desajustes, fazem com que a Educação não aconteça como é preciso.

O presente artigo desvendou, ainda, que o século XIX, foi o marco da organização da educação pública. Positivistas, idealistas, materialistas, pedagogos, todos contribuíram para a organização da educação pública, o qual é hoje a maior necessidade de muitas mudanças. Mas por onde começar?

Sabe-se que durante o período imperial aqui no Brasil, a Educação era aristocrática, destinada antes à preparação de uma elite do que à educação do povo. Hoje com a república e as escolas públicas, a educação está sendo destinada a educação do povo? Temos uma educação democratizada?

Numa visão colonialista, o ensino superior deveria formar apenas os filhos de pessoas que tivessem poder político ou econômico. Como se existissem dois mundos na

educação: Um para os ricos – completo, ilimitado - e um para os pobres – somente o básico. Isso sem falar na educação feminina, onde tal gênero vivia como se não tivessem vez e voz – As escolas religiosas que também tiveram lá seus interesses, os baixos salários e a demora na formação de professores, tem contribuído também em grande parte no fracasso do sistema de educação no Brasil no século XXI.

Já no final do Império com a proclamação da república e a libertação dos escravos, volta-se novamente à luta pela escola pública, gratuita e pelo ensino de qualidade que vise o desenvolvimento integral dos estudantes.

Mesmo assim, o quadro educacional no presente século é muito ruim, educa-se as pessoas com base em suas classes sociais. Nossos dias, ainda é marcado pelo despreparo dos gestores, professores e demais profissionais da educação; estamos longe de ter uma escola democratizada, e assim, até hoje se tem os rastros de um sistema colonialista.

Há quem está na Educação por querer um trabalho, mas não está sequer, de fato, importando-se com os problemas do educando. Há quem reproduz, até hoje, a cultura de um povo que não permitia que a criança vivesse como criança, e que se educava em função da classe social.

Cabe aos pesquisadores do século XXI e à nova geração de pensadores empreender todo o esforço no sentido de realmente mudar o rumo dessa história. As pessoas precisam crer na possibilidade de verdadeiramente terem uma política educacional autônoma e democrática ao invés da política governamental centralizadora e desumana.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M^a Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2^a edição. São Paulo - SP: Moderna, 1996.

BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases**. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Brasília, v. 35, p. 1114-1125, jul/set, 1971.

COTRIM, Gilberto. **Educação para uma escola democrática: História e Filosofia da Educação**. 3^a edição. São Paulo; Saraiva, 1989.

HUBERMAN, Leo. **A História da Riqueza do Homem**. 21^a edição revista, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro – RJ, 1986.

MORIN, Juremir Machado da. SILVA, Edgar. **As duas globalizações: complexidade e comunicação – uma pedagogia do presente**. Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS – Porto Alegre, 2001.

NASCIMENTO, Leandra F. **Dos Bastidores à Encenação: As Práticas Pedagógicas dos Professores de Arte**: Dissertação de Mestrado/UECE, Fortaleza/CE, 2012.

PCN, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Artes, vl.06, Secretaria de Educação Fundamental – MEC – Brasília – DF, 1997.

PIMENTA, S. G. **Para uma re-significação da Didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma visão conceitual e uma síntese provisória)**. In: PIMENTA, S. G. (org). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **A História da Educação Brasileira**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

As influências e causas da evasão escolar na educação tecnológica

The influences and causes of school evasion in technological education

Maria Jeovina Mendonça da Costa

Universidad de La Integración de Las Américas

Simone Cecília Paoli Ruiz

Orientadora Dra

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvida para validação de títulos, que traz como temática: As influências e causas da evasão escolar na educação tecnológica. Este estudo teve como objetivo geral: investigar os elementos que desencadeiam o insucesso do abandono escolar no ensino médio mediado por tecnologia no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), com ênfase em uma escola pública localizada na zona rural de Codajás, Amazonas. Sabe-se que o espaço escolar é um ambiente, onde é trabalhado o contexto educacional essencial para construção da vida futura cotidiana. O processo metodológico partiu de uma pesquisa exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos”, estabelece relações entre as variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Triviños, 1990). O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). Neste sentido, foram analisados dados e documentações que colaboraram com a coleta de dados da pesquisa. Os principais resultados apresentam que: os fatores que impactam na evasão escolar dos alunos que estudam em mediação tecnológica são: dificuldades de acesso escolar, fatores econômicos, socioemocionais e sociopedagógicos. Dentre estes, ainda pode-se elencar como relevantes, o domicílio na zona rural, assim como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, gravidez precoce e falta de interesse como uma das principais causas citados para o abandono dos estudos.

Palavras-chave: evasão; fracasso escolar; educação tecnológica; identidade juvenil.



ABSTRACT

This study is a summary description of a teacher's dissertation developed for the validation of degrees, which outlines as a theme: The influences and causes of school evasion in technological education. This study has as its general objective: to investigate the elements that trigger the failure of school dropout not through technology-mediated education at the Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), with an emphasis on a public school located in the rural area of Codajás, Amazonas. It is known that the school space is an environment, where work is done, and the educational context is essential for the construction of everyday future life. The methodological process starting from an exploratory-descriptive research, given that "it reveals the behavior of two phenomena", establishes relationships between the variables and makes it possible for the researcher to maximize his knowledge about a certain phenomenon or problem (Trivinös, 1990). The approach is a qualitative and quantitative approach, incorporating documentary research and operationalized surveys through analysis as a technical procedure. In this way, through the classification of sources it is possible to carry out a judgment complemented by "comparative statistical study" (Fonseca, 1986). In this sense, data and documentation were analyzed that collaborated with the collection of research data. The main results show that: the factors that impact the school evasion of students who study in technological media are: difficulties in school access, economic, socio-emotional and socio-pedagogical factors. Among these, the residence in a rural area can also be listed as relevant, as well as the need for early insertion in the job market, early pregnancy and lack of interest as one of the main causes cited for abandoning two studies.

Keywords: evasion school failure; technological education; youth identity

INTRODUÇÃO

A educação presencial mediada por tecnologia é uma prática pedagógica inovadora, que permite a realização de aulas a partir de um local de transmissão para salas localizadas em qualquer lugar do país e do mundo. A integração tecnológica envolve a implementação de ferramentas no âmbito do ensino, e sua importância de utilizá-las de forma significativa, não se limitando apenas recursos técnicos. A modalidade de ensino tem atendido milhares de alunos em toda região amazônica. Porém percebe-se que há um número elevado de evasão escolar nesta modalidade de ensino, o que desencadeou a problemática desta pesquisa: Quais os motivos que levam os estudantes da modalidade de ensino por meio da tecnologia a evadirem do espaço escolar? Ressalta-se que o avanço tecnológico modificou o processo de aprendizagem transformando-o em uma via de mão dupla entre informação e aprendizado. São tantos atrativos nas mídias digitais que, a maneira como se interpela a educação, está perdendo o poder atrativo perante os alunos e toda a população.

Deste modo, o objetivo geral: Investigar os elementos que desencadeiam o insucesso do abandono escolar no ensino médio mediado por tecnologia no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), com ênfase em uma escola pública localizada na zona rural de Codajás, Amazonas.

A presente obra se justifica pois, as influências e causas da evasão escolar na educação tecnológica na escola foco desta pesquisa, surgiu a partir de observação junto

ao trabalho dos professores em sala de aula, atuando com alunos que assistem as aulas através de transmissão via satélite, que gradativamente vão evadindo do espaço escolar.

A produção científica apresenta propostas relevantes para criação de metodologias diversificadas para que os docentes possam trabalhar no dia a dia em sua sala de aula, tendo em vista as dificuldades que os professores apresentam seja devido à falta de qualificação profissional e que atendam às necessidades individuais dos educandos o qual constitui um elemento importante para a qualidade do processo ensino aprendizagem.

FRACASSO ESCOLAR E A DINÂMICA METODOLÓGICA APLICADA NO ENSINO TECNOLÓGICO

A ausência de alunos nas escolas é um fenômeno caracterizado pela interrupção dos estudos, causado, sobretudo, por questões sociais, econômicas, políticas e ambientais. Esse problema é mais comum em comunidades economicamente desfavorecidas, onde muitas vezes os estudantes deixam de comparecer às aulas ou desistem de continuar matriculados, o que tem ocorrido na modalidade de ensino via tecnologia.

A matrícula não assegura a verdadeira inclusão do aluno na escola, sendo necessário considerar vários elementos para alcançar uma inclusão escolar efetiva. Mesmo dentro do contexto da escola pública, a realidade dos alunos pode ser bastante diversificada. Quando se trata de estudantes provenientes de famílias com diferentes condições financeiras, suas oportunidades de acesso a bens culturais e de lazer podem variar, resultando em uma diversidade de bagagem cultural. A forma de saída prematura da escola acarreta uma série de impactos negativos, como altos índices de desemprego, baixos salários, problemas de saúde e aumento da criminalidade. Tanto o desempenho dos estudantes quanto da própria escola é influenciado por fatores individuais e características específicas da instituição. Portanto, a taxa de abandono escolar - que representa a proporção de alunos que deixam os estudos - tem sido utilizada como indicador de eficácia do sistema educacional em estudos acadêmicos.

Quando se faz referência a evasão e fracasso escolar, considera-se desde o não comparecimento do discente, em caráter definitivo, ao ambiente escolar, bem como uma frequência intermitente, partindo de múltiplos fatores: interromper os estudos por motivos fora da escola (constituiu família, necessidade de trabalhar, se manter, violência, etc.), ver a educação como uma obrigação, a falta de rendimento e a ausência de sentido no estudar.

A “evasão escolar” é um dos fatores que mais tem causado problemas nas escolas brasileiras, quando falamos de educação tecnológica aplicada na zona rural, ainda se torna mais vulnerável essa situação, por fatores muito antigos, mas que implica em outros fatores que dificultam a realização do trabalho dos professores, pelo fator acesso até essas comunidades, pela falta de materiais didáticos, falta de infraestrutura ideal, dentre outras situações que afeta tanto parte técnica, física como também a parte principal de que a pedagógica, englobando a preparação e formação dos professores.

Com base nesse conjunto de fatores motivadores, e para uma abordagem mais aprofundada dos dados teóricos e empíricos da pesquisa, delinearam-se quatro eixos explicativos que articulam os fatores considerados no estudo mencionado:

a) Fatores de Acesso Escolar: compreende os aspectos centrados na estrutura física da escola ou em condições especiais próprias do aluno que dificultam o acesso ao aprendizado pleno (Restrição de acesso; Necessidades especiais; Dificuldades de aprendizado).

b) Fatores Econômicos: engloba fatores externos à escola relacionados à economia, que interferem na sobrevivência dos alunos (Mercado de trabalho; Condições socioeconômicas precárias).

c) Fatores Socioemocionais: inclui aspectos relacionados ao bem-estar emocional dos alunos e/ou à comunidade em que estão inseridos (Gravidez/maternidade; Atividades ilegais; Violência; Baixa resiliência emocional).

d) Fatores Socio pedagógicos: envolvem diretamente as relações pedagógicas entre aluno e escola, bem como a percepção dos alunos sobre a instituição (Significado; Flexibilidade; Qualidade da educação; Clima escolar; Percepção da importância).

As taxas de evasão do ensino médio são um grave problema nacional. Um em cada cinco alunos de escolas públicas não consegue se graduar no tempo previsto, e aproximadamente 7% não obtêm um diploma do ensino médio ou seu equivalente por idade. Os alunos que abandonam o ensino médio são mais propensos a ficar desempregados, receber benefícios públicos e correm maior risco de problemas de saúde mental, participação em gangues e comportamento criminoso. Embora haja muitas pesquisas sobre os fatores de risco do aluno para a evasão, é importante considerar também as questões de nível escolar, porque aproximadamente 12% das escolas produzem quase metade dos estudantes do país que desistem da escola (Cerqueira, 2015).

O ensino é um instrumento fundamental para o progresso de um país. É uma ferramenta essencial que pode reduzir a desigualdade social. Possui um papel crucial e influência em todos os aspectos da sociedade. O investimento em educação é uma prioridade para o desenvolvimento de uma nação. A falta de acesso à escola é um obstáculo que prejudica a formação do capital humano de um país.

Sabe-se que: o direito à educação é um dos vários direitos que estão presentes na Constituição Federal de 88. Contudo, o acesso ao ensino nem sempre é concretizado. Em várias ocasiões, o contato entre aluno e instituição escolar não pode ser concretizada, seja em questão da impossibilidade de presença física do aluno, seja porque a relação ensino/aprendizagem encontra-se interrompida.

De acordo com a Unesco, a evasão escolar é um grande problema no país em desenvolvimento, onde crianças estão sofrendo esse problema. Na verdade, é um desastre no sistema de educação. A evasão escolar é uma condição de descontinuação da educação que aconteceu principalmente devido a fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais. Isso ocorre principalmente em sociedades financeiramente pobres: às vezes os alunos não estão frequentando as aulas ou cancelaram sua inscrição (Paliano, 2020).

A evasão escolar no período básico é um dos maiores problemas de nossa sociedade. Pelas propostas de combate, entende-se que a socialização do saber, a melhoria qualitativa do ensino são as únicas maneiras de reduzir esta realidade. É necessário para tanto mudar

a concepção de escola existente e isso só será possível com o comprometimento de todos os personagens envolvidos no mundo do ensino. Entende-se assim, o comprometimento de pais, alunos, professores e autoridades (Dantas, 2014).

Alunos que eventualmente abandonam o ensino médio e seus fatores de risco associados foram bem documentados em pesquisas. Nenhum fator de risco isolado pode prever desistência; no entanto, a previsão é mais precisa quando vários fatores de risco estão presentes. A identificação precoce de alunos em risco é possível, via identificação de notas baixas ou pessoas reprovadas, especialmente quando considerado ao longo do tempo, pode ser o preditor mais preciso de abandono (Almeida, 2017).

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública localizada na zona rural de Codajás, Amazonas, no período de 2022-2023. A referida escola trabalha com a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II nos turnos matutino e vespertino e com o ensino médio mediado por tecnologia do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) com um total de 500 alunos nestas modalidades de ensino.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que descreve o comportamento dos fenômenos, estabelece relações entre as variáveis e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Triviños, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em um enfoque qualitativo e quantitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

A pesquisadora selecionou para sua coleta de dados 200 alunos e 05 professores que trabalham na modalidade do ensino mediado por tecnologia

As técnicas utilizadas nestas pesquisas incluíram roteiros, com os instrumentos que foram disponibilizados durante a execução da pesquisa aconteceu através de observações, questionários digitalizados com questões abertas e observação, direcionadas aos professores e alunos. Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

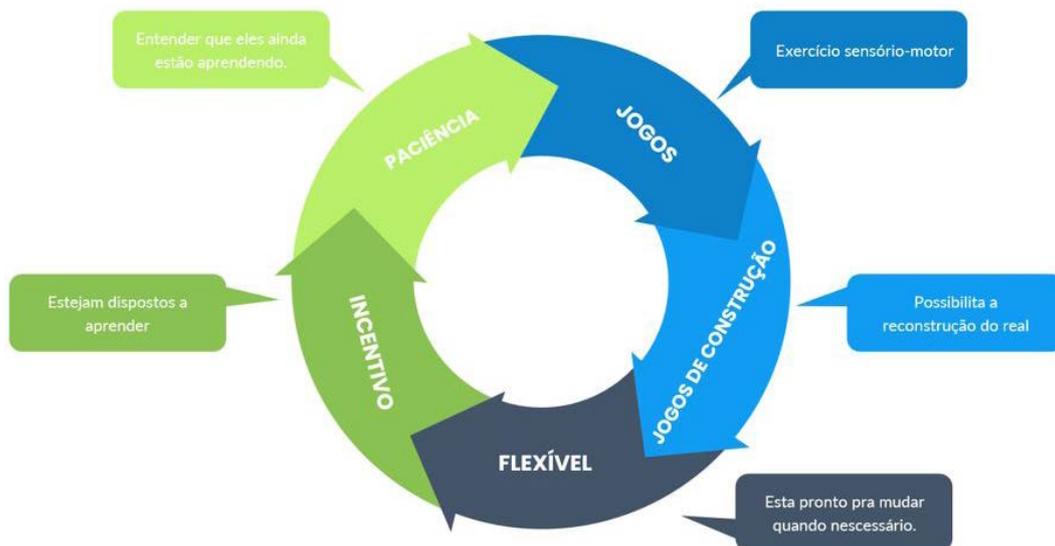
Foram realizados encontros com os participantes voluntariamente da pesquisa, junto ao pesquisador, onde foram feitas as apresentações sobre a importância da pesquisa, assim como as orientações sobre o preenchimento dos instrumentos para coleta de dados, foi estipulado um prazo para a devolução dos questionários devidamente respondido. O processo de análise, organização, interpretação e transcrição dos dados coletados tiveram como objetivo constatar quais os motivos que levam os alunos a desistirem das aulas.

Em seguida, mediante as respostas coletadas dos participantes da pesquisa, foram analisadas, organizadas, tabuladas e sistematizadas conforme a coerência dos objetivos específicos traçados, desse modo apresentou-se o resultado em forma de tabelas e gráficos para melhor compreensão e adequação, apresentando qualidade e clareza dos dados obtidos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A evasão escolar é um fenômeno recorrente na história da educação brasileira, sendo analisado por profissionais do ensino, pesquisadores, instituições de ensino e sociedade em geral, bem como pelo governo. É um tema crucial no que diz respeito às políticas públicas educacionais do Brasil, gerando debates e questionamentos que afetam diretamente a qualidade da educação pública no país. Conforme Digiácomo (2011, p. 01), a desistência escolar é um problema constante em todo o território nacional, muitas vezes sendo tolerada pelas escolas e sistemas de ensino, que adotam práticas para minimizar o impacto, como aceitar mais alunos por turma do que o recomendado, já prevendo que muitos irão abandonar os estudos ao longo do ano letivo. Mesmo com a divulgação de altas taxas de matrículas no início do ano letivo, chegando a quase 100% dos estudantes, é sabido que uma parte significativa não concluirá os estudos naquele período, prejudicando sua formação e futuro, pois ficam em desvantagem em relação aos demais que não apresentam atrasos no percurso escolar. Quando se perguntou dos professores quais os principais fatores que leva a evasão escolar os mesmos relataram que:

Figura 1 - Resumo fala dos professores entrevistados.



Fonte: A pesquisadora, 2023.

Como comprovado de forma sistêmica no organograma são diversos os fatores que leva os alunos evadirem do espaço escolar, tais como alguns terem que trabalhar para o sustento da família, outros constituem família muito cedo e não conseguem concluir seus estudos, por ser uma escola de zona rural se deparam com o fator do transporte e alguns chegam muito tarde em suas casas que acaba desmotivando os estudante, outros desistem segundo os professores quando chegam a serem acometidos com alguma enfermidade

Fica comprovado que o processo da logística tem sido um desafio significativo em relação à evasão escolar, a distância entre a moradia e a escola tem exercido uma grande influência na desistência de muitos alunos da modalidade de ensino por tecnologia, a falta de políticas públicas pode ser um fator que contribui para a gravidade dessa situação. Por conta dos obstáculos relacionados à distância ou às dificuldades no trajeto, diversos estudantes acabam abandonando a escola. Por vezes, são desencorajados a continuar os estudos devido à mudança de residência durante o ano letivo, ocasião em quem trabalhar com a pecuária o que acaba ocasionando a interrupção dos estudos por não se adaptarem a logística de transporte fazendo que cheguem em suas residências muito tarde e ainda ter que trabalhar cedo.

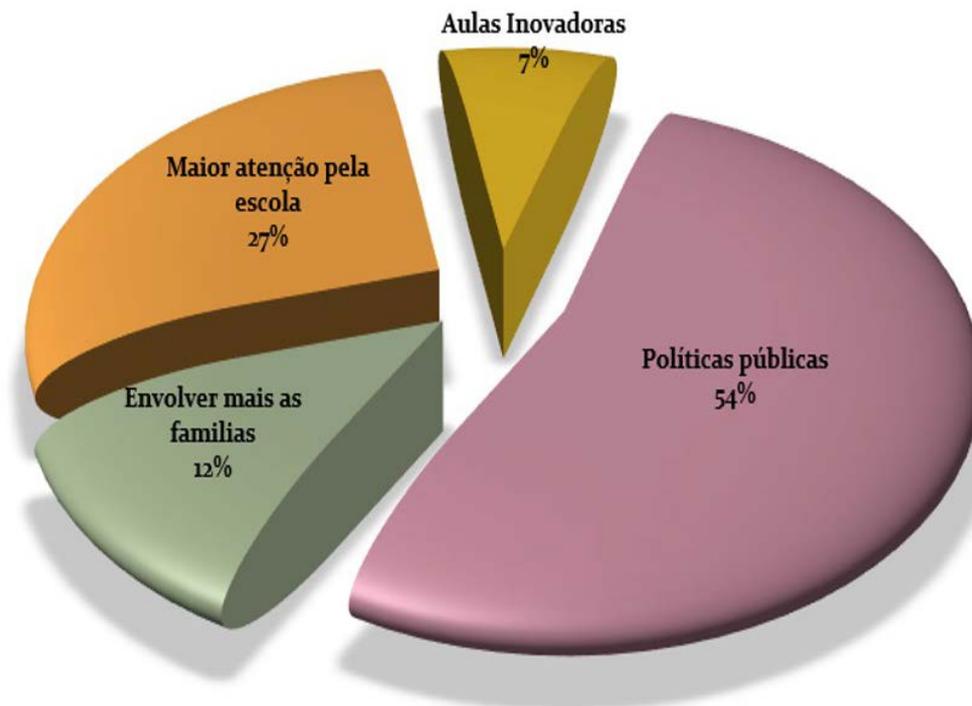
Alguns projetos do governo buscam solucionar problemas relacionados ao deslocamento entre casa e escola. Um exemplo é o programa “Caminho da Escola”, um programa do Governo Federal executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O objetivo deste projeto é modernizar a frota de veículos utilizados no transporte escolar, garantindo segurança e qualidade aos estudantes e contribuindo para a diminuição da evasão escolar.

Apesar das iniciativas de conscientização sobre a constituição de família em idade inadequada para adolescentes, ainda há uma limitação na eficácia desses programas. O governo apresentou em meados desta pesquisa o programa saúde na escola onde se trabalha tal conscientização, mais muito ainda se precisa fazer. Isso contribui significativamente para a interrupção dos estudos de muitas jovens devido à gravidez, prejudicando assim sua trajetória educacional, onde os alunos acabam constituindo famílias muito cedo.

A intenção deste artigo não é apontar falhas ou mudar totalmente a abordagem educacional da escola, mas sim destacar a necessidade de se debater a situação e sugerir investimentos que motivem os profissionais a explorar novas estratégias, garantindo condições ideais para que alunos, diretores e professores desempenhem suas funções de maneira eficiente. Como relatado por Digiácomo (2011, p. 01):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série.

Quando se perguntou dos educadores quais estratégias de ensino eles propõem para desenvolver para minimizar a evasão na escola foco desta pesquisa eles responderam que:

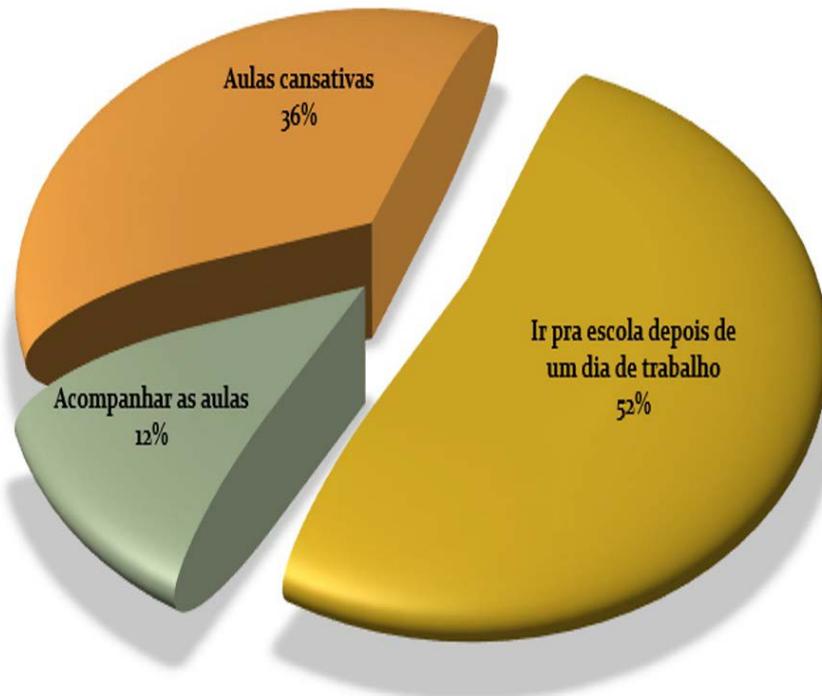
Gráfico 1 - Sugestões dos professores entrevistados

Fonte: A pesquisadora, 2023.

Como constatado de forma graficada 54% dos entrevistados relataram que se precisa realmente de políticas públicas, voltadas as escolas do campo para essa modalidade de ensino via sistema tecnológico o que pouco se tem feito. 27% dos professores relataram que a escola precisa viabilizar métodos de suporte ao estudante que se deparam com suas dificuldades antes mesmo de evadirem. 12% dos professores alegaram que falta a família ser mais participativa na escola, acompanhando o filho e 7% dos professores reconhecem que falta inovar as metodologias de ensino.

Torna-se relevante se criar políticas públicas voltadas a evasão escolar para assegurar que todos tenham acesso à educação, esse direito é fundamental e indispensável. Afinal, somente através de uma população instruída e preparada é possível alçar o progresso.

Assim, as diretrizes governamentais na área educacional visam ampliar a inclusão na educação no país e assegurar que todos tenham acesso a um ensino de excelência. Quando a pesquisadora perguntou dos alunos suas maiores dificuldades no ensino mediado por tecnologia eles alegaram que:

Gráfico 2 - Parecer dos estudantes.

Fonte: A pesquisadora, 2023.

Como comprovado os alunos relataram suas dificuldades por meio das entrevistas que foram graficadas, muito parecida com o posicionamento dos educadores, pois 52% dos entrevistados alegaram suas dificuldades de chegar a escola depois de um dia exaustivo de atividades, 36% alegaram que as aulas por mediação tecnológica são boas mais cansativas, 12% relataram que possuem dificuldades em acompanhar as aulas.

O modo como o ensino e a aprendizagem acontecem nas instituições de ensino passou por grandes transformações, à medida que as tecnologias digitais passaram a fazer parte do cotidiano escolar. Assim como ocorre com qualquer inovação, essa mudança também apresenta desafios em relação ao uso da tecnologia na área educacional que é o caso da modalidade de ensino com mediações tecnológicas nos interiores da Amazônia. O avanço da tecnologia, juntamente com o crescimento dos serviços online e dos aparelhos portáteis (como smartphones, laptops e tablets), está nos conduzindo em direção à era da transformação digital, a qual tem impactado as nossas conexões e comunicações em diferentes áreas, que se precisa capacitar nossos alunos e professores para tal crescimento. Na área educacional, as ferramentas inovadoras contribuíram para aprimorar a interação em sala de aula, o engajamento dos estudantes, a colaboração em equipe, as competências técnicas e pedagógicas dos educadores, entre outros aspectos. Contudo, apesar das vantagens mencionadas, os obstáculos enfrentados ao utilizar a tecnologia na área educacional desafiam a eficácia dos diferentes métodos de ensino. No caso dos nossos alunos desta pesquisa os educadores precisam serem mais inovadores para tornar suas aulas mais atraente e proveitosa.

O acesso à educação está se tornando cada vez mais associado à conectividade relevante, porém a qualificação ainda é evidente. Embora a tecnologia possa beneficiar determinados métodos de ensino em certas situações, seu uso excessivo pode ter consequências negativas. A constante evolução tecnológica está exigindo uma adaptação

dos sistemas educacionais. A proliferação de conteúdos digitais tem ocorrido sem uma regulamentação eficaz que controle a qualidade e a diversidade.

A aplicação de recursos tecnológicos na área da educação gera diferentes pontos de vista. Enquanto alguns profissionais da educação defendem fortemente a adoção de novas práticas no ensino, outros ainda demonstram certa insegurança diante dos possíveis desafios que essa mudança pode trazer para a aprendizagem, o que torna relevante a qualificação contínua do formador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado nesta descrição resumida em forma de artigo que não há como negar que a tecnologia mudou completamente nossas vidas. Desde as tarefas simples do cotidiano até a forma como trabalhamos, estudamos, realizamos compras, a tecnologia trouxe mudanças significativas, bem como o ensino mediado por tecnologia em meio as escolas na floresta Amazônia. Como resultado disso, houve um avanço no sistema educacional com a incorporação dessas tecnologias no processo de ensino, utilizando-as de maneira eficiente tanto para os estudantes quanto para os educadores dentro da sala de aula. Mais em meio a estes avanços como explicito pelos educadores a evasão de alunos que estuda em mediação tecnológica é elevada, o que responde a pergunta norteadora deste artigo, pois os alunos chegam cansados depois de um dia de atividades de trabalho para sustendo da família e ainda tem que ir para a escola assistir uma aula mediador por tecnologia, neste projeto ressalta-se a importância de se elaborar de forma emergencial políticas públicas que venham agregar maior rendimento ao ensino.

A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula proporciona uma notável evolução na qualidade do ensino, mais precisa-se que a equipe docente seja qualificada. Isso se dá tanto pela capacidade de envolver os alunos de maneira única em relação aos métodos convencionais, quanto pelo estímulo ao desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e a curiosidade dos estudantes.

Contudo, mesmo que os benefícios superem os pontos negativos, é inegável que o professor esteja atento e preparado para lidar com essas inovações, para assim tornar suas aulas mais inovadoras e atrativas mesmo mediado por tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. O. **As causas da evasão escolar de crianças e adolescentes da Educação Básica e sua relação com a violação de direitos humanos**. 2017.

CERQUEIRA, C. A. **Determinação de fatores ligados às taxas de distorção idade/série, taxa de evasão escolar e taxa de repetência**. *Livros*, 2015.

DANTAS, S. **Compreendendo a delinquência e as relações sociais dos solitários**. *Juventude e Sociedade* 35.366–392, 2014.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2011.

FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

PALIANO, Indiamara dos Santos. **Educação do campo**: evasão escolar na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Fág Mág. 2020.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

Evasão escolar: estudo de caso nas Escolas Estaduais Sólón de Lucena e Presidente Castelo Branco na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

School dropout: case study at Sólón de Lucena and Presidente Castelo Branco State Schools in the city of Manaus, State of Amazonas, Brazil

Marcos Antônio Rodrigues de Araújo

Doutor em Ciências da Educação pela Universidad De La Integración de Las Américas – UNIDA

Mara de Oliveira Santos

Doutora em Ciências da Educação pela Universidad De La Integración de Las Américas – UNIDA

RESUMO

A evasão escolar tornou-se um problema maior dos atuais sistemas de ensino. Para atender as prerrogativas teóricas dos objetivos, este estudo teve como embasamento os estudos de Antunes (2012), Batista *et al.* (2009), Cardoso (2010), Catterall (2015), Hakim (2018) e Paula (2009). Não sendo novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos alunos quer nas exigências que estas fazem, cada vez mais, à participação destes em diferentes esferas do social, o que justifica este trabalho. A pesquisa teve o enfoque quali-quantitativo e foram entrevistados 60 alunos e 20 professores. Os resultados apontam para a dicotomia entre as necessidades de trabalhar e estudar. Conclui que os elevados índices de evasão escolar no ensino noturno são substanciais para uma análise que fomente uma política pública mais adensada de combate à evasão escolar.

Palavras-chave: evasão escolar; sistema de ensino; política pública.



ABSTRACT

School dropout has become a major problem in current education systems. To meet the theoretical prerogatives of the objectives, this study was based on the studies of Antunes (2012), Batista *et al.* (2009), Cardoso (2010), Catterall (2015), Hakim (2018) and Paula (2009). Although it is not new, it requires a reassessment today, due to the profound changes that societies have been experiencing, both in the socialization of students and in the demands that they increasingly place on their participation in different social spheres, which justifies this job. The research had a qualitative-quantitative focus and 60 students and 20 teachers were interviewed. The results point to the dichotomy between the needs to work and study. It concludes that the high rates of school dropout in night school are substantial for an analysis that encourages a more comprehensive public policy to combat school dropout.

Keywords: school dropout; education system; public policy.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que, infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança (Antunes, 2012).

A despeito disto, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que tange à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Em seu lugar, vê-se que cada vez mais a evasão escolar vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas (Padavan, 2010).

A evasão escolar é um grave problema que afeta a sociedade brasileira e é nela que se encontra o percalço. A escola, a família e o mercado de trabalho são determinantes na escolha entre a escola e o trabalho. De acordo com a pesquisa desenvolvidas nas escolas públicas de ensino médio da zona Centro-Sul da cidade de Manaus-Amazonas, especialmente no turno noturno, pode-se chegar à conclusões que refutam esta ideia e ajudam a compreender a dimensão do fenômeno.

Assim, esta pesquisa vai tratar da evasão escolar de alunos do ensino médio do turno noturno das escolas públicas estaduais Sólton de Lucena e Presidente Castelo Branco, ambas localizadas na Zona Centro-Sul de Manaus, Estado do Amazonas e buscará entender o lado humano da questão, isto é, os comportamentos, crenças, opiniões, emoções e relacionamentos frequentemente contraditórios de indivíduos com base em números.

Nesse contexto, a metodologia aplicada neste estudo teve o enfoque qualitativo por intermédio da revisão integrativa com aplicação do método de análise de conteúdo

que busca estabelecer as correlações necessárias entre o que se encontra na bibliografia e sua relação com a realidade inferida. Desta forma, a pesquisa foi realizada em livros e artigos eletrônicos que fazem referência ao assunto inferindo uma análise comparativa com a realidade observada com a oitiva de 60 alunos e 20 professores das Escolas Estaduais Sólton de Lucena e Presidente Castelo Branco, que atendem clientela de ensino médio na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evasão escolar nas Escolas Estaduais Sólton de Lucena e Presidente Castelo Branco em Manaus

A pesquisa foi realizada com 60 alunos, sendo 30 alunos da Escola Estadual Sólton de Lucena e 30 da Escola Estadual Presidente Castelo Branco. Seu perfil está discriminado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Perfis dos entrevistados.

Discriminação	Valor absoluto	Valor relativo em %
Sexo		
Masculino	30	50,00
Feminino	30	50,00
Faixa etária		
De 15 anos a 18 anos	37	61,66
De 19 a 22 anos	19	31,66
Mais de 22 anos	4	6,68
Trabalha?		
Sim	57	95,00
Não	3	5,00
Mora perto da escola		
Sim	47	78,33
Não	13	11,67
Tipo de transporte		
Vai a pé	1	1,66
Bicicleta	1	1,66
Motocicleta	3	5,00
Carro próprio	1	1,66
Carona	0	0,00
Transporte coletivo	54	90,02
Estado civil		
Solteiro	52	86,66
Casado	7	11,68
Separado	1	1,66
Viúvo	0	0,00
Possui filhos		
Sim	0	0,00
Não	60	100,00

Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

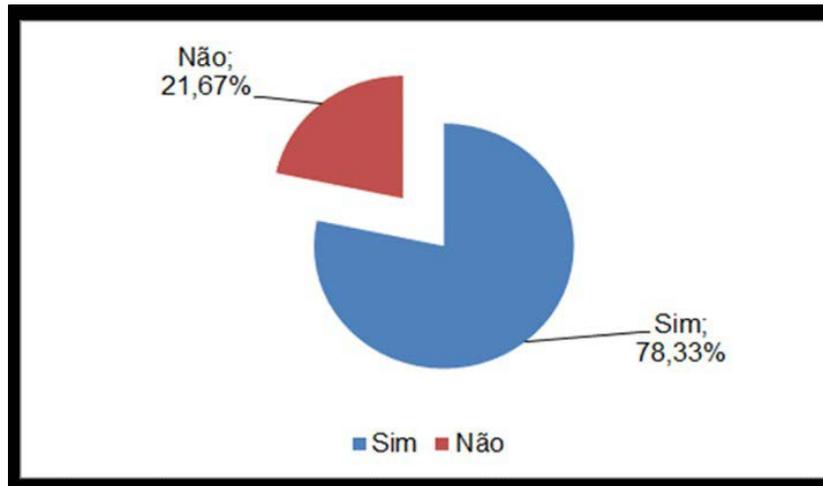
Assim dos alunos entrevistados, 50% eram do sexo masculino e, 50% do sexo feminino; 61,66% estão entre a faixa etária de 15 a 18 anos de idade; 95% deles trabalham; 78,33% reside perto da escola; 90,2% vai de transporte coletivo para a escola; 86,66% é solteiro; e 100 % não têm filhos ainda. Esse perfil se coaduna com o perfil dos alunos do turno noturno das escolas públicas brasileiras, que estão também na faixa etária de 15 e 18 anos de idade em sua grande maioria; a maioria também trabalha e se desloca para a escola em transporte coletivo; são solteiros e não têm filhos. O fato de trabalharem muito,

talvez os empurre para a evasão escolar, já que saem, às vezes, muito cansados das suas atividades laborais.

As causas da evasão escolar são diversas, podem ser de ordem exterior, como é o caso dos alunos citados, ao optar pelo trabalho. Como pode ser de origem interior, como, por exemplo, a falta de professores, a estrutura da instituição de ensino não adequada e a qualidade do ensino, levando os alunos a ficarem desmotivados pelos estudos.

Assim, foi indagado aos alunos das Escolas Estaduais Sólon de Lucena e Presidente Castelo Branco, você já abandonou alguma vez os estudos?

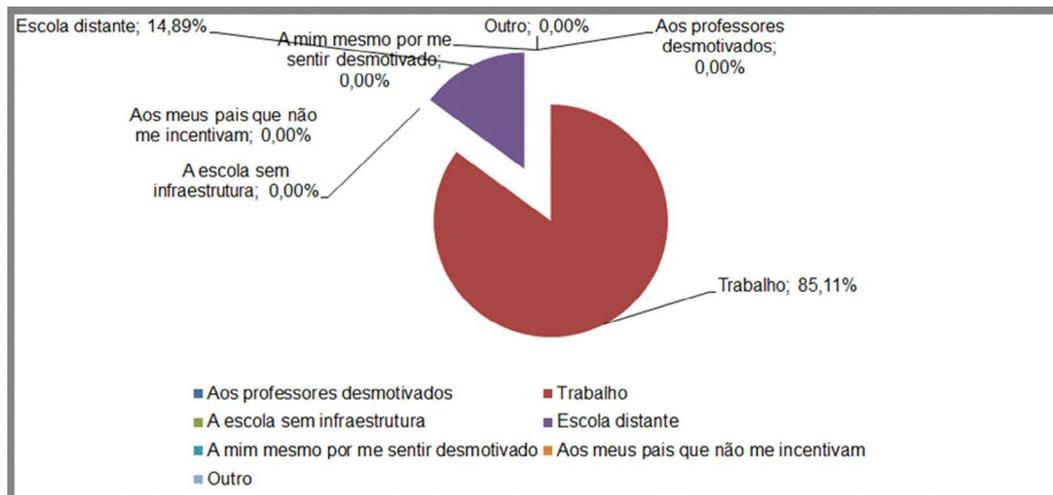
Gráfico 1 - Percentual de alunos que abandonou ou não os estudos.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

Nesse contexto, percebe-se que entre os alunos entrevistados 78,33% já abandonam a escola pelo menos 1 vez e 21,67% não abandonou. Quando indagados sobre motivos que os levaram a abandonar a escola, 85,10% dos entrevistados disseram que abandonaram devido ao trabalho; 14,90% disseram que a escola era muito distante de sua moradia, fazendo-os chegar muito tarde em casa, em uma situação de muita insegurança pessoal.

Alguns estudos escolares apontam que as taxas de abandono parecem variar amplamente dependendo de fatores escolares, como: Por exemplo, o fracasso escolar precoce pode atuar como um ponto de partida em um ciclo que enfraquece o apego do aluno à escola e, eventualmente, leva ao abandono escolar. Tfouni (2009) examinou a capacidade dos alunos de se identificarem como acadêmicos (ou seja, seus autorrelatos sobre a importância do desempenho acadêmico) em relação à permanência na escola ou ao abandono. Foi então indagado aos alunos a quem você atribui a sua evasão? O Gráfico 2 sintetiza as respostas dos alunos.

Gráfico 2 – Razões citadas pelos alunos para abandonarem a escola.

Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

Como visto 85,10% dos alunos disseram que abandonaram a escola por conta do trabalho e, 14,89% disseram que abandonaram a escola por essa ficar distante da escola.

O emprego de estudantes tem implicações potencialmente significativas e abrangentes no domínio de políticas públicas. Não se pode lidar com toda a gama de aspectos sociais, econômicos e questões de política educacional em profundidade. As questões empíricas são complexas e as decisões de trabalhar ou não trabalhar são potencialmente inter-relacionadas, em vez de discretas. No entanto, pode-se apontar alguns fatores significativos que obrigam a considerar alunos de escolas e universidades como grupos separados (Ceratti, 2008).

Os alunos da escola tendem a viver em casa e a ser mais dependentes de suas famílias. Estas condições também podem se aplicar a alguns estudantes do ensino médio, principalmente alunos do curso noturno e esta tendência é provável que tenha aumentado, embora muitos alunos ainda vão embora para a escola, estabelecendo efetivamente suas próprias famílias (Dayrell, 2013).

A conquista de um diploma coloca diferentes demandas educacionais sobre os alunos que afetam a quantidade de tempo livre que eles podem ter disponível para se dedicar às atividades não educacionais. Muitos estudantes precisam trabalhar para financiar seus estudos e ajudar no sustento de suas famílias. Evidentemente, os alunos da escola não têm o mesmo nível de necessidade financeira que seus colegas universitários, mas muitos deles estão trabalhando. Dustmann *et al.* (2016) diz que alunos do turno noturno são os que mais precisam trabalhar e que isso produz consequências.

Em primeiro lugar, quais são as consequências do trabalho para perspectivas de educação e emprego? Em outras palavras, são desempenho educacional e as perspectivas de carreira prejudicadas ou aprimoradas? Esta argumentação pode ser muito limitada. A combinação de trabalho e estudo não é uma situação ou/e é mais utilmente conceituada como um processo de aprendizagem contínua de acumulação de habilidades, parte de um processo de aprendizagem ao longo da vida (Batista *et al.*, 2009).

Em segundo lugar, quais são os fatores que levam os alunos do turno noturno a

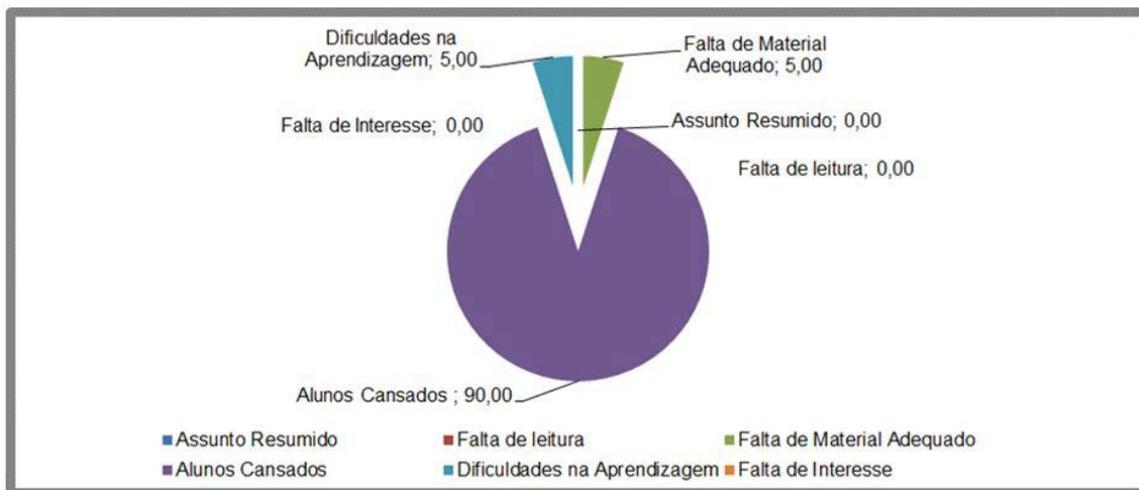
escolherem trabalhar enquanto estão na escola? Estes podem estar relacionados com o autoabastecimento (família/pobreza), relacionada à demanda (estrutura setorial de emprego na mão de obra local/mercado) ou representam o crescimento de uma força de trabalho cada vez mais necessária (Ceratti, 2008).

Argumentar que isso também é inadequado, porque combinar trabalho com estudo é, em grande parte, sobre estabelecer independência pessoal na transição para a idade adulta. Trabalhar e estudar tornam-se habituais e normativos para a maioria dos jovens. Em outras palavras, não é mais útil nem apropriado dividir educação e trabalho (Paula, 2009); (Dayrell, 2013).

Como Hakim (2018, p. 18) apontou, se quer desenvolver melhores estruturas conceituais (nas estatísticas oficiais) que reconhecem vários *status* de atividade, incluindo a combinação de trabalho e estudo.

Para completar esta análise foi indagado aos professores: quais as principais dificuldades de se trabalhar no ensino noturno? O Gráfico 3 resume as respostas dos 2 entrevistados:

Gráfico 3 - Opinião dos professores sobre as dificuldades de trabalhar no ensino noturno.



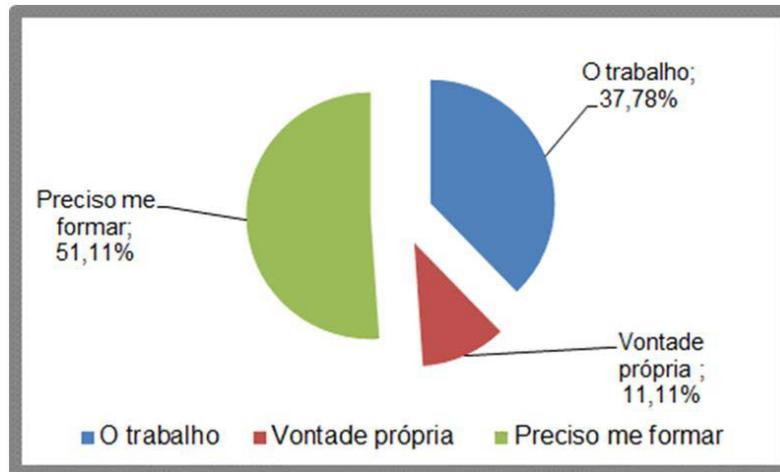
Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

Como se pode observar nas respostas dos professores entrevistados, eles acreditam que o cansaço dos alunos é o principal empecilho que eles encontram para trabalharem no turno noturno. Trabalhar é um fato habitual da vida da maioria dos alunos do turno noturno. Quase todos os estudantes trabalhadores executam um regime de 8 horas, com possibilidade de realizar horas extras. Segundo dados do Ministério do Trabalho, em conjunto com o MEC (2019), 70% dos alunos do ensino médio noturno trabalharam alguma vez no ano anterior.

Quando esses números são combinados, 70% de todos os alunos na amostra do estudo do Ministério do Trabalho e do MEC (2019) haviam trabalhado no ano anterior, embora um terço dessa mesma amostra total tivesse 16 anos ou menos para quem as oportunidades de trabalho no ano passado teriam sido mais limitadas. A grande maioria dos estudantes trabalhadores, 70% dos estudantes do ensino médio noturno que não

trabalham pretendem trabalhar, enquanto 84% dos estudantes trabalhadores e 17% dos não trabalhadores pretendem trabalhar. No geral, 75% dos alunos trabalhavam no momento da pesquisa do Ministério do Trabalho e do MEC já tinham desistido de estudar pelo menos uma vez na vida e, voltaram a estudar. O Gráfico 4 sintetiza essa situação (Ceratti, 2008).

Gráfico 4 - Motivos de terem voltado a estudar.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

Assim, fica evidente que a volta aos estudos estáveis diretamente ligados ao fato de que precisam se formar para que possam ter a oportunidade de melhorarem suas condições de trabalho (Dayrell, 2013).

Em seguida foi indagado aos alunos se eles desenvolvem mais de uma atividade laboral. Um quinto (1/5), ou seja, 12 alunos desenvolviam mais de uma atividade laboral, tem um emprego formal e ajudam os pais em outra atividade econômica. Alguns depoimentos são substanciais a respeito do tema

- Eu trabalho em um lava-jato o dia inteiro e, no domingo quando estou de folga da lava a jato, ajudo meu pai no seu comércio (Entrevistado aluno 1);
- Eu trabalho em um lanche no centro da cidade, mas nos finais de semana ajudo minha família no bar (Entrevistado aluno 2);
- Trabalho em um escritório como office boy e nos finais de semana, ajudo meu pai na oficina dele (Entrevistado aluno 3);

Como se pode observar, além de trabalharem e ajudarem no sustento da família, eles ainda ajudam nos negócios da família. A probabilidade do prazo de trabalhar entre os alunos das escolas pesquisadas aumenta com a idade (Tabela 1) e, em particular, os resultados são consistentes com aqueles que observaram as maiores taxas de emprego entre os alunos do turno noturno que ainda frequentam a escola (Dayrell, 2013).

No entanto, uma proporção maior dos sextos formadores não funciona por causa do efeito prejudicial que isso pode ter em seus estudos. Os estudantes do ensino médio são menos propensos a trabalhar no primeiro ano do ensino médio.

Tabela 1 - Estudante de trabalho em tempo integral (por idade - 2020).

Faixa etária	Total na pesquisa	Trabalhando	Sem trabalho	% de alunos que trabalham
De 15 a 18 anos	37	36	1	97,30
De 19 a 22 anos	19	18	1	94,73
Mais de 22 anos	4	3	1	75,00
Total	60	57	3	95,00

Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antonio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

Os alunos parecem desenvolver uma confiança em combinar trabalho com estudo e para gerenciar as demandas conflitantes colocadas sobre eles, escolhendo trabalhar, um ponto que emergiu consistentemente das entrevistas foi de que os alunos trabalham principalmente na área de serviços, lojas de varejo ou empresas de lazer (Tabela 2).

Essa situação se dá em função das restrições relativas aos menores de 18 anos em instalações licenciadas, disponibilidade de horas de trabalho (há variações marcantes na demanda nesses setores) e os benefícios dos alunos.

Tabela 2 - Setor de trabalho dos alunos.

Local de trabalho	Valor absoluto	%
Lava jato	3	5,00
Comércio	12	20,00
Escritório	10	16,66
Setor de alimentação	24	40,00
Transporte	6	10,00
Serviços gerais	2	3,34
Não trabalha	3	5,00
Total	60	100,00

Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

Tendências nas taxas de abandono dos alunos do turno noturno nas Escolas Estaduais Sólton de Lucena e Presidente Castelo Branco, na cidade de Manaus

Souza e Toledo (2016) examinaram a capacidade dos alunos de se identificarem com os acadêmicos (ou seja, seus autos relatos sobre a importância do desempenho acadêmico) em relação à permanência na escola ou ao abandono escolar.

Alexander *et al.* (2015) coletaram dados sobre alunos em 20 escolas da cidade de Belo Horizonte entre 2012 a 2014. Seu estudo incluiu medidas de riscos e recursos sociodemográficos *versus* riscos e recursos escolares. As variáveis escolares incluíam pontuações em testes, retenção de notas, serviços de educação especial e comportamentos de engajamento.

Suas descobertas indicaram que os comportamentos de engajamento, mesmo no primeiro ano, rivalizavam com as pontuações acadêmicas na previsão de futuras taxas de evasão. Alexander *et al.* (2015) descobriram que a retenção na série também mostrou

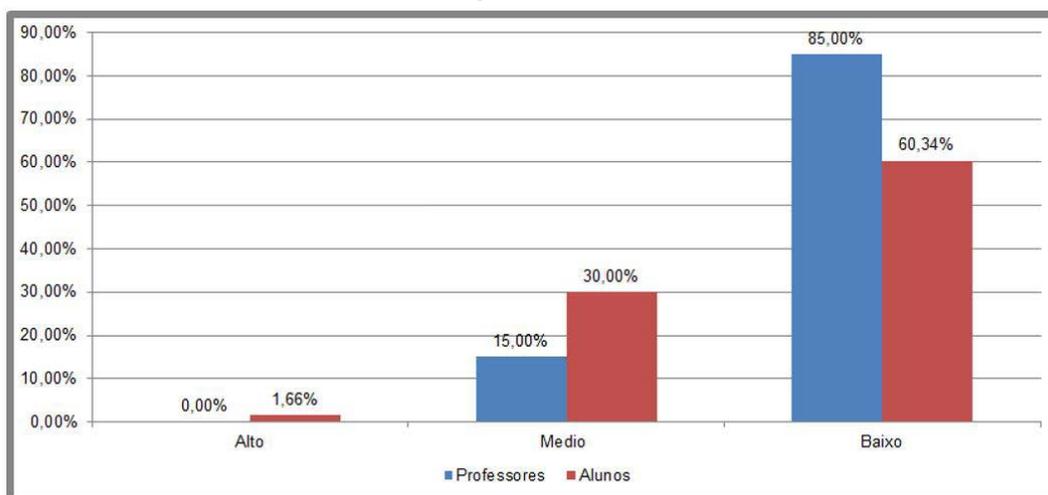
uma forte relação com o abandono, particularmente quando ocorreu no nível médio da escola. Eles concluíram que o abandono do ensino médio culmina um longo processo de desligamento da escola. A Secretaria Estadual de Educação do estado do Amazonas – SEDUC/AM estudou, no ano de 2016, os fatores contextuais que contribuem para o abandono, identificando escolas de ensino médio com problemas severos de abandono escolar.

A SEDUC/AM identificou locais com escolas secundárias com baixo poder de promoção, ou seja, 50% dos alunos do primeiro ano não se formaram 3 anos depois.

A pobreza parecia ser a correlação mais forte do baixo poder de promoção, indicando menos recursos e menores gastos por aluno do que escolas de alto incentivo. O estudo apontou que em muitas localidades, a concentração de escolas com fraco desempenho que há pouca escolha a não ser frequentar uma escola onde a graduação não seja a norma (Alexander *et al.*, 2015).

Assim a pesquisa junto aos alunos e professores apontou que a escola é um fator determinante na questão do abandono.

Gráfico 5 - Fatores fundamentais que levaram ao aluno a abandonar a escola.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antonio Rodrigues de Araújo, em 2020 via Facebook.

Tanto os alunos (80%) como os professores (100%) concordam que a escola é o fator determinante mais forte em sua conclusão *versus* abandono da escola. As escolas são ambientes ativos e dinâmicos que podem involuntariamente ajudar ou impedir o sucesso do aluno. Deste modo, as características da escola que afetam os resultados dos alunos são variáveis importantes a serem examinadas (Fagundes, 2016).

Esses fatores podem estar alinhados aos: (a) dados históricos escolares, meio ambiente, políticas e procedimentos disciplinares; (b) ambiente e instrução da sala de aula; (c) características, filosofias, atitudes e comportamentos do administrador; (d) características, crenças, atitudes e comportamentos do pessoal; (e) características e comportamentos dos alunos (Fagundes, 2016).

Ao adentrar nestas questões junto aos alunos e professores se percebeu uma série de características escolares que estão diferencialmente relacionadas às taxas de evasão.

Além disso, as escolas que relatam baixas taxas de evasão diferem consideravelmente das escolas que relatam altas taxas de evasão em várias áreas (Kirsch, 2016).

Os resultados deste estudo apoiam a literatura anterior sobre o abandono escolar e oferecem vários novos *insights*. Poucos estudos abordaram características da escola diretamente relacionadas ao abandono. No entanto, alguns pesquisadores, como Souza e Toledo (2017), descobriram que a escola que um aluno frequenta pode ser o fator decisivo para que ele se gradue ou abandone a escola.

Mesmo as avaliações mais otimistas das taxas de evasão nas escolas estaduais Sólton de Lucena e Presidente Castelo Branco sugerem que muitos alunos estão deixando a escola mais cedo. Considerações econômicas, sociais e de equidade apontam para a necessidade de intervenções que podem fazer com que alguns dos alunos que deixam a escola a cada ano tomem uma decisão diferente (Brenner, 2016).

A importância de reduzir o número de evasão escolar também se reflete no MEC, que exige que os estados incorporem as taxas de graduação em seus sistemas de responsabilização para escolas e distritos escolares. Um primeiro passo para pensar sistematicamente sobre como afetar as decisões de evasão é ter um bom conhecimento das características e da vida dos alunos que correm maior risco de abandonar a escola precocemente (Levin, 2012).

Ou seja, quem são os alunos que tendem a desistir e o que os leva a abandonar a escola? Embora os pesquisadores saibam um pouco sobre as características dos alunos que abandonam a escola, sabe-se muito menos sobre os fatores causais que levam à decisão de abandonar a escola (Catterall, 2015).

A maior parte da pesquisa sobre por que os alunos abandonam a escola vem de pesquisas pós-abandono e entrevistas com alunos que abandonaram a escola. Um exemplo recente é o trabalho de Souza e Toledo (2017), um estudo de desistências apoiado pela Fundação Roberto Marinho que entrevistou 467 desistentes de dezesseis a vinte e quatro anos em todo o país.

Outra pesquisa depende das respostas dos alunos às perguntas feitas em conjuntos de dados, como o MEC (2018). Não é de surpreender que os alunos relatem uma variedade de razões para deixar a escola mais cedo, e os estudos constatarem consistentemente que um conjunto complexo de relações entre alunos, família, escola e fatores da comunidade está ligado ao abandono.

É importante ressaltar que um corpo substancial de pesquisas sugere que a decisão de abandonar, muitas vezes, não é tomada repentinamente como resultado de fatores recentes e potencialmente temporários, mas sim parte de um processo mais longo de desligamento da escola (Rumberger, 2016).

Embora interessantes, os motivos que os evasores oferecem para explicar por que deixam a escola não revelam necessariamente as verdadeiras causas subjacentes e, portanto, não identificam positivamente os fatores específicos que os funcionários da escola e os formuladores de políticas podem abordar (Levin, 2012).

Mas, abordar o problema do abandono de forma eficaz e eficiente requer claramente

o conhecimento desses fatores causais subjacentes. Os alunos relataram regularmente, por exemplo, alguma medida de desligamento da escola como o principal motivo para deixar a escola (Levin, 2012).

A semelhança dessas respostas (não gostou da escola e as aulas não eram interessantes) é frequentemente citada como uma razão pela qual as escolas devem se tornar mais relevantes e que os professores devem aprender a estruturar o currículo e a pedagogia para que sejam mais “interessantes” e “envolventes” para os alunos em risco de abandono escolar. Ambas as sugestões podem estar totalmente ativas e, se promulgado em larga escala, pode reduzir as taxas de evasão (Catterall, 2015).

Mas, se a seta causal nas respostas fosse no sentido contrário, os tipos de reforma escolar sendo sugeridos teriam um efeito muito menor do que o previsto nas taxas de evasão. Ou seja, se outros fatores não escolares fazem com que o aluno perca o interesse pela escola e abandone a escola, então focar no desligamento da escola e ignorar os fatores subjacentes que causam o desligamento da escola pode fazer pouco para mudar a decisão de abandono. As características dos alunos associadas a uma maior probabilidade de abandono, muitas vezes chamadas de fatores de risco do aluno, são numerosas e, frequentemente, citadas como indicadores de abandono (Catterall, 2015).

Não é de surpreender que o baixo desempenho escolar seja um forte indicador de abandono escolar. Por exemplo, notas baixas em testes, reprovação no curso e retenção de notas estão fortemente associadas ao abandono da escola. Como observado, o fraco envolvimento do aluno, muitas vezes medido pelo absenteísmo e problemas disciplinares nos dados da pesquisa, também está fortemente relacionado com uma maior probabilidade de abandono escolar. As responsabilidades dos primeiros adultos também foram associadas a uma probabilidade menor de graduação (Catterall, 2015).

Uma dessas responsabilidades é tornar-se pai. Embora os pais adolescentes sejam mais propensos do que seus pares que não são pais a abandonar a escola, a pesquisa não fornece uma imagem clara se a gravidez tem um efeito causal, até por que os entrevistados disseram que não possuem filhos o que causaria impacto na probabilidade de abandono da escola (Catterall, 2015).

Mas, muitas pesquisas se concentram nas mulheres. As primeiras pesquisas indicam claramente que ter um filho tem um forte efeito negativo sobre o desempenho educacional, porém, trabalhos mais recentes questionam essa conclusão. Souza e Toledo (2017) usam um método empírico criativo na tentativa de obter estimativas causais e encontrar um pequeno efeito negativo, estatisticamente insignificante, da gravidez na probabilidade de mães adolescentes ganharem um diploma do ensino médio tradicional.

As responsabilidades e demandas adicionais da maternidade tornam essa descoberta surpreendente. Mais recentemente, Lemos (2019) usando uma abordagem empírica semelhante à de Souza e Toledo (2016), mas também controlando os efeitos na comunidade e usando grupos de comparação alternativos, descobriram que a gravidez na adolescência diminui a probabilidade de se formar com um diploma tradicional do ensino médio em 5 a 10 pontos percentuais, mas, esse não foi o caso desta pesquisa. O trabalho fora da escola foi o principal motivo que afetou a probabilidade de abandono no ensino

médio noturno nas escolas estaduais Sólon de Lucena e Presidente Castelo Branco, da cidade de Manaus. Vários estudos descobriram que os alunos que trabalham durante a escola têm maior probabilidade de desistir.

Um olhar mais atento revela, no entanto, que trabalhar algumas horas por semana não tem efeito negativo e pode até ter um efeito positivo na graduação. O efeito negativo aparece com envolvimento intensivo de trabalho - mais de vinte horas por semana - e com certos tipos de empregos (Rumberger, 2016).

Os efeitos também variam por gênero e raça. É claro que alguns alunos que trabalham não o fazem voluntariamente, mas como resultado de uma situação familiar. O histórico familiar dos alunos afeta muito seus resultados educacionais e é comumente visto como o indicador mais importante de desempenho escolar. Entre os mais fortes preditores de abandono escolar no domínio da família foram apontados pelos alunos entrevistados como educação dos pais (50%), ocupação (30%) e, renda (20%) - em outras palavras, *status* socioeconômico.

Embora os alunos que precisam trabalhar para ajudar a família tenham maior probabilidade de abandonar a escola, Souza e Toledo (2016) descobriram que os fatores de longo prazo associados à origem dos pais e ao ambiente familiar são os mais importantes para o progresso escolar dos alunos, incluindo a graduação no ensino médio. Esses fatores de longo prazo podem refletir parcialmente no envolvimento dos pais na escola e o maior investimento de capital humano na educação dos filhos em famílias relativamente prósperas (Catterall, 2015).

A estabilidade familiar, refletida na estrutura familiar e na mobilidade escolar, também tem sido associada ao abandono da escola. Potencialmente importantes, mas, menos pesquisados, são os papéis desempenhados pelas preferências e atitudes familiares, e quão bem as famílias são informadas sobre a importância da educação na sociedade moderna (Rumberger, 2016).

Fatores escolares que influenciam o abandono trabalho e estudo

Os dados coletados junto aos 60 alunos nas Escolas Estaduais Sólon de Lucena e Presidente Castelo Branco incluíram medidas de riscos sociodemográficos e recursos *versus* riscos e recursos escolares. As variáveis escolares incluíam pontuações em testes, retenção de notas, serviços de educação especial e comportamentos de engajamento. As descobertas indicaram que os comportamentos de engajamento rivalizavam com as pontuações acadêmicas na previsão de futuras taxas de evasão.

Foi possível descobrir que a retenção na série também mostrou uma forte relação com o abandono, particularmente quando ocorreu no nível médio da escola de onde se chega à conclusão de que o abandono do ensino médio culmina um processo de longo prazo de desligamento da escola. A Universidade Federal de Belo Horizonte estudou os fatores contextuais que contribuem para o abandono, identificando escolas de ensino médio com diversos problemas de evasão, bem como as cidades da região metropolitana e bairros em que estavam localizados.

Eles identificaram locais com escolas de ensino médio com baixo poder de

promoção (ou seja, 50% dos alunos do primeiro ano não se formaram 4 anos depois) e fraca promoção poder (ou seja, 50% dos alunos do primeiro ano não se formaram 4 anos depois) para um total de 2.000 das 10.000 escolas examinadas.

A tabela 3 sintetiza as variáveis:

Tabela 3 - Definições de variáveis escolares examinadas neste estudo.

Variável	Definição
Número de alunos matriculados	Matrícula total de alunos relatada no Censo Escolar
Composição de gênero do corpo discente	Porcentagem de alunos do sexo masculino matriculados no final do ano.
Antecedentes socioeconômicos dos alunos	Porcentagem de alunos matriculados no Programa Federal do Bolsa Família com base na renda familiar inferior a 130% -185% do nível federal de pobreza)
Origem étnica dos alunos	Porcentagem de alunos identificados como brancos
Pontuações de desempenho acadêmico	A pontuação percentual nacional de uma escola; a porcentagem de alunos no grupo de norma nacional que ficou abaixo da pontuação média do aluno para a escola na bateria completa do Teste do ENEM
Taxa de comparecimento	Dias anuais agregados frequentados por alunos, dividido pelo total de matrículas.
Taxa de retenção	Porcentagem de alunos retidos em uma série anterior.
Taxa de suspensão	Sanção disciplinar que exige que o aluno seja excluído do prédio da escola por um período de tempo especificado.
Taxa de violação do Conselho de Classe	Violações totais dos alunos das políticas da escola que não sejam violações da lei e que resultem em uma ação disciplinar de expulsão, suspensão, substituição alternativa ou punição corporal, por 100 alunos
Taxa de violação da lei	Total de atos ilegais de alunos, nas dependências da escola ou em atividades relacionadas à escola, definidos de acordo com as Diretrizes de Relato de Crimes da polícia contra pessoas ou propriedades, ou atos menos graves que podem resultar em prisão, que resultam em uma ação disciplinar de expulsão, suspensão, ou colocação alternativa, por 100 alunos.
Taxa de transição bem-sucedida	Porcentagem de graduados no semestre após a formatura que (a) estão matriculados como alunos em tempo integral em uma escola de ensino superior; (b) empregado pelo menos 30 horas por semana em cargos permanentes; (c) cuidar de crianças ou família; (d) executar serviço comunitário ou deveres religiosos; (e) são membros ativos das forças armadas dos EUA; ou (f) estão envolvidos em qualquer combinação trabalho-escola totalizando pelo menos 30 horas por semana.

Fonte: Elaborado por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via [Facebook](#).

- a) Número de alunos matriculados no turno noturno- 869 alunos;
- b) Composição de gênero do corpo discente – 52,24% do sexo masculino;
- c) Antecedentes socioeconômicos dos alunos – 80% de classe média baixa;
- d) Origem étnica dos alunos – 35% de brancos; 45% de pardos. 20% negros;
- e) Pontuações de desempenho acadêmico, 4,4 na média do ENEM;
- f) Taxa de comparecimento – 72%
- g) Taxa de retenção – 88%,

- h) Taxa de suspensão – 3%
- i) Taxa de violação do Conselho de Classe – 2%
- j) Taxa de violação da lei – 1%
- k) Taxa de transição bem-sucedida – 82%

O estudo demonstrou que várias características escolares estão diferenciadamente relacionadas às taxas de evasão.

No entanto, como os pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais descobriram, a escola que um aluno frequenta pode ser o fator decisivo para ele ou ela se formar ou abandonar a escola.

O presente estudo examinou vários níveis de dados para fornecer uma compreensão mais profunda das variáveis escolares que contribuem para o abandono, bem como fornece informações sobre como as escolas que relatam altas taxas de evasão diferem das escolas que relatam baixas taxas de evasão. Apesar dessas percepções, houve várias limitações para este estudo.

Várias das descobertas documentaram o impacto dramático do fracasso escolar no abandono escolar. Duas medidas diretas de sucesso escolar - notas de teste de desempenho (4,4), e taxa de retenção de alunos na série (88%) - escolas claramente diferenciadas com altas e baixas taxas de abandono escolar, corroborando evidências anteriores de que alunos que experimentam dificuldades acadêmicas são mais propensos a desistir.

Não surpreendentemente, a taxa de frequência foi negativamente correlacionada com a taxa de abandono neste estudo. Ao lado do desempenho acadêmico, a taxa de frequência escolar mostrou a forte relação com a evasão de qualquer variável nas análises de dados. Esse achado corrobora a observação de que alunos que sentem uma sensação de pertencimento e estão ligados à escola têm menos probabilidade de abandonar a escola.

Outro indicador do fracasso escolar é a ocorrência de comportamentos mal adaptativos ou indesejáveis dos alunos. As taxas de violação da lei do aluno (1%) e do conselho (2%) relatadas pelas escolas foram positivamente relacionadas à taxa de evasão.

Consistente com outros achados de pesquisa, também se encontrou uma relação positiva entre a taxa de suspensão e o abandono. As escolas que dependem de práticas disciplinares excludentes - como suspensão da pensão - podem na verdade estar impedindo o progresso educacional dos alunos, perpetuando um ciclo de reprovação. Os alunos que são excluídos da escola têm menos oportunidades de adquirir habilidades acadêmicas e comportamentos sociais apropriados.

Uma forte relação positiva entre pobreza e fracasso escolar foi documentada em vários estudos, e os resultados corroboram com esta pesquisa. A demografia da pobreza parece criar grandes desigualdades no sistema de educação pública, desde o financiamento estatal até o emprego de professores e administradores experientes. Como a pobreza, a variável da etnia do aluno tem uma forte relação histórica com os resultados da escola. A origem étnica do corpo discente esteve relacionada à evasão neste estudo: quanto maior a evasão, menor o percentual de alunos brancos que em todo o país, uma escola com

maioria de alunos de minorias tem cinco vezes mais probabilidade de ter fraco poder de promoção do que uma escola majoritária de brancos, e que 46% dos alunos negros e 39% de pardos frequentam escolas onde a graduação não é a norma (Leone *et al.*, 2013).

No entanto, outro indicador de fracasso escolar (ou sucesso) é a taxa de transição bem-sucedida para experiências pós-escolares, são obrigadas a realizar pesquisas de acompanhamento dos alunos no semestre seguinte à graduação, como base para o cálculo da definição do estado de taxa de transição bem-sucedida. Embora não seja surpreendente que a taxa de transição bem-sucedida esteja negativamente relacionada à taxa de abandono escolar, isso levanta à questão de quais metas as escolas de ensino médio estabeleceram para seus alunos. O fato de os alunos saírem do ensino médio prontos para o ensino superior ou para o mercado de trabalho está altamente associado ao que acontece dentro da escola.

Implicações adicionais emergiram dos dados coletados nas 2 escolas deste estudo, como a importância do clima escolar e o envolvimento da família. No geral, o pessoal da Escola Estadual Sólon de Lucena descreveu seu clima escolar e seus níveis de envolvimento familiar como ruim, em contraste com o pessoal da Escola Estadual Presidente Castelo Branco.

As características e comportamentos do corpo docente também foram relacionados à taxa de evasão. O pesquisador notou que as equipes da Escola Estadual Sólon de Lucena se vestiam de maneira mais profissional e pareciam supervisionar e interagir com os alunos mais do que a equipe da Escola Estadual Presidente Castelo Branco. Além disso, os professores nas salas de aula da Escola Estadual Sólon de Lucena usaram mais estratégias instrucionais e o envolvimento dos alunos foi maior do que na Escola Estadual Castelo Branco.

Esses fatores podem neutralizar a tendência aparente dos funcionários da Escola Estadual Sólon de Lucena de serem mais autoritários. A observação de que a equipe da Escola Estadual Sólon de Lucena interagiu mais com os alunos do que com a equipe da Escola Estadual Presidente Castelo Branco é consistente com os resultados do estudo da Universidade Federal de Minas Gerais, no qual as evasões perceberam o interesse dos professores pelos alunos.

Croninger e Lee (2011) observaram que os professores são uma fonte importante de capital social para os alunos e que as formas de capital social baseadas no professor reduzem a probabilidade de abandono pela metade. Os professores são os modelos de comportamento mais frequentemente encontrados fora da família, e as descobertas do presente estudo sugerem que os comportamentos e características dos professores têm uma grande influência nos resultados dos alunos. A Escola Estadual Sólon de Lucena é mais limpa, em melhores condições e mais organizada do que a Escola Estadual Presidente Castelo Branco. Embora haja poucos padrões para as instalações escolares, as configurações espaciais, ruído, calor, frio, luz e qualidade do ar podem afetar a capacidade de desempenho dos alunos e professores.

As escolas são parte de uma comunidade e o ambiente recíproco, a relação entre eles, não pode ser ignorada, particularmente as escolas secundárias são a fonte da força

de trabalho local. Vários funcionários da escola mais de área mais pobre relataram que a falta de oportunidades pós-ensino médio em suas comunidades foi um fator que determinou se os alunos concluíram ou abandonaram suas escolas.

A EVASÃO ESCOLAR DO ALUNO TRABALHADOR

Ao considerar a crescente importância da educação superior, pode-se perguntar por que alguns alunos ainda optam pelo abandono do ensino médio? Talvez esse fenômeno seja apenas um processo de seleção, pois, Eldras (2017) descobriu que os desistentes têm uma vantagem competitiva em empregos que não exigem diploma de segundo grau.

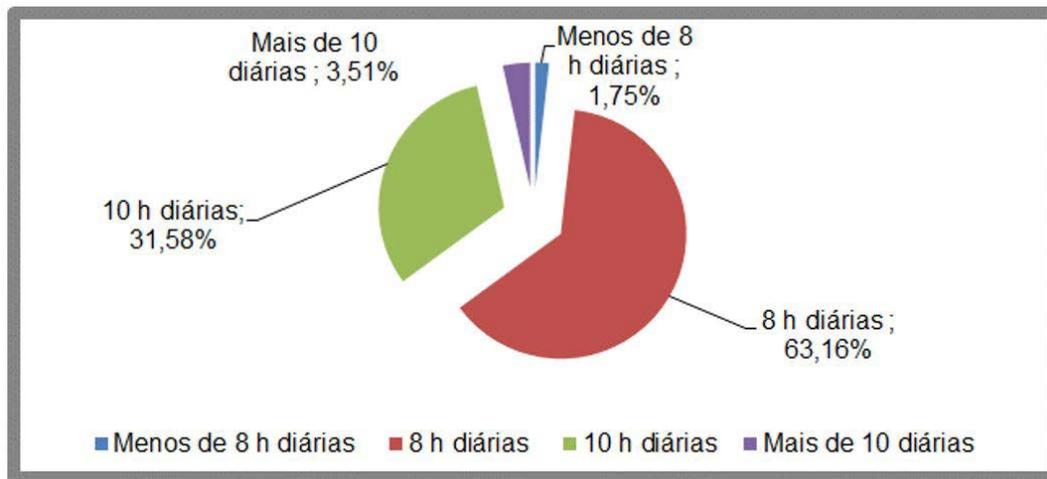
Além disso, assumindo que as escolhas não são restritas, a Teoria do Capital Humano sugere que esses alunos determinam que o custo dos salários perdidos excede o ganho recebido pelo investimento em um diploma do ensino médio.

No entanto, surgem casos em que os alunos são forçados a sair do ensino médio devido a notas baixas ou mau comportamento. Até agora, o mercado de trabalho incorporou esses profissionais menos qualificados, mas hoje o Brasil enfrenta um novo desafio de aumentar a competição global e a perda de empregos, especialmente empregos menos qualificados, para operações mais baratas. Se essa tendência continuar, as perspectivas para esses desistentes do ensino médio parecem ser sombrias. Portanto, a sociedade atual precisa ser reforçada para ter a importância da educação. Ao estudar os determinantes da evasão do ensino médio, a sociedade pode ter como alvo os alunos mais inclinados a abandonar o ensino médio e, com sorte, melhorar suas chances de sucesso econômico no futuro, incentivando-os a concluir o ensino médio.

Um levantamento dos últimos 30 anos de pesquisa em educação mostra que a satisfação das necessidades psicológicas, qualidade da experiência escolar, desempenha um papel crucial na determinação do aproveitamento escolar. É, portanto, provável que o mesmo se aplique no domínio do trabalho e que o efeito do trabalho no desenvolvimento e no envolvimento da escola também dependa da qualidade das experiências de trabalho realizadas durante os estudos. No entanto, a maioria das pesquisas sobre experiências de trabalho tem se concentrado na quantidade de tempo que os alunos do ensino médio passam trabalhando.

No caso desta pesquisa foi indagado aos alunos que trabalham (um total de 57 alunos), quanto tempo eles passam trabalhando?

Gráfico 6 - Tempo trabalhando por parte dos alunos.



Fonte: Pesquisa de campo realizada por Marcos Antônio Rodrigues de Araújo, em 2020, via Facebook.

Percebe-se, claramente que a maioria absoluta (63,16%) trabalha 8 horas diárias; 31,58% trabalham 10 horas diárias; 3,51% mais de 10 horas diárias. E 1,75% dos alunos das Escolas Estaduais Sólon de Lucena e Presidente Castelo Branco na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, trabalham menos de 8 horas. Então foi indagado a eles, se o ambiente de trabalho provoca efeitos positivos em suas vidas e todos eles responderam que sim, pois, precisam sobreviver e ajudar suas famílias e o trabalho permite isso. Mortimer *et al.* (2013) explicam que quando os ambientes de trabalho encorajam a tomada de decisões, exploração de carreira, construção de confiança e competência, eles podem influenciar positivamente a identidade ocupacional dos alunos, definição de metas e atividades educacionais.

Embora as características dos ambientes de trabalho que promovem o desenvolvimento positivo dos jovens sejam uma importante área de pesquisa, poucos estudos examinaram a qualidade do trabalho dos jovens. No entanto, alguns examinaram o tipo de empregos mantidos pelos alunos. Por exemplo, Marsh e Kleitman (2015) examinou o tipo de trabalho (como setor de alimentação – o denominado *fast food*, mecânico, babá), além do número de horas trabalhadas, mas, encontrou apenas alguns efeitos significativos para diferentes tipos de empregos e nenhuma evidência de que um determinado tipo de trabalho neutralizou os efeitos negativos do número de horas trabalhadas.

Montenegro (2018) examinou especificamente a qualidade das experiências de trabalho dos alunos do ensino médio e descobriu que isso influenciava sua saúde mental. Eles mediram a qualidade de trabalho por meio de recompensas extrínsecas e intrínsecas do trabalho auto relatadas, fatores estressantes no trabalho e a compatibilidade percebida entre escola e trabalho.

Os resultados indicaram que, quando os alunos relataram compatibilidade entre escola e trabalho (ou seja, sentir que seu trabalho os ajuda a contribuir para as discussões em classe e ver a importância da educação), eles experimentaram um menor afeto depressivo.

Além disso, os alunos que achavam que o trabalho não tinha um impacto negativo nas notas também apresentaram níveis mais baixos de afeto depressivo e aumento do

bem-estar no último ano. Conclui-se que as experiências dos alunos em seus ambientes de trabalho podem ter consequências para seu envolvimento acadêmico, mas, muito mais pesquisas são necessárias para elucidar os mecanismos específicos que levam a esse resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo identificou os problemas sob a ótica da análise de contexto socioeconômico dos alunos do primeiro ano do ensino médio, turno noturno das escolas públicas estaduais Sólón de Lucena e Presidente Castelo Branco de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, chegando à conclusão que são vários fatores, mas, o principal é não conciliar estudo com o trabalho.

Também o estudo avaliou quais são os principais fatores que levam esses alunos a abandonarem a escola chegando à conclusão que a relação escola x trabalho é incompatível na maioria das vezes.

Por fim o estudo verificou se as condições socioeconômicas prejudicam a qualidade do ensino dos alunos do ensino médio, turno noturno das escolas públicas estaduais Sólón de Lucena e Presidente Castelo Branco, chegando à conclusão que sim, já que quando tem que optar entre o trabalho e a escola, o trabalho sempre vence.

Em um mundo em que a educação está se tornando cada vez mais importante, encontrar soluções para o problema do abandono escolar é uma das questões mais urgentes das escolas de ensino médio.

Um primeiro passo neste caminho é acumular dados que permitirão uma descrição mais precisa do problema de evasão. A maioria dos estados agora possui sistemas de dados que atribuem números de identificação exclusivos a alunos de escolas públicas. Essas identificações de alunos podem ser usadas para vincular alunos a dados de matrículas e formatura nas escolas, fornecendo uma maneira de produzir estatísticas precisas de matrículas e formatura para alunos que permanecem em escolas públicas do estado.

Esses sistemas do estado a estado raramente permitem o rastreamento preciso de um aluno que deixa uma escola em um estado para se reinscrever em outro estado - um problema devido às taxas de evasão relativamente altas associadas à mobilidade estudantil.

Ao mesmo tempo, é provável que os estados ainda consigam obter estatísticas bastante precisas de graduação e abandono, porque a prevalência de mudanças entre os estados para alunos em idade de deixar a escola é relativamente baixa. A solução ideal seria um identificador nacional de estudante semelhante aos números do Seguro Social, que permitiria estatísticas de abandono escolar desde o nível nacional até o estadual e individual.

Mesmo que o Brasil e, mais especificamente o Estado do Amazonas adotassem um sistema nacional/estadual de identificação de estudante, ainda seria necessário definir como a credencial deveria ser vista no cálculo das estatísticas de abandono. Os alunos

matriculados no ensino médio em um programa devem ser contados nas estatísticas de matrícula?

Os alunos desses programas enquanto ainda estão matriculados no ensino médio devem ser contados como concluintes do ensino médio ou como desistentes ou como concluintes do ensino médios parcialmente ponderados? Como os alunos que abandonam a escola e obtêm um diploma equivalente fora da escola dentro do prazo para sua corte de formatura devem ser contados quando se trata de calcular as taxas de evasão? Dados os muitos alunos que obtêm esse tipo de diplomação, as respostas a essas perguntas terão um grande efeito nas estatísticas finais de evasão. Dadas as evidências que indicam que os desistentes não se dão tão bem no mercado de trabalho, ou buscam o ensino superior na mesma medida, como os formados tradicionais do ensino médio, tratar titulares como equivalentes a graduados do ensino médio parece inadequado.

Por fim, o que deve ser feito para diminuir as taxas de evasão e aumentar as taxas de conclusão do ensino médio? A base de pesquisa para responder a esta pergunta é lamentavelmente inadequada. Embora existam centenas de programas de prevenção do abandono escolar, desde programas pequenos e discretos até modelos de reforma de toda a escola, poucas evidências revelam o que funciona e o que não funciona para diminuir a probabilidade de abandono escolar.

A direção para pesquisas futuras é, portanto, clara: estudos mais rigorosos de estratégias de prevenção do abandono são necessários. Estudos que tiram proveito dos mecanismos de atribuição de loteria em programas que tendem a ter mais candidatos do que lugares, podem produzir resultados poderosos resistindo ao escrutínio. Da mesma forma, os programas-piloto podem muitas vezes ser projetados para gerar uma avaliação rigorosa e convincente, como fizeram alguns programas desenvolvidos no Estado do Ceará, por exemplo. O aumento da idade mínima de abandono escolar é outra solução política possível e parcial para o problema do abandono escolar. Os estados variam tanto na idade mínima de abandono escolar, entre dezesseis e dezoito, e na medida em que oferecem isenções à regra com base, por exemplo, no consentimento dos pais ou razões de trabalho relacionadas ao aluno, ou ambos.

A pesquisa tem mostrado de forma bastante consistente que os alunos em estados com maior idade de abandono escolar permanecem mais tempo na escola. Mas antes de concluir que todos os estados deveriam aumentar para dezoito anos a idade em que os alunos podem legalmente deixar a escola, é necessário reconhecer que a pesquisa mais recente indica que aumentar a idade mínima de abandono para mais de dezesseis anos não resolverá o problema do abandono.

Impor a idade de abandono escolar é um fator e recomenda que se os estados levarem a sério a redução das taxas de evasão por meio da escolaridade obrigatória, eles precisam para fazer cumprir melhor essas leis. No geral, as políticas de idade mínima de abandono escolar parecem ser uma ferramenta que, usada de maneira adequada, pode ter algum, mas, não um grande efeito nas taxas de abandono. Embora os pesquisadores tenham muito a aprender sobre quais programas de prevenção do abandono funcionam, eles sabem que tentar manter os alunos na escola não é barato.

Eles também aprenderam, no entanto, que os custos para a sociedade de cada aluno que não consegue se formar no ensino médio são altos. O que vem pela frente é aprender não apenas como manter os alunos na escola, mas também como reunir a vontade pública de financiar e apoiar programas que comprovadamente são eficazes para fazê-lo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Unesco, 2003.
- ALEXANDER, K. L.; NATRIELLO, G.; PALLAS, A. M. **Por quem os sinos da escola dobram: impacto do abandono escolar no desempenho cognitivo**. *American Sociological Review*, 50, 409-420, 2015.
- ANTUNES, R. **O desenho multifacetado da educação de trabalhadores no Brasil e sua morfologia**. *Revista Social & Sociedade*, nº 69, Ano XXIII. São Paulo: Cortez, março/2012.
- BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. *Revista Profissão Docente*, UNIUBE. Uberaba/MG, 2009.
- BRASIL. **Desistências escolares no Brasil: um relatório de status**. Brasília: MEC, 2018.
- BRENNER, M. H. **Estimar os custos da política econômica nacional**. Estudo preparado para o Joint Economic Committee, U.S. Congress, 94th Congress, 2nd Session. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 2016.
- CATTERALL, J. S. **Sobre os custos sociais do abandono do ensino médio**. São Paulo Saraiva 2015.
- CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Curitiba/PR, 2008.
- CRONINGER, R. G.; LEE, V. E. **Capital social e abandono do ensino médio: Benefícios para alunos em risco de apoio e orientação de professores**. *Teachers College Record*, 103.548–582, 2011.
- DAYRELL, J. **A juventude e suas escolhas: as relações entre projeto de vida e escola**. Habitar a escola e as suas margens, 2013.
- DUSTMANN, S. M.; RITTER, P. L.; LEIDERMAN, P. H.; ROBERTS, D. F.; FRALEIGH, M. J. **A relação do estilo parental com o desempenho escolar do adolescente**. *Journal of Advanced Nursing*, 29, 2016.
- ELDRAS, J. S. **O valor subjetivo da tarefa: modelo de escolhas relacionadas à realização**. Em A. J. Elliot & C. S. Dweck, (Eds.), *Manual de competência e motivação* (pp. 105-121). Nova York, NY: Guilford Press. 2017.
- FAGUNDES, C. M. **O valor dos certificados de equivalência do ensino médio para desistente**. *Semana da Educação*, p. 30, 2016.
- HAKIM, C. **Alunos em educação em tempo integral com empregos em tempo integral e parcial**. Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo: US, 2018.

KIRSCH, I. **Alfabetização:** Perfis de jovens adultos da América. Princeton, NJ: Serviço de teste educacional. 2016.

LEMOS, S. M. **A relação do estilo parental com o desempenho escolar do adolescente.** American Educational Research Journal, 22, 133-156, 2019.

LEONE, P. E.; CHRISTLE, C. A.; NELSON, C. M.; SKIBA, R.; FREY, A.; JOLIVETTE, K. **Fracasso escolar, raça e deficiência:** promovendo resultados positivos, diminuindo a vulnerabilidade para o envolvimento com o sistema de delinquência juvenil, 2013. Disponível em: <http://www.edjj.org>. Acesso em: 15 de jun de 2021.

LEVIN, H. M. **Os custos da educação inadequada para a nação.** Estudo preparado para o Comitê de Oportunidades Educacionais Iguais, Senado da República Federativa do Brasil. Brasília. Imprensa governamental, 2012.

MARSH, H. W.; KLEITMAN, S. **Consequências do emprego durante o ensino médio:** construção do caráter, subversão dos objetivos acadêmicos ou um limiar? American Educational Research Journal, 42, 331-369. doi: 10.3102 / 00028312042002331, 2015.

MATTOS, C. L. G. de. **A pesquisa etnográfica sobre o Fracasso Escolar no Brasil nas últimas décadas.** Texto apresentado em Conferência proferida na Faculdade de Educação da Universidade de Cambridge, UK, 2007.

MONTENEGRO, J. T. A qualidade do trabalho e a saúde mental dos jovens. **Workand Occupations**, 29, 166–197. doi: 10.1177 / 0730888402029002003, 2018.

MORTIMER, J. T.; FINCH, M.; SHANAHAN, M.; RYU, S. **Experiência de trabalho, saúde mental e ajustamento comportamental na adolescência.** Journal of Research on Adolescence, 2, 25–57. doi: 10.1207 / s15327795jra02012, 2013.

PADOVAN, B. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Summus, 2010.

PAULA, F. S.; TFOUNI, L. V. **A persistência do fracasso escolar: desigualdade e ideologia.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 10, n. 2, p. 117-127, 2009.

PAULA, V. M. dos S, de R. **Fracasso Escolar:** quem são os culpados. Belo Horizonte: Etroolis, 2009.

RUMBERGER, R. W. **Abandono do ensino médio: a influência da raça, sexo e histórico familiar.** American Educational Research Journal, 20, 199-22, 2016.

SOUZA, D. B. F.; TOLEDO, D. S. da C. S. **Abandono escolar no Brasil.** Belo Horizonte: Status, 2016.

Moda e neurodivergência: desafios do designer de moda com TDAH no processo criativo

Valkássia Morais Beserra
João Gomes da Rocha

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na vida adulta, quando negligenciado, pode representar um pináculo de declínio em todas as esferas da vida de quem o carrega, e uma das principais ferramentas para evitar isso, é o compartilhamento de informação rica em ciência e vivência. Os neurodivergentes com TDAH presentes no mundo da moda têm como desafio diário manter a plenitude de sua vida profissional, no que, também, faz menção direta ao processo criativo; e para um designer, processo criativo denota o alicerce de sua carreira. Com o objetivo geral de propiciar maior visibilidade às dificuldades neurológicas de designers com TDAH no processo criativo dentro da moda, o presente estudo descritivo por meio de um relato de experiência, utilizou de pesquisas bibliográficas como, principalmente, artigos científicos e vídeos para embasar neurocientificamente tudo que foi relatado. Durante as pesquisas, evidenciou-se a escassez da pauta que interliga indivíduos com TDAH atuando ativamente na moda, e que para obter conhecimento sobre a qualidade emocional de trabalho dessa parcela de pessoas, necessita-se imergir para além de conceitos clínicos disponíveis na literatura. Por conseguinte, acentua-se ainda mais a relevância deste estudo erguido pela benevolência de propagar informações, acolhimento e prosperidade profissional para os neurodivergentes e para a indústria da moda, de forma simultânea e consequente.

Palavras-chave: processo criativo; TDAH; vida profissional; coleção de moda; dopamina.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder in adulthood, when neglected, can represent a pinnacle of decline in all spheres of the life of those who suffer from it, and one of the main tools to avoid this is the sharing of information rich in science and experience. Neurodivergent people with ADHD present in the fashion world have the daily challenge of maintaining the fullness of their professional life, which also makes direct mention of the creative process; and for a designer, the creative process denotes the foundation of their career. With the general objective of providing greater visibility to the neurological difficulties of designers with ADHD in the creative process within the world of fashion, the present descriptive study, through an expe-



rience report, used bibliographical research such as, mainly, scientific articles and videos to neuroscientifically support everything that was reported. During the research, it became clear that there is a lack of information that connects individuals with ADHD actively working in fashion, and that to obtain knowledge about the emotional quality of work of this group of people, it is necessary to immerse ourselves beyond the clinical concepts available in the literature. Therefore, the relevance of this study is even more evident, created by the benevolence of spreading information, acceptance, and professional prosperity for neurodivergent people and the fashion industry, simultaneously and consistently.

Keywords: creative process; ADHD; professional life; fashion collection; dopamine.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade se estende por todos os âmbitos da vida, possuindo capacidades de graves rupturas emocionais, profissionais e acadêmicas. Trazendo essa informação para tons de realidade e cotidiano, vive-se a década em que o TDAH é fortemente romantizado nas redes sociais, propagando assim, distorção do transtorno, ignorância e, conseqüentemente, desserviço à luta por visibilidade das pessoas que convivem com este sofrimento psíquico. E tais problemáticas ainda não possuem notoriedade adequada de discussão. Com isto, é imprescindível frisar, que apesar da transparência sobre as dificuldades vividas por esses indivíduos encontradas neste estudo, ele não objetiva contribuir com ideias limitantes que inviabilizam o sucesso, principalmente profissional, de quem os têm, tampouco atemorizar leitores que procuram compreender melhor o transtorno.

Os objetivos específicos deste relato de experiência desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, vídeos embasados em artigos, livros e revistas científicas, são: propagar a discussão sobre o tema deste estudo especialmente devido à sua especificidade no setor profissional em Moda, promovendo identificação e um melhor domínio do transtorno a favor do processo criativo; transparecer a verdade por trás do TDAH do ponto de vista de quem o sofre diariamente, para além do que está configurado na literatura e, por fim, combater a deturpação do conceito do transtorno, atualmente esvaziado, desmistificando dizeres distorcidos acerca do mesmo, que através de fontes recreativas online, é reduzido a uma simplória dificuldade de prestar atenção, ou até mesmo, a um dom. A união destes problemas citados, antes de qualquer viés profissional, representa uma ameaça à saúde psicológica como um todo. “Quero enfatizar algo que não penso ter sido enfatizado o suficiente: TDAH não é um dom. Não há evidência alguma em centenas de pesquisas feitas, que mostre que o TDAH contribua para alguma coisa positiva para a vida humana.”¹ (Russell Barkley, 2009).

Em sintonia a isto, originou-se o objetivo geral deste estudo: propiciar maior visibilidade às dificuldades neurológicas de designers com TDAH no processo criativo dentro da moda. A metodologia deu-se pelo intermédio de revisões bibliográficas e critérios de inclusão de artigos científicos, levantando na literatura, especificamente, trabalhos que abordam processo criativo, moda e TDAH. Todavia, tais temas, quando unidos em

¹ Fala do Dr. Russell Barkley, líder especialista em TDAH, 2009. Corte do trecho citado disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68W2fzN3ZiU>. Acessado em: 13/04/2024.

uma única obra, são extremamente raros na literatura, levando assim, a necessidade de pesquisa individual dos mesmos.

Para endossar tal ideia, os itens abordados no corpo deste estudo foram: a exploração de conceitos de berço científico acerca de inúmeras nuances que constituem o TDAH e a vida com ele; os sintomas mais desafiantes do transtorno, principalmente em esferas profissionais, com informações envoltas em décadas de estudos neurocientíficos; reflexões sobre postura social perante a seriedade do transtorno e, por fim, relatos minuciosos de viventes do TDAH sobre a performance durante o processo de criação no mundo da Moda, tendo como maior fator de dificuldade o convívio com o transtorno.

REFERENCIAL TEÓRICO

Processo criativo em Moda

No tempo atual, a criatividade mostra ser uma das habilidades mais desejadas e aplicadas, sobretudo, na vida profissional de um operante em moda. E muito se discute sobre as dificuldades do processo criativo na área, por isso, a complexidade das ramificações dos conceitos de criatividade, e como aguça-la cada vez mais, ainda limita as mentes dos designers atuantes no âmbito da criação, principalmente no que diz respeito às abordagens, o que acaba por tornar o processo criativo cada vez mais desafiante, pois é fato que, além de proporcionar a exequibilidade da arte, um processo criativo bem estruturado norteia todo o desenvolvimento mecânico da criação, como simultaneamente, a estabilidade emocional do criador perante sua arte. E tal propósito de dominar a fluidez do processo criativo, acentua-se ainda mais quando a intenção do designer é criar no sentido mais literal da palavra, e não apenas reproduzir o que já está em circulação no mercado.

No estudo da criatividade, há teorias recentes que permitem um melhor entendimento acerca, e uma destas, cujo objetivo conversa especificamente com esta pesquisa, é a Teoria do Investimento em Criatividade de Robert Sternberg, a qual é considerada uma das abordagens mais influentes sobre os aprendizados de criatividade. Nela, Sternberg (1995) sugere que a criatividade é o resultado da intenção de investir em seis fatores distintos correlacionados, sem a possibilidade de serem interpretados individualmente: inteligência, estilos intelectuais, conhecimento, personalidade, motivação e contexto ambiental.

Com isto, e diante do objetivo de promover efetivamente uma produção criativa de fato, alguns designers de moda procuram cada vez mais fugir da produção padronizada a fim de estabelecerem não só um repertório rico em autenticidade, como em sincronia, solidificar um processo criativo sem tantas dificuldades.

Em outras palavras, uma pessoa pode ter habilidades sintéticas, analíticas ou práticas, mas não as aplica a problemas que potencialmente envolvem criatividade, [...] a habilidade não é suficiente: é preciso primeiro tomar a decisão de usá-la (Sternberg, 2006, p. 90).

Tangente às ideias apresentadas até então, algo que a história da moda ensinou ao longo do tempo foi que o processo criativo é algo subjetivo e cultural, por outro lado, tais características não excluem a necessidade de metodologias universais pré-estabelecidas

para se obter resultados verdadeiramente satisfatórios. Uma vez que processo criativo é configurado como subjetivo e cultural, conseqüentemente incorpora pautas socioculturais, por exemplo, a influência das redes sociais diretamente ligada à capacidade do indivíduo de criar do zero.

Indispensável salientar que neste momento de massiva influência de influenciadores juntamente à importância que é dada à perpetuação de tendências de moda, molda-se uma geração desacostumada a desenvolver senso crítico próprio e altamente habituada com a obsolescência, onde nada necessita-se criar ou entregar excentricidade, desauxiliando assim, novas formas de pensar. Conseqüentemente, isso motiva cada vez mais essas pessoas a irem sempre pelo mesmo caminho repetitivo regido pelas grandes marcas da indústria, as quais têm urgência de consumo; erroneamente chamando de moda o que claramente é consumismo disseminado. Isto posto, tal ciclo vicioso quebra a possibilidade da construção de um elo entre futuros designers e seu lado artístico, assim como, de sua própria capacidade de desenvolver seu processo criativo.

Processo criativo e o TDAH

A fim de fugir o máximo possível da escassez de originalidade que vem sendo cada vez mais normalizada através do comodismo na internet, dentro da indústria da moda, designers neurodivergentes, com foco nas pessoas que sofrem de TDAH, continuam almejando cada vez mais encontrar maneiras de florescer suas capacidades únicas de criação. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade (Associação Brasileira do Déficit de Atenção²).

Tende-se a considerar que pessoas neurodivergentes têm maior propensão à criatividade. A excitação cognitiva e a alta energia estão associadas ao aumento da flexibilidade e originalidade na geração de ideias (Barron e Harrington, 1981). Porém, isto não necessariamente é uma regra, tal afirmação não tem força para se tornar um consenso pois criatividade não é possível de uma única definição universal, inclusive nem dentro da própria comunidade científica; é uma característica intrínseca do ser-humano em sua totalidade, a qual pode ser aprimorada através do esforço e da prática. A importância de tal informação ser mencionada é que ajuda a desmistificar que pessoas com TDAH sempre estarão aptas para criar despreziosamente e que as mesmas não enfrentam graves barreiras relativas ao transtorno perante o processo criativo; tais dizeres não poderiam estar mais longe da realidade. A criatividade precisa de limites para poder florescer, afirma Paulo Cuenca (2022).³

Psiquiatras afirmam que o TDAH se configura, principalmente, por desatenção, hiperatividade e impulsividade, todavia, para compreender a atmosfera que rege o momento do processo de criação de um profissional adulto que sofre do transtorno, necessita-se previamente saber quais sintomas, excetuando os que já estão descritos na nomenclatura do mesmo, estão diretamente ligados à queda de proatividade, como: perfeccionismo,

² Informação disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acessado em: 26/03/2024.

³ Fala de Paulo Cuenca citada pelo especialista em comportamento humano, Bruno Nunes, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IlyVLIUKPqw&t=36s>. Acessado em: 21/02/2024.

deficiência na dopamina e procrastinação. O especialista em comportamento humano e pessoa com TDAH Bruno Nunes (2022), afirma que a indecisão no processo criativo do TDAH gera, principalmente, confusão mental, falta de clareza, perfeccionismo, distração, entre outras armadilhas do transtorno.

Indivíduos com TDAH têm dificuldade de filtrar suas ideias porque eles estão certos de que sempre estarão perdendo algo melhor nas ideias descartadas, que elas têm tanto potencial quanto todas de sua lista. É onde reside o problema, pois, de fato elas têm potencial; sempre haverá ideias geniais. Porém, há de desenvolver o desprendimento dessa ideia pois mais importante que “perfeição”, é a finalização do projeto. O perfeccionismo só pode ter voz até um certo momento, caso haja espaço demais para ele, o indivíduo entrará em *looping* infinito gerando nada mais que ansiedade e angústia de escolha.

Pessoas com TDAH possuem um déficit funcional dopaminérgico na parte frontal do cérebro, vulgo córtex pré-frontal, tais distúrbios dopaminérgicos são capazes de explicar mudanças importantes na motivação, que por sua vez, justificariam a busca por recompensa e a aversão a recompensas atrasadas. (Wilbertz *et al.*, 2012).

Qual a novidade? É a dopamina que o TDAH não tem e a dopamina está associada à motivação, por isso pessoas com TDAH têm tantas disfunções executivas, afirma Bruno Nunes (2022)⁴. De acordo com a psiquiatra Juliana Fonseca (2024), a procrastinação tem relação direta com a ansiedade e baixa motivação dessas pessoas⁵. Indivíduos que sofrem com o TDAH precisam de um sólido e efetivo cronograma de metodologias realistas para seguir à risca e então conseguir obter sucesso durante seu processo de criação, e além disso, contrariando alguns achismos acerca do transtorno, ter um bom repertório que aguace sua criatividade constantemente não é em si uma dificuldade para essas pessoas, o problema reside, na verdade, no controle da quantidade e intensidade deste repertório. O ato de filtrar ideias simultâneas, geralmente, simboliza um dos motivos responsáveis pelo congelamento artístico de pessoas com o transtorno em questão.

APROFUNDAMENTO NAS ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO PROCESSO CRIATIVO

Além do físico e emocional: até onde o TDAH pode prejudicar a vida profissional

O processo criativo de pessoas neurodivergentes, mais precisamente, pessoas com TDAH, comumente se caracteriza por padrões persistentes de instabilidade, porém, ocorre de indivíduo para indivíduo pois nenhum neurodivergente é igual a outro, dado que cada um tem suas particularidades intrínsecas de si, no que diz respeito à personalidade e vivência.

A dificuldade mais frequente envolvendo o processo criativo engloba principalmente quantidade de ideias simultâneas, árduo desafio em filtrá-las e periodicidade espaçada da execução, distanciando consideravelmente a finalização de projetos. Sendo assim,

⁴ Fala de Bruno Nunes disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x3UMbDX9JA8>. Acessado em: 21/02/2024.

⁵ Fala da psiquiatra Juliana Fonseca através de entrevista em podcast, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ej9NKb5hXjA>. Acesso em: 13/03/2024.

há dificuldades neurológicas padrões pelas quais todos esses indivíduos passam, sejam eles medicados ou não. Ademais, é de caráter inclusivo mencionar a invisibilidade da grande parcela de neurodivergentes de baixo poder aquisitivo que não possuem condições financeiras de manter um tratamento psiquiátrico, ou até mesmo, de manter unicamente a medicação adequada.

Sobretudo, este estudo visa proporcionar suporte informacional como elemento de orientação e identificação para essas pessoas. TDAH não é possível de cura, mas sim, de tratamento e controle e por tratar-se de um transtorno que se inicia na infância, os empecilhos não surgem apenas quando essas pessoas se dispõem a criar, tais limitações neurológicas são profundas e intimamente ligadas ao estado mental da pessoa e de seu desembaraço emocional até então adquirido. Descortinando isto para o olhar profissional, pode-se interpretar que muitos designers e aspirantes à profissão desistem de florescer no mundo da moda simplesmente por não vislumbrarem nenhuma esperança no horizonte, tão pouco lugar de debate sobre essa problemática.

O adulto com TDAH apresenta um histórico de fracassos e desistências desde a infância motivados pelos próprios sintomas do TDAH, como tendência à distração, dificuldade de autorregularão, inibição e tendência a evitar situações que levem à frustração (Safren, 2008; Barkley, 2015; Ramsay, 2016).

Já é solidamente sabido pela psicologia que o TDAH exige estratégias e cronogramas para que seja possível realizar tarefas que, para pessoas neurotípicas (pessoas que não possuem problemas de desenvolvimento neurológico), são simples, mas que são substancialmente desafiantes para neurodivergentes. Conforme o psicólogo Carlos Almada (2022), quem sofre de TDAH precisa de regras, de uma rotina estabelecida e de mapeamento rigoroso de tudo que distrai⁶, e tais atitudes precisam ser tidas como sagradas até consolidarem-se, caso não sejam, não se cria o hábito suficientemente forte para deter o déficit de atenção e a impulsividade.

Como já antes mencionado neste estudo, o TDAH é regido por sintomas significativos que anulam e/ou congelam o funcionamento saudável do cérebro no que se refere a ações neurológicas que deveriam por natureza ser de fácil resolução, como por exemplo, a concentração em tarefas, manter o interesse na execução das mesmas, e claro, a finalização destas. Conjuntamente, algumas cadeias de sintomas deste transtorno são raramente debatidas, denotando assim, a falta de conhecimento desses indivíduos sobre si mesmos cada vez mais distante, principalmente as mulheres com TDAH. Faz-se essencial aprofundar sobre mulheres com TDAH por dois motivos especiais: compreende-se que o maior percentual entre os trabalhadores da indústria da moda é constituído por mulheres, concluindo uma abrangência de 85% a nível mundial e 75% no Brasil (ABIT, 2018).

Experiência literal do processo de criação do designer com TDAH

Abrindo espaço para uma interpretação direta de dentro do ambiente do processo de criação de uma coleção de moda, é possível destacar cenários caóticos. Por mais que o resultado final de uma coleção possa representar *glamour*, o processo da mesma está bem longe disso, especialmente para designers neurodivergentes. Recorrentemente, a

⁶ Informação fornecida por Carlos Almada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xIADS441wWc&t=588s>. Acessado em: 12/04/2024.

população que não sofre de TDAH rotula o transtorno como um presente (e até mesmo romantizam) devido a uma de suas idiossincrasias: o hiperfoco. E ligando o hiperfoco à execução de qualquer atividade, até mesmo uma coleção de moda, leigos tendem a achar que tudo será resolvido e concluído rapidamente, afirmando inclusive, que esse estado de alta concentração trata-se de um dom voluntário, onde se é possível entrar no estado de hiperfoco à vontade. Todavia, tal afirmação consiste em uma falácia.

Segundo Peter Jaksa (2022), o hiperfoco é um verdadeiro estado de vício⁷. Uma explicação científica mais breve sobre o assunto, é que o hiperfoco é a dificuldade extrema de largar aquilo que gera dopamina. Logo, hiperfoco não necessariamente simboliza uma vantagem; diante dele existe, de fato, a capacidade de focar e concluir projetos, mas por trás, há críticos prejuízos mentais e até mesmo fisiológicos que só pessoas que o vivem, conhecem de fato as consequências.

Inicialmente, para criar uma coleção, antes de qualquer confecção, já se exige do designer a característica chave que pessoas com TDAH fortemente almejam, porém, na maioria dos casos, não possuem nenhuma espécie de controle acerca: a organização.

Na mente do designer que sofre do transtorno, inclusive em meio a uma criação de coleção, pairam principalmente, em resumo, os seguintes problemas: falta de domínio de filtragem das ideias, incapacidade de dividir suas tarefas e pedir ajuda a outras pessoas, perfeccionismo patológico e autocríticas extremas, e já à primeira vista, tudo isso vai diretamente em contramão à organização.

A maioria das pessoas está neurologicamente equipada para determinar o que é importante e se motivar a fazê-lo, mesmo quando não interessa. Depois, temos o resto de nós, que têm déficit de atenção (Dr. William Dodson, 2023).⁸

Primeira batalha: escolha do tema e filtragem de ideias. Como selecionar uma ou duas ideias boas em um mar de centenas tão boas quanto? O indivíduo com TDAH tem dificuldade de descartar ideias por ver potencial de sucesso em todas elas. Por possuir um cérebro que pensa em uma alta velocidade, em questões de minutos, essas pessoas armazenam incontáveis ideias a partir de seu repertório, além de formar mais dezenas, quando fazem junções e rearranjos com as mesmas ideias iniciais; são frações de ideias fundidas a frações de outras ideias. Automaticamente, já nesta primeira fase de trabalho, já se gera ansiedade e uma densa exaustão mental. Segunda batalha: o forte apeço em querer fazer tudo sozinho. Pessoas com TDAH carregam frequentemente a sensação de que não deveriam precisar da ajuda de terceiros para realizar tarefas e vencer seus obstáculos, tal característica representa uma das maiores dificuldades do transtorno e dentro do processo de criação é inconcebível trivializa-la, apesar de pouco enfatizada nas pautas. Diante dessa realidade, negando-se a solicitar ajuda, emerge assim mais um empecilho para a finalização de projetos pois elimina a possibilidade de um trabalho saudável em equipe.

Por fim, há uma terceira batalha que inviabiliza a saudabilidade de execução de trabalhos: o perfeccionismo exacerbado. Os traços negativos do perfeccionismo têm seu impacto maquiado pela especulação recorrente de que perfeccionismo é uma qualidade,

⁷ Artigo sobre comportamentos viciantes de Peter Jaksa para a revista ADDitude. Disponível em: <https://www.additudemag.com/addictive-behaviors-adhd/>. Acessado em: 15/04/2024.

⁸ Relato do psiquiatra William Dodson para a revista ADDitude, voltada a artigos sobre TDAH e outras comorbidades, disponível em: <https://www.additudemag.com/adhd-brain-chemistry-video/>. Acessado em: 15/04/2024.

porém, para indivíduos acometidos pelo TDAH, o conceito desta palavra carrega mais malefícios que benefícios pelo fato de que o perfeccionismo, oriundo do transtorno, não se resume unicamente a uma característica que gera excelência, trata-se do lado patológico da mesma.

Processo de criação de uma coleção de moda

Dadas todas as adversidades do TDAH até então, já foi compreendido que é fundamental criar metas realistas juntamente com metodologias claras e efetivas para conseguir executar projetos. Geralmente, a execução de uma coleção de moda demanda meses de estudos, pesquisas, planejamento, criação e confecção. Para fins práticos, é preferível que o primeiro passo de um designer de moda que sofre de TDAH preste a fazer uma coleção seja: adquirir um quadro branco ou algo similar para listar visualmente e em ordem de importância, cada etapa da execução, sem permitir a adição de etapas tangentes que contribui com o prolongamento desnecessário de trabalho; uma representação visual legível auxilia no combate ao esquecimento, desatenção e fuga do propósito.

Feito isso, o próximo desafio é selecionar um único tema e torná-lo coeso com tudo que se pretende agregar à coleção, nos âmbitos estético, funcional e conceitual. Preferencialmente, através de um *brainstorm* com recortes de inspirações e afins, pendurado à frente dos olhos, em parede lisa e livre de adornos alheios ao projeto, os quais possuem alto poder de distração visual. A escolha do tema não é uma etapa fácil para o cérebro hiperativo do TDAH, a quantidade de pensamentos estão frequentemente atropelando o senso de equilíbrio e organização dessas pessoas. Logo, cabe ao designer escrever suas ideias favoritas, enumerando-as e impondo um número limite para evitar exageros e principalmente, o desperdício de tempo.

Isso traz à tona um fator primordial quando se trata de uma melhor compreensão acerca do processo de criação de um TDAH: o tempo. A percepção de tempo de um TDAH difere dos neurotípicos. O doutor Russell Barkley, autoridade internacionalmente reconhecida em TDAH, apelidou tais pessoas de “míopes do futuro”, resumiu:

O TDAH é uma cegueira do tempo. Eles não conseguem lidar com o futuro e vivem o agora. Não importa quais são seus planos e objetivos, o agora é mais atraente. Resumindo a finalidade do lobo frontal para os humanos, seria organizar seu comportamento ao longo do tempo em antecipação ao que está por vir. Para ser exato, essas pessoas têm miopia em relação ao futuro. Quanto mais longe está o acontecimento, menos eles são capazes de lidar com ele e tudo fica para a última hora. O TDAH está destruindo o tempo e a atemporalidade do comportamento humano.⁹

Após estabelecer um campo macro de ideias, porém, ainda cadenciando dentro das limitações inicialmente impostas no planejamento, a fim de não perder o compromisso com a organização, pode-se iniciar a etapa de desenhos (croquis) e criação das peças da coleção. Essa etapa pode estar sujeita às armadilhas do perfeccionismo, como todas as outras, todavia pode oferecer um descanso para o cérebro que vive com o TDAH. Pois o sentimento de euforia ao criar algo que nasce intrinsecamente de seus gostos, que escancara as raízes mais cruas de sua personalidade raramente compreendida, que possibilita interligar seu imaginário a modelagens palpáveis de roupas e, por fim, poder

⁹ Informações fornecidas por Russell Barkley em sua palestra: “The 30 Essential Ideas Every Parent Needs to Know to Understand and Raise a Child With ADHD”, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QZkdRnHv1WQ>. Acessado em: 13/04/24.

materializar o abstrato que reside em suas mentes, é imensurável; e simultaneamente pode combater a sensação persistente de insuficiência e incompetência que um TDAH sofre. Convém lembrar que os devaneios recorrentes sofridos por essas pessoas, independente da faixa etária, muitas vezes são responsáveis por originar, na verdade, o grande berço da criatividade, e a partir deste viés, pode nascer o relacionamento direto do indivíduo com a arte, dando caminho assim, à motivação que naturalmente é tão ausente.

As pessoas com TDAH precisam aprender a explorar o significado, a importância ou o valor da tarefa em questão... A chave para devolver o significado à motivação é abandonar a maneira como ela funciona para todos os outros (Dupar, 2021).

A identificação do indivíduo neurodivergente com o tema de qualquer projeto prestes a ser realizado pelo mesmo, pode desobstruir inúmeros bloqueios criativos, além de promover uma saudável e excepcional força de vontade. E para evitar qualquer confusão sobre a semelhança de conceitos, é preciso considerar uma ênfase no termo “saudável” pois tal força de vontade advém do querer genuíno, divergindo instantaneamente do que a ciência explica sobre o conceito aprofundado de hiperfoco no cérebro com TDAH, por sua vez já explicado anteriormente. Portanto, introduzindo uma conclusão lógica de forma sinônima sobre a importância do sentimento de identificação: a identificação gera dopamina, dopamina gera vontade, vontade gera clareza e clareza gera poder de desempenho e ferramentas essenciais que o profissional com TDAH carece para oficialmente concluir um projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os legítimos triunfos deste estudo foram, principalmente, o retorno acadêmico, profissional e emocional que o mesmo possui potencial de fornecer, não só para a sociedade de profissionais neurodivergentes dentro do mundo da Moda, como também para o campo de pesquisa sobre TDAH. Além do enriquecimento pessoal acerca da compreensão do universo que rege o transtorno debatido, através da obtenção de informações, definições e excelentíssimos profissionais da área até então desconhecidos pela autora deste trabalho.

É amplamente esperado que o conteúdo deste trabalho amplie a melhoria da vivência de quem já é diagnosticado, como também das pessoas que não possuem diagnóstico clínico, porém, convivem com a mesma inquietação mental e limitações do TDAH. O corpo deste estudo estabeleceu como prioridade difundir as informações de forma clara, simples e coesa para, justamente, não tornar ainda mais complexo o entendimento da própria identidade do público-alvo, quando o mesmo se propor a buscar conhecimento sobre seus sintomas. Anexado a isto, é preciso lembrar de modo conciso que, mundialmente falando, a neurociência em si é um campo de estudo consideravelmente recente. A primeira sociedade de neurociência foi fundada apenas nos anos 70, ou seja, todo e qualquer meio de propagar informações verídicas a respeito do TDAH, é válido, visto que esse campo ainda tem muito a percorrer e evoluir.

Diariamente, a neurociência salva vidas neurodivergentes negligenciadas. O TDAH não tratado ou sequer instruído corretamente, destrói a qualidade de vida de quem o vive. Portanto, é preciso agir sobre o problema de que as pessoas as quais necessitam dessas informações almejando qualquer alívio estão, à primeira instância, buscando-as em meios

informais e inadequados, com pessoas sem formação e domínio do assunto, contribuindo assim, literal e figurativamente com o desaparecimento de suas histórias.

REFERÊNCIAS

- ADHDLIFEPROJECT1. Dr Russell Barkley - **ADHD Is Not A Gift** [SaveYouTube.com].mp4. YouTube, 15 Jun. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68W2fzN3ZiU>. Acesso em: 13 Abr. 2024.
- ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção, s.d. **O QUE É TDAH**. Disponível em: tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/. Acesso em: 26 Mar. 2024.
- BARRON, F; HARRINGTON, DM. **Creativity, Intelligence, and Personality**. Annual Review, v. 32, Fev. 1981.
- DODSON, William. **ADHD & the Interest-Based Nervous System**. Additude, 29 Jun. 2023. Disponível em: <https://www.additudemag.com/adhd-brain-chemistry-video/>. Acesso em: 15 Abr. 2024.
- DUPAR, Laurie. **What's My Motivation? (No, Seriously, I Need to Get Started.)**. Additude, 21 Jun. 2021. Disponível em: <https://www.additudemag.com/when-adhd-leads-to-lack-of-motivation-how-to-get-work-done/>. Acesso em: 15 Abr. 2024.
- FLEITH, Denise de Souza. **Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Abr 2003, Vol. 19 n. 1, pp. 001-008.
- JAKSA, Peter. **The ADHD & Addiction Link: Addictive Behaviors in Adults Explained**. Additude, 31 Mar. 2022. Disponível em: <https://www.additudemag.com/addictive-behaviors-adhd/>. Acesso em: 15 Abr. 2024.
- NEUROTÔNICO. **Tudo sobre TDAH, medicação e tratamento com Dra. Juliana Fonseca**. YouTube, 5 Mar. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ej9NKB5hXjA>. Acesso em: 13 Mar. 2024.
- NUNES, BRUNO. **Essa é a criatividade que você imagina**. YouTube, 3 Out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x3UMbDX9JA8>. Acesso em: 21 Fev. 2024.
- NUNES, BRUNO. **Limitando Processos Criativos! O TDAH e a Dificuldade em Tomar Decisões**. YouTube, 5 Out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=llyVLIUKPqw&t=36s>. Acesso em: 21 Fev. 2024.
- REVOLUTION, Fashion. **Mulheres da moda, uni-vos**. Carta Capital, 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/fashion-revolution/mulheres-da-moda-uni-vos/>. Acessado em: 07 Abr. 2024.
- SAFREN, Steven A. *et al.* **Dominando o TDAH adulto**: Guia do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2008, 144.
- STERNBERG, Robert J. **The Nature of Creativity**. *Creativity Research Journal*, v. 18, n. 1, p. 87–98, 2006.

TDAH BRASIL CARLOS ALMADA PSI. **Estudo e TDAH - Dicas De Como Estudar Tendo TDAH.** YouTube, 10 Nov. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xIADS441wWc&t=588s>. Acesso em: 12 Abr. 2024.

TDAH BRASIL CARLOS ALMADA PSI. **TDAH e Perfeccionismo: Como o perfeccionismo pode afetar o TDAH.** YouTube, 21 Nov. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=093AmaAcBFs>. Acesso em: 13 Abr. 2024.

WILBERTZ, Gregor; VAN ELST, Ludger Tebartz; DELGADO, Mauricio R.; MAIER, Simon; FEIGE, Bernd; PHILIPSEN, Alexandra; BLECHERT, Jens. **Orbitofrontal reward sensitivity and impulsivity in adult attention deficit hyperactivity disorder.** Neuroimage, [S.L.], v. 60, n. 1, p. 353-361, mar. 2012.

WMZEMKA. **Time blindness.** YouTube, 6 Set. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QQkdRnHv1WQ>. Acesso em: 13 Abr. 2024.

O papel do gestor na escola: formando para formar

The role of the school manager: training to train

Mizia Léia Coelho Pereira

RESUMO

Durante o processo educacional, para garantir a melhoria da qualidade de ensino, o gestor escolar precisa dominar conhecimento em diversas áreas (administrativa, financeira e educacional) sempre com foco no aprendizado dos estudantes. O presente artigo visa discutir a importância do empenho na formação continuada de gestores escolares, e como esse conhecimento adquirido pode impactar no desenvolvimento de ações da equipe escolar liderada na totalidade. Com base em uma pesquisa bibliográfica com análise descritiva. É imprescindível a formação continuada para formar um gestor inovador. Como rede de apoio e preparação contínua é importante a organização de espaços institucionalizados e sistematizados para a troca de experiências e saberes entre os gestores. O gestor escolar não deve se sentir sozinho, além disso, deixar o sentimento de competitividade entre escolas e ampliar a visão compartilhando experiências exitosas ou não como forma de negociar pontos de vista. Fazendo assim do espaço escolar um ambiente propício a trocas de conhecimentos válidos a impactar na formação da comunidade atendida.

Palavras-chave: gestão escolar; formação continuada; educação.

ABSTRACT

During the educational process, in order to guarantee an improvement in the quality of teaching, school managers need to master knowledge in various areas (administrative, financial and educational), always with a focus on student learning. The aim of this article is to discuss the importance of continuing education for school managers, and how this acquired knowledge can impact on the development of the actions of the entire school team. It is based on bibliographical research with descriptive analysis. Continuous training is essential to form an innovative manager. As a continuous support and preparation network, it is important to organize institutionalized and systematized spaces for managers to exchange experiences and knowledge. School managers should not feel alone, but should also leave behind the feeling of competitiveness between schools and broaden their vision by sharing successful or unsuccessful experiences as a way of ne-



gotiating points of view. This will make the school environment conducive to the exchange of valid knowledge that will have an impact on the education of the community served.

Keywords: school management; continuing education; education.

INTRODUÇÃO

O gestor escolar tem o compromisso em fazer valer a gestão democrática e participativa e isto requer habilidades técnicas, competências além da empatia para lidar com pessoas com responsabilidade e respeito, também estar comprometido com o desenvolvimento de competências para o cumprimento de metas e resultados educacionais. Ao gestor da escola compete conhecer a comunidade onde está inserida, liderar e conquistar a confiança da comunidade atendida, engajando-se na busca da qualidade do ensino ofertado e na melhoria dos resultados educacionais internos e externos.

A proposta desta abordagem é voltada para o desempenho das múltiplas funções destes profissionais escolares diante do compromisso em fazer gestão democrática e participativa, a função social, dentre elas a principal, que é o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com qualidade e eficiência. Na definição do conceito segundo Libâneo (2007):

A gestão escolar é engendrada como um sistema que agrega pessoas, considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões (Libâneo, 2007, p. 324)

Os gestores aperfeiçoam a liderança educacional ao longo da vida. Cada experiência e desafio do cotidiano escolar torna-se um aprendizado. A existência de uma rede de apoio sistematizada e institucionalizada contribui para o compartilhamento de experiências, sejam elas negativas ou positivas, com objetivo de superar o sentimento de solidão, negociando pontos de vista entre os diretores escolares. Em suma, existem dois tipos de formação continuada: a formação continuada em nível macro dos programas de governo, ofertadas pelas secretarias de educação e em nível micro a formação prática que ocorre no cotidiano escolar.

Nesse contexto, a partilha de conhecimentos entre os pares, forma uma rede de apoio e saberes inerentes da função do gestor. O diálogo realizado durante as formações continuadas faz com que o gestor escolar entenda que não é apenas em sua escola que as dificuldades existem. Possibilita também a compreensão de que escola é lugar de gente, cada uma com a sua personalidade, características e histórias de vida. Respeitar as diferenças e saber escutar ativamente todos os envolvidos no ambiente escolar, contribui para a harmonia e sentimento de pertencimento. No contexto apresentado, o presente capítulo de livro, visa discutir a importância do empenho na formação continuada de gestores escolares, e como esse conhecimento adquirido pode impactar no desenvolvimento de ações da equipe escolar liderada na totalidade.

Para o alcance dos objetivos do estudo recorreu-se à pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, com análise descritiva e qualitativa. De acordo com Severino (2016) as

pesquisas bibliográficas são realizadas através de registros disponíveis em base de dados on-line ou impressas contendo categorias teóricas já estudadas por outros pesquisadores devidamente registrados, sendo assim, o estudo faz uma reflexão sobre o papel do gestor escolar, analisando dentro de parâmetros acadêmicos e científicos como tal temática vem sendo abordada.

GESTOR ESCOLAR

São documentos oficiais que abordam sobre o princípio da gestão democrática a Constituição de 1988 (Brasil, 1988), da LDB de 1996 (Brasil, 1996) e os Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de educação. Historicamente a centralização da educação marcou a trajetória e a necessidade de debates e movimentos sociais pela democratização do ensino no Brasil. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 a gestão democrática foi assegurada, sendo desde então um modelo de gestão participativa que envolve toda a comunidade escolar-pais, alunos, professores e funcionários na tomada de decisões importantes.

Para efetivar a democratização nas escolas, o gestor como líder deve descentralizar as decisões consultando o colegiado, formado pela Associação de Apoio à Escola e o Conselho Educacional e Comunitário, que tem em sua composição representantes de todos os envolvidos no processo educativo. O Plano Nacional de Educação (2024 a 2034) meta 19, respalda essa participação ao:

Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União. Brasil. Plano Nacional de Educação (PNE, 2014, p. 83).

Entre as estratégias estão a 19.4 e 19.6 que estimulam a:

[...] constituição e o fortalecimento de conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo, bem como a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos(as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares; Brasil (PNE, 2014, p. 84).

Dentre as múltiplas funções do gestor escolar estão: as funções administrativas; envolvimento com a comunidade escolar; realizar escuta ativa com a comunidade; conhecer as forças, as fraquezas, as ameaças e oportunidades do seu contexto escolar; aproximar as famílias da escola; conduzir a construção do Projeto Político Pedagógico; garantir o cumprimento do calendário escolar; valorizar e coordenar os colaboradores e professores; garantir o bom desempenho dos processos de ensino aprendizagem e intervir quando for necessário; criar condições para formação continuada de todos os profissionais da escola; realizar prestação de contas dos recursos financeiros; gerir de forma transparente e responsável os recursos humanos e materiais da escola.

Sob o mesmo ponto de vista, Libâneo (2001, p. 97) destaca:

Organização, administração e gestão são termos aplicados aos processos organizacionais, com significados muito parecidos. Organizar significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover condições necessárias para realizar uma ação; administrar é o ato de governar, de pôr em prática um conjunto de normas e funções; gerir é administrar, gerenciar, dirigir.

Nessa sequência de significados resume-se a responsabilidade do líder escolar, sendo ele o articulador e o motivador dos professores, da equipe administrativa e pedagógica, dos estudantes e das famílias. A substituição da ideia de administração pela de gestão escolar provocou importantes mudanças. O que antes era uma postura pouco dialógica e autoritária dos profissionais da educação, agora cabe ao diretor escolar atuar como líder das relações interpessoais na escola, ser exemplo, influenciando e motivando a todos para atingir objetivos comuns, estabelecendo uma cultura de colaboração capaz de envolver todos os membros de sua equipe (Lück, 2016).

Por esta compreensão, Paro (2015, p. 33) “defende que: qualquer diretor escolar deve, antes de tudo, ser um educador.” Nesta perspectiva, dentre as capacidades do líder escolar estão a de influenciar e inspirar as pessoas. São estratégias para conquistar a credibilidade da comunidade escolar: ser o primeiro a acreditar na educação como ferramenta de transformação da sociedade e zelar pela qualidade do ensino e aprendizagem. É durante a prática que os gestores aperfeiçoam a liderança. No cotidiano escolar são encontrados tantos desafios que acabam desmotivando muitos gestores, pois, trabalhar com pessoas não é tarefa fácil.

No Brasil para assumir a função de gestor escolar, pode ser por nomeação política ou técnica, concurso público com prova de títulos e de qualificação ou eleição por voto direto da comunidade escolar, bem como processos que combinam esses mecanismos de seleção com a confirmação da comunidade escolar, por meio de consulta ou votação (Oliveira e Carvalho, 2018).

Independente do meio de provimento da função, deve ser analisada pelas secretarias de educação a atuação do líder na promoção de resultados positivos na aprendizagem dos estudantes. Sabe-se que são muitas as cobranças, e que a responsabilidade pela melhoria dos resultados é conjunta, porém, o gestor escolar tem a tarefa de favorecer um clima institucional adequado para um trabalho pedagógico mais eficaz, o que, por sua vez, é propício para o bom desempenho dos estudantes (Viana; Matos; Moura, 2021).

Por fim, destaca-se que para o gestor escolar não basta o conhecimento técnico, é preciso equilíbrio ao vivenciar crises, devendo ser uma de suas características a inteligência emocional. Além dessa qualidade, outras são observadas como capacidade de mediação, objetividade e empatia.

FORMAÇÃO CONTINUADA E SEU IMPACTO NA ESCOLA

Para ser efetivado um perfil educacional do gestor inovador, a formação continuada é imprescindível. Um estudo realizado pela Universidade de São Carlos, em Brasília, organizado pela Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Luiz (2022) mostra o quanto os diretores escolares carecem de apoio técnico e prático num espaço institucional para aperfeiçoar a atuação como líderes de escola. O projeto foi implementado em muitos estados. A ideia é incentivar

em cada estado da federação um espaço institucionalizado para a troca de saberes e experiências dos diretores escolares. Conforme afirma Luiz (2022, p. 12):

[...] a formação continuada denominado “mentoria de diretores escolares”, visa propiciar a constante colaboração entre pares; contribuir para benfeitorias nas práticas da gestão escolar; da reestruturação de ações e de soluções de adversidades que ocorrem no exercício da função ou cargo, com objetivo de atender a principal função da escola: melhoria no processo e no desenvolvimento do ensino e aprendizagem de alunos. [...]

Sendo assim, é necessário estabelecer os desafios dos gestores escolares para que estes possam conhecer os meios para superá-los, com intuito de melhorar sua atuação, gerando impactos positivos nos resultados educacionais. De acordo com Lück (2009, p.84):

No exercício dessa liderança, o diretor leva em consideração, em conjunto, diversos aspectos da gestão de pessoas, a saber: motivação, formação de equipe e compartilhamento de responsabilidades, capacitação profissional, comunicação, relacionamento interpessoal.

Como responsável legal pela instituição o gestor deve prezar pelo bom funcionamento da instituição escolar a regularização da unidade executora a escrituração, a prestação de contas à comunidade escolar e aos órgãos competentes, distribuir e compartilhar tarefas valorizando as competências e habilidades dos colaboradores, para utilizar os recursos financeiros definir juntamente com a Associação de Apoio às prioridades e as despesas básicas da unidade escolar (Borochovicu e Tortella, 2014).

No âmbito educacional o gestor precisa conhecer a realidade dos estudantes, o déficit de aprendizagem, observar e analisar detalhes da rotina escolar, conversar com os alunos e com os professores, observar a entrada e a saída dos estudantes, conhecer a maneira que os professores ensinam, andar pelos corredores e pelo pátio na hora do intervalo e estar sempre atento aos fatos que possam atrapalhar o processo de ensino (Silva Belchior; Silva, 2018).

Toda a prática do gestor deverá ter o reflexo na qualidade do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Franco (2014), afirma que estas especificidades do trabalho requerem investimento em uma formação profissional dos profissionais de gestão, mais comprometida com a compreensão da escola pública e em seus dilemas e avanços na história. “[...] Por essa razão, é fundamental que as práticas de gestão escolar se organizem a partir de saberes que articulem teoria e prática, além da compreensão e da intervenção no clima da escola (Franco, 2014, p. 168-169).

O compartilhamento de responsabilidades com os demais colaboradores da escola faz com que o diretor escolar não se sinta sobrecarregado com tantas cobranças. Paro (2005, p.10) destaca que:

Se queremos uma escola transformadora, temos que transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola.

O papel social da escola é promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do estudante, a fim de capacitá-lo para que se torne um cidadão participativo na sociedade. É na sala de aula que conteúdos básicos como: a escrita, a

leitura, o letramento matemático, ciências, entre outras áreas, são desenvolvidas para que o estudante possa exercer seus direitos de cidadania.

O gestor escolar precisa acompanhar como está acontecendo a transmissão destes conteúdos e se tem significado na vida dos estudantes. Segundo Libânio *et al.* (2010, p. 421):

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógicas que permita o bom desenvolvimento dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens.

Nesse ambiente colaborativo e transformador é importante saber escutar o outro, ouvir pontos de vista, dar respaldos resolutivos e compartilhar feedbacks críticos construtivos que agregam soluções e não foco nos problemas (Livio, 2022). Se utilizado da forma certa, o feedback crítico construtivo pode auxiliar na tomada de decisão, gerar mais engajamento e sobretudo servir como um norteador das estratégias de desenvolvimento e avaliação no ambiente escolar.

Na gestão da aprendizagem ressalta-se a importância em realizar o diagnóstico da realidade escolar, acompanhar o cronograma de reuniões periódicas dos professores com o coordenador pedagógico, fazer reuniões com o coordenador para discutir ensino e a aprendizagem dos estudantes e professores, organizar um espaço para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem e oferecer apoio a estes, acompanhar os resultados das avaliações internas e externas e estar presente no conselho de classe pedagógico (Franco, 2014).

O êxito escolar não consiste somente em possuir estrutura física adequada, corresponde ao trabalho pedagógico que é função central da escola, gerando impactos positivos no desempenho acadêmico e nos resultados qualitativos e quantitativos da instituição de ensino.

ANÁLISE DISCURSIVA

A problemática discutida neste estudo pretende determinar os desafios dos diretores escolares para que estes possam conhecer os caminhos para superá-los, melhorando sua atuação. Trazer sentido para o que acontece diariamente no ambiente escolar é enriquecedor e exige estudo. A descentralização das decisões e a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem é o primeiro passo. Pois, a escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (Libâneo, 2012, p. 63).

Diante de todas as atribuições do gestor escolar, percebe-se que quanto mais as ações escolares acontecem de forma colaborativa, as tarefas são realizadas, os prazos são cumpridos e a produtividade aumenta. Na gestão de tarefas, o diretor escolar delega atividades valorizando os conhecimentos e as habilidades dos colaboradores, para desempenharem funções profissionais específicas, mas que aplicam coletivamente levando em consideração as prioridades do ambiente escolar e os objetivos em comum. Além disso,

instrui, otimiza e aumenta o desempenho da equipe para refletir nos estudantes, melhora a comunicação e o clima organizacional que é um fator relevante para superar os desafios do dia a dia e melhorar conseqüentemente os resultados educacionais.

A gestão é vista como uma atividade que se orienta por procedimentos, métodos e meios para alcançar os objetivos da instituição escolar. Não existe fórmula mágica para gerir uma instituição de ensino, pois se trata de um trabalho diário e contínuo. Com olhar estratégico, o líder escolar conduz os momentos de planejamento, estimula e incentiva a equipe, os estudantes e a família. De acordo com Lück (2000, p.16):

[...] um diretor de escola é um gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos. Para tanto, em seu trabalho, presta atenção a cada evento, circunstância e ato, como parte de um conjunto de eventos, circunstâncias e atos, considerando-os globalmente, de modo interativo e dinâmico.

O diretor escolar deve ter um olhar antecipado sobre as ações pedagógicas e administrativas. O gerenciamento de riscos requer levantamento das incertezas, probabilidade de ocorrência, seus impactos e efeitos/resultados positivos ou negativos. Isto requer tempo para reflexão - ação e planejamento estratégico. Pensar em contingência de conflitos no espaço escolar demanda diálogo e conhecimento do contexto em que a escola faz parte.

Conhecer mediante uma pesquisa o grau de satisfação da comunidade escolar (servidores, estudantes e família), pois, serve de termômetro dos sentimentos. Para planejar uma reunião com os pais e responsáveis, por exemplo, precisa pensar no horário melhor para todos. Nessa mesma lógica, para planejar e concretizar uma ação do Projeto Político Pedagógico necessita de levantamento das necessidades básicas de aprendizagem dos estudantes, do diagnóstico institucional, dos resultados internos e externos das avaliações, dos pontos positivos e os pontos a melhorar (Veiga, 2013).

Outrossim, existem eventos externos que podem impactar de forma negativa as atividades e os resultados da escola, tal como aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Também são considerados fatores determinantes para a aprendizagem do aluno dentro e fora da escola as condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode negar que o papel do gestor escolar é carregado de responsabilidades e cobranças por parte do sistema educacional e da comunidade escolar. Sua atuação é de fundamental importância para o desenvolvimento de tudo o que acontece na escola. Diante do desempenho de suas múltiplas funções, os diretores escolares têm o compromisso em fazer acontecer a gestão democrática e participativa, desenvolver a função social da escola, priorizando o processo de ensino-aprendizagem considerando a qualidade e a eficiência dos resultados escolares.

Logo, manter-se informado a respeito da legislação vigente e conduzir o trabalho com segurança e transparência contribui para a qualidade de sua atuação como liderança

escolar. Ser exemplo, possuir inteligência emocional, conhecimento e entusiasmo, equipe engajada, estudantes e familiares envolvidos na dinâmica escolar favorece o ambiente colaborativo e democrático. O peso das responsabilidades em busca de melhores resultados no ensino e aprendizagem devem ser compartilhados e as tomadas de decisões feitas coletivamente.

É imprescindível a formação continuada para formar um gestor inovador. Como rede de apoio e preparação contínua é importante a organização de espaços institucionalizados e sistematizados para a troca de experiências e saberes entre os gestores. O gestor escolar não deve se sentir sozinho, além disso, deixar o sentimento de competitividade entre escolas e ampliar a visão compartilhando experiências exitosas ou não como forma de negociar pontos de vista.

Em suma, os gestores aperfeiçoam a liderança educacional ao longo da vida. Cada experiência e desafio do cotidiano escolar torna-se um aprendizado. Nesse âmbito de responsabilidades enfatiza-se o estabelecimento de metas bem definidas, delegação de funções para os colaboradores, possibilitando o alinhamento de todos os envolvidos. Enfim, não existe fórmula mágica para gerir uma instituição de ensino, pois trata-se de um trabalho diário e contínuo em busca da qualidade na oferta do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96, 20 dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015
- BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. **Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 22, n. 83, p. 263-293, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. “O sistema de organização e gestão da escola” *In*: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. cap. 2.
- LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUIZ, Maria Cecília. **Mentoria de diretores de escola: orientações práticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo. Editora Ática, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015. PARO, V. H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PARO, Vitor Henrique. Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. *In*: PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997. cap. 3.

LUCK, Heloisa. **Perspectiva da Gestão escolar e implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11- 34, junho de 2000.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola Vol. V**. Editora Vozes Limitada, 2017.

LIVIO, Mauro. **O líder disruptivo**. Editora Autografia, 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papyrus Editora, 2013.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado De; CARVALHO, Cynthia Paes De. **Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v. 23, p. e230015, 2018.

SILVA BELCHIOR, Maria Helena C.; DA SILVA, Ana Rosa Cavalcanti; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. **Compartilhando experiências em sala de aula à luz do engajamento e da liderança estudantil**: um estudo do autorreconhecimento dos acadêmicos do curso de Hotelaria da UFPE, Brasil. Educação Por Escrito, v. 9, n. 2, p. 306-325, 2018.

SEVERINO, Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIANA, Alexandre Lima *et al.* **Formação de líderes em escola de tempo integral: o estudante como agente de transformação**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e314424-e314424, 2021.

Musicalização na educação infantil nas turmas de infantil V: uma forte aliada para a aprendizagem das crianças em tempos de maximização do uso de telas e as suas influências musicais generalizadas nos aplicativos midiáticos

Bruna Pereira de Freitas

Daniella Alves da Silva

Jessica Gabrielle de Lima Silva

Bárbara Eunúbia Holanda de Amorim

Cristiana Pereira Taveira

Aglaízia de Sousa Marinho Pinto

RESUMO

O presente trabalho teve por finalidade observar na prática a relevância do uso da música na aprendizagem de crianças do infantil V, no ano de 2023, em uma escola da rede pública de ensino, do Município de Quixadá-CE. As vivências foram intermediadas pelo professor, com auxílio de caixas de som, microfone e uma diversidade musical disponibilizadas, que foram previamente selecionadas, tornando-se possível desenvolver ao longo dos meses a oralidade, a comunicação, bem como a coordenação motora das crianças, ao trabalharmos músicas gesticuladas, de movimentação ampla, com diferentes ritmos e sons. No decorrer do trabalho realizado pode-se verificar a forte influência que as mídias exercem sobre os educandos, o que nem sempre é algo positivo, quando elas têm acesso a músicas cuja faixa etária não é indicada para elas, pois as letras e coreografias são bastante sexualizadas e em alguns casos contêm incentivo a violência. Cabe aos educadores saberem conduzir a aprendizagem sem hostilizar promovendo uma aprendizagem significativa e produtiva com o intuito de desenvolver o educando integralmente na sociedade.

Palavras-chave: educação infantil; ensino com música; musicalização na educação infantil.



ABSTRACT

The purpose of this work was to observe in practice the relevance of the use of music in the learning of children from Kindergarten V, in the year 2023, in a public school, in the Municipality of Quixadá-CE. The experiences were mediated by the teacher, with the help of speakers, microphones and a range of music available, which were previously selected, making it possible to develop oral skills, communication, as well as the children's motor coordination over the months. We work on gestured songs, with wide movement, with different rhythms and sounds. During the work carried out, it was possible to verify the strong influence that the media has on students, which is not always a positive thing, when they have access to songs whose age group is not suitable for them, as the lyrics and choreography are quite sexualities and in some cases encourages violence. It is up to educators to know how to conduct learning without hostility, promoting meaningful and productive learning with the aim of developing the student fully in society.

Keywords: childhood education; teaching with music; musicalization in early education.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com crianças na educação infantil é entender que a forma como elas aprendem diferenciam-se uma das outras, cada criança tem um tempo para aquisição e consolidação das aprendizagens, partindo dessa afirmação compete aos educadores pensar e articular diferentes métodos de ensino que possam alcançar o maior número de crianças a cada vivência realizada.

Baseado nas observações realizadas nas primeiras semanas de aula com turmas de infantil V no ano de 2023, cujo foco foram as dificuldades, avanços, gostos e preferências das crianças, diante dessa abordagem propusemos-nos a trabalhar com a musicalização infantil nas turmas supracitadas, com intuito de despertar nelas a curiosidade, participação, autonomia, criando um cenário estimulante e divertido, que torna o processo de aprendizagem mais interessante para os educandos.

A música é uma arte que faz parte do nosso cotidiano seja na escola, nos nossos lares, no nosso lazer, com seus diferentes ritmos, melodias e estilos nos remetem-nos a momentos de alegria, tristeza, saudade, euforia, calma e até mesmo de meditação.

As crianças ao longo da educação infantil passam por momentos de redescoberta do seu meio social, uma vez que é na primeira infância que elas passam a ter mais contato com meio externo, com outras crianças, com diferentes personalidades, estilos, formas de se expressarem gerando assim conflitos entre si. Levando isso em consideração, decidimos trabalhar um projeto que pudesse abraçar a todos de forma organizada, por meio da musicalização elas têm oportunidade de explorar diferentes sons e ritmos, em outros momentos orientadas com gestos, expressões faciais e /ou gestuais, trabalhar a atenção, concentração e aquisição de conhecimento por meio das mesmas.

Esse trabalho teve por finalidade desenvolver a oralidade por meio da musicalização, potencializar a participação das crianças nas rodas de conversa e história com o auxílio da

musicalização, estimular as expressões artísticas, desenvolver vivências que possibilitem a manipulação de letras e números, bem como ampliar o conhecimento das delas acerca dos diferentes estímulos de músicas, ritmos e melodias com auxílio das expressões corporais.

METODOLOGIA

Utilizamos-nos das vivências escolares com turmas de infantil V, como ponto de partida, foram inicialmente realizadas observações contínuas em loco, para tanto faz-se necessário pesquisas bibliográficas com intuito de ampliar o nosso conhecimento acerca dessa temática, pesquisas de músicas que atendessem a esse público, onde nos utilizamos da plataforma YouTube, para organizar uma seleção de músicas que apresentassem diferentes propostas, dentre outros: agitadas, calmas, relaxantes, gestuais e que estimulassem a oralidades das crianças.

Musicalização na Educação Infantil: perspectivas, avanços e contratempo

A música pode representar um importante aliado na condução das nossas atividades pedagógicas no tocante a educação infantil. Durante o ano de 2023 em vivências realizadas em sala de aula com auxílio de diferentes sons, ritmos, dentre outros podemos verificar no dia a dia, a contribuição do uso da música na nossa rotina escolar cotidiana ou esporadicamente, para tanto enfrentamos outro desafio à desatenção das crianças na escuta inicial, bem como falta de memorização das letras por parte dos mesmos. As crianças que chegam a sala cantarolando as chamadas “músicas de modinha e/ou do momento”, não pareciam demonstrar interesse em conhecer ou escutar as músicas adequadas para a sua faixa etária.

Nesse primeiro momento precisamos investir em momentos coletivos com auxílio e participação dos professores, esse momento de interação de início foi bem difícil devido às questões acima mencionados, contudo ao longo dos dias as crianças demonstraram ter mais interesse e participação.

Na escola, as canções contribuem para o desenvolvimento físico, mental e emocional dos alunos, uma vez que trabalham habilidades relacionadas à coordenação motora, à linguagem oral, expressão de sentimentos, comunicação, entre outros aspectos (SAS, 2023, grifo nosso).

Partindo desse ponto, várias ações foram trabalhadas, observadas e avaliadas, durante as vivências realizadas com o auxílio das músicas como ferramenta pedagógica, tais como músicas que demandavam movimentações que exigiam equilíbrio, raciocínio rápido, concentração, reprodução de expressões faciais, o uso da oratória com intuito de ampliar a oralidade, assim como a comunicação entre as crianças.

Nas primeiras semanas ao utilizamos músicas que demandavam movimentações específicas além de equilíbrio, boa parte das crianças não conseguiam executar os movimentos, pois logo caíam ou não conseguiam se equilibrar, diferenciando-se das expectativas iniciais visto que eram crianças que já possuíam movimentação ampla no tocante a correrem livremente, evitar as colisões entre eles no momento de brincadeira livre. Elas apresentaram dificuldades na execução dos movimentos bem como em mantê-los por alguns segundos.

Nas músicas que exigiam reproduções faciais, imitar algo ou alguém, ou até mesmo demonstrar emoções as crianças não apresentaram dificuldades, embora tenham ocorrido algumas negações de crianças mais reservadas, estas precisaram ter o seu tempo respeitado, mas não deixadas de lado, a cada nova vivência eram convidadas a participarem e todas posteriormente se envolveram na brincadeira. Vale ressaltar que nessas vivências um quesito em questão nos chamou atenção, quando questionados sobre o sentimento de alegria, todos se diziam serem alegres e felizes, porém quando a pergunta foi sobre raiva e ódio, poucas admitiram senti-las, mesmo quando as questionamos sobre as manifestações de umas ou outras exercidas por algumas dessas crianças que as estavam negando.

Nesse ponto uma nova rota de estudos fez-se necessária abordando os sentimentos e emoções dessas crianças. Percebeu-se que a música desperta sentimentos e emoções nessas crianças e nesse ponto uma nova rota de estudos será abordada, a realidade acerca dos pensamentos e emoções dos educandos.

Da mesma forma, a escuta ativa é essencial para o desenvolvimento de uma comunicação não violenta, bem como faz grande diferença para a articulação **racional e emocional**. E é por meio da aquisição desses entendimentos que o indivíduo aprende a lidar com a diversidade e com conflitos e situações adversas (SAS, 2023, grifo nosso).

Trabalhar as emoções é outro foco primordial nas salas de educação infantil, muitas vezes as crianças não sabem lidar com suas dores, frustrações, inquietações, situações essas que podem ser oriundas do próprio ambiente escolar ou familiar, é preciso trabalhar para que possamos aprender a dosar nossas articulações sociais ao sermos expostos em situações adversas, ter o chamado “controle” da raiva é um importante aliado nas nossas vivências sociais, uma vez que a criança não está sabendo lidar com diferentes situações que a magoam ou a chateiam muitas vezes se utilizam da agressividade, empurrando, batendo, chutando, jogando os materiais escolares dos colegas no chão ou até mesmo os materiais e brinquedos disponibilizados na sala de aula.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, **potencializando sua participação na cultura oral**, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Santana, 2023, grifo nosso).

Pensar em trabalhar a oralidade tendo como suporte a música não nos garante a participação efetiva da criança nessas vivências, precisamos compreender que, cada criança vem para a escola com uma gama de experiências familiares, aonde nem sempre serão favoráveis para facilitar a vida escolar. O ambiente familiar molda o comportamento dessa criança, essa por sua vez vai se adequar a sua nova realidade, o que pode levar certo tempo, nem sempre as ações conseguem alcançar a todos, sobretudo os mais tímidos, reservados limitando assim uma avaliação mais detalhada por parte do professor, este por sua vez deve buscar e insistir na participação de todas as crianças nos momentos que envolvam expressar a oralidade, sobretudo se será um momento de fala individual que coloca a criança em evidência diante da turma.

Um dos recursos que nos dão suporte são o microfone e a caixa de som, que deixam todos animados e ansiosos para utilizarem esses recursos midiáticos, e quando a

criança tem um tom de voz mais suave ou baixo permite que todos possam escuta-la e aos poucos essa criança ira perdendo o medo de falar e se expressar em público.

Um exemplo da questão acima citado, ocorreu em uma de nossas vivências com musicalização e os recursos já supracitados, em todos os momentos que íamos nos utilizar dessa metodologia nas rodas de música uma menina era convidada a fazer desse momento e sempre negava. Certo dia ao passo que todas as crianças iam cantando e não chegava o momento dela, a mesma se levantou e manifestou interesse na ação, para nossa surpresa a criança passou a detalhar sua vida familiar, sua rotina ao chegar em casa, seus finais de semana, porém só queria falar com o microfone, precisamos repensar esse momento para que falasse sem auxílio do mesmo.

Constatamos que a criança precisava se sentir confiante e segura para se comunicar pois, a mesma relatou em outro momento que tinha medo dos coleguinhas rirem, já que é residente da zona rural, e algumas expressões são inerentes de sua localidade. Girardi (2023), diz que, “Realizar esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático”, salientamos que o objetivo da educação infantil não é alfabetizar, mas proporcionar vivências significativas, que venham a contribuir para a vida escolar do educando. Batista (2023), vem contribuir com nossas falas quando em seu trabalho destaca que:

Ao ser incentivado a cantar, a criança acaba desenvolvendo mais a **linguagem oral**. Dessa forma, motivadas pelos sons e ritmos musicais, elas aprendem de uma forma bem divertida a verbalizar e interagir com o mundo.

Assim, aprenderá a falar palavras novas, aumentando o vocabulário e aperfeiçoando o processo de **comunicação** (grifo nosso).

A comunicação é outro elemento de fundamental importância no chamado processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ao estabelecer uma boa interação com as pessoas ao seu redor e no caso o ambiente escolar o educando potencializar sua vida social, ampliar seu repertório de palavras ao passo que umas aprendem com as outras, e podem expressar suas dúvidas facilitando a avaliação por parte do professor acerca das necessidades educacionais desse aluno. É através da comunicação que podem expressar as dúvidas, incertezas, necessidades de repetição uma ou mais ações, descontentamentos, levantar hipóteses, sugerir soluções.

Ao passo que estabelecermos comunicação com mais frequência surgem também os conflitos, é nesse momento que a mediação por parte do professor se torna primordial para que as crianças possam chegar a um consenso, ceder (o que nem sempre ocorrem), ou a um acordo que agrade a todos. Fato é que cada criança possui uma personalidade, uns com um “poder”, de argumentação e tom de voz firme que deixa a outra sem voz, precisamos saber mediar esses momentos para que todos tenham a sensibilidade de respeitar o tempo de fala do colega, mesmo daqueles que pouco se comunicam ou falam baixinho.

Nos momentos de vivências escolares pudemos verificar que muitas vezes em casa não é dada o momento de fala da criança, ou a mesma já passou por alguma situação constrangedora o que limitou sua comunicação em outros meios sociais. Precisamos estar atentos a todos esses sinais.

O uso de telas e suas influências no ambiente escolar infantil

Em umas das nossas vivências utilizando a música como suporte, propusermos trabalhar a musicalização com foco na oralidade, para tanto foi solicitado que as crianças pensassem uma canção e cantasse para todos os demais na sala de aula, todos manifestaram interesse, no entanto, as seleções musicais de livre escolha por parte deles não representou os ritmos ou canções que estavam sendo exploradas no nosso meio escolar, mas aquelas a qual escutavam em seus ambientes fora da instituição de ensino.

Com intuito de aprofundamos sobre essa questão iniciamos um rol de perguntas sobre a rotina familiar, rotina de final de semana e lugares que costumavam frequentar. Ficou constatado que dentro de um contexto geral essas crianças, não possuíam uma rotina muito agitada de sair com seus familiares, quando muito iam a igrejas, praças ou parquinhos. Porém, a frequência de acesso aos meios midiáticos através de celulares era constante e de longa duração, o que os permitiam ter acesso e conhecimento acerca de músicas destinadas a um público de idade superior a deles, crianças de 5 anos de idade. Alves, Oliveira e Serrazes (2023), nos elucida que:

Atualmente vivemos em uma sociedade em que os pais possuem a necessidade de se ausentar de seus lares para garantir o sustento familiar, dessa forma, a tecnologia muitas vezes supre a carência do diálogo e do convívio, não havendo uma relação interacionista com seus filhos. Os pais julgam os conteúdos midiáticos, principalmente televisivos, e reconhecem as desvantagens, porém, possibilitam que seus filhos desfrutem de maneira excessiva desse veículo comunicativo.

Nesse sentido podemos compreender que a falta de tempo gerada pela vida moderna, vem encadeando o afastamento das famílias, em virtude da rotina cronometrada de trabalho, maximizando a permanência nas mídias dessa forma as crianças acabam sofrendo o bombardeamento de diversos conteúdos disponibilizados, desde conteúdos infantis até os mais adultos, sensualizados.

As crianças da faixa etária supracitadas, ainda não possuem pensamento crítico, reflexo e estão em um período em que aprendem as coisas facilmente, ou seja, estão suscetíveis a influências externas sem poderem classificar ou que é ou não indicada para elas. Reproduzem essas músicas bem como suas coreografias sem muitas vezes compreenderem o real sentido da letra dessas músicas, que por vezes são muito sensualizadas, com exposição excessiva do corpo e apologia a rebeldia, ao uso de palavras de baixo escalão e em alguns casos fazem incentivo a violência.

Outro ponto que pudemos constatar foi que, a permanência excessiva estava gerando desinteresse nas aulas, falta de concentração durante as explicações de vivências, irritabilidade por estar sem o aparelho, em uma das nossas aulas um aluno chegou a levar o celular escondido dos pais. Cabe a nós tentarmos orientar mediante conversas coletivas ou individuais de forma que não prejudique a relação professor-aluno.

Ao educador compete disponibilizar diferentes suportes musicais, com estilos e ritmos variados, promovendo assim a apreciação de músicas para além do que a criança tem acesso em seu meio social. Marketing (2023) na conclusão do seu trabalho acerca dessa temática destaca que:

As telas podem ser grandes aliadas à educação de crianças, no entanto é importante os limites de tempo de uso e principalmente de conteúdos acessados. Afinal, em uma era tão tecnológica, até mesmo a **moda infantil** vem sofrendo variações de estilos a partir da influência da internet (grifo nosso).

Faz-se necessário refletirmos sobre essa problemática afim de realizarmos ações que visem a abertura de diálogos com a comunidade escolar, com os próprios educando, que embora sejam pequenos, mas estão em processo de aprendizagem contínua e permanente, dessa forma favorecendo que eles mesmo tendo acesso a essa diversidade musical com seus sentidos variados que não atendem a aprendizagem de forma positiva, os mesmo poderão pensar e analisar o conteúdo que lhes é apresentado de forma aleatória. Não podemos impedir as crianças de escutarem ou vivenciarem a cultura local, ou regional, mas como educadores podemos levar a refletir, pensar, analisar de forma essas músicas são significativas na sua aprendizagem.

Em nossas rodas de conversa coletiva com as crianças, conversamos sobre as letras das músicas que elas apresentam em sala, em alguns casos elas próprias disseram não serem boas, pois não eram de Deus ou da igreja, mas que eram boas de dançar e fácil de aprender. É importante ressaltarmos todas as ações são voltadas para a aprendizagem com intuito de desenvolver de forma integral e em comunhão com a vida social. Desenvolver vivências partindo da realidade da criança é uma forma de fazer com possamos impulsar o pensamento analítico por parte de nossos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver habilidades de fala, comunicação, expressão verbal, gestual e de movimentação constituem um desafio, principalmente nesse período em que as crianças são submetidas a ficarem horas em frente às telas, trabalhar com um universo de pensamentos, desejos, vivências anteriores à rotina escolar, constitui antes de tudo, se não o domínio, mas o conhecimento de diferentes abordagens metodológicas. Utilizarmos da música como um desses elementos não significa que toda a nossa abordagem vá se resumir a ela, mas também se faz necessário agregarmos outros elementos, conhecer as preferências das crianças, diversificar as opções oferecidas, promover momentos de fala e comunicação nas rodinhas de conversa, saber principalmente ouvir o que elas têm a nos dizer, são ações simples, mas que permitem a aproximação entre educando e educador, nesse fortalecimento de interações nossas aulas se tornam mais produtivas, uma vez que as crianças passam a ser expressarem, falar de suas vivências familiares, sua rotina fora da escola e até mesmo de suas inseguranças.

Vale lembrar que as expressões musicais e de movimentação do corpo, passam a serem mais constantes ao passo que as crianças criam um laço de amizade com o professor e também com os demais, e perdem o medo de errar, a insegurança de o coleguinha rir dele (a), o medo de não conseguir, fortalecendo assim a confiança em si mesmo.

Outro ponto bastante importante diz respeito sobre as aprendizagens de letras e números, uma vez que trabalhar partes da música com as crianças facilita a aprendizagem dos mesmos, em um primeiro momento por meio da decoração e posteriormente eles consolidam essa aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Júlia Assis. Mariana de Oliveira & Karina Elizabeth Serrazes. **A influência da mídia no comportamento infantil**. Disponível em:

<https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe20c0ce6055c496d14b/605b3aa483fe107cbc9758c7.pdf> acessado em 01 de dezembro de 2023

BATISTA, Rede. **8 benefícios da música para o desenvolvimento das crianças**. Disponível em: <https://blog.redebatista.edu.br/beneficios-da-musica/> acessado em 02 de dezembro de 2023

GIRARDI, Giovana. **Música para aprender e se divertir**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/131/musica-contribui-para-o-desenvolvimento-infantil> acessado em 01 de dezembro de 2023

MARKETING. **Telas na infância**: como a tecnologia pode ajudar na educação das crianças?. Disponível em: <https://grupoacucena.com/telas-na-infancia-como-a-tecnologia-pode-ajudar-na-educacao-das-criancas>. Acessado em 10 de dezembro de 2023

SANTANA, Lucas. **Campos de Experiência na prática**: como trabalhar “escuta, fala, pensamento e imaginação” na Educação Infantil. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17444/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-escuta-fala-pensamento-e-imaginacao-na-educacao-infantil>. Acessado em 01 de dezembro de 2023

SAS. **Dicas para inserir a musicalização na educação infantil**. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/dicas-para-inserir-a-musicalizacao-na-educacao-infantil/>. Acessado em 01 de dezembro de 2023.

Identidade de lugar e meio ambiente: educação ambiental fomentando o bem-estar nas comunidades Novo Teste Bela Vista e Lago do Guedes, Iranduba-AM

Identity of place and environment: environmental education promotes well-being in the communities Bela Vista and Lago do Guedes, Iranduba -AM

Mara de Oliveira Santos

Doutora em Ciências da Educação pela Universidad De La Integración de Las Américas – UNIDA

Marcos Antônio Rodrigues de Araújo

Doutor em Ciências da Educação pela Universidad De La Integración de Las Américas – UNIDA

RESUMO

Um dos conceitos psicológicos mais estudados é a identidade de lugar, que se baseia nos fundamentos tradicionais da teoria da identidade, mas também inclui o meio ambiente como um fator importante no desenvolvimento do autoconceito. Nessa perspectiva, o apego ao lugar gera identificação com o lugar e fomenta o envolvimento social e político na preservação das características físicas e sociais das comunidades Novo Teste Bela Vista e Lago do Guedes. Desde os seus primórdios, a educação ambiental tem procurado influenciar indivíduos e comunidades. A literatura de educação ambiental vincula a conexão com o lugar ao comportamento ambientalmente responsável, por meio de modelos progressivos descrevem as etapas como: (1) conhecimento ecológico do local, que leva à identidade ecológica; (2) conhecimento da instituição local/contexto social; e (3) colocar apego a uma região, o que teoricamente conduz ao comportamento ambientalmente responsável.

Palavras-chave: identidade de lugar; meio ambiente; educação ambiental.



ABSTRACT

One of the most studied psychological concepts is place identity, which builds on the traditional foundations of identity theory but also includes the environment as an important factor in the development of self-concept. From this perspective, attachment to the place generates identification with the place and encourages social and political involvement in preserving the physical and social characteristics that characterize the communities, Bela Vista and Lago do Guedes. Since its beginnings, environmental education has sought to influence individuals and communities. Environmental education literature links connection to place to environmentally responsible behavior through progressive models describe the steps as (1) ecological knowledge of place, which leads to identity ecological; (2) knowledge of the local institution/social context; and (3) placing attachment to a region, which theoretically leads to environmentally responsible behavior.

Keywords: place identity; environment; environmental education.

INTRODUÇÃO

De acordo com Derani (2008, p. 77), o ser humano é o sujeito que se apropria do recurso natural. Sendo assim, tal é sujeito social, a natureza considerada o elemento natural. Dessa forma, entende-se que o ambiente é uma conceituação cujo objetivo deriva-se do ser humano, onde:

O ser humano passa a ser visto não mais como o dono dos recursos naturais, mas como o seu gestor. Substitui-se dessa forma, a visão antropocêntrica clássica por uma visão antropocêntrica alargada. Na primeira, o ser humano é o centro da natureza. Na segunda, o ser humano é vislumbrado como um elemento da natureza. Por isso, o meio ambiente deve ser protegido pelo seu valor intrínseco e não apenas pela utilidade que dela pode advir para o ser humano. O ser humano faz parte da natureza e, como tal, deve assumir uma postura de guardião dos recursos naturais, passando a desempenhar, juntamente com o Estado, o papel de principal responsável pela sua preservação (Derani, 2008, p. 77).

Antunes (2009, p. 18) menciona que “um dos fundamentos da atual crise ecológica é a concepção de que o humano é externo e alheio ao natural”, assim, naturalmente percebe-se que o indivíduo pode muito bem transformar essa essência ou cultivá-la, que é o que se espera, a fim de evitar problemas mediatos ou futurísticos.

O presente estudo foi desenvolvido com metodologia do tipo exploratória, já que consiste na investigação de pesquisa empírica, cujo objetivo é a formulação de questões ou de problemas que têm a finalidade de aumentar a familiaridade do pesquisador com o fato ou fenômeno. A pesquisa foi realizada na Escola Nossa Senhora de Nazaré, na Comunidade Novo Teste Bela Vista, localizada no Ramal da Universidade do Estado do Amazonas, km 07, e na Escola Municipal Sete de Setembro, na Comunidade Nossa Senhora de Aparecida, comunidade Lago do Guedes, ambas pertencentes ao município de Iranduba/AM.

Usando corte transversal e desenho de pesquisa descritiva, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros e artigos que tratam do tema com base nos estudos de Acselrad e Mello (2012); Antunes (2009); Berna (2017); Carvalho (2014); Leff (2011). Embora algumas literaturas educacionais tenham adotado esse novo modelo como foco da educação ambiental para a sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação ambiental nas comunidades Novo Teste Bela Vista e Lago do Guedes – a sensação de pertencimento

Muitas culturas celebram um senso de lugar criado e recriado por meio de experiências pessoais, histórias de pais e de avós. O senso de lugar é indescritível, subjetivo e pessoal. Enquanto muda constantemente, a sensação de lugar frequentemente parece estar fixa.

Esse fenômeno complexo resulta de uma miríade de fatores de interação - situacionais, históricos, culturais, políticos, ambientais, pessoais e sociais, entre outros. Sentido de lugar não descreve apenas uma realidade física, mas, representa a crença no espírito de um local, a força viva que faz com que “o espaço indiferenciado, se torne, lugar à medida que se conhecemos melhor e o dota-se de valor” (Tuan, 2017, p. 6).

O conceito de “lugar” foi explorado em uma variedade de disciplinas como geografia, artes, história e ciência florestal. Além disso, à medida que a *internet* se torna mais proeminente na vida diária de tantas pessoas, as explorações de áreas emergentes, como tecnologia educacional, comunidades de prática e lugares virtuais também estão em alta.

Cada campo de estudo busca entender como as pessoas se relacionam com os lugares e o que significa conexão com os lugares. Alguns exploram as implicações relacionadas à ação, como examinar de que forma as relações com o lugar afetam as estratégias de conservação e gestão de recursos.

No caso deste estudo, ficou evidente a sensação de lugar em que os entrevistados trouxeram as questões: “o que é educação ambiental e o que é sustentabilidade”. Suas respostas estavam direcionadas a sensação de pertencimento a duas localidades, no caso as comunidades Novo Teste Bela Vista e Lago do Guedes.

Dos 20 entrevistados 18 se relacionam todos os dias com as duas comunidades e alguns até residem nessas localidades. Embora poucos campos de investigação sejam de natureza tão claramente interdisciplinar, seus conceitos sobre “o que é educação ambiental e o que é sustentabilidade” abordam o senso de lugar de uma perspectiva distintamente disciplinar.

Nesse contexto, discorreram que a educação ambiental, de forma geral, é o ensino da cidadania ambiental e a sustentabilidade é a exploração racional dos recursos. Os entrevistados concentraram-se na identidade, o que é perfeitamente explicável pela sociologia, que examina os processos sociais e as características do lugar, segundo Gustafson (2012).

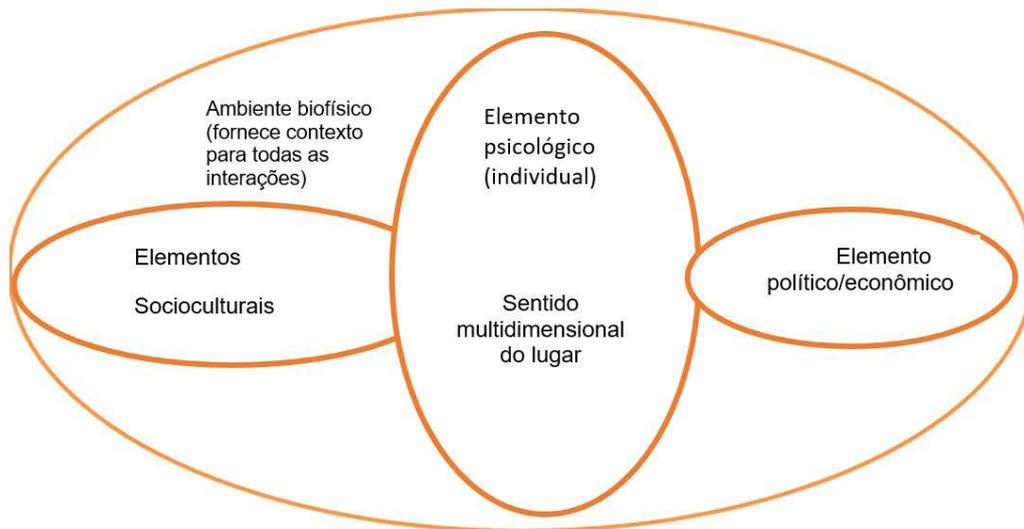
No campo da antropologia esse olhar vai para os símbolos culturais, enquanto a geografia busca conceitos como enraizamento, desenraizamento e noções de como experiências vividas criam lugares. A ciência política considera o lugar como um ímpeto para a ação e empoderamento da comunidade. Estudos ambientais, que, muitas vezes, são inerentemente interdisciplinares, falam da importância de experiências em primeira

mão com a natureza para criar um senso de conexão e compaixão baseado no local.

Hummon (2012) atribui à complexidade teórica da pesquisa de lugar o fato de que os laços emocionais de pessoas e lugares surgem de locais que são ao mesmo tempo ambientes ecológicos, construídos, sociais e simbólicos.

Cada uma das disciplinas mencionadas reconhece uma série de fatores que contribuem para criar uma conexão robusta com os lugares. No entanto, poucos abordam rigidamente o lugar como um conceito holístico e multidimensional. Por meio de uma revisão interdisciplinar da literatura e com base na pesquisa de campo, emergiram quatro dimensões consistentes do senso de lugar: o ambiente biofísico; o elemento individual/psicológico; contexto social e cultural; e o meio político-econômico (figura 01).

Figura 1 - Dimensões do senso de Lugar.



Fonte: Tuan (2017, p. 13).

A Dimensão Biofísica: fornecendo um contexto

As respostas dos entrevistados com relação aos questionamentos “o que é educação ambiental e o que é sustentabilidade” deixam evidente que, sem o ambiente físico como contexto, não poderia haver senso de lugar Pyle (2013, p. 133) afirma:

Quando as pessoas se conectam com a natureza, isso acontece em algum lugar. Quase todas as pessoas que se preocupam profundamente com o ar livre podem identificar um lugar particular onde ocorreu o contato.

No entanto, a sensação de lugar, no que se refere à dimensão biofísica, não ocorre apenas ao ar livre; em vez disso, o ambiente construído também fornece um contexto físico poderoso.

Kellert (2005a) descreve um processo de projeto ambiental restaurador, que vai além de minimizar o impacto negativo do ambiente construído sobre o ambiente natural e se esforça para melhorar a relação homem-natureza, um elemento importante do qual é uma conexão para um lugar.

Tanto a comunidade da Bela Vista quanto a comunidade do Lago do Guedes evocam uma conexão quase imediatamente íntima e emocional, criando o que foi denominado um

espírito de lugar, segundo Kellert (2005a).

Vistas magníficas, como o da Comunidade do Lado do Guedes e elementos biofísicos que parecem ser inatamente atraentes para os seres humanos. Steele (2011, p. 13) descreve lugares: “tão potentes que evocam respostas semelhantes aos cenários, têm o que se chama de um forte espírito de lugar que atua de maneira poderosa e previsível em todos que os encontram.”

Apesar da importância aparentemente óbvia do ambiente biofísico, natural e construído, seu impacto é frequentemente ignorado. Em muitos estudos, o ambiente biofísico é mencionado apenas de passagem ou não é considerado em relação ao desenvolvimento do apego ao lugar, identidade do lugar ou senso de lugar por exemplo, Hidalgo e Hernandez (2001). Apesar dos elementos sociais, culturais e psicológicos serem, sem dúvida, fundamentais, eles não podem ficar sozinhos. Diz Stedman (2013, p. 671): “embora as construções sociais sejam importantes, dificilmente surgem do nada: o ambiente local estabelece limites e dá forma a essas construções sociais”.

O ambiente físico fornece o contexto - como alguns o chamam, o ‘palco’ para as interações humano/ambiente. Além disso, as conexões humanas profundas e significativas com o mundo biofísico surgem da experiência direta com os lugares. Portanto, é fundamental considerar continuamente o ambiente biofísico no qual os lugares são sentidos.

Dimensões Psicológicas: o indivíduo

Localizados em um ambiente biofísico específico, todos os humanos primeiro – e, mais diretamente - experimentam os lugares como indivíduos. Por ser esta a entrada mais óbvia e pessoal para experimentar um lugar, as dimensões psicológicas recebem grande atenção. Um interesse particular surge do campo da psicologia ambiental, que se esforça para compreender melhor as interações das pessoas com os lugares biofísicos, exatamente como os entrevistados deixaram evidentes em suas verbalizações.

Um dos conceitos psicológicos mais estudados é a identidade de lugar, que se baseia nos fundamentos tradicionais da teoria da identidade, mas também inclui o meio ambiente como um fator importante no desenvolvimento do autoconceito. Moore e Graefe (2014) afirmam que a identidade de lugar se desenvolve por meio de relações não apenas com as pessoas, mas também com lugares que representam o cenário da vida cotidiana. Berry (2011, p. 199) afirma poeticamente: “Se você não sabe onde está, não sabe quem você é”.

Outro fator psicológico igualmente importante é a dependência de lugar. Esse apego funcional reflete a importância de um lugar no fornecimento de recursos e condições que apoiem objetivos específicos ou atividades desejadas. Stokols e Shumaker (2011) postulam que os locais que facilitam e servem como cenário para atividades importantes e valorizadas criam um senso de dependência do local e nutrem o apego. A identidade e a dependência do lugar contribuem para o apego do lugar, embora o apego vá além do puramente psicológico para incluir o componente sociocultural.

O apego ao lugar se refere à experiência e ao conjunto de crenças de um indivíduo que se baseiam em experiências culturais, muitas vezes simbólicas, compartilhadas

entre famílias, comunidades e sociedades. Embora o apego ao lugar seja semelhante ao senso de lugar, os termos não são intercambiáveis. Low e Altman (2012) descrevem essa complexidade. O apego ao local inclui ou é subsumido por uma variedade de ideias análogas, incluindo topofilia, identidade do local, interioridade, gêneros de lugar, senso de lugar ou enraizamento, inserção ambiental, sentimento comunitário e identidade.

Dimensões socioculturais: sociedade e cultura

Outra verbalização bem evidente nas respostas dos entrevistados está nas dimensões socioculturais, ou seja, sociedade e cultura. Elas são centrais para desenvolver e manter um senso de lugar por uma série de razões.

O lugar se apresenta como uma condição da experiência humana. Como agentes no mundo, estar-se sempre no lugar, tanto quanto sempre estar-se na cultura. Os cientistas sociais enfatizam a importância dos lugares em fazer saber quem se é e como parte da compreensão de onde se está.

Williams (2012) atribui a intimidade das interações pessoas-lugar à construção social de lugares: Embora uma realidade física exista claramente, as maneiras pelas quais os humanos entendem o lugar são um resultado de processos socioculturais pelos quais o significado da realidade é continuamente criado e recriado por meio de interações e práticas sociais.

Dois fios que se entrecruzam constituem a dimensão sociocultural. Em primeiro lugar, o indivíduo funciona como parte da sociedade, que se desenvolve, retrata e, frequentemente, promove uma compreensão agregada do lugar. Em segundo lugar, os elementos culturais e simbólicos sustentam as visões da sociedade e as crenças relacionadas ao lugar. O primeiro é mais frequentemente o campo de ação da sociologia; o último da antropologia. A sociologia considera os padrões de comportamento individual e como esses comportamentos se manifestam na sociedade, particularmente por meio de estruturas sociais.

Nessa perspectiva, o apego ao lugar gera identificação com o lugar e fomenta o envolvimento social e político na preservação das características físicas e sociais que caracterizam as comunidades, Bela Vista e Lago do Guedes. Geógrafos. Sociólogos costumam se referir ao conceito de habitação, descrito por Heidegger (1971), como um núcleo das relações pessoas-lugar. Alguns argumentam contra esse conceito, no entanto, vendo-o como elite e excludente, particularmente em luz da crescente mobilidade mundial. Surge a preocupação de que descrever a habitação como a forma mais autêntica de cuidar de um lugar que privilegia apenas conexões de lugar ancestrais e prolongadas.

Portanto, a sensação de pertencimento ao lugar, como apontam as verbalizações dos entrevistados, descreve a identidade pessoal e social como sendo continuamente construída. Gustafson (2012), entre outros, estudou a interação entre apego e mobilidade, descobrindo que os dois não são mutuamente exclusivos.

Os antropólogos se concentram em símbolos culturais compartilhados que constituem, criam e mantêm um senso de lugar dentro de uma sociedade por meio de práticas narrativas, marcos físico e histórico, ritual e tradições, e até mesmo as atividades

aparentemente mundanas da vida cotidiana. Basso (2016a) alega que fazer lugar é uma forma de atividade cultural e, assim, pode ser apreendido apenas em relação às ideias e práticas com as quais é realizado.

Dimensões Políticas Econômicas: envolvimento com base no local

Economias e políticas refletem modos de ser localizados na paisagem, aninhados em uma compreensão e imagem de lugar compartilhado e baseado na comunidade, conforme apontam as verbalizações dos entrevistados tanto na Bela Vista como no Lago do Guedes.

O exame das economias políticas requer o reconhecimento de que estados territoriais são feitos de lugares e que lugares não são entidades isoladas, mas, ao contrário, têm inúmeras conexões visíveis e invisíveis com outros lugares (Gustafson, 2012).

A dimensão político-econômica reconhece o processo contínuo de criação de lugar e evita o conceito de um lugar estático, congelado no tempo. Agnew (2013, p. 44) explica que “socialização ativa’ no local produz resultados políticos particulares” e “é em locais específicos que as causas do comportamento político devem ser encontradas”.

O movimento biorregional tem se concentrado nas dimensões político-econômicas do local, promovendo comunidades descentralizadas, baseadas no local, muitas vezes em pequena escala.

Assim, as verbalizações dos líderes comunitários deixam evidente o conceito de Sale (1995), que enfatiza a importância da ação coletiva da comunidade dentro de uma escala definida pela biorregião. Reagindo ao aumento da industrialização e às sociedades em escala global, que existem mais longe do que nunca dos sistemas ecológicos. Os biorregionalistas temem que a capacidade da sociedade de se adaptar às mudanças esteja diminuindo junto com o declínio da biodiversidade.

Os biorregionalistas acreditam que a governança com base na comunidade deve empoderar as comunidades para que tomem ações apropriadas e reflexivas da biorregião local.

Os biorregionalistas não são os únicos críticos da cultura política de hoje, que muitos veem como falta de vivacidade. Alguns teóricos políticos culpam as relações atrofiadas entre o mundo natural e os lugares em que as comunidades como as da Bela Vista e do Lago do Guedes estão baseadas. Kemmis (2000, p. 6) lamenta uma ausência geral de lugar do pensamento político que enfraquece “o senso de política e de lugar e postula que a vida pública só pode ser recuperada pela compreensão e, em seguida, praticando sua conexão com lugares reais e identificáveis”.

Manzo (2003) defende uma compreensão contextual e política das relações pessoas-lugar. Compreender o meio mais amplo em que existe um lugar ajuda a reconhecer o poder e o impacto das conexões entre os lugares. Considerar o contexto mais amplo também força o reconhecimento dos fluxos sociais, culturais, históricos e políticos que constantemente remodelam os lugares, bem como as pessoas e as estruturas de poder que operam neles.

A dimensão político-econômica fornece um terreno fértil para uma compreensão

mais profunda das implicações em larga escala das conexões entre pessoas e lugares. As dúvidas de poder e identidade, particularmente as manifestadas em movimentos políticos e estruturas econômicas locais, exploram algumas das ideias mais transformadoras vinculadas às relações entre pessoas e lugares.

Em direção a uma visão integrada do lugar

Quatro décadas atrás, Proshansky *et al.* (1976, p. 5) pediu que os estudos de lugar “evolam em uma superestrutura interdisciplinar de construções teóricas e princípios enraizados nas formulações básicas e resultados empíricos de muitas disciplinas separadas”.

No entanto, conforme descrito acima, a pesquisa permaneceu principalmente dentro dos limites disciplinares. Muitos estudos empregam projetos de método único e fornecem um aceno simbólico para a natureza interdisciplinar do local. Apenas recentemente os profissionais do meio ambiente, de recursos naturais e recreação consideraram mais seriamente a importância de incorporar o conceito de senso de lugar aos esforços de conservação e planejamento.

Os campos que enfocam a prática - além da teoria - representam a vanguarda do trabalho interdisciplinar relacionado ao local. Gestão de recursos naturais periódicos de ciências florestais, por exemplo, publicaram estudos que incorporam uma gama de significados e valores de lugar.

Interpretação de patrimônio e revistas de turismo também publicam trabalhos que consideram o sentido de lugar como um conceito multifacetado e complexo que incorpora significados não apenas biofísicos, mas também sociais e culturais. Campos aplicados - incluindo educação ambiental - têm uma oportunidade significativa de revigorar e aumentar a relevância do senso de lugar ao envolver várias dimensões.

Senso de lugar descreve as complexas relações cognitivas, afetivas e avaliativas que as pessoas desenvolvem com as comunidades sociais e ecológicas por meio de uma variedade de mecanismos. Embora, muitas vezes, se acredite que essas relações amadurecem por um longo período dentro de um contexto ambiental específico, elas também podem ocorrer em um período de tempo mais curto por meio de uma experiência intensa ou de uma forte dependência funcional de um determinado tipo de local.

Alternativamente, uma sensação de lugar também pode se referir a uma série de relações emocionais que aumentam as conexões com uma variedade de lugares sociais e ecológicos. Uma estrutura educacional baseada na criação e nutrição de um senso de lugar - seja enraizado ou móvel - pode relacionar esses conceitos e oportunidades a questões do mundo real de aprendizagem ambiental, envolvimento, ação e conservação baseada na comunidade.

A literatura de educação ambiental vincula a conexão com o lugar ao comportamento ambientalmente responsável por meio de modelos progressivos descrevem as etapas como: (1) conhecimento ecológico do local, que leva à identidade ecológica; (2) conhecimento da instituição local/contexto social; e (3) colocar apego a uma região, o que teoricamente conduz ao comportamento ambientalmente responsável.

A hipótese de conexão entre cuidar de um lugar e demonstrar comportamentos ambientalmente responsáveis estimulou um interesse renovado na educação baseada no local. O interesse pela educação baseada no local frequentemente deriva da crença de que encorajar um apego emocional a um local levará as pessoas a se preocuparem e aprenderem sobre aquele local e, subsequentemente, produzirá um desejo de proteger o local. Sanger (1997), por exemplo, incentiva experiências diretas e locais que se vinculem à história cultural e natural, com o intuito de produzir cidadãos responsáveis alicerçados em seu lugar.

As pessoas estão tipicamente interessadas em compreender quem são em relação ao local onde vivem. Ao explorar os lugares que são mais importantes para eles. Anos de teoria e prática da educação também indicam que o envolvimento na comunidade leva à aprendizagem na vida real, que pode se traduzir em ações na vida real. Dewey (2015, p. 91), por exemplo, afirma que:

Todos os estudos surgem de aspectos da única terra e da única vida nela vivida”, e enfatiza a importância de desenvolver um sistema educacional em que o sentido da realidade é adquirido por meio do contato direto com as realidades.

Dewey (2015) descreve as oportunidades educacionais baseadas na comunidade que incorporam o aprendizado sobre os ambientes naturais, construídos e gerenciados dentro do contexto de uma cultura histórica, econômica e política com uma mentalidade cívica.

Até o momento, muitas explorações baseadas no local sugerem a necessidade de revisão curricular no sistema de educação. Muitos pesquisadores e educadores defendem a necessidade de incorporar um senso de lugar aos modelos de currículo formal, muitas vezes por meio de explorações experienciais, aprendizagem de serviço comunitário e educação ao ar livre.

Embora os jovens e estudantes sejam um público crítico, a educação local deve ser mais ampla do que a educação que se tem hoje. Os adultos, assim como as crianças, podem ter relacionamentos profundos e transformacionais com o lugar, ao mesmo tempo em que têm um impacto desordenado sobre os recursos do mundo.

Reconectar as pessoas aos lugares pode aumentar o bem-estar psicológico, social e espiritual, ao mesmo tempo, que aumenta a conscientização sobre os impactos humanos no meio ambiente. Locais imediatos não são mais fontes de alimento, água, sustento, energia, materiais, amigos, recreação ou inspiração sagrada. Com tudo isso e muito mais de lugares ao redor do mundo que são amplamente desconhecidos para outras pessoas, como acontece com a comunidade Novo Teste Bela Vista e Lago do Guedes com enorme potencial turístico muito mal explorado pela governança pública.

Enquanto os estilos de vida modernos divorciam as pessoas dos lugares biofísicos - as fontes dos recursos naturais, como água e ar puro - é quase impossível compreender as intrincadas conexões com o mundo natural em geral, ou lugares individuais em particular - sejam essas conexões físicas, culturais, sociais ou políticas. Deve-se ter cuidado, entretanto, nos esforços para reconectar as pessoas ao lugar. Muitos esforços educacionais atuais, baseados no local, representam apenas uma dimensão do local (a biofísica) e privilegiam fortemente apenas uma via para desenvolver um senso de local (enraizamento).

A tradição de escrever sobre o lugar - particularmente no campo ambiental, que mais profundamente influenciou a educação ambiental - tende a privilegiar uma perspectiva enraizada, reificando um senso de lugar com base ancestral acima de todos os outros.

No entanto, no mundo cada vez mais transitório de hoje, uma conexão ancestral enraizada com o lugar está se tornando cada vez mais rara. Portanto, os programas de educação local podem ser mais eficazes quando reconhecem a diversidade de anexos de lugar que existem e se acumulam a partir de uma gama de relações com a paisagem, incluindo familiar, espiritual e econômica, entre outros.

A educação baseada no local deve se esforçar para alcançar uma gama de membros da comunidade através da construção de perspectivas individuais e únicas, ao invés de privilegiar apenas um senso de lugar enraizado.

Um modelo multidimensional abrange pessoas cujo senso de lugar é complexo e construído sobre uma série de fatores, ao invés de focar apenas em histórias ancestrais. Basso (2016b, p. 144) sintetiza este modelo robusto quando clama por uma celebração de diferentes tipos de sentidos de lugar: “o nosso senso de lugar se concentrará em localidades diferentes das de origem que cada um possui”.

Deve ser atraído por partes específicas do território e, por razões que consideramos relativamente descomplicadas, isso é radicalmente esperado. Um senso de lugar, todos presumem, é propriedade de todos. Mas, o senso de lugar não é possuído por todos de maneira ou configuração semelhante, e este fato generalizado é parte do que o torna interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O senso de lugar não é algo que se considera conscientemente. A facilidade com que perdemos o imediato e o mundano. Essas coisas mais próximas são frequentemente as mais difíceis de ver, o sentido de lugar simplesmente é.

No entanto, o senso de lugar é enganosamente complexo. De repente, um senso de lugar incorpora ser psicológico, comunidade social, símbolos culturais, território biofísico e sistemas políticos e econômicos. Ao privilegiar uma dimensão sobre a outra, o desenvolvimento de relacionamentos holísticos, saudáveis e gratificantes com os lugares é sufocado.

Ao reconhecer essas dimensões interconectadas, surge uma compreensão do senso de lugar como um conceito multifacetado e integrado. Para avaliar, abordar e explorar o sentido de lugar de maneira realista e honesta, as iniciativas de educação ambiental devem reconhecer a multiplicidade de significados, fontes e expressões de sentido de lugar.

O campo da educação ambiental pode se beneficiar do reconhecimento ativo da natureza holística do senso de lugar. Trabalhando em um campo que é inerentemente interdisciplinar e que celebra a diversidade ecológica e cultural, somos apresentados a uma grande oportunidade de abraçar um fenômeno que é essencialmente humano.

A incorporação de uma variedade de dimensões em programas de educação

ambiental homenageia as muitas maneiras pelas quais os locais, comunidades e culturas moldam nossas histórias de vida. A celebração de um senso de lugar multidimensional incentiva o reconhecimento da singularidade das conexões de cada indivíduo com os lugares que fornecem um contexto rico e significativo para nossas vidas.

REFERÊNCIAS

AGNEW, J. **Lugar e política**: a mediação geográfica do estado e da sociedade. Boston: Allen & Unwin, 2013.

ANTUNES, P. de B. **Direito ambiental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

BASSO, K. **A sabedoria está em lugares**: paisagem e linguagem entre o ocidente Apache. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2016a.

BASSO, K. **A sabedoria está em lugares**: paisagem e linguagem do ocidente. Apache. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2016b.

BERRY, W. **Ensaaios recolhidos, 1965-1980**. São Francisco: North Point Press, 2011.

DERANI, C. **Direito ambiental econômico**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEWEY, J. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Chicago: The University of Chicago Press, 2015.

GUSTAFSON, P. **Lugar, lugar anexo e mobilidade**: três estudos sociológicos. Gotemburgo, Suécia: Universidade de Gotemburgo, 2012.

HEIDEGGER, M. **Poesia, linguagem, pensamento** (traduzido por Albert Hofstadter). Nova York: Harper Colophon Books, 1971.

HIDALGO, M. C.; HERNANDEZ, B. **Coloque o anexo: questões conceituais e empíricas**. *Journal of Environmental Psychology*, 21, 273-281, 2001.

HUMMON, H. D. O poder do lugar: paisagens urbanas como história pública. Boston: MIT Press. Heidegger, M. **Poesia, linguagem, pensamento** (traduzido por Albert Hofstadter). Nova York: Harper Colophon Books, 2012.

KELLERT, S. R. **Construindo para a vida**: Projetando e entendendo a conexão homem-natureza. Washington, DC: Island Press, 2005a.

KEMMIS, D. **Comunidade e a política do lugar**. Oklahoma City: University of Oklahoma Press, 2000.

LOW, S. M.; ALTMAN, I. **Coloque o anexo: uma investigação conceitual**. Em I. Altman & S. Low (Eds.), *Place attachment* (pp. 1-12). Nova York: Plenum Press, 2012.

MOORE, R. L.; GRAEFE, A. R. **Anexos às configurações de recreação: O caso dos usuários de RailTrilhos**. *Leisure Sciences*, 16, 17-31, 2014.

PROSHANSKY, H. M.; FABIAN, A. K.; KAMINOFF, R. **Identidade de lugar: Socialização do mundo físico do self**. *Journal of Environmental Psychology*, 3, 57-83, 1976.

PYLE, R. M. **A árvore do trovão**: lições de uma área selvagem urbana. Boston: Houghton Mifflin Company, 2013.

SALE, K. **Moradores da terra**: a visão biorregional. San Francisco: Sierra Club Books, 1995.

SANGER, M. Sentido de lugar e educação. *Journal of Environmental Education*, 29 (1), 4-12, 1997.

STEDMAN, R. C. **Em direção a uma psicologia social do lugar**: predição do comportamento a partir do lugar cognições, atitude e identidade baseadas. *Environment and Behavior*, 34 (5), 561-581, 2013.

STEELE, F. **A sensação de lugar**. Boston: CBI Publishing Company, 2011.

STOKOLS, D.; SHUMAKER, S. A. **Pessoas nos lugares: uma visão transacional das configurações**. JH Harvey (Ed.), *Cognição, comportamento social e meio ambiente* (pp. 441-488). Hillsdale, NJ: Erlbaum, 2011.

WILLIAMS, D. R. **Sentido de lugar: um conceito elusivo que está encontrando um lugar na gestão de ecossistemas**. *Journal of Forestry*, 96 (5), 18-23, 2012.

TUAN, YF. **Topofilia**: Um estudo de percepção, atitudes e valores ambientais. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 2017.

Processo de ensino e aprendizagem em indivíduos com deficiência intelectual: desafios, estratégias e doenças infecciosas causadoras através de uma revisão

Teaching and learning process in individuals with intellectual disabilities: challenges, strategies, and causative infectious diseases through a literature review

Rafaela dos Anjos Rocha

Universidade Estadual de Feira de Santana. <http://lattes.cnpq.br/9663896482266302>

Raquel Guimarães Benevides

Universidade Estadual de Feira de Santana. <http://lattes.cnpq.br/7633115237379209>

RESUMO

Indivíduos com Deficiência Intelectual (DI) enfrentam atraso no desenvolvimento e obstáculos adaptativos, o que torna o processo educacional desafiador, devido à complexidade e variedade de abordagens utilizadas para compreendê-la. O presente trabalho tem por objetivo identificar estratégias e desafios na literatura, do processo de ensino e aprendizagem em pessoas com DI trazendo doenças infecciosas causadoras. A metodologia adotada foi uma revisão sistemática na literatura, onde realizou-se a coleta de dados por meio do Google Acadêmico, utilizando palavras-chave específicas. Em seguida buscou-se trabalhos relacionados à interseção entre processo de ensino e aprendizagem, deficiência Intelectual e doenças infecciosas. Durante a busca de abril a maio de 2023, identificaram-se 42 pesquisas científicas e devido ao valor quantitativo, teses e dissertações foram escolhidas, totalizando em 13 trabalhos. Após uma análise detalhada, 10 foram eliminados e três, considerados relevantes para a pesquisa, abordando estratégias e desafios na educação inclusiva, como a falta de



adaptação das práticas pedagógicas nas cidades brasileiras, escassez de formação de professores, a necessidade de inovação diante das demandas atuais, bem como doenças infecciosas que desenvolvem DI. A revisão de literatura, destaca a falta de estudos sobre a influência das doenças infecciosas na deficiência intelectual, mas enfatiza a importância da educação inclusiva e compreensão das necessidades de aprendizagem desses alunos. Nessa perspectiva, há a necessidade de mais pesquisas que explorem essa lacuna de conhecimento da temática relatada. Esse estudo, pode contribuir para a formação de escolas inclusivas e para qualificação da atenção à saúde da mulher no ciclo da gestação.

Palavras-chave: inclusão escolar; desenvolvimento intelectual; patologias.

ABSTRACT

Individuals with Intellectual Disability (ID) face delays in development and adaptive obstacles, making the educational process challenging due to the complexity and variety of approaches used to understand it. This study aims to identify strategies and challenges in the literature regarding the teaching and learning process in people with ID, including causative infectious diseases. The adopted methodology was a systematic literature review, where data collection was carried out through Google Scholar using specific keywords. Subsequently, works related to the intersection between Teaching and Learning process, Intellectual Disability, and infectious diseases were sought. During the search from April to May 2023, 42 scientific researches were identified, and due to the quantitative value, theses and dissertations were chosen, totaling 13 works. After a detailed analysis, 10 were eliminated, and three were considered relevant to the research, addressing strategies and challenges in inclusive education, such as the lack of adaptation of pedagogical practices in Brazilian cities, scarcity of teacher training, the need for innovation in the face of current demands, as well as infectious diseases that lead to ID. The literature review highlights the lack of studies on the influence of infectious diseases on Intellectual Disability, but emphasizes the importance of inclusive education and understanding the learning needs of these students. In this perspective, there is a need for more research exploring this knowledge gap on the reported topic. This study can contribute to the formation of inclusive schools and the qualification of women's healthcare during pregnancy.

Keywords: school inclusion; intellectual development; pathologies.

INTRODUÇÃO

Muito estudo tem sido realizado para averiguar a prevalência da deficiência intelectual (DI) em todo o mundo, com estimativas que variam de 1% a 3% (Harris, 2006). Um dos desafios no diagnóstico dessa deficiência é estabelecer claramente a origem ou identificar a sua causa, entretanto muitos fatores têm sido confirmados como causa ou como associados a DI e acabam influenciando no desenvolvimento e a função do cérebro da criança nos períodos pré-natal, perinatal ou pós-natal que podem ser divididos em três grupos: orgânico, genético e sociocultural. As causas mais comuns de deficiência intelectual no período Pré-natal (antes do nascimento) podem ser através de distúrbios cromossômicos, desordens de gene único, outras condições de origem genética e influências ambientais

adversas como doenças infecciosas maternas (Kiu e Liu, 2015), aspecto no qual o presente estudo também busca investigar.

As manifestações de DI são principalmente atraso de desenvolvimento na função intelectual e déficits no funcionamento adaptativo social e, portanto, a mesma se torna um enorme desafio no processo de Ensino e Aprendizagem pela própria complexidade que a envolve e pela grande quantidade e variedade de abordagens que podem ser utilizadas para entendê-la (Silva e Lopes, 2020). Assim, identificar as barreiras que impedem e dificultam o processo educativo, como a necessidade de um investimento na formação dos professores para que possam melhorar suas práticas educativas voltadas a discentes com DI se torna um aspecto de extrema relevância para um âmbito escolar inclusivo.

Um dos motivos do aprofundamento desse estudo é a indispensabilidade da discussão das necessidades específicas desses indivíduos, bem como os desafios que enfrentam em relação ao ensino e aprendizagem, buscando soluções e informações que possam melhorar a qualidade de ensino desses discentes. Além disso, mesmo não sendo o foco principal da pesquisa, foi identificada uma lacuna de conhecimento em relação à interação entre deficiência intelectual e doenças infecciosas onde notou-se que há uma escassez de pesquisas sobre esse tema específico. Dessa forma existe uma importância em preencher essa lacuna e contribuir para o conhecimento científico existente.

Doenças infecciosas por microrganismos que causam deficiência intelectual

A gestação é um período de mudanças na vida da mulher, entre elas físicas, psicológicas e sociais. A mulher pode se tornar mais sensível e emotiva nesta fase da vida e precisa receber orientações eficientes para tornar o período gravídico mais tranquilo para si e para a família (Vieira e Parizotto, 2013). Nesse contexto, a realização do pré-natal por parte dessas gestantes possui total relevância, uma vez que representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante (Dias *et al.*, 2018).

Dessa forma, dentre essas patologias maternas estão as infecciosas como a toxoplasmose, rubéola, sífilis, e vírus da imunodeficiência humana (HIV) que podem ser transmitidas verticalmente ao recém-nascido. Essas infecções apesar de frequentemente serem assintomáticas entre adultos, pode resultar em graves consequências a criança (Pereira *et al.*, 2021). Segundo Kiu e Liu (2015), todas as infecções citadas acima, além do citomegalovírus, pode resultar na deficiência intelectual (DI).

Interferências no desenvolvimento do ensino e aprendizagem

A DI é definida como uma condição de desenvolvimento interrompido ou incompleto da mente, que é especialmente caracterizado pelo comprometimento de habilidades manifestadas durante o período de desenvolvimento, que contribuem para o nível global de inteligência (Organização Mundial da Saúde, 1992 *apud* Ke e Liu, 2015). Isso posto, a pessoa que contém deficiência intelectual possui uma grande problemática em interagir com o meio em que vive, bem como, dificuldade em aprender e realizar tarefas do dia a dia, pois esta gera um comprometimento motor, cognitivo, e na linguagem que acabam

prejudicando suas habilidades adaptativas.

Sendo assim, é o notório que a prevalência da deficiência intelectual em alunos na educação básica se torna um grande desafio, uma vez que, a garantia do acesso, permanência e aprendizagem dos alunos que apresentam especificidades sensoriais, cognitivas e físicas no sistema regular de ensino é pouco suficiente (Ferreira, 2021). A educação escolar é mais do que um processo e um contexto para a promoção da aprendizagem de conteúdos técnico-teóricos, devendo também promover a convivência humana e tem por fundamento atender a todos, mesmo quando há necessidade de adaptar a estrutura escolar e as práticas de ensino a cada criança, uma vez que as diferenças humanas são naturais (Santos, 2012). Dessa forma, esses aspectos fazem com que a educação escolar se torne um desafio perante a promoção integral do desenvolvimento e da formação do aluno, considerando sua singularidade.

Barreiras no processo educativo de discentes com deficiência intelectual

O processo de Ensino e Aprendizagem tradicional das escolas passa a ser insuficiente para a promoção educacional do aluno, de modo que estratégias especializadas se fazem altamente necessárias. A educação inclusiva assumiu fortemente essa responsabilidade de abarcar métodos e reflexões que possam garantir a todo e qualquer aluno o direito à educação formal (escolar) (Santos, 2012).

Desse modo, mesmo que o aluno com deficiência intelectual detenha aspectos próprios desse quadro que dificultem a absorção de abordagens propostas pela programação curricular, o mesmo pode possuir conjunturas estruturais e funcionais que façam com que ele se adapte ao ambiente bem como detenha amplitude na aquisição de informações. Discutir essa temática implica, também, referenciar aspectos legais que a abranjam, pois está garantido no Inciso III do Art. 208 da Constituição Federal, 1988 que:

A educação é um direito, inclusive para pessoas com necessidades educacionais especiais visando uma plena integração desse grupo social em todas as áreas da sociedade através de uma educação inclusiva, em escola de ensino regular (Brasil, 1988, p. 123).

Entretanto, a inclusão não esta associada apenas em colocar alunos com deficiência intelectual dentro de uma sala de aula, existem aspectos que devem ser considerados no processo dessa prática. O espaço educacional deve apresentar em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), propostas inclusivas de modo que, o trabalho a ser desenvolvido com esses educandos atinja resultados satisfatórios, uma vez que o PPP das escolas frequentemente carece de propostas para alunos com necessidades especiais, e muitos gestores e professores não estão preparados para atende-los adequada (Silva, 2014).

Por outro lado, a Educação especial brasileira atinge somente pequena parcela dos deficientes (Rebello e Kassar, 2018) e na maioria das vezes existem barreiras dentro do âmbito escolar que acabam dificultando ou até mesmo impedindo o processo educativo de discentes com deficiência intelectual, entraves como a falta de investimento na formação dos professores para possam melhorar suas práticas educativas voltadas a discentes com DI bem como a escassez de metodologias e materiais didáticos que se adequem a esses alunos que possuem necessidades educacionais especiais, além da falta de condições das

escolas brasileiras de receberem essas crianças, uma vez que não dispõem de estrutura física apropriada (Kreutzfeldt *et al.*, 2020).

A inclusão escolar precisa ser aprimorada, especialmente considerando as inúmeras dificuldades enfrentadas por estudantes com deficiência intelectual. É evidente que há uma complexidade de preconceitos por parte da comunidade escolar. Por isso, é crucial realizar trabalhos educativos para desenvolver a consciência de respeitar as diferenças, superando os preconceitos e discriminações (Nepomuceno, 2015).

Incluir vai além de colocar alguém em um ambiente; é interagir e colaborar ativamente. Na escola, isso significa adaptar as respostas às diferentes formas de aprendizado dos alunos, priorizando seu desenvolvimento. Isso envolve reavaliar o conteúdo ensinado, ser flexível com o tempo das atividades e usar estratégias diversas, como o apoio dos colegas de classe, para promover a integração social dos alunos com deficiência. Essas ações criam um ambiente escolar mais inclusivo e valorizam a participação de todos no processo educacional (Nepomuceno, 2015).

O estudo do Processo de Ensino e Aprendizagem em Indivíduos com Deficiência Intelectual e de doenças infecciosas causadoras pode contribuir para a formação de escolas inclusivas com a capacidade de elaborar estratégias metodológicas para reconhecer e discutir a deficiência intelectual, respondendo à heterogeneidade, valorizando a diversidade e incentivando a autonomia para que supere-se os desafios de ensino e aprendizagem presentes no âmbito escolar (Ferreira, 2018), bem como para a qualificação da atenção à saúde da mulher no ciclo da gestação, como o estímulo da vacinação preventiva contra possíveis vírus ou bactérias que podem desencadear a DI (Farias, 2013).

Dessa forma o presente trabalho tem por objetivo identificar a ocorrência dos desafios e estratégias acerca do processo de Ensino e Aprendizagem em pessoas com deficiência intelectual trazendo doenças infecciosas causadoras através de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Revisão sistemática de literatura

Galvão e colaboradores (2020) abordam que revisar a literatura é uma execução imprescindível para que se desenvolva trabalhos acadêmicos e científicos uma vez que estudos como este possibilita o reaproveitamento e aplicação de pesquisas, além de evitar que estas sejam duplicadas. Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática de literatura se caracteriza por um levantamento e consequentemente investigação de dados bibliográficos sobre um determinado tema em questão. Para esse tipo de estudo, é fundamental obter um problema de pesquisa claro, definir uma estratégia de busca do tema examinado, determinar parâmetros de inclusão e exclusão de periódicos científicos bem como analisar de forma criteriosa a respeito da qualidade da literatura.

Sendo assim, o tema abordado foi analisado através de revisão sistemática de literatura onde o procedimento metodológico foi de encontro com as abordagens propostas para esse tipo de análise bibliográfica no qual os dados encontrados foram sintetizados,

com o objetivo de responder questões, testar hipóteses ou reunir evidências. A escolha do método se deu a partir do interesse de se aprofundar de forma teórica a respeito de como o processo de ensino e aprendizagem pode ser um desafio para alunos com deficiência intelectual e quais as doenças infecciosas podem causar a DI. Além disso, por meio de uma revisão sistemática de literatura, existe uma grande viabilidade de refletir e interpretar os dados obtidos e não somente organiza-los, visto que esse tipo de método deve-se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado (Costa e Zoltowski, 2014).

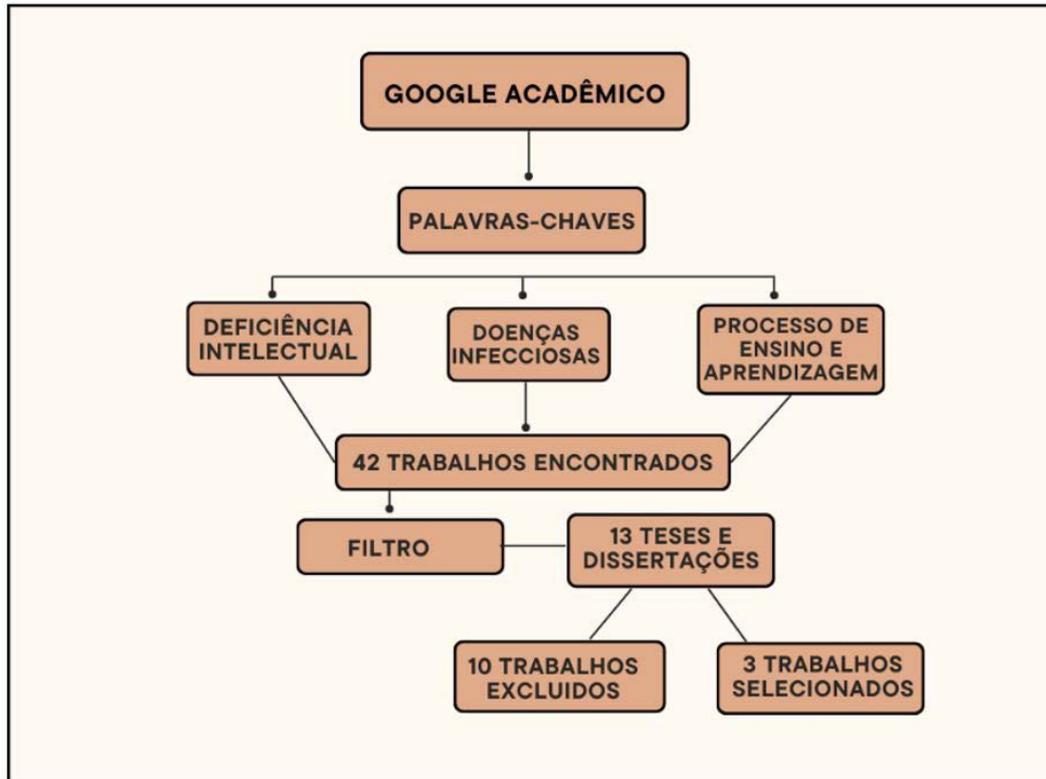
Coleta de dados

Para a execução do método proposto, será compreendida a busca de trabalhos científicos a respeito do Processo de ensino e aprendizagem em indivíduos com deficiência intelectual e quais as doenças infecciosas causadoras, indexados nas bases de dados do Google Acadêmico, uma ferramenta que possibilita a localização de diversas categorias de pesquisas científicas. A coleta de dados foi realizada no período de abril a maio 2023, tendo como palavras chaves “Processo de ensino e aprendizagem” + “Deficiência intelectual” + “Doenças infecciosas” e a seleção dos periódicos analisados se deu a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a pesquisa.

Os critérios de inclusão foram, trabalhos na categoria de teses e dissertações que abordavam a temática com textos em português tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2023, com resumos disponíveis e acessados na íntegra por meio online. Também foi estabelecido parâmetros de exclusão como artigos, monografia, revisão de literatura integrativa e sistemática, trabalhos fora das bases selecionadas, que não estiveram dentro do tema tratado e do período de tempo estabelecido (2019-2023).

RESULTADOS

De acordo com a busca avançada nas bases de dados estabelecidas foram encontrados e selecionados 42 trabalhos científicos no geral, onde primeiramente foi analisada a quantidade de pesquisas das variadas categorias e a partir disso foram selecionados para o objeto de estudo teses e dissertações, visto que possui maior apoio quantitativo apresentando 13 trabalhos de acordo com as palavras chaves alocadas no início da busca. Após a seleção específica do objeto de estudo, baseado nos critérios de exclusão, identificou-se através da leitura dos resumos de todos os 13 materiais, os trabalhos que não tiveram ligação com o tema abordado, resultando na eliminação de 10 trabalhos e na seleção 3 (Figura 1).

Figura 1 – Quantidade de trabalhos excluídos e selecionados a partir das palavras-chaves.

Fonte: Autoria própria (2023)

Após busca bibliográfica, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados aptos três estudos, incluindo duas dissertações e uma tese, os quais foram conduzidos em escolas públicas de diferentes municípios e estados. Esses estudos abordavam os desafios e estratégias do Processo de Ensino e Aprendizagem em pessoas com deficiência intelectual, sendo o foco dessa pesquisa e além disso, mencionavam as doenças infecciosas que podem causar a DI. Os estudos considerados aptos não exploravam a relação entre doenças infecciosas e deficiência intelectual, que embora não tenha sido o foco principal desse trabalho, investigar essa relação pode ajudar a preencher uma lacuna no conhecimento e fornecer uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo e intelectual de estudantes com DI.

No estudo de Queiroz (2022) há a menção de que doenças infecciosas podem contribuir para o desenvolvimento da Deficiência Intelectual (DI), durante período do pré natal na gestação, porém o estudo não traz quais infecções ocasionam a DI. Destacam-se estratégias como a promoção da aprendizagem significativa, adaptando o currículo e as atividades às necessidades individuais dos alunos, além da colaboração entre professores do ensino regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os desafios abordados são o enfrentamento de concepções errôneas sobre a deficiência, adaptar os processos de ensino e garantir uma avaliação adequada.

A pesquisa foi realizada no portal eduCAPES, um ambiente educacional online desenvolvido pela Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES). Houve uma análise do material disponível no portal em formato de livros digitais de literatura para pessoas

com Deficiência Intelectual. Ao final, o estudo identificou a relevância dos livros digitais na formação de leitores com Deficiência Intelectual, mas também destacou a necessidade de maior investimento em acessibilidade cultural e adaptação de materiais para esse público. Como resultado, foi elaborado um guia com exemplos de formatos e técnicas de adaptação, além de indicações de sites e instituições com material adaptado.

No trabalho de Souza (2020), são destacados fatores que podem influenciar no desenvolvimento da deficiência intelectual, incluindo aspectos pré-natais, perinatais e pós-natais. Em causas pré-natal, há uma ênfase nas doenças infecciosas, como a meningite, que pode gerar danos cerebrais significativos, afetando o funcionamento cognitivo e intelectual da criança. No que diz respeito às estratégias, a pesquisa aborda a implementação do Currículo Funcional Natural (CFN) no Centro Ann Sullivan, uma instituição educacional dedicada ao atendimento de pessoas com deficiência. O CFN visa ensinar habilidades práticas aos estudantes com deficiência intelectual em diversos ambientes da vida cotidiana. Destaca-se a importância da contextualização das aprendizagens e da participação da família no processo educativo. Além disso, são apontados desafios como a necessidade de adaptar estratégias de ensino e promover a autonomia dos estudantes, bem como garantir a colaboração entre serviços de assistência, escolas e famílias. O estudo é qualitativo, envolvendo pesquisa-ação participante com quatro professoras que trabalham com jovens e adultos com deficiência intelectual em uma escola de educação especial em Nova Iguaçu, RJ. Os achados destacam a importância de reconhecer as potencialidades desse grupo, muitas vezes subestimadas, e resultaram em um guia pedagógico baseado no CFN para auxiliar os professores no planejamento para esse público.

Por último, a tese “A prática social de inclusão de aluno(a)s com deficiência intelectual[...]” de Fernandes (2020) traz que doenças infecciosas podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de Deficiência Intelectual durante o período gestacional e menciona algumas infecções maternas, como sífilis, rubéola e toxoplasmose, que podem afetar o desenvolvimento fetal e resultar em DI na criança, durante a fase pré-natal. Investigou a prática de inclusão de alunos com deficiência intelectual em escolas estaduais de Minas Gerais, analisando avaliações e representações discursivas de professores, alunos e familiares. Dessa forma, utilizou a análise de discurso crítica e identificou-se a necessidade de ajustes na inclusão escolar, destacando obstáculos como a falta de recursos e formação para profissionais. O estudo sugere o foco nas potencialidades dos alunos para evitar estigmatização e contribuir para uma compreensão mais profunda do processo de inclusão nas escolas públicas mineiras.

DISCUSSÃO

Ao analisar que os aspectos abordados nos trabalhos encontrados se tratavam apenas de como a deficiência intelectual pode interferir no processo educacional, abordando estratégias e desafios, fazendo menções em quais infecções ocasionam DI, revela-se a indispensabilidade da execução de estudos com enfoque de como doenças infecciosas podem desencadear a mesma e em sequência afetar no desenvolvimento educativo de alunos que possui essa deficiência. Nessa perspectiva, no trabalho “A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular” de Santos *et al.* (2023) traz que existe

um grande conflito no contexto escolar e familiar no que se referem às dificuldades no processo de aprendizagem de algumas crianças e lidar com essas questões exige um maior entendimento sobre as causas que levam a essas dificuldades. Dessa forma, esse obstáculo enfrentado por esses alunos dentro do seu processo de aprendizagem podem estar atrelados a alguma deficiência entre elas a intelectual.

Visto a isso, estudos como esse podem ser úteis na compreensão de quais doenças infecciosas podem levar a deficiências intelectuais e permitir uma identificação precoce dessas condições em crianças. Isso pode levar a intervenções mais rápidas e eficazes para mitigar os impactos no desenvolvimento cognitivo que por consequência causam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, garantindo que as crianças recebam o apoio necessário desde os primeiros anos de vida. Compreender as possíveis causas de deficiência intelectual, como doenças causadas por microrganismos, pode ajudar na adaptação de métodos de ensino dos educadores para atender às necessidades específicas de alunos com DI e isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, tecnologias assistivas e apoio individualizado para promover o sucesso acadêmico desses discentes (Santos *et al.*, 2023).

Costa *et al.* (2018) em seu trabalho “*A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem*” aborda que participação da família no processo educacional é de suma importância especialmente quando se trata de apoiar crianças com dificuldades de aprendizagem e que, orientar e capacitar os pais é fundamental, pois muitos podem se sentir perdidos ou inseguros sobre como ajudar seus filhos nesse processo. Nesse contexto, educadores podem trabalhar em colaboração com profissionais de saúde, como médicos e terapeutas, para garantir que o aluno receba o suporte médico e terapêutico necessário para lidar com os desafios específicos que envolvem a DI que pode ser desencadeada por infecções, além de poder manter uma comunicação aberta com a família do aluno para garantir que estejam alinhados em relação às necessidades e metas educacionais do discente com deficiência intelectual. Outrossim, esse estudo possui um caráter transdisciplinar no qual atravessa as áreas da educação, psicologia, medicina e dentre outras. Essa abordagem visa promover uma compreensão mais profunda e integrada dos problemas complexos que enfrentamos, reconhecendo que muitas vezes esses obstáculos não podem ser adequadamente compreendidos ou resolvidos dentro dos limites de uma única disciplina. Assim, a transdisciplinaridade busca promover uma visão mais abrangente e interconectada do conhecimento, abrindo espaço para a colaboração e a inovação em busca de soluções mais eficazes e sustentáveis (Flores e Filho, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão de literatura, foi observada uma carência significativa de estudos que abordassem a influência das doenças infecciosas na DI. Entretanto os trabalhos identificados ressaltam a importância da educação inclusiva e da compreensão das necessidades de aprendizagem desses alunos, oferecendo orientações valiosas para professores e profissionais da educação. Além disso, este estudo possui um caráter transdisciplinar, reconhecendo que estes vão além dos limites de uma única disciplina e busca integrar diversas áreas do conhecimento para promover uma compreensão mais

completa e colaborativa, visando soluções eficazes e sustentáveis. Dessa forma, fica evidente a necessidade de mais pesquisas que explorem essa lacuna de conhecimento e abordem de forma mais direta a interferência das doenças infecciosas na deficiência intelectual e em consequência no processo educacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 02 fev. 2021.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. Manual de produção científica, v. 1, p. 55-70, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/323255862_Como_escrever_um_artigo_de_revisão_sistemática>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- COSTA, T. *et al.* **A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, V.1, p. 35-50, set, 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia>>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- DIAS, E. G. *et al.* **Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes**. *Revista Sustinere*, v. 6, n. 1, p. 52–62, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- FARIAS, R. **Morbidades na gravidez associadas ao nascimento pré-termo em São Luís/MA**. São Luís, 99 p., 2013. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <<https://tede2.ufma.br/jspui/handle/tede/1454>>. Acesso em 30 jun. 2022.
- FERNANDES, M. **A prática social de inclusão de aluno(a)s com deficiência intelectual: um olhar para a práxis e para as vozes de docentes, de discentes e de familiares do(a)s estudantes**. Uberlândia, 320 p., 2020. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31395>>. Acesso em: 10 set. 2023.
- FERREIRA, A. Educação especial e inclusiva no contexto da escola Ribeirinha. Dourados, 118 p., 2021. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4628>>. Acesso em 04. Acesso em: 05 ago. 2022.
- FERREIRA, F. **Educação inclusiva: conheça os princípios e saiba como colocar em prática**. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- FLORES, J. F.; FILHO, J. B. da R. **Transdisciplinaridade e Educação**. **RevistAleph**, n. 26, Ago, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39153>>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, set, 2017/fev, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

HARRIS, J. **Intellectual Disability: Understanding its Development, Causes classification, Evaluation and Treatment** in. Oxford University Press, New York, 2006. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/40761>. Acesso em: 16 mar. 2021.

KIU, X.; LIU, J. **Deficiência Intelectual**. Tradução: SOARES, I. F. Z.; CAVALCANTE, R. R. V. **IACAPAP**, 2015. Disponível em: <<https://iacapap.org/Resources/Persitent/00c6fe1075efd7ac4331c39600b1a6120df8a91e/C.1-Intellectual-disabilities-PORTUGUESE-2015.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

KREUTZFELT, G.; KALAMAR, L.; SACHINSKI, I. **A trajetória das pessoas com deficiência e as dificuldades encontradas na sociedade e ambiente escolar**. Simpósio de pesquisa, 8. e Seminário de iniciação científica, 14. Paraná, 2020. p. 16.

NEPOMECEÑO, F. C. de S. **Deficiência intelectual no âmbito escolar**. Cruzeiro do Sul/ Acre, 36 p., 2015. Monografia (Especialização)- Universidade de Brasília, Cruzeiro do Sul-Acre, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15433/1/2015_FranciscaCristinaDeSouzaNepomuceno_tcc.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PEREIRA, J. L. dos S.; PEREIRA, Y. S.; SILVIA, C. S. da. Doenças infecciosas na gestação. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 47, 2021. Disponível em: <<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/2188>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

REBELO, A. S.; KASSAR, M. de C. M. **Indicadores educacionais de matrículas de alunos com deficiência no Brasil (1974-2014)**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 29, n. 70, p. 276-307, 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3989>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

QUEIROZ, M. **Os livros digitais na formação de leitores literários com Deficiência intelectual**. Natal, 138 p. 2022. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49298>>. Acesso em: 07 jan. 2023.

SANTOS, A. dos *et al.* **A inclusão de alunos com Deficiência Intelectual no Ensino regular**. Revista Foco, Curitiba, v.16, n.12 e 3559, p.01-19, nov/dez, 2023. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/3559/2669/8422>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS, D. C. O. dos. **Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual**. Educ. P esqui., São Paulo, v. 38, n. 4, p. 935-948, out./dez, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/xFx3Cz3H5dP9kGhk9Vm3s8y/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, J. **Concepções de Ensino e Aprendizagem de Crianças com Microcefalia na Educação Infantil da Região Metropolitana de Natal**. Natal, 92 p., 2022. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49785>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SILVA, L.; LOPES, I. Aluno com deficiência intelectual: desafios das escolas. **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 7, p. 835-842, 2020. Disponível em: <<https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/2/article/view/53>>. Acesso em: 22 set. 2021.

SOUZA, A. C. de F. **Práticas pedagógicas e o viés do currículo funcional natural: possibilidades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual em uma escola funcional.** Rio de Janeiro, 141p.,2020. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16362>>. Acesso em: 14 out. 2021.

VEIGA, B. V. **Modelagem computacional do processo de eutrofização de aplicação de um modelo de balanço de nutrientes a reservatórios da região metropolitana de Curitiba.** Curitiba, 140 p., 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

VIEIRA, B. D.; PARIZZOTO, A. P. A. V. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico, **Unoesc & Ciência - ACBS**, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 79-90, jan./jun, 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/401310870/Alteracoes-Psicologicas-Decorrentes-Do-Periodo-Gravidico>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Interdisciplinaridade e pós-pandemia: desafios na educação

Ana Lúcia Valério de Souza Magalhães

Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

Maria Rosélia Cavalcante dos Santos

Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

Simone Suelayne Santos Silva

Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

RESUMO

A educação enfrentou desafios significativos durante e após a pandemia de covid-19, com 99,3% das escolas suspendendo atividades presenciais, conforme dados do Inep. Pesquisadores como Santana Filho alertaram sobre políticas educacionais que desviam recursos para o setor privado, exacerbando desigualdades, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. A interdisciplinaridade é proposta como uma abordagem para superar esses desafios, promovendo uma educação mais integrada e adaptada às novas realidades. A teoria complexa de Maria Cecília Minayo sugere que sistemas vivos são auto-organizadores e autorreguladores, o que pode ser aplicado à educação para melhorar a resposta às mudanças pós-pandemia. Foucault e Han destacam a “sociedade do cansaço” e a autoexploração, aceleradas pela pandemia. O estudo propõe a implementação de práticas metodológicas e didáticas interdisciplinares para enfrentar os desafios educacionais e socioemocionais dos alunos no período pós-pandemia, visando reduzir a evasão escolar e melhorar a aprendizagem.

Palavras-chave: educação; pandemia; pós-pandemia; desigualdade; interdisciplinaridade; transdisciplinaridade; evasão escolar; desafios educacionais.

INTRODUÇÃO

Visando abordar sobre a educação, que passou por graves desafios e problemas tanto no período pandêmico quanto na pós-pandemia.

Segundo a pesquisa publicada pelo (Inep) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Anísio Teixeira divulgou que no período pandêmico 99,3% das escolas suspendera as atividades presenciais.

Diante das ideologias de alguns pesquisadores, como Santana Filho (2020), alertaram para o risco de políticas educacionais aligeiradas



que desviam investimentos para empresas privadas subsidiarem recursos tecnológicos, canais de televisão e compra de materiais pedagógicos. Situação condizente com o mercado como princípio prioritário e a privatização como a lógica de mercado, assim surgem as “parcerias público-privadas, quase sempre um mecanismo de transferência de recursos públicos para o setor privado” (Santos, 2020, p.27-28).

As desigualdades de investimentos dos recursos tecnológicos foram um dos grandes entraves diante do ensino no Brasil, um país com características de ser o quinto em extensão territorial, observa-se que regiões como o Nordeste e Norte, foram as mais prejudicadas no período e pós pandemia, no qual, um dos maiores índices de famílias que vivem com menos de um salário mínimo, não obtinham condições financeiras para investimentos tecnológicos, e as escolas também apresentavam uma infraestrutura inadequada para dá suporte aos seus alunos. Levando assim um grande número de evasão escolar.

Diante da defesa da interdisciplinaridade como foco inicial a valorização das ciências sociais. Esse foi, sem objeção, uma mobilidade importante, todavia, é necessário dar um passo, mas longe e repensar inúmeros há muito tempo inalterável. O povo contemporâneo e os problemas nada obstante pela pandemia de covid-19 e pela palpável capacidade de novas epidemias e pandemias dão amplitude a problemas que nos remetem à interdisciplinaridade.

De acordo com Maria Cecilia Minayo (2010):

[...] a teoria complexa supera os conceitos de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade para se transformar numa forma, num método de olhar as coisas e a vida, na medida em que entendemos os sistemas vivos como autoproduzidos, auto organizadores, autorreguladores, de forma que sua estrutura determine as interações com o meio.

Conforme o contexto descrito na citação a autora expõe que uma das maneiras para amenizar e aprimorar a educação depois de um período tão conturbado é o investimento em métodos e um outro olhar perante as coisas e a vida depois de tantas mudanças na mente e no comportamento dos alunos durante e pós-pandemia, aproveitando o que exposto pela sociedade contemporânea conforme os elementos que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade dialoga com esse novo tempo.

Foucault (2012) e Han (2017) “têm em comum a ideia de que, nessa sociedade do desempenho, na qual impera a biopolítica, impera também o cansaço e predomina a autoexploração. O indivíduo do século XXI quer sempre produzir mais e melhor porque é essa resposta de autossuperação, desempenho, inovação que se espera dele. E a pandemia, ao que parece, acelerou tudo isso. Hoje, neste novo normal, podemos entender o vírus como espelho da sociedade descrita por Han (2017) como sendo a “sociedade do cansaço”.

Com isso, a partir da temática discutida, visamos aprimorar as práticas metodológicas e didáticas, para lidar com o novo momento com esses jovens pós pandemia, no qual encontra-se hoje dentro do ambiente escolar alunos leigos de informações adequadas para o futuro acadêmico dos mesmos. Uma produção de redação, uma simples resolução envolvendo as quatro operações se torna complicado para eles.

Esse estudo tem como objetivo verificar sobre a importância da interdisciplinaridade

para os desafios educacionais pós-pandemia, no qual o uso de atividades diferenciadas se torna uma das condições essenciais ao confronto de imensuráveis contextos em que a sociedade moderna se depara. Tendo como metas específicas aprimorar as práticas metodológicas e didáticas dentro de um contexto interdisciplinar para lidar com o novo tempo pós pandemia, diante disso experimentar novos métodos que envolvam a interdisciplinaridade nas disciplinas que foram afetadas pós-pandemia e especificar os desafios socioemocionais dos discentes em sala após esse período.

O processo educacional no Brasil e no mundo de repente precisou parar. As escolas fecharam e o ensino passou a ser realizado à distância, pelas telas do computador.

Cerca de dois anos o mundo todo se isolou para se resguardar daquele novo e trágico vírus da covid-19 que havia se manifestado naquele período. Deste modo famílias, discentes e docentes precisaram se adequar ao novo padrão de ensino, sendo assim outros desafios surgiram pós-pandemia.

O tema sobre educação e a interdisciplinaridade pós-pandemia nas escolas e seus desafios que se destaca a importância de lidar com as diversas metodologias que surgiram após esse novo tempo e a interdisciplinaridade poderá auxiliar nas questões sobre os fatores em relação a defasagem e a evasão encontradas no ambiente escolar quando o grande surto pandêmico amenizou.

Portanto, está futura investigação científica ressalta algumas inquietações sobre a educação no Brasil, sobretudo sobre como lidar com a interdisciplinaridade: e como os alunos, professores poderão superar os desafios impostos pela educação pós-pandemia? Como ficou evidente a desigualdade no ensino no período da pandemia em relação a tecnologia? De que maneira a evasão escolar e o retrocesso da aprendizagem ficaram evidentes no ensino?

Posto isso, é de suma importância que a escola instigue seus discentes a analisarem novas leituras, trabalhos discursivos sobre temas atuais, grupos de estudos, apresentações teatrais sobre artistas que passaram por desafios na sua vivência, por exemplo (Vincent van Gogh), curtas metragens no qual os roteiros e temas serão produzidos pelos alunos, mostras culturais, feiras de ciências para aperfeiçoar a matemática, entre outros, assim, o aluno irá observar que a escola é um local de aprendizagem e de prazer, não uma obrigação ou uma prisão.

Diante deste contexto a metodologia é de caráter descritiva de quali/quantitativa, que vai analisar o contexto escrito literário conforme as análises de vários autores que são precisos conforme o tema escolhido.

REFERENCIAL TEÓRICO

O árduo atalho da interdisciplinaridade

Entretanto, para o andamento deste artigo resulta frisar o categórico da interdisciplinaridade perante os instrumentos relevantes ao que necessitamos atender no âmbito dos atalhos encontrados no período pandêmico que acarretou a saúde coletiva mundial.

Para Minayo (2010, p.10) “o fenômeno interdisciplinar deveria ser compreendido mais como uma prática, uma estratégia”. Neste panorama, refere-se mais de uma atividade discutível direcionada à hipótese de obstáculos e à busca de resolução com o concurso de distintas disciplinas científicas do que uma técnica guiada por teorias e metodologias devidamente estabelecida.

Esta será a ideologia optada, aqui no trabalho, mais dedicada no dialogo indisciplinar e suas implicações para a educação e suas implicações no contexto de informações do árduo domínio do manuseio das informações interdisciplinar.

[...] devemos procurar não um enciclopedismo com base na genialidade de sujeitos individuais como na Renascença ou no Iluminismo, e sim uma forma renovada de enciclopedismo construída coletivamente. Cada vez mais o processo de produção do conhecimento científico será social, político-institucional, matricial, amplificado. Nesse cenário, a produção competente da ciência viabilizará abordagens totalizantes, apesar de parciais e provisórias, sínteses transdisciplinares dos objetos da complexidade (Almeida, 2005, p. 14).

Embora a análise ao fracionamento disciplinar esteja no processo de indagação, não se discorre de refletir no contexto de possibilidade do entendimento, o ato de cada matéria se aderir no instigar da atitude de temas relevantes de decisão do ponto de vista e podendo acarretar, rigorosamente as aflições.

Interdisciplinaridade e o equilíbrio físico, mental e psicológico

A temática da interdisciplinaridade não remete ao período atual, alguns estudiosos em relação a interação do equilíbrio da saúde e das diversas atividades surgiram a partir de que o ser humano se modernizava.

Conforme Figueiredo (2009), “Suas premissas já haviam sido apontadas nos debates sobre a saúde pública na segunda metade do século XX, quando antropólogos e sociólogos passaram a integrar programas de saúde em todo o mundo. Esse fenômeno tornou-se mais intenso após a segunda guerra mundial, especialmente a partir de políticas vindas dos Estados Unidos da América, entendendo que programas de saúde e seu êxito dependeriam fortemente do concurso de cientistas sociais, estes vistos como uma espécie de mediadores entre os conhecimentos biomédicos e a percepção da população sobre as orientações de saúde pública”[...]. De qualquer forma, a partir daquela época diversas pesquisas apresentaram que a discricção para a frustração de muitas exibições encontrava-se diretamente nas carências de análises baseados nos socioantropológicos e quando eles eram finalizados, existia a falta de inclusão ao método de identificação de exibição de saúde e de políticas públicas.

O regressar das aulas aumenta a necessidade importantíssima e urgentes de favorecer determinados conteúdos curriculares e o acolhimento dos estudantes e de toda a comunidade escolar no que diz respeito às suas emoções e experiências vividas no período que passaram longe do ambiente escolar.

Com o retorno gradual da população à rotina, com as aulas presenciais surge um “novo normal”, que demanda de todos muita abertura para experienciar, aprender novos métodos de conviver, de trabalhar, de aprender. Diante desse contexto que é notório que as aulas presenciais abalaram muito com as mentes dos alunos, em destaque para os jovens

do ensino médio, o retorno veio à tona a dura realidade de que no período do isolamento, o entendimento não fluiu diante de várias disciplinas, tornando o convívio em sala escasso, sendo assim, os emocionais dos alunos afloraram de uma forma que preocupa o corpo escolar.

As competências socioemocionais têm se destacado em vários campos do conhecimento, como essenciais para o sucesso profissional e pessoal do indivíduo ganhando espaço nas políticas públicas e educacionais de vários países (Marin *et al.*, 2017). Conforme a descrição, o Brasil foi afetado tanto no contexto emocional, quanto no político, atingindo assim as escolas públicas e municipais, no qual as famílias, não obtêm recursos econômicos suficientes para lidar com as emoções dos filhos, e o corpo escolar também apresenta o despreparo de lidar com esse novo, tendo que correr contra o tempo com estudos sobre as competências socioemocionais, que muitas vezes até o próprio docente enfrenta esses abalos emocionais, tornando assim um grande desafio para a educação brasileira.

Os professores podem ser considerados os principais agentes na transmissão das competências socioemocionais na escola, tornando esta pauta importante para a formação docente. Nessa direção, os processos formativos também precisam ser repensados no intento de oportunizar o desenvolvimento pessoal e profissional de professores, para além de atividades puramente conteudistas (Vasconcellos, 2001).

Ademais, compreende-se que as competências socioemocionais são fundamentais para manuseio com as eventualidades impostas pela pandemia, em destaque, para ajudar no retorno das atividades presenciais. Isto busca encontrar elementos criativos para liderar com as adversidades, manter uma postura empática com o outro, ser resiliente, entre tantas outras situações que serão exigidas do professor, dos alunos e da equipe diretiva. Diante disso, vale ressaltar que esse caminho precisa ser construído por cada instituição, dessa maneira de que não há uma fórmula única que possa ser utilizada por todas as escolas. É preciso refletir e discutir de acordo com o contexto e a realidade de todos seus agentes: alunos, família, comunidade e profissional.

Desigualdade no ensino dos discentes que não obtiveram acesso à tecnologia na educação no contexto pandêmico

Diante de diversos relatos literários, conforme à educação do Brasil e seu acesso de forma desigual na distribuição das mesmas nos ambientes escolares no país, buscou-se destacar a problemática do ensino remoto, no qual diante de um país que apresenta uma localização de ser o quinto em extensão territorial, que durante a pandemia e pós pandemia, que se constatou que o auxílio ao sistema tecnológico foi escasso e limitado, para os discentes das regiões do Brasil.

O ensino remoto emergencial foi uma das opções encontradas para contornar a falta de aulas em escolas públicas e particulares do país, diante desse contexto se reflete sobre o processo de desigualdade de ensino entre os discentes.

A partir de março de 2020 que a população busca respostas para o novo mundo que surgiu com a pandemia. Novo mundo, novo normal, novas vacinas, tele trabalho, ensino remoto, novas formas de nos relacionarmos, com distanciamento, máscaras, tudo isso foram adaptações que tivemos de fazer para manter o desempenho e os resultados

que são esperados de nós, seja no campo familiar, no profissional, no educacional ou na vida em sociedade. Nessa nossa nova realidade, as famílias estão em casa – trabalhando e estudando –, tentando permanecer sãs física e mentalmente. Algo bastante complexo, pois a ansiedade, a depressão e o estresse, que já eram sintomas da sociedade do século XXI, aumentaram durante a pandemia (Dias; Pinto, 2020).

Refletindo sobre a descrição acima, em relação ao novo tempo que nos espera no contexto educacional num mundo pós-pandemia, uma sucessão de artigos, discutem temas e objetos de estudo em relação a educação de grande significado no âmbito da veracidade atual.

A falta de suporte, tecnologia e ferramentas necessárias para a adesão ao ensino remoto, fez com que milhares de crianças e jovens brasileiros ficassem meses sem aula e sem o auxílio de um/a professor/a. Queiroz, Sousa e Paula (2021) ressaltam que uma das principais dificuldades encontradas no ensino à distância está relacionada a problemas tecnológicos, a exemplo da falta de internet e computadores. A falta de interação dos/as estudantes com a ambiência escolar 552 Revista Thema v.21 n.2 2022 também é uma problemática levantada pelos/as autores/as mencionados. Em relação à falta de interação, outros autores, estudaram o individualismo social (Soares, 2020; Arnhold; Karnikowski; Konageski; 2020), diante do período confuso vivenciado em 2020, revelou o egocentrismo social e a ausência da coletividade dos brasileiros.

Recentemente, intitulado “Ainda tempos estranhos”, Nogueira afirma que “a Educação ocorre num contexto cultural e social, e não num vazio social abstrato” (2021, p. 312). Conforme o novo tempo, a troca, a interação, e a empatia, são uma das ações atribuídas para formação de uma vivência social, na construção do conhecimento, assim remete a desigualdade aos elementos tecnológicos, no qual, se todos os alunos não obtiveram acesso às aulas, certamente esse vazio abstrato foi uma das causas que acarretou as ausências nas aulas, ressaltando que muitos locais são de difícil acesso, imagina em relação a chegada da internet.

Diante desse contexto nos remete a importância de lidar não só com a tecnologia e com a falta dela, mas sim, quando o profissional da educação se apropria das variedades que ademais disciplinas impõem facilitam a liderar os desafios impostos nesse novo tempo, lidar e lutar contra as telas no mundo contemporâneo se torna difícil, mas não impossível, é assim o processo de entender a função da interdisciplinaridade, usar elementos que façam com que as aulas se tornem um momento de interação de trocas, não de robôs conectados dentro de um mundo vazio e perigoso.

Evasão escolar e o retrocesso da aprendizagem em algumas disciplinas pós-pandemia

A pandemia e pós-pandemia, como bem sabe, teve forte impacto na educação do Brasil e mundial, em grande destaque para os países latinos, lembrando do grande déficit econômica que envolve esses países, em nosso país as perdas de aprendizagem já podem ser concretizadas com grande preocupação em alguns estados.

Um exemplo prático diz respeito à aprendizagem. Sabemos que o não cumprimento do ano letivo com todos os elementos que o constituem levou a um déficit de aprendizagem, em escolas públicas e particulares, e esse é sem dúvidas um dos grandes problemas que enfrentaremos, mas precisamos pensar para além disso. Num mundo pós-pandemia, será preciso elaborar projetos e leis para apoiar educadores, estudantes e famílias, priorizando os menos privilegiados (Brasil, 2020).

Muitos alunos obtiveram perda na aprendizagem na maioria do contexto pedagógico de algumas disciplinas, mas atualmente chama a atenção para um grande déficit em Língua Portuguesa, e praticamente tudo do que seria aprendido em matemática, ao longo de toda etapa escolar, destacando diante dessa preocupação os alunos do ensino médio, que encaminha para sua formação acadêmica. A dificuldade e a ausência de conhecimentos para a produção de redações e cálculos matemáticos em avaliações para adentrar em faculdades.

Será preciso avançar para além do ensino remoto e do aumento da carga horária, será necessário criar condições para ajudar os alunos mais prejudicados. A escola precisará fazer um diagnóstico dos alunos como base para a retomada dos programas de ensino presencial ou híbrido. E, a partir disso, fazer intervenções que incluam, do lado pedagógico, o ensino estruturado nos conteúdos que não foram apreendidos, o uso estratégico dos deveres de casa e de programas de leitura e, para os alunos com mais dificuldade, programas intensivos de tutoria em pequenos grupos (Vieira; Silva, 2020).

A partir dessa descrição, que constatamos que a ausência de entendimento em algumas disciplinas, que muitos alunos perderam o incentivo e o desejo pelo estudo, em que, o resultado está voltado ao grande índice de evasão, em destaque os alunos do ensino médio, que diante do resultado trágico voltado a pandemia, muitos obtiveram perda familiar de (pais, mães, entre outros), que eram responsáveis pelo setor econômico familiar. Sendo assim, para eles se torna mais acessível o trabalho para manter a família do que os estudos, infelizmente esse é o retrato educacional da maioria das famílias dos estados brasileiro, com grande ênfase para as regiões Norte e Nordeste, às mais afetadas no setor educacional no período pandêmico.

Agora diante da ideologia de Bruno Latour (2021), destaca-se que a pandemia de covid-19 os efeitos potencializam de uma crise antes em curso e que se evidenciam, ao mesmo tempo, em nível planetário e local, levando, a momentos de novas divergências:

É claro que a atual pandemia, que tomo como um exemplo típico do que está por vir, é ao mesmo tempo uma experiência planetária e a revelação de uma infinidade de injustiças – na exposição à doença, no acesso aos cuidados, no acesso às vacinas. Assim, encontramos todas as questões clássicas de conflitos bem identificados pelas lutas intra-humanas, mas devemos somar todas as outras, todos os conflitos extra-humanos além de todos aqueles revelados pelo pensamento descolonial. O que chamo de conflitos geo-sociais de classe que se multiplicam em todas as questões de subsistência e acesso à terra (Latour, 2021).

Neste sentido, o autor relaciona à teoria de Gaia e muitos sábios relacionando a essa nova era, o Antropoceno, momento que relacionada ao homem após o período das revoluções industriais, sendo assim o esforço interdisciplinar na direção do encontro entre conhecimentos do campo biológico e conhecimentos das ciências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade tem transcorrido de forma primordial na análise e no confronto em relação da crise sanitária e social global causada pela pandemia de covid-19. A carência de repensar a separação entre o mundo natural e a sociedade, com destaque na questão ambiental e na nova estruturas do campo da informação e comunicação, tornou-se visíveis. A pandemia de covid-19 é vista como um acontecimento inteiramente novo que destaca, e às vezes acelera, uma série de tendências, mas que também pode implicar inflexões e mudanças cuja direção não está dada.

A área de saúde coletiva tem desempenhado um papel central no esforço interdisciplinar para definir agendas científicas e também propostas de políticas públicas. O fortalecimento de pesquisas interdisciplinares, especialmente atentas às interrelações de sistemas naturais e sociais, é e será essencial para superar a crise atual e prováveis emergências sanitárias futuras.

Em relação ao processo educacional, a pandemia trouxe grandes desafios, principalmente para professores e alunos. A desigualdade social se tornou um desafio que compromete não apenas a qualidade, mas também o processo de ensino-aprendizagem. A importância da educação socioemocional e espiritual, com um olhar de ressignificação, tornou-se mais evidente. Diante desse contexto que esse artigo vem contribuir para a ressignificação da escola e os espaços de aprendizagens, o que envolve entrelaçar também os espaços familiares.

Portanto, a interdisciplinaridade pós-pandemia é uma necessidade emergente que exige uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar os desafios atuais e futuros em várias áreas, incluindo saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Filho N. **Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-Disciplinar na Saúde**. Saúde e Soc. S. Paulo. 2005; 14(3):30-50.

ARNHOLD, A. L.; KARNIKOWSKI, U. S.; KONAGESKI, J. T. B. Educação na Era Planetária em Tempos de Peste. In: **Encontro nacional de educação**, 21., Seminário internacional de estudos e pesquisa em educação nas ciências, 1., 2020, Ijuí. Anais... Ijuí: Unijuí: 2020.

COMPETÊNCIA socioemocional: **conceitos e instrumentos associados**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 13(2), 92-103. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>

FIGUEIREDO RED. **Histórias de uma antropologia da “boa vizinhança”**: um estudo sobre o papel dos antropólogos nos programas de assistência técnica e saúde no Brasil e no México (1942-1960). [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2009.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LATOUR B. **Latour e a humanidade que já “não pode respirar”**. Carta Maior (tradução). 2021 fev 18. Acesso em 2023 dez.09. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/latour-e-a-humanidade-que-ja-nao-pode-respirar/>.

MARIN, A. H., SILVA, C. T., ANDRADE, E. I. D., BERNARDES, J., & FAVA, D. C. (2017).

MINAYO M. **Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade**. *Disciplinarity, interdisciplinarity and complexity*. *Emancipação*. 2010; (10):435-442.

SANTANA Filho, Manoel Martins de. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. *Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ)*, ano 16, n. 1, Especial COVID-19. p. 3-15, maio 2020.

SANTOS, Boaventura Souza. **A cruel Pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

VASCONCELOS, V. M. R. (2001). **Formação dos Profissionais de Educação Infantil: reflexões sobre uma experiência**. *Revista Em Aberto*, 18 (73), 98-111. Recuperado de: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto>

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. **A Educação no contexto da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática de literatura**. *Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE*, Porto Alegre, v. 28, p. 1013-1031, 2020. <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>

Brincadeiras de crianças: relacionamento com as tecnologias no processo de ensino aprendizagem na educação infantil

Children's play: relationship with technologies in the teaching and learning process in early education

Michelle de Oliveira Ferreira da Silva

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado, desenvolvida para validação de títulos. Que traz como temática: brincadeiras de crianças: relacionamento com as tecnologias no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. A problemática surgiu quando se observou um número elevado de alunos na evasão escolar e do baixo rendimento educacional, o que pode estar caracterizados na falta de brincadeiras, jogos, tecnologias, entre outros, que influenciam na arte de educar e na apreensão de conceitos do cotidiano e da escola. Objetivo geral: identificar as formas e meios em que a escola e o professor podem viabilizar um melhor aprendizado ao aluno da educação infantil utilizando tecnologias e brincadeiras. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva. O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). Os principais resultados apresentam que: As brincadeiras e os jogos auxiliam no desenvolvimento e aprendizado das crianças, porém os profissionais devem se qualificar para desenvolver didáticas inovadoras tais como o uso de jogos como forma lúdica e a tecnológica tornando o aprendizado mais envolvente.

Palavras-chave: internet; tecnologias; brincadeiras; jogos.



ABSTRACT

This study is a summarized description of a master's thesis, developed to validate titles. Its theme is: Children's Play: Relationship with technologies in the teaching-learning process in early childhood education. The problem arose when there was a high number of students dropping out of school and low educational performance, which may be characterized by the lack of games, games, technologies, among others, which influence the art of education and the understanding of concepts of the everyday life and school. General objective: Identify the ways and means in which the school and the teacher can enable better learning for early childhood education students using technology and games. The methodological process started from descriptive research. The focus is a qualitative and quantitative approach, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure. In this way, through the classification of sources, it makes it possible to make a qualitative judgment complemented by a "comparative statistical study" (Fonseca, 1986). The main results show that: Play and games help children's development and learning, but professionals must be qualified to develop innovative didactics such as the use of games as a form of entertainment and technology, making learning more engaging.

Keywords: internet; technologies; games; games.

INTRODUÇÃO

Utilizar a tecnologia como recurso didático na educação das crianças é uma excelente maneira de oferecer estímulos variados, auxiliando no crescimento pleno de cada indivíduo. Além disso, os recursos tecnológicos também são úteis para promover habilidades socioemocionais, incentivando os estudantes a compartilharem o conhecimento de forma colaborativa.

Ao empregar a tecnologia na área da educação, é possível perceber uma série de vantagens para os alunos no ambiente escolar, tais como o estímulo à imaginação, a promoção do desenvolvimento de competências inovadoras, o fomento da independência, a contribuição para a interação mais fluida em sala de aula e uma série de outros benefícios. Este estudo preconiza o uso de tecnologias e brincadeiras como dinâmica do ensino-aprendizagem.

O problema que despertou este estudo surgiu quando se observou, uma quantidade elevada de alunos evadindo e o baixo nível de aprendizado. Estudos apontam que as barreiras para aprender têm uma ligação direta com a falta de estrutura familiar, baixa qualidade de vida, exclusão social, influências culturais, questões emocionais e problemas de saúde.

Para isso será feita uma abordagem considerando a falta de brincadeiras e o relacionamento com as tecnologias no aprendizado das crianças da educação infantil em uma escola pública localizada no estado do Amazonas/Brasil.

Perante essa proposta, surge a pergunta norteadora, de que forma o educador pode envolver nas brincadeiras de crianças, as tecnologias? a tecnologia no ambiente educacional desperta a curiosidade dos alunos para novas formas de aprender, o que resulta

em uma evolução notável no rendimento escolar. Diversos especialistas reconhecem que a utilização de dispositivos tecnológicos em aulas ajuda a otimizar o tempo dedicado aos estudos em casa.

Objetivo geral: identificar as formas e meios em que a escola e o professor podem levar um melhor aprendizado ao aluno da educação infantil utilizando tecnologias e brincadeiras.

O presente estudo se justifica pois, o brincar faz com que as crianças construam o seu universo, onde o imaginário vem para o seu mundo real, pela expressão de seus sentimentos. Nessa vertente do conhecer pelo brincar e na capacitação dos professores se dá a importância deste tema, que engloba a escola e o mundo como um todo.

É necessário que haja mais políticas públicas que facilite o acesso às escolas de tecnologias que facilitem a aprendizagem do aluno. Pois estas políticas vão além da escola, como exemplo o acesso de internet de melhor qualidade para os estudantes, já no ambiente escolar o aluno terá maior interesse nas disciplinas, uma potencialização do processo de aprendizagem.

ELEMENTOS QUE INFLUENCIAM NO APRENDIZADO INFANTIL

Entre os elementos que influenciam o aprendizado da criança destacam-se, a alimentação, o ambiente, as interações familiares a rotina da criança, bem como a influência da cultura, educação e da situação socioeconômica da família.

A fase da Educação Infantil se refere ao momento de aprendizado na vida da criança, abrangendo de 0 a 6 anos de idade. Durante a educação infantil, os pequenos são estimulados, por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, a explorar suas habilidades motoras, realizar descobertas e dar início ao processo de aprendizagem da leitura e escrita. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil, tem como propósito promover o desenvolvimento intelectual da criança até os seis anos de idade, contemplando seus aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais, em conjunto com o suporte da família e da comunidade.

É fundamental que as escolas e os professores encontrem formas e meios para levar melhor uma aprendizagem para as crianças. E estabelecer uma base sólida antes da escolarização formal é propício para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso permite que eles se concentrem melhor nas lições e aprendam de forma mais eficaz.

Além disso, ter um ambiente de apoio permite que os alunos explorem seu aprendizado e cresçam em seu próprio ritmo. Desde o início, professores e escolas devem identificar os interesses e habilidades das crianças e ajudar a desenvolvê-los. Além disso, os professores devem trabalhar com os pais/responsáveis para garantir que as crianças tirem o máximo proveito de sua educação (Montenegro, 2022).

É fundamental que as escolas e os professores encontrem formas e maneira que levem a uma melhor aprendizagem para as crianças. Estabelecer uma base sólida antes da escolarização formal é propício para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso permite

que eles se concentrem melhor nas lições e aprendam de forma mais eficaz.

A importância dos jogos educativos e outras atividades lúdicas no processo de ensino e desenvolvimento inicial das crianças. A tecnologia utilizada na educação pode transformar o ensino e as formas tradicionais de educação estagnadas na sociedade contemporânea (Modesto e Rubio, 2014).

Os responsáveis pelos primeiros ensinamentos na aprendizagem das crianças são os pais, seguidos da família, sociedade e escola. No entanto, educar não se resume apenas a desenvolver o potencial de aprendizagem, mas sim a explorar todas as habilidades que a criança possui, sejam elas sociais, culturais, afetivas, psicomotoras ou cognitivas. É por meio da interação na creche e na pré-escola que as crianças começam a se descobrir e a descobrir o outro, a respeitar e ser respeitadas, e a ampliar sua capacidade de adquirir conhecimento.

A introdução de novas tecnologias nas escolas está gerando novas formas de ensino; o mundo está reaprendendo a comunicar, ensinar e aprender, unindo humanos e tecnologia.

Em alguns modelos de ensino, como a educação especial, a tecnologia facilita o aprendizado e a inclusão social das pessoas com deficiência, possibilitando a educação integrada e muitas vezes atendendo suas necessidades físicas por meio de dispositivos tecnológicos e programas adequados.

O uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) como recurso didático no processo de ensino. Curiosamente, a tecnologia não substitui os professores, que ainda são pensadores, conduzindo, propondo, motivando e instigando a construção do conhecimento dos alunos por meio da mediação pedagógica.

A tecnologia tornou-se uma presença onipresente no cotidiano das crianças. Seja para brincar, entretenimento ou comunicação, o uso de computadores e dispositivos móveis começa cada vez mais cedo. Os alunos de hoje fazem parte de uma geração conectada ao mundo digital (Cunha, 2021).

Os princípios internalizados durante a infância envolvem a assimilação de noções como correto e incorreto, negativo e positivo nas interações sociais. Eles são adquiridos por meio da interação entre a sociedade e o indivíduo, baseados em valores culturais e princípios éticos que contribuem para a construção da identidade. Dessa forma, a educação moral desempenha um papel fundamental na integração social. Princípios como justiça, liberdade e igualdade absorvidos pelo aluno na escola desempenham um papel crucial na formação de sua identidade, com o grande avanço tecnológico se requer mais cuidado e atenção nesta formação.

Para ser claro, a tecnologia não pode ser a principal ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, mas sim um mecanismo que fornece um intermediário entre alunos, professores e saberes escolares; portanto, os ensinamentos das pedagogias tradicionais devem ser superados (Garcia, 2013).

Dessa forma, entendemos que a introdução das TIC nos espaços escolares dependerá do desenvolvimento dos professores, de uma compreensão que levará ao

progresso no pensamento e na revisão de conceitos para transformar o ensino em uma sala de aula dinâmica e desafiadora.

Assim, a tecnologia no ensino oferece aos alunos e professores uma nova forma de ensinar, integrando valores e habilidades nas atividades educativas. As escolas precisam se adaptar às novas realidades e buscar implementar esses recursos em sua abordagem.

A nova realidade é um enorme legado de mudança, e que deve continuar nos próximos anos com a proliferação de aprendizagem combinada, lousas digitais e salas de aula digitais.

Na educação infantil, o uso de ferramentas tecnológicas pautadas na intenção educativa possibilita experiências interativas que promovem a internalização do conhecimento.

Além disso, existem estímulos que promovem o desenvolvimento da autonomia, mantendo a criança em estado ativo no processo de ensino. Com o advento da tecnologia, a partir da quarta revolução industrial, todas as esferas da sociedade foram significativamente impactadas, pois mudou a maneira como vivemos, interagimos, nos comunicamos e, portanto, a maneira como ensinamos e aprendemos (Martins, 2020).

A presença das tecnologias no ensino para crianças vem se tornando cada vez mais comum, é fácil compreender o motivo: com a tecnologia cada vez mais integrada ao cotidiano das crianças, é natural que ela também seja uma importante ferramenta de apoio no aprendizado. O uso da tecnologia na educação das crianças proporciona uma experiência de aprendizado mais agradável e espontânea para aquelas que já estão familiarizadas com o ambiente digital, possibilitando que descubram diferentes maneiras de adquirir conhecimento, questionar, investigar, analisar criticamente e expressar suas ideias. Dessa forma, o processo de ensino se torna mais cativante e participativo.

O uso de ferramentas técnicas aumenta o conhecimento. Os avanços tecnológicos possibilitam a criação de ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula. Os recursos tecnológicos tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e interessante, captam a atenção dos alunos e estimulam sua curiosidade, inspiram a buscar mais informações e enriquecem seus conhecimentos (Cordeiro, 2020).

O avanço da tecnologia pode potencializar a aprendizagem dos estudantes, ampliando suas oportunidades de conhecimento. Ferramentas como realidade aumentada, videoconferência, impressoras 3D, entre outras, estão cada vez mais presentes nas salas de aula e sua utilização diversificada é recomendada para explorar ao máximo as possibilidades oferecidas.

Nesse sentido, os educadores precisam mediar esses elementos para que auxiliem e facilitem o processo de ensino de forma que não leve ao resultado contrário. Presumivelmente, o uso consciente e controlado de ferramentas tecnológicas em sala de aula é necessário, dado o potencial de distração dos alunos.

Como os alunos podem não estar interessados em seu uso, devem ser questionados sobre seu interesse em usar esta ferramenta. Para melhor aproveitamento dos recursos, os professores devem estar aptos a utilizar esta ferramenta, à semelhança do treinamento.

Desta forma, as TIC consistem em recursos capazes de comunicar em diferentes campos e em diferentes processos, que podem ser utilizados na educação, no processo de ensino que facilita a aprendizagem dos alunos e também na metodologia utilizada pelos professores (Santos, 2021).

A utilização de recursos tecnológicos na fase inicial da educação possibilita a modificação do cenário escolar, tornando-o mais interativo, permitindo que os estudantes participem ativamente do processo de aprendizagem, de forma semelhante ao que fazem naturalmente em seu ambiente cotidiano fora da instituição de ensino. O objetivo da tecnologia educacional é proporcionar aos alunos formas atuais e dinâmicas de aprender os fundamentos do ensino fundamental. São muitas as possibilidades de uso da tecnologia na educação infantil.

Para auxiliar na aplicação desses recursos em sala de aula, a busca por alternativas de como inseri-los na aprendizagem é importante para as crianças. E o uso de aplicativos e softwares educacionais podem ajudar no preparo dos planos de aula. A tecnologia faz parte da vida das crianças desde cedo. Eles dominaram muitas técnicas antes mesmo de saberem ler ou escrever. Essas habilidades e competências são adquiridas fora do ambiente escolar.

As crianças desde cedo vivem em um ambiente social que envolve diversas tecnologias como computadores, televisão, rádio, videogames, celulares, etc. Elas adquiriram automaticamente os hábitos, atitudes e habilidades que fazem parte de sua identidade moderna, por isso as escolas utilizam a tecnologia nos recursos da sala de aula, pois é um processo de aprendizagem que respeita o ambiente em que as crianças vivem (Barcelos, 2010).

Como se vê, o uso das TIC's na educação infantil é um recurso didático eficaz, pois a cultura digital faz parte do mundo contemporâneo das crianças. No entanto, esses recursos técnicos precisam ser integrados ao trabalho dos professores para que possam se beneficiar no processo de ensino.

Com a presença constante de novas tecnologias no mundo atual, em constante evolução. É provável que a tecnologia se torne cada vez mais presente no cotidiano, sendo necessário que os futuros trabalhadores estejam preparados e habituados a utilizá-la. A cultura digital tem um grande impacto na educação das crianças, pois traz uma atmosfera dinâmica para o ambiente escolar, envolvendo os alunos com ferramentas conhecidas por eles e que despertam seu interesse.

Os recursos tecnológicos também devem ser aplicados aos planos de aula dos professores. Para isso, vale a pena usar um formato diferente na hora de entregar o conteúdo aos alunos, como apresentações de slides, vídeos ou mapas mentais. Essa diversidade facilita a participação dos alunos. O uso de recursos tecnológicos é importante no processo de ensino e aprendizagem de todos os tipos de ensino da educação básica.

No entanto, apesar dos benefícios que a tecnologia pode trazer para a formação dos alunos, deve-se enfatizar a necessidade de repensar o uso da tecnologia nas escolas, pois essas tecnologias não atingem as metas estabelecidas em leis, documentos e decretos relacionados à educação.

Os benefícios do uso da tecnologia na educação infantil são muitos. Entre eles, por exemplo: deixar as aulas mais atrativas e dinâmicas; contar com novas ferramentas, que colaborem para o aprendizado do estudante; facilitar a internalização do conhecimento; estimular a autonomia do estudante no processo de aprendizagem; possibilitar o ensino híbrido ou remoto, quando necessário; despertar a curiosidade da criança; proporcionar aulas com mais recursos visuais e lúdicos

Introduzir a tecnologia na primeira infância é uma excelente maneira de oferecer estímulos diversificados às crianças, auxiliando em seu completo crescimento. Adicionalmente, as tecnologias auxiliam no desenvolvimento das aptidões socioemocionais, encorajando os estudantes a colaborarem na construção do conhecimento em equipe.

Existem diversas maneiras de integrar a tecnologia na educação das crianças. Através de smartphones e tablets, e utilizar recursos educativos que auxiliam no aprendizado, promovendo formas de interação inovadoras em comparação às convencionais. Diversas instituições de ensino já adotaram essa alternativa, promovendo cursos de robótica e programação direcionados as crianças. É importante ressaltar que a utilização de recursos tecnológicos na educação de crianças não pode substituir um plano de ensino bem estruturado ou professores capacitados. Ambos devem atuar em conjunto, de forma complementar.

As escolas devem ter planos claros para o uso de recursos tecnológicos, incluindo a necessidade de incorporar programas de instrução política e programas de instrução para que os laboratórios de informática e outros recursos estejam disponíveis para alunos de todos os níveis, idades, e na promoção de uma educação democrática inclusiva (Pontes, 2021).

Existem diversas formas de incluir o uso da tecnologia na educação infantil. Depende da idade da criança, mas sobretudo dos recursos que a escola disponibiliza ao professor. Afinal, embora a adoção da tecnologia em sala de aula seja uma exigência da BNCC, os professores devem ter os equipamentos necessários para incluí-la na sua rotina. Consequentemente, para que essa mudança seja sustentável, é necessário que a instituição invista em equipamentos e que o professor integre esses novos recursos ao cotidiano escolar.

Além do jogo físico, também é recomendável considerar os jogos tecnológicos. Eles também podem ajudar os alunos a desenvolver certas habilidades sociais e emocionais. Os benefícios desta prática incluem o desenvolvimento de: interação; colaboração; pensamento crítico; leitura.

Existem muitos livros infantis disponíveis online e esta é mais uma forma de utilizar a tecnologia na educação infantil. O interessante é que além desse contato com o livro, muitas vezes, quando adquirido virtualmente, eles oferecem recursos adicionais. Alguns possuem sons, por exemplo, que tornam a interação com o livro mais divertida e adequada para diferentes idades.

Atualmente, as crianças estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico desde tenra idade, sendo o uso da tecnologia comum em diversas situações fora da escola. Desconsiderar a tecnologia na educação infantil seria não levar em conta sua importância

no cotidiano dos alunos. Aprender a integrar a tecnologia na área da educação é um avanço significativo para as escolas, pois utilizam essa ferramenta para atualizar o processo de ensino e envolver os estudantes, tornando o conteúdo mais cativante e dinâmico.

As vantagens dessa transformação na metodologia educacional são claras, e incluem desde aprimoramento na interatividade das aulas e facilidade de acesso aos conteúdos até o estímulo do pensamento lógico, da criatividade e das competências socioemocionais. Além disso, incorporar a tecnologia no ambiente escolar é uma excelente maneira de preparar os jovens para um mundo cada vez mais digital. Segundo Duarte (2010, p. 64):

A tecnologia permite ainda esbater algumas das fronteiras artificiais existentes entre os diversos tópicos da álgebra, da geometria e da análise de dados, possibilitando que os alunos utilizem as suas ideias sobre uma determinada área para melhor compreenderem uma outra área da matemática.

Os alunos de hoje fazem parte de uma geração conectada ao mundo digital. Nesse contexto, a inserção de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar melhora o processo de ensino-aprendizagem, garantindo práticas de ensino mais interativas, dinâmicas e mais próximos da realidade dos alunos.

A situação não é diferente na educação infantil. Utilizar a tecnologia como parceiro no processo educativo promove o desenvolvimento de competências importantes para o crescimento das crianças.

A tecnologia está entrando no papel da prática educacional como parceiro para o desenvolvimento integral do aluno. Na educação infantil a utilização de ferramentas tecnológicas de acordo com intenções pedagógicas, oferece a oportunidade de uma experiência interativa que facilita a aplicação interna do conhecimento. Também apoia o desenvolvimento da independência e participação das crianças no processo de aprendizagem. Ao criar um ambiente inovador e cheio de possibilidades, estimula-se a curiosidade das crianças e possibilita novos aprendizados e descobertas. As aulas se tornam mais dinâmicas, envolventes e inspiradoras ao explorar recursos visuais divertidos.

A tecnologia oferece oportunidades para práticas de aprendizagem experiencial, fortalece a formação das crianças em competências socioemocionais e estimula competências necessárias para a nova era. Por exemplo, introduz o conceito de pensamento computacional como uma disciplina que pode ser introduzida no currículo escolar.

As TICs estão ganhando credibilidade na educação, pela capacitação por meio do ensino a distância, sites dedicados para uso em sala de aula em todos os níveis e pesquisas nas mais diversas áreas. Os recursos técnicos nos permitem capturar e armazenar informações rapidamente e acessá-las conforme seja necessário (Lourenço, 2021).

A tecnologia também consegue alcançar mais pessoas de maneira mais oportuna, facilitando a obtenção dos recursos necessários para fazer as coisas. Esses recursos inestimáveis oferecem oportunidades para que pessoas possam acessá-los e usufruí-los, como fonte de ensino e desenvolvimento individual e coletivo.

PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa se desenvolveu em uma escola pública localizada no estado do Amazonas/Brasil, a instituição pesquisada procura proporcionar aos alunos uma educação de qualidade aliada a um ambiente de afeto, para desenvolver o potencial e o talento de cada aluno. Para isso ter as melhores ferramentas de ensino, capazes de mudar a realidade do educando torna-se fundamental em um meio frenético de crescimento tecnológico.

Os recursos tecnológicos fornecidos pela escola incluem: monitores de dados, alto-falantes, impressoras, microfones, televisão e *DVD players* e internet. Embora a escola disponha de sala de informática, não está totalmente equipada e dispõe apenas de um computador com acesso à Internet. Nessa perspectiva, esta sala é utilizada para guardar materiais escolares.

O laboratório de informática possui alguns materiais didáticos. No entanto, eles raramente são usados. Assim, com base nas informações da descrição da estrutura física da escola, nota-se a ausência de dois itens essenciais: o auditório e o pátio interno.

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva. A pesquisa descritiva é um método de estudo tem como objetivo caracterizar elementos de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Geralmente são empregadas para identificar conexões entre conceitos ou fatores nas análises. De acordo com Gil (2017), são pesquisas que buscam investigar os pontos de vista, comportamentos e convicções de um grupo de pessoas. Esses estudos, geralmente com foco em números. O intuito da pesquisa *descritiva* é apresentar os atributos de um grupo populacional, de um evento ou de uma vivência. Esse método de pesquisa busca estabelecer conexões entre os diferentes elementos analisados. Os elementos em questão estão ligados à categorização, mensuração e/ou quantidade, podendo sofrer alterações durante o decorrer do estudo.

Se aderiu o enfoque qualitativo e quantitativo, ou seja, vai levar em consideração os dados numéricos em uma análise da qualidade desses dados levando em consideração a leitura de seus conteúdos.

A escola pesquisada possui em todo seu universo 268 matrículas nas diversas etapas de ensino. Diante este universo a pesquisa abordou o tema, sobre o uso de brincadeiras e tecnologias na educação infantil, descrevendo a situação de 15 alunos da educação infantil do turno vespertino, com a participação de 10 professores da escola em foco.

Foi utilizado o questionário estruturado, com perguntas voltadas aos professores da educação infantil, afim de direcionar e trazer melhores conceitos e compreensão a respeito das brincadeiras e tecnologias no avanço intelectual e emocional dos alunos.

ANÁLISE DOS DADOS

A brincadeira é uma prática essencial para o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças aprimorem suas habilidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Durante a brincadeira, elas expressam suas emoções, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem e se movimentam. Através da fantasia, as crianças conseguem lidar com

seus medos, alegrias e conflitos, experimentando uma liberdade que as permite absorver valores, hábitos e linguagens.

Hoje, os jogos e brincadeiras que temos são descendentes deste drama história que se compôs em volta da ludicidade, haja vista que é desconhecido sua exata origem, e que é de fundamental importância ser preservado e valorizado para que então sua utilidade seja cada vez mais indispensável para a educação dos alunos.

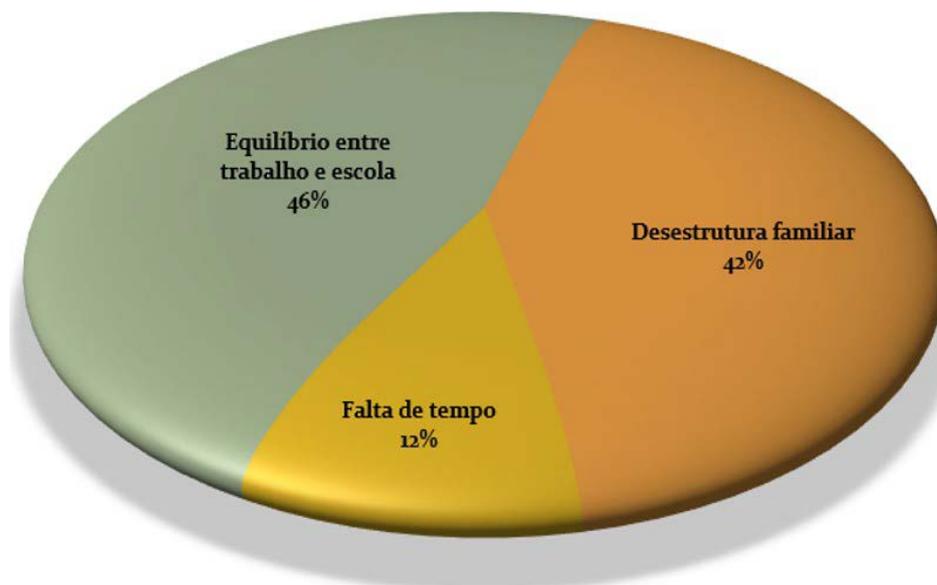
Cada sociedade, cada época assume o jogo com significados diferentes. Kishimoto (2008) afirma que em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não-seria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança (Kishimoto, 2008, p. 17).

Para Huizinga (2012, p.01):

O jogo é mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica. É possível afirmar com segurança que a civilização humana não acrescentou características essenciais alguma à ideia geral do jogo.

Tanto nas comunidades ancestrais ou na sociedade atual, o brincar propicia ao sujeito uma construção simbólica do mundo, porém, mesmo o jogo sendo tão antigo, como afirma Huizinga (2012), ainda não é visto com tanta importância como deveria ser para a educação pois estas crianças agora estão crescendo em meio a um universo de inovações tecnológicas, que agora são conhecidas como nativos digitais. Para elas, a chegada e a ampla propagação da tecnologia digital nas últimas décadas permitiram que crescessem imersas nesse universo tecnológico. Quando se perguntou dos entrevistados quais eram as maiores dificuldades para a implementação de uma didática direcionada as TIC's, eles responderam que:

Gráfico 1 - Parecer dos entrevistados sobre as dificuldades na implementação das TIC'S no ambiente escolar



Fonte: A pesquisadora, 2022.

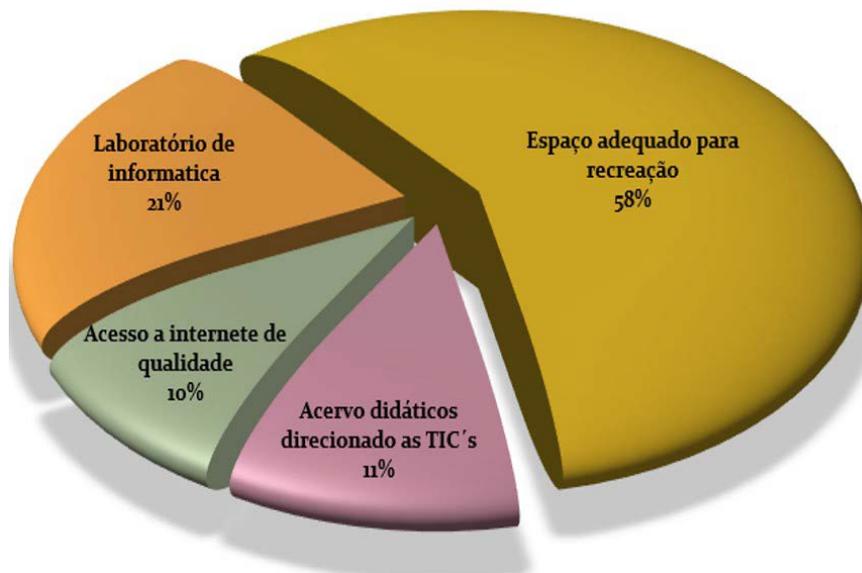
Como comprovado 58% dos participantes desta pesquisa alegaram que a falta

de investimentos na educação infantil tem se tornado um sério problema, assim como direcionar verbas a didáticas que envolvem as TIC's. 26% fizeram menção a qualificação docente, pois mesmo que haja maiores investimentos sem uma boa formação docente ficará inviável de se conduzir um ensino por excelência. 16% dos entrevistados relataram o comprometimento do sinal usado na escola ainda é uma dificuldade, pois o sinal é muito lento dificultando o professor fazer uso em suas práxis educativas.

É inegável que a tecnologia digital está proporcionando às crianças maneiras únicas de raciocinar e assimilar informações, o que contrasta com a experiência dos adultos que foram criados em uma época dominada pelas tecnologias analógicas. A infância contemporânea traz consigo crianças que estão imersas em um ambiente repleto de elementos culturais, os quais exercem impacto significativo em suas condutas sociais e comportamentais.

Na formação de professores, estes devem saber integrar e utilizar novas tecnologias no processo de aprendizagem, o que exige uma nova organização dos processos didáticos e metodológicos tradicionalmente aplicados nas escolas onde o papel do aluno é um simples receptor de informações (Romão *et al.*, 2022). Quando se contestou com os entrevistados o que poderia ser melhorado na instituição foco desta pesquisa para que o ensino e evasão minimizasse eles responderam que:

Gráfico 2 - Parecer docente para agregar valores no ensino



Fonte: A pesquisadora, 2022.

Como comprovado são inúmeras as dificuldades dos educadores para se conduzir um ensino de qualidade, 58% dos entrevistados alegaram que a falta de um espaço adequado é primordial para conduzir as atividades com as práxis da ludicidade e tecnológica. 21% mencionaram a importância de um laboratório de informática compatível com a modernidade atual. 11% relataram que falta acervo didáticos que envolvem as TIC's e 10% dos entrevistados fizeram menção novamente a qualidade do sinal de internet. A tecnologia é vista como um recurso. Uma ferramenta indispensável, usada para realizar atividades específicas no contexto educacional. Consiste em recursos presentes no mundo atual, que

integram nossa rotina diária, tanto na escola quanto em casa, e que têm o propósito de trazer inovação e transformação.

Ficou comprovado que o uso de tecnologias educacionais abre um amplo leque de possibilidades para educadores e pode potencialmente melhorar a qualidade do ensino. Entre as oportunidades oferecidas pela tecnologia educacional a gamificação é única, ou seja, utiliza jogos educativos para estimular os alunos e facilitar o aprendizado.

Outros recursos tecnológicos disponíveis para professores incluem vídeos e animações, atividades em grupo em sala de aula, tarefas on-line e até realidade aumentada.

É impossível, hoje em dia, imaginar atividades que não sejam realizadas com o auxílio de tecnologias, sejam elas digitais ou não. A educação é uma área que aproveita de muitos recursos tecnológicos e que ainda pode avançar bastante na utilização deles, tendo em vista os enormes benefícios advindos do uso das metodologias ativas (Brasil,2022, p.22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que o método de ensino do educador está intimamente ligado à sua capacitação, tanto no início quanto de forma contínua. Os resultados da investigação indicaram que inserir as TIC's, na educação infantil é relevante, mais que se precisa de bons investimentos pelo poder público bem como capacitação dos educadores.

Apesar das circunstâncias mencionadas, as professoras concordam que os recursos com o uso das TIC's são benéficos para o ensino, a relevância dos materiais audiovisuais para manter o interesse dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e agradáveis, são diversas as didáticas que podem ser aplicadas em sala de aula envolvendo a tecnologia.

Contudo, durante a pesquisa, percebemos que os professores demonstra disposição para utilizar as TIC. Introduzir as TIC na educação infantil envolve repensar as práticas dos professores de maneira conceitual, o que requer a implementação de políticas que assegurem um investimento contínuo em programas de capacitação, a fim de discutir as particularidades de cada área e garantir a expansão e a renovação dos recursos tecnológicos nas escolas.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, R. H. (2010). **Nova mídia, socialização e adolescência**: um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação pelos jovens.

BRASIL. Jackes. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2022.

CUNHA, A. R. D. N. (2021). Levantamento de uso educativo de dispositivos móveis em contexto da Educação Infantil em uma região administrativa do Distrito Federal, Brasil (Doctoral dissertation).

CORDEIRO, K. M. D. A. (2020). **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.**

DUART, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Unijuí, 2010.

FONSECA, E. N. Bibliometri: **teoria e prática.** São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.

GARCIA, F. W. (2013). **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.** *Revista Educação a Distância, Batatais*, 3(1), 25-48.

Huizinga, J. (2012). **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 7.^a ed. São Paulo: Perspectiva.

KISHIMOTO, T. M. (2008). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Cortez editora.

LOURENÇO, M. (2021). (Re) **aprendizagem do professor do ensino superior face ao triângulo educação, tecnologia e aprendizagem no ensino à distância.**

MARTINS, S. G. D. S. (2020). **Tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas escolares: uma revisão de literatura nacional na última década (2010-2019)** (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

MODESTO, M. C., & Rubio, J. D. A. S. (2014). **A importância da ludicidade na construção do conhecimento.** *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 5(1), 1-16.

MONTENEGRO, C. S. (2022). **O desenvolvimento e a autonomia na infância na perspectiva da pedagogia Montessori.**

PONTES, B. R. (2021). **Administração de cargos e salários: Carreiras e remuneração (Vol. 20).** LTr Editora.

ROMÃO, C. A. B., da Cunha Santos, E. M. R., Pagnussat, L. G. R., de Souza Santos, M. D., dos Santos, M. R., Ferreira, S. L., & dos Reis, J. L. (2022). **As tecnologias digitais na educação infantil.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(10), 1903-1914.

SANTOS, D. S. (2021). **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): uma abordagem no ensino remoto de Química e Nanotecnologia nas escolas em tempos de distanciamento social.** *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 15-25.

Escola em tempo de pandemia: o professor e seus desafios no ensino remoto

School in time of pandemic: teachers and their challenges in remote teaching

Maria do Socorro Cardoso da Silva

Universidad de La Integración de Las Américas

Wagner Barros Teixeira

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado desenvolvido para validação de títulos que tem como temática: escola em tempo de pandemia: O professor e seus desafios no ensino remoto. Versa sobre o processo de adaptação dos profissionais da educação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as dificuldades de professores e alunos para desenvolverem o ensino e a aprendizagem no contexto da pandemia da covid-19, que afetou a forma como se aplicam os conteúdos e atividades pedagógicas no interior das escolas amazonenses. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva, esse tipo de pesquisa visa descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno. Normalmente são usadas para estabelecer relações entre construtos ou variáveis. Segundo Gil (2017). Tendo o enfoque qualitativo e quantitativo, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário aberto e fechado, direcionado a 13 educadores que se disponibilizaram a participar da pesquisa, cujas perguntas foram acessadas via formulário do Google Forms, ferramenta que possibilitou o manuseio das respostas, mantendo-se o distanciamento social, medida sanitária imposta em função da pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2. Os resultados mais importantes, identificados pela pesquisa, referem-se aos instrumentos tecnológicos utilizados por alunos e docentes, os problemas inerentes à falta de equipamentos e recursos adequados para o ensino não presencial e a demonstração de que também houve resultados positivos a partir do uso das TICs, que poderão continuar sendo utilizadas nas aulas presenciais.

Palavras-chave: ensino remoto; pandemia; desafios; tecnologias de informação e comunicação.



ABSTRACT

This study is a summary description of a master's thesis developed to validate titles whose theme is: School in times of pandemic: The teacher and his challenges in remote teaching. It deals with the process of adapting education professionals to the use of Information and Communication Technologies (ICTs) and the difficulties faced by teachers and students in developing teaching and learning in the context of the Covid-19 pandemic, which has affected the way they apply pedagogical content and activities within Amazonian schools. The methodological process started from descriptive research, this type of research aims to describe characteristics of a population, sample, context or phenomenon. They are normally used to establish relationships between constructs or variables. According to Gil (2017). With a qualitative and quantitative focus, data collection was carried out using an open and closed questionnaire, aimed at 13 educators who were available to participate in the research, whose questions were accessed via a Google forms form, a tool that made it possible to handle the responses, maintaining social distancing, a health measure imposed due to the pandemic caused by the Sars-CoV-2 virus. The most important results identified by the research refer to the technological instruments used by students and teachers, the problems inherent to the lack of adequate equipment and resources for non-face-to-face teaching and the demonstration that there were also positive results from the use of ICTs, which can continue to be used in face-to-face classes.

Keywords: remote teaching; pandemic; challenges; information and communication technologies.

INTRODUÇÃO

No campo da educação, a nova realidade trazida pela pandemia da covid-19 impôs muitos desafios, mas também a possibilidade de reflexão sobre a prática docente e a necessidade de se olhar de forma mais criteriosa para a ação e o desenvolvimento do processo educativo. Mais do que nunca, fez sentido a ideia do papel do professor como agente fomentador na busca pelo conhecimento a ser desenvolvido pelo aluno. No mês de dezembro de 2019, os meios de comunicação iniciaram a divulgação dos primeiros casos de contaminação pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, popularmente chamado de covid-19, a partir de Wuhan, na China. Naquela época, parecia algo muito distante.

Para muitos, apenas mais uma notícia nos jornais, mas com o comunicado da Organização das Nações Unidas (ONU), no início de janeiro de 2020, as pessoas passaram a olhar o vírus de forma mais atenta, pois os cientistas haviam divulgado o primeiro código genético do novo coronavírus. Os brasileiros, como tantos estrangeiros vivendo naquele país, iniciaram o movimento de saída por meio do apoio de órgãos governamentais, como da Força Aérea Brasileira - FAB, responsável pelo traslado dos que solicitaram ajuda.

Em 26 de fevereiro, foi diagnosticado o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus no Brasil, de um homem de mais de 60 anos que estava em viagem para a Itália. A partir dessa informação, o Ministério da Saúde (MS) começou a monitorar mais de perto a disseminação do vírus e, em março, regulamentou critérios de isolamento e quarentena para pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. A

notificação do primeiro óbito por covid-19, no mesmo mês, deixou as autoridades sanitárias em alerta, exigindo a elaboração de estratégias para conter o vírus, pois os casos começaram a aumentar.

No Amazonas, o primeiro caso foi divulgado por meio de coletiva de imprensa em 13 de março, quando o então secretário estadual de saúde, Rodrigo Tobias de Sousa declarou: que o governo confirmara o primeiro caso da doença no estado. Mas mesmo com as ações governamentais para tranquilizar as pessoas, os pais, professores e gestores começaram a questionar sobre o funcionamento das escolas.

Em 16 de março, o governador Wilson Lima publicou o decreto n.º 42.061, suspendendo as aulas nas escolas de Manaus e, posteriormente, no interior do estado. A princípio, a suspensão seria por apenas 15 dias, mas com a gravidade da situação, novas determinações foram feitas e as escolas continuaram sem professores e alunos. O que desencadeia a problemática deste projeto que tem como objetivo geral: analisar como os professores se situam na nova dinâmica de trabalho de educação realizado de forma remota.

A presente obra se justifica pois, no aspecto científico dialoga com outras pesquisas atuais sobre a temática ao fazer o levantamento do Estado da Arte, ou seja, entrecruza a temática com outros artigos, pesquisas, livros, teses e dissertações já realizados.

De outro ponto de vista, por abordar a questão da pandemia da covid-19, a pesquisa tem relevância, uma vez que exemplifica sobre os cuidados necessários para realização do trabalho de educação. Dentro desse contexto, os resultados da investigação podem trazer subsídios que mostrem as necessidades de ajustes da prática educativa para vencer as dificuldades e desafios.

ESCOLA EM TEMPO DE PANDEMIA: O PROFESSOR E SEUS DESAFIOS NO ENSINO REMOTO

Os obstáculos encontrados pelos educadores nas instituições de ensino no Brasil nunca foram tão acentuados quanto a crise da covid-19, especialmente entre os anos de 2020 e 2022, o que resultou em diversas lacunas no desempenho dos professores e no aprendizado dos estudantes.

O professor sempre foi elemento essencial no processo ensino-aprendizagem e, em alguns momentos, foi considerado o responsável pelo sucesso ou fracasso do processo educativo, sendo ele o que ensina e o aluno aquele que aprende.

Essa visão já não abarca a dimensão do ensino-aprendizagem. Pode-se tomar como exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, quando determinam que as propostas pedagógicas das escolas e os currículos deverão incluir competências básicas e formas de tratamento dos conteúdos visando o:

[...] desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento (Brasil, 1998).

A partir dessa visão, o professor tem o papel de agente fomentador na busca pelo conhecimento a ser desenvolvido pelo aluno e como estabelece a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, quando trata dos quatro pilares da educação, o aluno aprende a aprender, estabelecendo significados ao que aprende e agindo na construção e reconstrução do seu conhecimento.

Como exposto, o trabalho do professor na pandemia da covid-19 requereu mudanças e quebras de paradigmas no que concerne ao seu desempenho no processo de ensino-aprendizagem e à necessidade de incorporação de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento do processo educativo.

Durante o trabalho remoto, os docentes tiveram que adaptar e readaptar seus conhecimentos em informática para darem conta da demanda pedagógica, muitas vezes além do que faziam no modelo presencial.

Esses profissionais destacam que além do esforço mental para prepararem as aulas e adequá-las ao modelo virtual, também tiveram gastos com a energia elétrica pelo trabalho em casa, a adesão de uma internet com velocidade melhor, sem contar que muitos colegas tiveram que comprar até computadores (diga-se de passagem, sem as devidas condições), para fazer o trabalho remoto da melhor forma possível.

No município foco desta pesquisa, as aulas foram paralisadas no dia 20 de março de 2020 para seguir as determinações governamentais, fazendo com que todo o restante do ano letivo fosse conduzido de forma remota. O ano letivo de 2021, na rede pública estadual de ensino do Amazonas, iniciou-se de forma remota, no dia 18 de fevereiro, para atender 400 mil alunos em todo o estado. Os educadores tiveram que se adequar nas aulas propostas pela secretaria de educação de forma remota por meio das TIC's.

No estado do Amazonas, com o intuito de aprimorar a maneira de oferecer aulas remotas durante o ano letivo de 2020, a Secretaria de Educação do Estado (Seduc) estabeleceu uma parceria entre o Centro de Mídias de Educação do Amazonas e a TV Encontro das Águas, que possui “três canais de televisão aberta para a transmissão de conteúdos educacionais destinados aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio” (Silva; Silva, 2021, p. 27).

A utilização de Tecnologias de Informações e Comunicações por parte dos professores, nas escolas brasileiras, encontra respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que demandam, em seus preceitos, que:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis (...). Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (Brasil, 2000, p. 11-12).

O professor precisa trabalhar na perspectiva de construir significados com os educandos para que os conteúdos trabalhados não sejam meros assuntos para cumprir com um currículo imposto e sem articulação com a realidade vivida, pois uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise do problema e que não lhe

propicie condições de verdadeira participação, impossibilitará a experiência democrática. A teoria só tem sentido se puder ser inserida na realidade, em um contato analítico como existente, para comprová-lo, vivê-lo, no sentido de que teorizar é contemplar (Freire, 2009, p.101). Exercitar a habilidade da vivência nos diferentes grupos de educandos, importando-se com a realidade e dando exemplos para que os estudantes repensem seus atos. Afinal, não basta a teoria, é necessária a demonstração do fazer parte daquela realidade, inserindo-se nela e lutando para ser sujeito daquela história. Essa é uma dinâmica constante no aprender para não se colocar no papel daquele que está acabado, mas possibilitará o desenvolvimento da capacidade de aprender e ensinar na condição de sujeitos e não de puros objetos no processo ensino-aprendizagem.

No que diz respeito ao papel do professor, a BNCC ressalta que o educador não precisa ter conhecimento técnico completo sobre como utilizar as ferramentas disponíveis, mas sim ser o intermediário que ajuda os alunos a refletir sobre como aproveitar as possibilidades das TIC's (Brasil, 2018). Além disso, é importante que o docente promova o uso responsável e a criticidade no uso desses recursos pelos alunos, orientando-os a também abordar conceitos relacionados à segurança online.

Segundo Branco *et al.* (2020, p.8):

Além disso, é importante destacar que o uso das tecnologias na Educação não pode significar a secundarização do professor no processo de ensino e aprendizagem, mas continuar tendo-o como um profissional imprescindível e insubstituível. Assim, os recursos tecnológicos devem ser empregados de modo a contribuir e enriquecer as possibilidades metodológicas para o trabalho do professor, como também, melhorar o nível de aprendizagem do aluno.

No processo de transformação da prática pedagógica, o essencial é a mudança de postura do educador (Vasconcellos, 2014), visto que esta é a explicitação concreta da aceção de que o sujeito precisa de uma predisposição para sentir/perceber, pensar, valorizar e agir de determinada forma.

Não se trata de uma mera alteração de comportamento, mas algo muito maior, que é a mudança de sua atitude frente ao mundo, o que significa, entre outras coisas, o aumento do seu grau de consciência. O desejável é que se faça algo por opção, fundamentado, consciente, inteiro, crítico, atribuindo significado.

Por isso não bastam ideias novas, corretas, bonitas. Para a realização de mudanças na educação, o professor pode buscar novas metodologias, novas técnicas, necessárias para objetivar a nova postura, mas deve também encontrar práticas que incorporem novos princípios, pois a mudança efetiva da realidade vem por meio da prática. Mas uma prática consciente e voluntária, de caráter transformador (Vasconcellos, 2014, p. 156).

Para falar sobre os desafios da qualidade da educação, Vasconcellos (2014) em seu subsídio denominado "*Desafio da Qualidade da Educação: Gestão da Sala de Aula*" aborda a falta de aprendizagem e a exclusão como a negação do direito fundamental do ser humano de acesso a determinados elementos da cultura, saberes elaborados, categorias, que dificilmente terá acesso fora da escola.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual, localizada na Cidade de Maués - AM/Brasil, no período de 2021-2022. A instituição pesquisada procura atender seu público escolar em três turnos com o nível fundamental e médio, a escola precisou se adaptar para seguir as determinações da Secretaria Estadual de Educação.

Se trabalhou com a pesquisa descritiva que visa descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno. É usada para estabelecer relações entre construtos ou variáveis nas pesquisas quantitativas. Segundo Gil (2017) pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população.

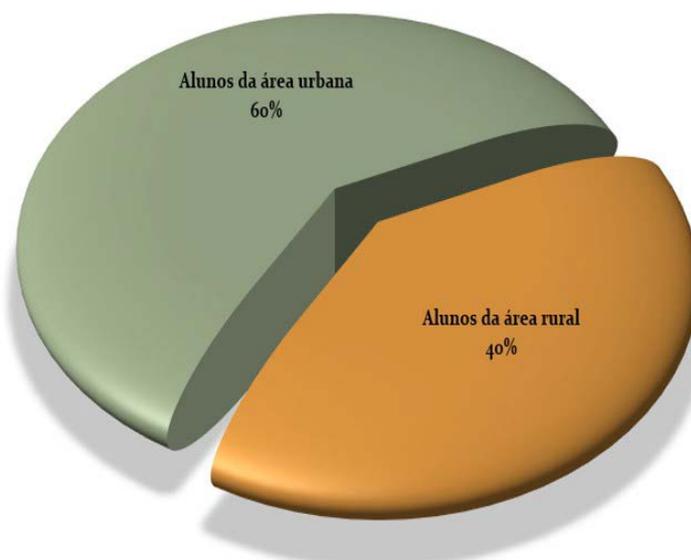
O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico documental e levantamento operacionalizado por meio de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

O Universo da pesquisa é constituído por 1333 alunos matriculados e 48 educadores distribuídos em três turnos. A população alvo é o grupo ou os indivíduos a quem a pesquisa se aplica. A pesquisadora selecionou para sua coleta de dados 13 educadores da referida instituição pesquisada.

A aplicabilidade do instrumento deu-se por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicada online aos professores, em virtude do período pandêmico. Na perspectiva de Lakatos e Marconi (2003, p. 201-202), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. De acordo com as autoras, a elaboração de um questionário pressupõe que o pesquisador lance mão de regras concisas para aumentar a eficácia e validade dos dados.

ANÁLISE DOS DADOS

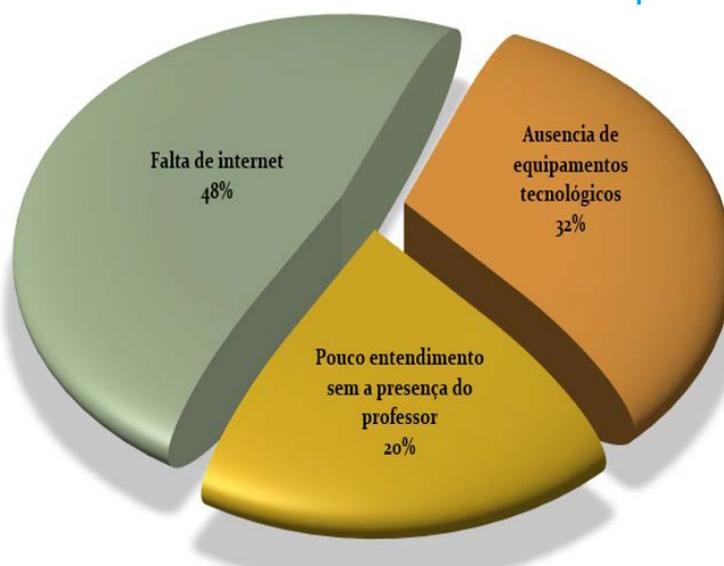
Um dos benefícios do ensino a distância é colocar o aluno como elemento central do processo de aprendizagem, tornando-o protagonista e fazendo com que o papel do professor seja o de mediador do conhecimento. Isso possibilita que os alunos estudem de maneira autônoma e no ritmo que lhes for mais conveniente, utilizando diferentes recursos disponíveis. Quando se perguntou aos professores como eles classificam a participação nas atividades remotas para os alunos da área urbana e rural? Eles responderam que:

Gráfico 1 - Parecer dos educadores entrevistados.

Fonte: A pesquisadora, 2021.

Como comprovado de forma gráfica, 60% dos entrevistados alegaram que os alunos da área urbana obtiveram melhores resultados pelas praticidades do sistema tecnológico e 40% dos educadores relataram que os alunos que residem em zona rural foram mais prejudicados devido à falta de investimentos em tecnologias. Em pesquisa realizada por Santos e Nunes (2020) *apud* Silva, Santos e Lima (2020, p. 53), esses autores afirmam que aqueles estudantes que ocupam esses espaços territoriais, ou seja, a zona rural e bairro mais periféricos, não dispõem de internet adequada e outros aparatos eletrônicos que facilitariam o ensino e a aprendizagem desses estudantes, para atender o ensino remoto de forma eficiente.

Na época pandêmica os alunos estavam realizando as atividades remotas de forma parcial, segundo alguns educadores. A partir dessa constatação a pesquisadora perguntou dos entrevistados quais eram as justificativas? Os professores responderam que os alunos alegavam:

Gráfico 2 - Dificuldades dos estudantes em meio a pandemia.

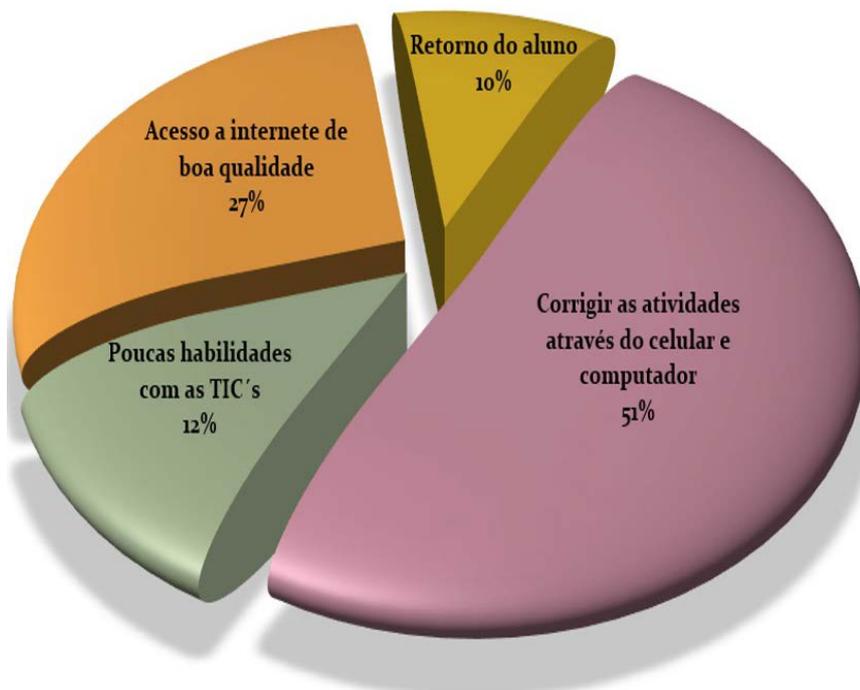
Fonte: A pesquisadora, 2021.

Conforme comprovado, 48% dos professores alegaram que muitos alunos relataram que não possuíam sinal de internet, o que dificultava acompanhar as aulas, 32% dos entrevistados fizeram menção à falta de equipamentos tecnológicos, e 20% relataram que os alunos estavam alegando que não entendiam os conteúdos, que a presença do professor era fundamental. Esses dados são preocupantes e revelam o quanto foi difícil para alunos e professores esse tempo de aulas remotas, pois as dificuldades eram visíveis.

A relevância do contato do professor junto ao estudante foi discutida por Branco *et al.* (2020, p.8) quando prescindiram a importância e o papel desse profissional na dinâmica do ensino-aprendizagem, ressaltando que as TICs devem ser recursos a mais para se ensinar e não apenas um fim em si mesmas, e que o protagonismo desse profissional, se torna “imprescindível e insubstituível”.

Quando se perguntou aos professores quais foram as maiores dificuldades para enviar e receber as atividades repassadas para os alunos, os educadores responderam que:

Gráfico 3 - Dificuldades docentes com as atividades dos alunos.



Fonte: A pesquisadora, 2021.

Fica comprovado que o rendimento educacional foi comprometido, pois 51% dos professores mencionaram que foi muito dificultoso receber as atividades via WhatsApp ou por Email para corrigir, 27% dos professores continuaram com a mesma opinião de um sinal de internet comprometido tanto para os alunos como para os professores, 12% não possuíam habilidades o suficientes com as TIC's o que se tornou um gargalo para alguns educadores e alunos, 10% relataram que em algumas situações o educador enviava as avaliações mas o aluno não respondia. A pandemia pegou todos de surpresa e o que pode ser observado com a resposta dos educadores, é que os mesmos não estavam qualificados para conduzir o ensino com as TIC's, e mesmo com as dificuldades do sinal de internet, que é responsabilidade do governo, o professor deveria usar estratégias inovadoras neste momento pandêmico para alcançar o objetivo no ensino aprendizagem.

As atividades à distância têm sido de grande importância. Por meio delas, o aluno se torna mais crítico, tem maiores chances de aprendizado. Mesmo com algumas dificuldades e falta de investimentos ainda foi a melhor alternativa emergencial, pois durante a pandemia de coronavírus, as aulas online foram estratégias do sistema educacional para manter a mesma qualidade do ensino presencial. A intenção era garantir a continuidade do processo educacional utilizando recursos tecnológicos, porém de forma remota. Geralmente, os professores enviavam o conteúdo para os alunos no mesmo horário em que seria a aula presencial, mantendo a rotina de estudos.

Tarabini, 2020, p. 30) diz que “no cenário de pandemia o papel da educação pública de qualidade fica mais evidente e deve prover o oferecimento de condições mais iguais para acesso e permanência na escola” e isso perpassa por condições estruturais e laborais mínimas para o bom desempenho docente.

[...] o que deve ser analisado refere-se à quantidade de equipamentos disponíveis em cada residência, pois geralmente mais de um integrante da família necessita utilizá-los ao mesmo tempo. Muitas famílias têm somente um celular com pacote de dados restrito, insuficiente para a realização de atividades. Acesso à internet não é universal no Brasil, não estando garantido nem aos/às educadores, nem aos/às estudantes e suas famílias, o que demanda políticas públicas que garantam a inclusão digital (Tarabini, 2020 *apud* Silva; Silva, 2022, p.30).

Desse modo, é importante que a sociedade se mobilize também para cobrar do poder público, pois “a escola deve estar a serviço da vida, transmitindo a mensagem de que, diante de uma emergência humanitária, é preciso refletir, compartilhar, construir redes de apoio ancorados no sentido da ética, que deve regular a experiência humana e o laço entre as pessoas” (Tarabini, 2020 *apud* Silva; Silva, 2022, p.31).

Ressalta-se, que durante a pandemia do coronavírus, de uma hora para outra, os professores se viram inseridos nesse cenário um tanto caótico. Por não haver receita de sucesso, cada instituição de ensino elaborou estratégias para suprir as necessidades de seu público e realinhar ações para a continuidade escolar e o trabalho na educação.

As cidades do interior, como é o caso do município de Maués, por não ter internet de qualidade, os professores concentraram muitas energias para suprir as lacunas criadas e a internet das operadoras de telefones foram as mais utilizadas, gerando gastos não previstos.

Para Silva (2020, p. 27):

O ensino remoto, pensado como uma alternativa, exige a implementação de políticas que promovam a inclusão digital da população amazônica para que não reduza a qualidade do ensino e não aprofunde as desigualdades sociais e oportunidades no universo escolar. Exige ainda o apoio aos professores para a formação, ampliar as condições de acesso à internet a equipamentos, bem como a possibilidade de expressar suas opiniões e influenciar nas decisões

Mais uma vez reverbera-se o fato de que deve haver luta por parte da sociedade, de modo geral, por políticas públicas que valorizem a profissão docente, que eleve a condição de trabalho do professor a um patamar considerável e que contemple sua importância para a formação global do aluno, cidadão que fará as transformações exigidas em tempos tão evoluídos tecnologicamente, mas que está despido de justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que foram inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos na pandemia do covid-19, quando as modalidades de ensino tiveram que se adequarem, para manterem ativas as aulas. Ao analisar como os professores se situaram na nova dinâmica de trabalho de educação realizado de forma remota, percebeu-se, por meio das respostas obtidas no questionário, que apesar das dificuldades expostas, eles conseguiram ministrar os conteúdos via aplicativos como o WhatsApp, que se mostrou uma maneira eficiente de interação com os alunos.

Em relação à percepção dos professores sobre o nível de participação dos alunos nas atividades desenvolvidas de forma remota em suas disciplinas, apesar do empenho dos alunos, constatou-se que eles não possuem maturidade para estudarem de forma autônoma e muitas vezes não tinham ajuda dos familiares para a realização das tarefas, com o agravante da falta de acesso aos meios tecnológicos.

Na realidade do desenvolvimento das aulas de forma remota, as maiores dificuldades dos professores na realização do trabalho estão centradas na falta de recursos tecnológicos, internet compatível, aparelhos adequados e formação na área, o que causou o aumento de horas trabalhadas no atendimento aos alunos.

Quanto ao apoio advindo do poder público local, constatou-se, pelas respostas dos professores, que eles consideraram o suporte da Seduc como ineficiente para atendê-los nesse período, mais que faltou qualificação docente para se adequar à nova modalidade de ensino.

Assim, foi possível apresentar uma análise sobre a visão do papel do docente dentro da nova dinâmica educacional exigida em tempo de pandemia. Isso servirá para os professores traçarem estratégias para atuarem em sala de aula, percebendo sua importância como mediadores e possibilitadores da interação de conhecimentos e socialização dos alunos, para construção e reconstrução de saberes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www2.camara.gov.br/legislacao/publicacoes/constituicao1988.html/cf1988_Em53.html. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRANCO, E.P.; ADRIANO, G.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. Alegrância. **Recursos tecnológicos e os desafios da educação em tempos de pandemia**. Ciet Emped. Congresso internacional de educação e tecnologias, UFSCR, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, C.M.G. de; DUPAS, G.; OLIVEIRA, I.de; KAKEHASHI, S. **Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão**. Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 21-30, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, L. G. da. **A utilização do WhatsApp como uma ferramenta pedagógica para o ensino de matemática**. VII Congresso nacional de educação, outubro de 2020.

SILVA, I.R da; SILVA, C.R. **Projeto ‘Aulas em Casa’ e a educação remota durante a pandemia do covid-19: análise da experiência do estado do Amazonas**. Revista Educar Mais, 2021.

(TARABINI *et. al.*, 2020). **O motocross é uma modalidade de predominância aeróbica**.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2014. (Coleção subsídios pedagógicos do Libertad; v. 1)

A importância dos valores e afetividade no processo de aprendizagem na pré-escola

The importance of values and affection in the learning process in preschool

Elizabel Marques Pantoja

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que tem como temática: A importância dos valores e afetividade no processo de aprendizagem na pré-escola. Os valores efetivos são muito importantes para o desenvolvimento e construção do conhecimento pois por meio das relações afetivas os alunos adquirem conhecimentos que os ajudam a melhorar seu desempenho na escola. A presente obra tem como objetivo geral: Potencializar valores da afetividade em uma pré-escola localizada no município de Uruará-Am/Brasil, no período 2022-2023. O processo metodológico partiu de uma pesquisa exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (Collis; Hussey, 2005), estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Triviños, 1990). O enfoque, consiste em uma abordagem qualitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986). Os principais resultados enfatizam que a equipe docente precisa se qualificar para viabilizar um atendimento mais especializado e efetivo, pois os professores precisam apresentarem os principais passos da construção do conhecimento.

Palavras-chave: afetividade; ensino aprendizagem; construção do conhecimento.



ABSTRACT

This article is a summary description of a dissertation developed to validate titles whose theme is: The importance of values and affectivity in the learning process in preschool. Effective values are very important for the development and construction of knowledge because through affective relationships students acquire knowledge that helps them improve their performance at school. The general objective of this work is to: Enhance affective values in a preschool located in the municipality of Urucará-Am/Brazil, in the period 2022-2023. The methodological process started from exploratory-descriptive research, as it “describes the behavior of phenomena” (Collis; Hussey, 2005), establishes relationships between variables (Gil, 2002) and allows the researcher to maximize their knowledge about a given phenomenon or problematic (Trivinos, 1990). The approach consists of a qualitative approach, adopting documentary research and survey operationalized through analysis as a technical procedure. In this way, through the classification of sources, it makes it possible to make a qualitative judgment complemented by a “comparative statistical study” (Fonseca, 1986). The main results emphasize that the teaching team needs to be qualified to provide more specialized and effective service, as teachers need to present the main steps in the construction of knowledge.

Keywords: affectivity; teaching learning; construction of knowledge.

INTRODUÇÃO

É essencial cultivar um vínculo positivo entre educador e estudante, visando promover o desenvolvimento acadêmico do aluno, independentemente de sua faixa etária ou grau de instrução. A jornada de aprendizado requer a participação ativa de todos os envolvidos, a fim de trocar vivências e conhecimentos. Em tempos atuais, é essencial estabelecer uma parceria de colaboração e consideração entre os professores e os alunos, sem recorrer à imposição.

O presente estudo surgiu da necessidade de estudar a importância dos valores e afetividade no processo de ensino e aprendizagem em uma pré-escola municipal localizada no município de Urucará-AM/Brasil, com intuito de coletar dados com aspectos que possam explicar a omissão da dimensão afetiva no ensino e na formação dos professores, apesar da recomendação oficial de lhe assegurar um lugar maior na formação dos professores da educação infantil, e nortear novos caminhos para solucionar as problemáticas causadas pela omissão de valores e afetividade.

Diante disso, procurou saber: de que forma é possível potencializar a vivência de valores e afetividade no ambiente de pré-escola, de maneira que viabilize melhorias das relações interpessoais da criança na educação infantil? A afetividade está incessantemente presente na vivência da criança independentemente de sua origem, gênero ou classe social. Porém, ainda encontramos resistências em promovê-la em sala de aula. Objetivo geral: potencializar valores e afetividade, para a vivência no âmbito escolar; respeitando as diferenças e adotando atitudes e comportamentos que venham contribuir para a melhoria das relações interpessoais em todos os lugares.

O presente artigo justifica-se, pois, a sociedade na qual vivemos, torna-se cada vez mais violenta, gerando uma situação de medo, insegurança e desconfiança, tornando as relações entre as pessoas cada vez mais difíceis e o ser humano mais inseguro e individualista. Essa situação também se reflete nas relações dentro da escola necessitando que sejam encontrados meios para amenizar e proporcionar mudanças de atitudes e comportamentos das crianças pequenas, com a finalidade de promover um ambiente harmonioso e saudável.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE VALORES

A relação entre família e escola desempenha um papel importante no desenvolvimento educacional dos estudantes. Torna-se fundamental para promover o sucesso acadêmico dos estudantes e, por conseguinte, favorecer a integração social.

Szymanski (2003) reforça que as famílias podem colaborar e estimular práticas que venham facilitar a aprendizagem escolar junto com os seus filhos, bem como, desenvolver hábitos coerentes como os exigidos pela escola (por exemplos: hábitos de conversação, disciplina para com os estudos, horários para: assistir tv, jogar games e estudar). Além disso, incentivar, dar confiança e mostrar as possibilidades existentes no mundo. Mas por outro lado, segundo Tiba relata que:

Há pais que, por pagar uma escola, acham que esta é responsável pela educação dos seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola. “Já trabalhamos tanto, ficamos tão pouco tempo com os nossos filhos que não há tempo para educá-los. Usando essa desculpa como argumento, os pais deseducam os filhos porque, durante os momentos de convivência, deixam fazer tudo o que querem e não lhes fazem nenhuma cobrança. Se há pouco tempo para o relacionamento, este deve ser aproveitado para melhorá-lo sem abrir mão da educação (Tiba, 1996, p.169).

Em termos ideais, os pais devem acompanhar os filhos na escola, entretanto, em termos práticos estes ficam a desejar quanto a este assunto.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pelo qual crianças chegam à escola com núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (Brambatti, 2010, p.5).

A interação entre a família e escola é de fundamental importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para Lopes (2014, p.12) “a família e a escola são os principais pontos de sustentação de qualquer indivíduo. Cabe a ambas transformar a criança em cidadão consciente”. Vale destacar que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (Parolin, 2003, p.99).

Dessa forma, evidencia-se que a interação da família e escola se faz necessária

para concretizar o projeto educativo, assim também afirma Golghetto (2020, p.40) “a família tem seus deveres, na educação de uma criança, bem com a escola, porém ambos precisam de uma relação que compreenda o que cada uma pode e deve fazer, combinando horários de reuniões mais acessíveis e orientação sobre o que a criança está aprendendo, que são formas de facilitar a participação mais ativa desses pais.

Uma das vantagens da parceria entre família e escola é a consolidação dos laços entre pais, filhos e educadores. Com isso, não só se estabelece uma maior proximidade entre eles, como também facilita a adaptação da criança ao ambiente escolar.

Ainda, Tiba (2007, p.150) “quando a escola, o pai e a mãe usam a mesma linguagem e tem valores semelhantes, os dois principais contextos de criança, a família e a escola demonstram uma segurança e coerência favorável extremamente ao seu desenvolvimento.

Assim, é necessário estabelecer a diferença entre os papéis de uma educação de qualidade, pois depende fundamentalmente da participação da família. Essa não é o ponto de partida para a educação de seus filhos, pois, quando este chega à escola já possui elementos substanciais em sua formação individual. Para López (2014, p. 82): “A eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim, do grau de participação dos pais”.

O mesmo autor confirma com extrema clareza didática seu pensamento: “Além disso, não é possível enfrentar seriamente um tema de educação sem que as duas mais importantes instituições educacionais da sociedade atual, a família e a escola unam esforços em busca de objetivos e estratégias comuns” (López, 2014, p. 8).

Neste sentido, conforme indica o pensamento do autor, a participação da família na escola é de suma importância, pois ao contrário, os resultados serão pífios. Sobre essa educação se faz necessária a participação dos pais na vida escolar dos filhos para que o processo educacional seja de maior qualidade e as duas partes envolvidas não percam nenhuma oportunidade de estarem presentes no desenvolvimento de seus filhos. Concordando com López, Mendes (2016, p. 78) é categórico sobre a questão:

A criança, por sua vez, deve perceber concretamente que existe uma ligação muito grande entre as duas, escola e família, a ponto de cobrar-lhes coisas iguais como: responsabilidade, organização, respeito ao outro, acompanhamento. Geralmente, os pais pensam que a escola é lugar apenas do conteúdo e da avaliação, que lá se desenvolve apenas o lado intelectual. O que pouco se considera é que a escola também é lugar de convivência humana e, portanto, as crianças devem perceber que seus pais respeitam e estimam os professores e os professores por sua vez verbalizam esse respeito aos pais das crianças. Por conseguinte, os pais não devem abdicar das suas exigências para com os professores e vice-versa, porém os pais precisam expressar a sua confiança na escola e nos seus profissionais. Quando isso não acontece por parte da família, a sociedade leva a culpa, especificamente a escola, pois na visão dos pais ela não coloca mais “os alunos nos eixos”. Ou seja, a escola é pressionada pela família para impor normas e regras que cabem as famílias (Mendes, 2016, p.78).

O autor enfatiza que a participação da família é fundamental no processo educativo, mas ressalta que, em função de outras obrigações, pedem socorro à escola, porém, de modo errado, por que transferem à mesma, suas responsabilidades, principalmente por que se observa que a relação entre pais e filhos mudou bastante, bem mais racional do que de afeto, o que em uma avaliação mais rigorosa, torna a relação negativa. O amor não se

mede pelo cumprimento de responsabilidade, mas sim, pelo completo comprometimento afetivo e de transferência de valores substanciais.

A familiar desempenha um papel significativo na formação social e cultural dos indivíduos, interagindo de forma relevante com as instituições educacionais. Ela é o local de origem das atitudes que podem resultar em transformação da sociedade em que se inserem. É a partir da família que os sujeitos sociais surgem e decidem se vão perpetuar ou modificar a realidade em que vivem.

Presenciamos uma conexão entre instituição de ensino e família, construída de forma ética e engajada com o progresso da sociedade, sendo fundamental para o aprimoramento do sistema educacional de uma nação.

A afetividade é definida por muitos autores como sendo o ato de realizar algo com afeição, simpatia, amizade, amor, sentimento e paixão, sendo esses os elementos básicos da afetividade. Porém é possível encontrar a definição de afeto através da atenção, do respeito ao próximo, do carinho e do acolhimento. Para Taille (1992, p.65), a afetividade é manifestada:

Quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço.

E isso é mais uma vez reforçado por Wallon (2007) pelo fato de que é contra a natureza humana tratar a criança fragmentariamente. Ou seja, desde os primeiros anos de vida a criança é tratada com um lado emotivo muito grande. E é através da afetividade que o indivíduo acessa ao mundo simbólico, pois é através dos desejos, intenções e motivos que mobilizam a criança na seleção de atividades e objetos.

É nesse contexto social que é desenvolvida a afetividade da criança, uma vez que é na base familiar que a criança tem sua primeira vivência e suas primeiras relações afetivas. Entretanto, é no ambiente escolar que esse processo é desenvolvido, tornando-se rico e significativo para cada ser, uma vez que a educação familiar somada à aprendizagem escolar irá contribuir na formação da criança. Podendo reforçar essa ideia por Lopes (2014), quando afirma que, Ao lado da família, a escola assume o papel da educação formal. E se a educação familiar for embasada no afeto e no respeito e a educação formal seguir a mesma linha de equilíbrio e afetividade, facilitando a adaptação de características sociais, formando cidadãos reflexivos, críticos e participativos, provavelmente estará preparando o indivíduo não apenas para o trabalho, mas contribuindo com a sua formação como pessoa, de equilíbrio e preparo para a vida em todos os seus aspectos (Lopes, 2014, p. 16).

Atualmente, a instituição de ensino expressa sua insatisfação pela falta de participação dos pais no acompanhamento do progresso escolar dos estudantes, pela falta de autoridade dos responsáveis em impor limites aos filhos, e pela dificuldade em ensinar princípios éticos e morais essenciais para a convivência em comunidade. De outro lado, os familiares criticam a pressão excessiva da escola para que assumam maior responsabilidade pela educação dos alunos, pela falta de um currículo focado na transmissão de valores,

e pela falta de preparo dos estudantes para os desafios não acadêmicos presentes na sociedade.

A Educação Pré-Escolar é um contexto de socialização em que muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar da criança, de experiências relacionais e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos. Este processo educativo desenvolve-se em tempos que lhe são destinados em espaços próprios” (Brasil, Ministério da Educação, 1997, p. 34).

Lopez (2014) comenta que os pais têm o direito e o dever de participar na escola porque são os responsáveis legais e naturais pela educação de seus filhos, mas também representam a sociedade receptora da ação escolar. Se não se concretizar tal participação da família na escola, não se pode alcançar uma educação coordenada e eficaz dos filhos. Portanto a fim de oportunizar a reflexão e implementação de novas possibilidades de intervenção que promovam mudanças significativas na relação família-escola é necessário que a participação e o apoio da escola aos pais sejam integrais.

Os sentimentos de confiança e independência das crianças dependem da sua capacidade de se considerarem razoavelmente competentes e responsáveis. Esta capacidade depende, em parte, da forma como as outras pessoas as encaram. Aprender a ser responsável acontece em resultado de nos ser atribuída responsabilidade. As crianças não podem tornar-se responsáveis por si próprias, precisam que os adultos lhes atribuam as responsabilidades através das quais possam aprender. Este é um processo complexo, no qual muita da responsabilidade pelo progresso da criança recai sobre o adulto (Fontaine, 2000).

É fundamental entender a família como algo que se desenvolve ao longo da história, passível de mudanças de acordo com as transformações. Fica claro que as responsabilidades da família variam conforme a posição que ela ocupa na estrutura social e na economia. A família atua como uma ponte entre o indivíduo e a sociedade. Nesse sentido, a família não apenas absorve os valores dominantes da sociedade, mas também influencia outros grupos com os padrões de relacionamento que são estabelecidos e recriados dentro de si mesma. Segundo Oliveira (2016, p. 127), “acolher adequadamente a criança exige que se tenha um trabalho coletivo, em que todos se empenhem em organizar o espaço e a estrutura da escola, visando atender as necessidades infantis”. Este trabalho pode ser iniciado a partir da compreensão desses conceitos.

E assim:

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (Garcia, 2006, p. 12).

A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento. A escola é um forte ponto de referência para as crianças e os professores são verdadeiros mestres que funcionam como modelos. Quando o professor tem dificuldades com sua autoimagem, os alunos percebem isso e podem reagir de diversas maneiras.

Assim, os estabelecimentos de ensino terão a missão por excelência, de ensinar valores no quadro do desenvolvimento moral dos alunos através da seleção de conteúdos e metodologias que privilegiem temas transversais (justiça, solidariedade, ética, etc.) presentes em todas as disciplinas do programa escolar, utilizando, para isso, projetos educativos interdisciplinares com valores aplicados em contextos específicos, fora e dentro da escola. A família é fundamental como ponto de apoio, segurança e integração, não importando sua configuração na sociedade. Ela desempenha um papel crucial na construção de princípios culturais, éticos, morais e espirituais, que são passados de uma geração para outra.

A escola tem um papel importante que é educar e preparar as crianças e adolescentes para o amanhã, com informações importantes que serão utilizadas no futuro. Com isso, nada mais justo e inteligente, por parte da educação escolar, educa-los também na parte sexual, preparando-os para o amanhã. Sendo num futuro próximo, pessoas com mais responsabilidades em sua vida sexual e menos preconceituosas, estando com isso mais informadas sobre os problemas que possam vir e suas dúvidas sanadas. A consequência natural, é que, no futuro, essas crianças enquanto adultos, terão melhores condições para orientar seus filhos, com mais sabedoria (Ribeiro, 2007).

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma Pré-escola, Municipal localizada no Município de Uruará-AM/Brasil, a instituição de ensino procura ter compromisso com seus alunos na construção do conhecimento e valores éticos, tornando-os cidadãos capazes de sonhar, criar, realizar, transformar, investindo atividades por meio de programas educacionais de alta qualidade, para melhor agregação de valores educacionais.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (Collis; Hussey, 2005), estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Triviños, 1990).

O enfoque *qualitativo* compreender o ponto de vista dos sujeitos investigados no contexto em que estes se situam, questionando-os com vistas a apreender a maneira pela qual “eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” Dentre as tendências metodológicas na pesquisa qualitativa, encontra-se a triangulação, discutida amplamente no âmbito acadêmico e compreendida como fundamental por permitir a combinação de métodos variados dando-os igual relevância (Bogdan; Biklen, 1994, p. 51).

Universo da Pesquisa é constituído por 196 alunos matriculados e 13 educadores a pesquisadora selecionou para sua coleta de dados, os 13 educadores. Os sujeitos desta pesquisa significam os indivíduos vivos sobre o qual o pesquisador de obra científica realizará sua coleta de dados afim de coletar dados mediante a intervenção ou interação com o indivíduo, ou informação privada identificável.

Os dados da pesquisa serão desenvolvidos através de um questionário composto por 10 questões, para os educadores.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

ANÁLISE DOS DADOS

O papel das famílias na educação dos filhos implica responsabilidade, carinho e transmissão de valores, crianças cujo pai está presente em suas rotinas têm maior probabilidade de se desenvolver adequadamente em diversos aspectos.

A entidade familiar tem perdido espaço na formação dos filhos frente aos meios de comunicação, mídias sociais e a escola e ainda, aquela tem por vezes, se eximindo dos seus deveres e obrigações para com os filhos. Entretanto, não são poucos os argumentos realizados para a defesa da mesma, seja de ordem moral, religiosa, social ou até mesmo na seara jurídica, como exemplo na CF/88, em específico no art. 226 que designa que a família é a base da sociedade, e tem especial proteção do Estado (Urbaneski, 2020).

Nesse mesmo sentido. A família pode ser um farol na construção de valores como para a sedimentação de uma formação sólida nas palavras de Glagliano, menciona:

Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. Se as tradições espirituais, a manutenção dos ritos e dos costumes, a conservação técnicas e do patrimônio são com ela disputados por outros grupos sociais, a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, da aquisição da língua acertadamente chamada de materna (Galliano, 2013, p.38).

Lato sensu, o vocábulo família abrange todas as pessoas ligadas por vínculo de sangue e que procedem, portanto, de um tronco ancestral comum, bem como as unidas pela afinidade e pela adoção. Compreende os cônjuges e companheiros, os parentes e os afins (Gonçalves, 2016).

A família é o primeiro bom exemplo de bondade, gentileza e compaixão. e respeito pelos outros. Como a felicidade depende de boas escolhas e é acessível a todos, é importante saber quais valores transmitir aos filhos durante a vida. Em uma revisão exploratória em obras científicas constou-se que os principais valores a serem ensinados pela família são:

Como comprovado, a família é a base da construção de uma sociedade, pois é na família que se aprende a ser honesto a ter responsabilidade de ser humilde e a ter amabilidade no processo da cortesia no dia a dia.

- *Honestidade*

Este é um dos principais valores éticos que devem ser passados às crianças. Ele deve ser ensinado com paciência e, claro, bons exemplos. Sempre diga a verdade e seja sincero com o seu pequeno. Por exemplo, se a criança levar algum objeto da escola ou do coleguinha para casa, sem autorização, explique que é errado e vá com ele devolver e se desculpar.

Figura 1. VALORES FAMILIAR

ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS - 2023



Fonte: valores familiares, 2023.

- *Responsabilidade*

É desde cedo que se aprende a ter responsabilidade. Ensine seu filho a cumprir suas obrigações por menor que elas sejam. Respeitar acordos e combinados desde cedo fará com ele se torne um adulto comprometido. Não deixe que a responsabilidade e maturidade sejam confundidas com chatices ou caretes.

- *Humildade*

Mostrar a criança que ninguém é melhor que ninguém, que ela precisa sempre tratar bem e respeitar o próximo. É importante saber reconhecer o valor do outro e conhecer as suas próprias limitações e fraquezas.

- *Cortesia*

Como falamos no item anterior, trate todos com educação. Diga sempre “por favor”, “obrigado”, peça licença e sorria. Ensine que com gentileza e cortesia o convívio com o outro fica mais agradável.

No campo educacional pode-se considerar de suma importância a responsabilidade dos pais, inclusive de participar da vida escolar do filho. Ou ainda, ressalta-se o previsto no art. 29 da LDB/96: é dever dos pais complementar ação da escola na educação infantil a fim de que a criança tenha desenvolvimento no aspecto físico, psicológico, intelectual e social.

A importância da família no processo da afetividade e valores no seio familiar. A família, como a primeira interação social da criança aprende a se ver e ver o outro e ver o mundo com relação aos cuidadores. O vínculo afetivo familiar no desenvolvimento infantil, tem seu papel importante no ambiente em que vive, é através dos pais que a criança

constrói uma referência a visão de mundo constrói as próprias concepções que é através disso se tornara como crença que refletira em seus em seus comportamentos.

Valores e afetividade são essenciais à vida humana! Tornam-se trampolim para a vida! Vivenciar valores oportuniza novas aprendizagens; mudança de conduta e um novo olhar sobre o mundo que o cerca.

No próprio domínio da afetividade as transformações constituem o resultado desse conflito e se possível a existência de teorias intelectuais das emoções, ela é graças à preponderância adquirida pelos motivos e imagens intelectuais no domínio dos sentimentos das paixões. O seu erro consiste em não ter nele notado a submissão simultânea do aparelho verdadeiramente emocional, de ter assemelhado a emoção, sentimento e paixão, quando de uma aos outros de opera uma transferência funcional, que, na criança, depende da idade (Wallon, 1934. p.288).

A relação família-escola traz à comunidade escolar um compromisso mais efetivo, onde são expostas a necessidade de gerir a escola com base nas representações de seus segmentos, exigindo compromisso com a participação de todos, construindo, assim, uma escola participativa e democrática.

Saber lidar com os valores na educação dos estudantes da pré-escola é a base para melhorar a formação global dos alunos. E isso é responsabilidade de todos: das famílias das escolas e da sociedade como um todo. Uma boa educação vai além do conhecimento técnico e das boas notas escolares. Também é necessário trabalhar aspectos como desenvolvimento pessoal, consciência social e valores morais.

Educar moralmente é levar a criança a compreender que a moral exige de cada um o melhor de si, porque conhecer e interpretar princípios não é coisa simples: pede esforço, pede perseverança. Ficou comprovado de forma argumentativa que afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e desenvolvido no processo de emoções e sentimento que o professor precisa ter muitas habilidades para conduzir tais valores.

O professor pode utilizar jogos coletivo de regras como área de pesquisa por considerá-lo um modelo de moralidade humana, por se tratar de uma atividade interindividual regulada por regras que podem ser alteradas quando necessário e da qual emergem acordos usuais e aceitos entre os jogadores, o respeito pelas regras tem um caráter moral, como a justiça e a honestidade, o que torna relevante o professor trabalhar no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que a escola assim como a família é uma instituição essencial na formação dos indivíduos numa comunidade. Esta organização desempenha um papel de participação não apenas na aquisição de conhecimentos no domínio cognitivo. Mas também inclui a construção da personalidade. Afeto é a capacidade de um indivíduo vivenciar um conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). As emoções consistem no poder que esses valores exercem sobre a personalidade do indivíduo.

A afetividade desempenha papel determinante no processo de aprendizagem humana, pois está presente em todas as áreas da vida influenciando eminentemente o crescimento

cognitivo. As emoções permitem que as crianças revelem seus sentimentos em relação a outros colegas, e com a escola e família. Com a ajuda dos professores os estudantes podem formar laços de amizade entre si. As relações e vínculos criados pelo afeto não são baseados apenas em sentimentos, mas também em comportamentos e amor.

No que se refere ao apoio familiar no valor da criança constatou-se que a convivência da família na escola é tarefa para refletir, como encontrar maneiras de isso acontecer de forma constante. A afetividade deve estar presente na sala de aula. Mas nem sempre a sua importância é considerada. Os comportamentos dos professores servem de modelo para os alunos, aliás o professor é o espelho do aluno, portanto é preciso ter paciência, dedicação, compaixão, companheirismo, são fatores que contribuíram para um bom aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BRANBATTI, Manoel. **Memórias Inventadas: As Infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo. Planeta, 2010. _____ . Manoel de Barros: Poesia Completa. São Paulo. Leya, 2023.
- BOGDAN, Robert. C. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**.
- COLLIS, Jill e Hussey, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2ª Ed. Bookman. São Paulo, 2005.
- FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.
- FONTAINE, R. (2000). **Psicologia do Envelhecimento**. Lisboa: Climepsi.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2022.
- GOLGHETTO, Ângela. Poesia e Infância: **o Corpo em viva voz Pró-Posições**. v. 22, n. 2, Campinas, mai./ag. 2020.
- GARCIA, 2006, p. 12. Para *Garcia* (apud Bianchini, 2005, p.271). **“O pensamento de lançar fora todo o passado configura-se como uma solução mágica.**
- GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo Curso de Direito Civil: Responsabilidade Civil**. 10.ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil 1: Esquematizado - Parte Geral:**
Obrigações e Contratos. Coordenador Pedro Lenza. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- LOPES, Kinney; WHARTON Pat. **Tornando Visível a aprendizagem das crianças**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2014. 120p.
- LOPEZ, Jorge. **Experiência e Alteridade em Educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Rodrigo Hübner; GONZALEZ, Tatiane. **O caso da Escola Donícia Maria da Costa – Florianópolis**. 2016. Disponível em: <<https://diversa.org.br/estudos-de-caso/o-casoda-escola-donicia-maria-da-costa-florianopolis-santa-catarina-brasil/>>. Acesso em: 28 NOV.

OLIVEIRA, Renata Cristina Dias. “Agora eu...” **Um estudo de Caso sobre as Vozes das Crianças como foco da Pedagogia da Infância**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2016.

PAROLIM, P.M. **A criança aprende brincando**. São Paulo: Ibrasa, 2003.

RIBEIRO, Elizabeth Da Cruz. **A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vigotsky**. 2007.

SZYMANSKI, H. **A relação escola/família: desafios e perspectivas**. Brasília, DF, Plano Editora, 2003.

TAILLE. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; 1992.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! Formando cidadãos éticos**. São Paulo: integrare editora, 2007.

URBANSKI, Ítalo R. W.; FERREIRA, D.; XAVIER, A. N. Contribuições aos estudos toponímicos da libras através da análise de sinais, 2020.

WALLOON, Gisela. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional**. 1934.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Classe multisseriada: transposição didática no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental

Multi-grade class: didactic transposition in the teaching and learning process in the early years of elementary school

João Nelson Ramos Pantoja

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação de mestrado, desenvolvido para validação de título, que traz como temática. Classe multisseriada: Transposição didática no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo como objetivo geral: Descrever os diferentes processos e estratégias utilizados para a transformação do conhecimento científico no ensino, proporcionando um ensino mais eficaz e significativo aos alunos. A transposição didática facilita a aprendizagem dos alunos. Portanto, é essencial investigar a relação entre a transposição didática e a aprendizagem, analisando os efeitos das diferentes estratégias e recursos utilizados pelos professores se viabiliza desafios ou obstáculos, como a falta de atualização das práxis docentes ou até mesmo, a falta de recursos didáticos adequados e a falta de tempo para o planejamento das aulas. O processo metodológico partiu de uma pesquisa exploratória explicativa com o enfoque qualitativo-quantitativo, através da realização de questionários aplicados para professores, gestor e pais de alunos, realizando dessa forma a discussão das falas dos pesquisados. Constatou-se que, a educação do campo é uma modalidade de ensino, que se precisa direcionar metodologias que visam fornecer suporte técnico a esses locais mais distantes da cidade, proporcionando aos estudantes o direito à educação de qualidade. Evidencia-se que os professores que atuam como docentes nas escolas do campo necessitam de formação continuada, para garantir um ambiente escolar com maior rendimento satisfatório.

Palavras-chave: educação no campo; transposição didática; docência.



ABSTRACT

This study is a summarized description of a master's thesis, developed to validate the title, which has as its theme. Multigrade class: Didactic transposition in the teaching and learning process in the early years of elementary school. The general objective is to: Describe the different processes and strategies used to transform scientific knowledge in teaching, providing more effective and meaningful teaching to students. Didactic transposition facilitates student learning. Therefore, it is essential to investigate the relationship between didactic transposition and learning, analyzing the effects of different strategies and resources used by teachers, whether challenges or obstacles arise, such as the lack of updating teaching practices or even the lack of adequate teaching resources. and the lack of time for lesson planning. The methodological process started from an exploratory explanatory research with a qualitative-quantitative approach, through questionnaires applied to teachers, managers and parents of students, thus discussing the statements of those surveyed. It was found that rural education is a teaching modality, which requires directing methodologies that aim to provide technical support to these locations furthest from the city, providing students with the right to quality education. It is clear that teachers who work as teachers in rural schools need continued training to ensure a school environment with greater satisfactory performance.

Keywords: rural education; didactic transposition; teaching.

INTRODUÇÃO

O ensino em turmas multisseriadas surge pela necessidade no sistema de ensino como baixa densidade populacional. As classes multisseriadas os estudantes são organizados em turmas com séries próximas, o limite é de aproximadamente 20 alunos por turma. Essa prática é comum em escolas que possuem poucos alunos matriculados. A organização de turmas multisseriadas é mais comum na educação infantil (creche e pré-escola) ou nos anos iniciais do ensino fundamental.

A elaboração desta pesquisa partiu da necessidade de pesquisar a transposição Didática no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, classe multisseriada, nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública localizada no Município de Uruará-AM/Brasil, no Período de 2022 a 2023, a fim de coletar dados para a pesquisa e traçar novas perspectivas para solucionar os problemas causados, devido, a ausência de transposição didática satisfatória no processo de ensino e aprendizagem.

A presente obra tem como objetivo geral: descrever os diferentes processos e estratégias utilizados para a transformação do conhecimento científico no ensino, proporcionando um ensino mais eficaz e significativo nos alunos.

A experiência de ensinar turmas com alunos de séries diferentes compreendem perfeitamente a complexidade da situação. São variados níveis de conhecimento que precisam ser equilibrados, questionamentos sobre a melhor forma de organizar os estudantes na sala de aula e a constante preocupação de garantir o progresso de todos.

A presente obra se justifica pois, diante do cenário atual de altos índices de dificuldades de aprendizagem, é importante descrever pesquisas educacionais com o

objetivo de minimizar problemas no processo de aprendizagem. Este estudo nasceu dos desafios enfrentados pelos professores que trabalham no meio rural, em classes multisseriadas.

Por se tratar de uma realidade muito difícil, faz-se necessária a realização desta pesquisa para examinar a falta de transposição didática na aprendizagem dos alunos na área de língua portuguesa. A Amazônia apresenta núcleos de povoamento, representativos de múltiplas realidades sociais coexistentes com dinâmicas ambientais, às margens de inúmeros rios, especialmente o Rio Amazonas. A relevância desta pesquisa está justamente em explorar a compreensão dos desafios decorrentes da falta de transposição didática no processo de ensino e aprendizagem.

CONCEPÇÃO DE ESCOLAS DO CAMPO E EDUCAÇÃO EM CLASSES MULTISSERIADAS

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano e, quase sempre, deslocada das necessidades e da realidade do campo.

A cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo raramente é tomada como referência para o trabalho pedagógico, bem como para organizar o sistema de ensino, a formação de professores e a produção de materiais didáticos. A Educação no Campo pode ser entendida como uma garantia da educação básica de um modelo de desenvolvimento social e justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito.

Ao considerar as práticas curriculares que derivam dos projetos políticos pedagógicos e dos currículos escolares, em boa parte das escolas situadas no espaço rural, ainda não há uma organização curricular coerente à diversidade dessas escolas.

A questão que se coloca para a escola é a seguinte: como vincular o cotidiano da escola, o currículo, a prática escolar com essas matrizes culturais e essa dinâmica do campo? Acredito que os professores, as professoras, deveríamos perguntar-nos que matrizes são estas? Que raízes culturais são estas? Como incorporá-las nos currículos, nas práticas? como se manifestam, por quê processos de transformação estão passando? Como defender esses valores contra a cultura hegemônica que tenta marginalizá-los? Ao longo da história a luta pela terra acelerou essa dinâmica cultural do campo (Arroyo, 2007, p. 15).

Além das dificuldades que permeiam as escolas localizadas no rural, outros fatores precisam ser levados em consideração no processo de construção dos currículos, como por exemplo: evasão escolar, índice de reprovação e aprovação, e até mesmo a própria expectativa desses estudantes as saírem da escola. Percebe-se que não há diferença nas orientações curriculares entre rural e cidade, e de uma forma geral as práticas também são similares, com uma variação ou outra.

As escolas rurais que já foram alcançadas por políticas públicas próprias já

conseguiram avançar no sentido de propostas curriculares articuladas à sua realidade, gradativamente desenvolvem implantação de projetos curriculares aliada à capacitação do corpo docente, que indiscutivelmente tem um papel importante neste processo. Os avanços conseguidos agora precisam se consolidar para explorar as possibilidades e alcançar outras instâncias educacionais.

A LDB - Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece o seguinte em relação à educação das pessoas que vivem na área rural; “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”:

I- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 2013).

Sendo assim, é preciso uma sintonia com a LDB no sentido de que a educação dos sujeitos do campo não acontece só na escola, é importante que a mesma seja respeitada e valorizada nas demais formas de aprendizagem e educação desenvolvidas fora da escola regular. Portanto, é possível e imprescindível valorizar a luta conjunta em que educadores e educação realizem o sonho dos trabalhadores de um mundo mais justo e humanitário, para o povo camponês para uma realidade alicerçada de uma educação importante e possível.

No artigo publicado por Bencini (2005, p.42), um dos pontos importantes a serem explorados na escola do campo é a autoestima dos alunos. Além da base escolar comum, devem-se ensinar temas relacionados ao contexto, como a origem e a importância do campo para o país, o resgate da cultura do campo, medidas agrárias, bloco do produtor (que é a segurança que o produtor rural tem no caso de algum acidente, aposentadoria...) e preservação do meio ambiente.

Segundo o Plano Nacional de Educação – PNE deve-se requerer um tratamento diferenciado para a escola rural; prevê, ainda, em seus objetivos e metas, formas flexíveis de organização escolar para a zona rural, bem como a adequada formação profissional dos professores, considerando as especificidades do alunado e as exigências do meio (Brasil, 2018, p.77), ainda segundo o PNE:

(...) a oferta do ensino fundamental precisa chegar a todos os recantos do País e a ampliação da oferta das quatro séries regulares em substituição às classes isoladas unidocentes é meta a ser perseguida considerada as peculiaridades regionais e a sazonalidade.

O que se pretende atualmente é uma educação que seja do campo; estudar em uma escola no campo é ser educado no lugar onde se vive e, principalmente, a uma escola do campo que representa uma proposta de construção de uma pedagogia, tomando como referência as diferentes experiências dos seus sujeitos: os povos do campo.

A família e a escola são parceiras fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. A primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome

e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma.

A ajuda nos deveres dos filhos é essencial para que a família adquira um vínculo com esse aluno, mesmo quando há dificuldade, pois, a partir desse interesse por parte dos pais ou responsáveis, faz com que a criança tenha a ciência de que estudar e se comprometer com os deveres a escola são importantes e que ela tem o apoio familiar independentemente do que aconteça. Outro fator importante a ser evidenciado é o acompanhamento dessa família quando o assunto são os professores de seus filhos, já que muitas vezes, por motivos aleatórios, muitas famílias não têm acesso a esses responsáveis por transmitir o conhecimento as crianças, é importante enfatizar que a família é a única responsável por dedicar-se a educar os filhos e a família deve estar ciente que o papel do professor é transmitir o conhecimento.

A crise histórica da educação brasileira, se manifesta nos altos índices de analfabetismo, evasão e fracasso escolar, na insuficiência dos recursos destinados à educação e numa aparente incapacidade de implantação de uma escola de qualidade, tem sido alvo de sucessivas investidas. A maioria das reformas educacionais propostas e colocadas em prática no Brasil caracteriza-se por enfatizar o câmbio dos meios, recorrendo a novos recursos da tecnologia educacional e por condicionar os fins da educação às necessidades da produção e do desenvolvimento econômico do país. Nessa perspectiva, o professor aparece como um mero técnico, aplicador de regras, planos e normas concebidas por especialistas e, como tal, não é ouvido nem considerado em relação às mudanças possíveis no seu campo de trabalho, além de muitas vezes ser culpabilizado pelo fracasso da escola e do sistema.

A maioria dos professores gostariam de proporcionar aos seus alunos, aulas diversificadas, prazerosas, onde os alunos participam, dão suas opiniões, sugestões, fazer aulas de campo, mas muitas vezes a falta de estrutura das escolas, de mecanismos tecnológicos, de tempo, acabam contribuindo para que as aulas continuem nos moldes tradicionais pois dão menos trabalho e tornam-se a opção preferencial dos professores, precisamos valoriza-los, pois eles são a base da sociedade.

É importante refletir sobre os desafios que vem sendo enfrentados pelos/as profissionais da educação, tendo em vista o reflexo que os mesmos causam na dinâmica do trabalho docente e nas relações com os discentes, ou seja, no processo de ensino aprendizagem.

Contudo quando essas dificuldades são entendidas como desafios, gera possibilidades de superação e aprendizado por parte dos que estão envolvidos. “Desse modo, entende-se que o desafio leva ao movimento, à busca, à aprendizagem, à superação” (Guisso, 2017, p. 21).

Com a profissão docente não é diferente. O trabalho docente está imbricado de outras tarefas além do ensinar e formar e que vão além da sala de aula, envolve responsabilidades relacionadas a planejamento, gestão escolar, relação família/escola e outras. Além disso, o cenário contemporâneo marcado pela globalização dos mercados, segundo Carvalho (2015), trouxe consequências e exigências para a formação advinda da escola, afetando

seus professores, quais sejam:

Esse conjunto de transformações, por sua vez, desencadeou a intensificação das interações econômicas, políticas e culturais, inaugurando um novo modelo de desenvolvimento social que tem reflexos na escola contemporânea. Novos currículos, novos papéis docentes, novas necessidades dos educandos são trazidos à tona (Carvalho, 2015, p.118).

Com isso, a autora ressalta a necessidade de reflexão, alterações, permanência e rupturas no trabalho docente a fim de que o processo escolar seja compatível com a sociedade atual. Mas traz duas problemáticas que inviabilizam essas tomadas, a saber: o conservadorismo extremo de alguns professores e também a falta de políticas educacionais que atendam a essa necessidade de mudanças.

Os professores/as enfrentam uma realidade complexa, repleta de desafios internos e externos à sala de aula. Como diz Guimarães (2005, p.90).

[...] não é fácil, no Brasil, sobreviver dessa profissão (salários baixos, jornada extensa e condições materiais difíceis) nem, tampouco, sobreviver nessa profissão, considerando o desgaste físico, emocional e cultural (pouco tempo e estímulo para se atualizar) a que os professores são, em geral, expostos em sua trajetória profissional. Essa realidade torna-se bem mais explícita diante das recorrentes “novas exigências” criadas para cumprimento pelos professores. Nesse contexto, não é fácil ao professor desenvolver uma imagem positiva da profissão docente. Mais difícil ainda se os próprios cursos reforçarem essa imagem negativa do ser professor.

Apesar de tantos desafios, a formação de qualidade aliada ao compromisso pessoal e profissional, ainda é o caminho para tais enfrentamentos, ao menos os que estão diretamente ligados ao fazer do professor, os intrínsecos, na perspectiva da busca pela qualidade do ensino-aprendizagem. Compreende-se que as formações, inicial e continuada, nunca irão ensinar e preparar para tudo que a realidade exige, mas sem elas é impossível avançar.

A valorização da reflexão do professor sobre a sua própria prática apóia-se no pressuposto de que a docência também é fonte de conhecimento, por se tratar de uma forma de investigação e de experimentação. O professor, enquanto prático reflexivo, constrói uma teoria própria, explicativa da sua prática, contribuindo para a sistematização de novos conhecimentos. O trabalho reflexivo do professor se manifesta, entre outras formas, na tradução do conhecimento acadêmico em “conteúdos didaticamente assimiláveis” pelo aluno, ou seja, na atividade de transposição didática (Perrenoud, 1993), que resulta da construção do “conhecimento pedagógico dos conteúdos”, um dos diferenciais da docência como profissão.

Essa nova perspectiva, por um lado, serve para destacar a importância do estudo do pensamento do professor. Por outro lado, faz ver que a formação docente não se dá apenas por acumulação de cursos, conteúdos e técnicas, mas sim por meio de um trabalho permanente de “reflexividade” crítica e de construção de uma identidade pessoal-profissional.

Perrenoud (2000, p. 25) define como transposição didática a essência do ensinar, ou seja, “a ação de fabricar artesanalmente os saberes, tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho”. Para ele, essa é uma tradução pragmática dos saberes para

atividades e situações didáticas, que surge como uma resposta ou reação às situações reais de sala de aula.

Esse conceito traz em seu bojo a concepção de que a docência se constrói numa articulação da competência acadêmica (conhecimento de um corpo organizado de conteúdos) com a competência pedagógica (conhecimento do processo de ensino). Para saber ensinar, é indispensável saber o que e como ensinar.

No nível de transposição do conhecimento acadêmico, acredita-se ser fundamental a inserção de concepções de língua e gramática oriundas de teorias linguísticas e modelos de estudo na educação básica. É urgente que uma abordagem que considere a gramática como algo intrínseco ao ser humano e entenda a língua como algo heterogêneo e mutável passe a integrar a formação dos docentes e, conseqüentemente, seja aplicada em suas práticas didáticas.

As noções teóricas fazem parte do nível linguístico, não podem e não devem ser apresentadas para os alunos na escola da forma que foram concebidas pelos linguistas, sendo necessário que esse conhecimento passe por transformações até que se torne um saber a ensinar e, finalmente, saber ensinado, mas agora no nível da educação básica:

Para que o ensino de um determinado elemento seja possível, esse elemento deverá sofrer certas deformações, que o tornem apto para ser ensinado. O saber tal como é ensinado, o saber ensinado, é necessariamente distinto do saber inicialmente designado como o que deve ser ensinado, o saber a ser ensinado (Chevallard, 1991, p.17).

Assim, uma das etapas desse processo de transposição didática diz respeito ao saber a ensinar, que representa a adaptação do saber sábio para os documentos oficiais que guiam e ditam os objetos que devem aparecer na sala de aula, de modo prescritivo. O saber a ensinar é um saber potencial, que depende da interpretação que os sujeitos envolvidos na escolarização dão aos textos oficiais. Esse saber está presente também no plano de aula do professor, pois encontram-se ali ideias, expectativas e possibilidades, que não necessariamente serão traduzidas em saber ensinado, aquilo que de fato é construído dentro da sala de aula pela interação do professor com os alunos e dos alunos entre si.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública localizada no município de Urucará-AM/Brasil. Considerando a necessidade de um envolvimento maior no processo educacional, não apenas como instituição pública, mas como responsáveis também pela construção de uma sociedade progressiva, justa e democrática. Entende-se que o papel da escola do campo consiste na preparação do aluno para o confronto com o mundo exterior e suas tradições, bem como na valorização de si e dos seus semelhantes. É na educação básica, que está em primeiro e decisivo passo para o resgate eficaz da qualidade do ensino, do amor, respeito e fidelidade aos semelhantes, e conseqüentemente à promoção da dignidade humana.

Se aderiu a pesquisa Exploratória Explicativa visto que fornecem foco para o estudo, o qual se relaciona diretamente ao tempo e ao contexto histórico, explora os fenômenos,

extraído de dados, em um processo de Análise de múltiplas realidades subjetivas, tendo como benefício contextualizar o fenômeno e visualizar a profundidade do significado. Para isso, desenvolve-se um fluxo circular, que permite idas e vindas, entre as suas etapas: ideia, definição do problema, imersão no campo, definição do desenho de estudo, definição da amostra e acesso do pesquisador ao grupo, coleta de dados, análise, interpretação e elaboração do relatório final (Denzin; Lincoln, 2006).

O enfoque, trata-se de uma abordagem, qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (Fonseca, 1986).

A amostragem dar-se por acessibilidade e conveniência, de acordo com Gil (2008). Diante do total do universo, o pesquisador selecionou para sua coleta de dados 10 professores, um gestor e pais de alunos da referida escola.

Um sujeito humano de pesquisa significa um indivíduo vivo sobre o qual o pesquisador(a) realiza a pesquisa e *obtem dados mediante a intervenção ou interação com o indivíduo, ou informação privada identificável*. Inclui, tanto os procedimentos físicos pelos quais são recolhidos os dados, como as manipulações do sujeito, ou do entorno do sujeito que se realizam com fins de pesquisa. Este tipo de procedimento irá *incluir a comunicação*, ou o contato interpessoal entre o pesquisador e o sujeito. Inclui a informação sobre o comportamento que se produz em um contexto no qual o indivíduo pode esperar que não será observado ou gravado, e a informação que for coletada será para fins específicos de estudo (Gil, 2008).

Foram feitos observação, questionário e roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados da pesquisa serão desenvolvidos através de um questionário composto por 21 perguntas para os professores. O questionário foi aplicado pelo pesquisador, para coletar dados sobre a transposição didática no processo de Ensino e Aprendizagem dos estudantes nos Anos Iniciais do ensino Fundamental da escola pesquisada.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

As turmas multisseriadas nascem no âmbito da educação rural como uma solução para levar a educação formal aos setores rurais onde na maioria das vezes não há muitas crianças que pudessem formar uma turma de acordo com os padrões do sistema, um número significativo de alunos é necessário, para que a inscrição de todos possa ser regulamentada por lei. Porém, parece que essa terminologia de ensino se torna complicada tanto para professores quanto para alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar muitas vezes é uma dificuldade para os profissionais da educação seja pela falta de conhecimento sobre determinados aspectos ou pela diversidade de obstáculos que emergem, muitos também se atêm aos conteúdos previamente definidos pelas secretarias de educação, a verdade é que, por vezes, isso deixa os professores complacentes, sem procurar outros caminhos complementares ou porque não sabem que direção seguir.

Sabemos que muitos fatores podem influenciar a prática docente, e muita

investigações têm sido realizada para examinar estes fatores, quer estejam relacionados com a estrutura escolar, a formação inicial ou contínua de professores, ou do contexto escolar. Acredita-se que a transposição didática deve ocorrer para transformar o conhecimento científico, produto do progresso da ciência e da tecnologia, em conhecimento escolar, na forma de conhecimento que será ensinado aos alunos.

As classes multisseriadas, diferentemente das classes regulares e que ainda funcionam no ensino fundamental são organizadas em uma sala única, na qual se reúnem alunos do 1º, ao 5º ano, sob a regência de um único professor elas atendiam tanto à população periférica quanto à rural, no entanto, atualmente se concentram quase que somente na zona rural ao desenvolverem o verbete “Classes Multisseriadas”, no Dicionário Interativo da Educação Brasileira.

O tipo de ensino proporcionado pelas classes multisseriadas têm sido, ao longo da história considerado distante do ideal, sendo atualmente alvo de várias abordagens teóricas e práticas que tentam levantar os problemas deste sistema tanto do ponto de vista do aluno, quanto do professor. Quando se perguntou dos educadores quais eram suas maiores dificuldades no que se refere a turma do multisseriado eles relataram que:

Figura 1 - Dificuldades detectadas na classe multisseriado



Fonte: O pesquisador,2023.

Como comprovado a escola pesquisada apresenta deficiências em conduzir o ensino nas classes multisseriadas devidos os diferentes níveis de conhecimento, pois em uma classe multisseriada, há alunos de diferentes idades e séries, o que significa que eles possuem níveis de conhecimento variados. Tornando-se difícil de administrar o tempo de forma eficiente. Bem como variedade de estilos de aprendizagem: alunos de diferentes séries têm diferentes estilos de aprendizagem. O espaço físico precisa ser adequado para se conduzir o ensino em tal modalidade, pois na hora da aplicabilidade da avaliação precisa-se se ter todo cuidado por ser série dizentes.

Ficou comprovado que as aulas em classes multisseriadas são realizadas em espaços físicos limitados, como salas de aula pequenas. Isso dificulta a organização do espaço e a interação entre os alunos, além de dificultar a implementação de atividades

práticas e colaborativas. O que dificulta o trabalho docente onde o professor precisa elaborar tarefas de casa que possam ser adaptadas para cada grupo de alunos. Tarefas que desafiem e estimulem seu aprendizado, levando em consideração suas habilidades individuais.

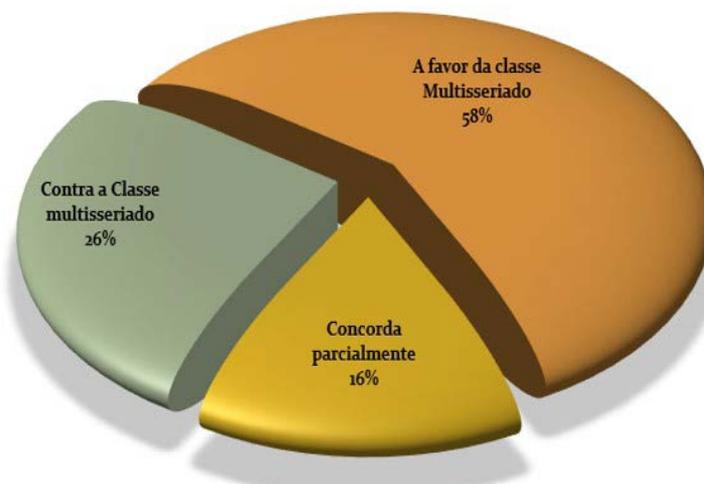
Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), compreende-se como classes multisseriadas aquelas que “têm alunos de diferentes séries e níveis em uma mesma sala de aula, independentemente do número de professores responsável pela classe”. Geralmente, estas classes contam com a presença de um único professor (unidocência) que tem a incumbência de ensinar todos os alunos, cada um em seu nível escolar.

Pode-se deduzir que as escolas rurais não foram criadas para atender aos interesses do homem do campo, mas “a escolarização do campo se revela um fenômeno decorrente da expansão das relações capitalistas no campo”.

Os professores de sala de aula multisseriado sofrem inúmeras gargalos, na maioria das vezes o trabalho é pouco valorizado pelas secretarias de educação, que por sua vez só sabem exigir perfeição e nada fazer para facilitar a vida do professor. Não oferecem suporte pedagógico, ou seja, o próprio professor desenvolve seu trabalho de forma que possa agradar a secretaria e está por sua vez não oferece nenhuma qualificação docente, apenas quer que lhe seja oferecida resultados. Isso vai agradar ao sistema, porque o que importa é o sistema, o professor e os alunos estão sempre em segundo plano.

Enxergar as diferenças e as semelhanças, no cotidiano da prática educativa, pode ser um facilitador tanto para o planejamento como para a atuação do educador. O rendimento educacional da foco desta pesquisa é bastante baixo devido à falta de infraestrutura adequada, recursos limitados, falta de acesso à tecnologia e materiais educacionais, além da necessidade de ensinar alunos de diferentes idades e níveis de habilidade ao mesmo tempo. A formação de professores, a muito tempo não é feita. Com a falta de infraestrutura adequada, recursos limitados, falta de acesso à tecnologia e materiais educacionais, além da necessidade de ensinar alunos de diferentes idades e níveis de habilidades, se torna o processo bem complexo. Quando se perguntou dos professores, gestor escolar e dos pais se eles eram a favor de uma classe com alunos multisseriado eles responderam que:

Gráfico 1 - A favor ou contra a classe de multisseriado



Fonte: O pesquisador, 2023.

Conforme explicito pelos entrevistados embora todos os problemas e dificuldades no ensino da classe multisseriada os entrevistados em sua maioria ainda preferem aderir o ensino, pois caso ao contrário os alunos ficariam sem estudar, 26% não concordam em virtude de o ensino ser sempre comprometido, e 16% concordam mais de forma parcial.

Os benefícios de atuar em salas de aula multisseriadas em áreas rurais incluem a oportunidade de compartilhar experiências e promover discussões, o que auxilia na socialização e no processo do ensino aprendizagem, tanto entre os estudantes quanto com os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior dificuldade que os professores enfrentam em salas de aula multisseriadas é ensinar alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento ao mesmo tempo, uma sala de aula cheia de crianças do primeiro ao quinto ano. A diferença entre planejar e executar uma aula e ensinar alunos individualmente é enorme. Além disso, outros fatores contribuem para as crescentes dificuldades enfrentadas pelas escolas que operam no sistema multisseriado. Os professores geralmente não possuem formação adequada para conduzir essas turmas de alunos com séries diversas.

Nesta produção foi possível entender acerca do contexto educacional em turmas multisseriadas, torna-se relevante se ter profissionais qualificados para conduzir tais turmas, pois só é possível entender a grande responsabilidade de ministrar aula ou ser aluno em classe multisseriada quando de uma maneira ou outra você vivencia a realidade dessas pessoas que participam desse cenário que ainda se encontra na educação rural.

Mediante essa realidade é possível repensar meios que possibilitem os alunos do campo prioridade no ensino e que os mesmos possam gozar dos mesmos direitos dos alunos da área urbana, com escola padronizada, professores capacitados e que seja possível haver mais atenção dos responsáveis pela educação desses alunos que vivem na área rural.

Enfim, cabem aos responsáveis pela educação, pensar com carinho em projetos voltados para melhoria e qualidade do ensino em classes multisseriadas, capacitar profissionais que realmente farão a diferença nesse processo que tanto necessita de atenção, investir mais nas estruturas dos prédios, mandar para as escolas mais materiais pedagógicos, prestar de forma geral assistência ao professor e aluno, estas são simples providencias necessária e que fará a diferença para aqueles que necessitam dessas escolas funcionando adequadamente, ou seja, isso se faz necessário ao aprendizado do educando e é de total responsabilidade dos que estão à frente do setor educacional do município buscar meios que positivamente venha suprir efeito imediato a educação rural.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Políticas de formação de educadores(as) do campo**. Cadernos CEDES (Impresso), v. 27, p. 157-176, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria nº 86, de 1º de Fevereiro de 2013. **Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais**. Brasília. 2013.

BENCINI, Roberta. **Filme na aula de história: diversão ou hora de aprender?** Revista Nova Escola. Ano XX, n. 182, mai. 2005, p. 46-51.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado**. Traduzido por Claudia Gilman. Editora Aique: Buenos Aires, 1991.

CARVALHO, Marcellly Reis e LIMA, Rosângela Lopes. **A Importância da Afetividade na EaD: Uma Perspectiva de Wallon**. São Cristóvão/SE, 2015.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GUISSO, L. **Desafios no processo de escolarização: sentidos atribuídos por professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. 2. ed. Campinas,SP: Editora RG, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2. ed., Lisboa: D. Quixote, 1993.

A saúde mental do professor: um olhar sobre o contexto educacional em tempo pandêmico

Teacher's mental health: a look at the educational context in pandemic times

Maria do Perpétuo Socorro de Souza Lima

Universidad De La Integración De Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

RESUMO

Este estudo é uma descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que traz como temática; *A saúde mental do professor: Um olhar sobre o contexto educacional em tempo pandêmico*. Ressalta-se que a pandemia ocasionada pelo coronavírus trouxe várias mudanças na vida da população mundial, e uma das mais importantes foi na forma de continuar educando mesmo nesse momento tão delicado. Com isso, as exigências em aprender a utilizar novos meios para ensinar trouxeram consequências para alguns profissionais da área da educação. Objetivo geral: Identificar quais os impactos na saúde mental dos professores no período pandêmico, em uma escola pública estadual, localizada no Município de Boa Vista- RR/Brasil, no período de 2021-2022. A pesquisa partiu de uma metodologia exploratória descritiva com o enfoque qualitativa-quantitativo, através da realização de questionários aplicados para professores. Os principais resultados apresentam que: a pandemia trouxe inúmeros prejuízos como modificações no ensino, incluindo a necessidade dos professores em se adaptarem de forma virtual e assim garantir o direito educacional. Evidenciou-se que alguns professores atuantes na pandemia, tiveram sua saúde mental afetada e adquiriram algumas doenças psíquicas provenientes do excesso de trabalho, estresse e cobranças demasiadas.

Palavras-chave: pandemia; saúde mental; professores.



ABSTRACT

This study is a summarized description of a dissertation developed to validate titles that have as a theme; *Teacher mental health: A look at the educational context during pandemic times*. It is worth noting that the pandemic caused by the coronavirus brings several changes in the life of the world population, and one of the most important was the way of continuing to educate even in this delicate moment. As a result, the demands of learning to use new means to teach have had consequences for some professionals in the educational field. General objective: Identify the impacts on the mental health of teachers during the pandemic period, in a state public school, located in the Municipality of Boa Vista- RR/Brazil, in the period 2021-2022. The investigation is based on an exploratory, descriptive methodology with a qualitative and quantitative approach, through questionnaires administered to teachers. The main results show that: the pandemic brings numerous losses as changes in teaching, including the need for teachers to adapt virtually and thus guarantee educational rights. It was evident that some teachers who worked during the pandemic had an effect on their mental health and acquired some mental illnesses as a result of excessive work, stress and excessive demands.

Keywords: pandemic; mental health; teachers.

INTRODUÇÃO

Uma das consequências inevitáveis da pandemia na educação foi a quebra das barreiras físicas para a comunicação. Os professores e alunos tiveram que se adaptar a práticas de aulas remotas, em seguida aulas semipresenciais, afim de atender a demanda de alunos.

Ao longo da pandemia, ficou claro que as escolas brasileiras, principalmente as públicas, enfrentaram desafios no ensino remoto devido à falta de preparo da formação docente e do suporte tecnológico aos alunos. Durante a pandemia observou-se que os professores demonstravam apreensão em relação aos riscos à saúde física no lidar com situação causada pela pandemia do covid- 19, no contexto escolar mesmo com as aulas em formato híbrido e online. Diante disso procurou-se saber: Durante o período da pandemia os professores tiveram que continuar trabalhando, até que ponto a sua saúde mental e psicológica foi afetada? Possivelmente alguns quadros de ansiedade e depressão falta de concentração foram apresentados nos alunos e professores em período pandêmico.

Objetivo Geral: Identificar quais os impactos na saúde mental dos professores no período pandêmico, na Escola Estadual Monteiro Lobato, localizada no Município de Boa Vista- RR/Brasil, no período de 2021-2022.

A presente obra se justifica pois, diante da pandemia o que ficou demonstrado é que a jornada de trabalho do professor aumentou consideravelmente e a sobrecarga também veio junto, causando risco a saúde mental, medos e incertezas nos vários estágios do Corona vírus, devido à preocupação com a contaminação de seus familiares. Por isso, a pesquisa se propõe investigar se a pandemia afetou de fato a saúde mental do professor.

Tornava-se relevante em meio a pandemia do covid-19, o professor promover um ambiente que facilitasse o desenvolvimento saudável e intelectual dos estudantes. O

professor poderia ser uma referência para a formação dos alunos se estiver gozando de boa saúde.

Além disso, os baixos salários, a carga horária excessiva, com a elaboração de apostilas, foram questões que afetaram tanto a vida pessoal, quanto a saúde mental dos profissionais. Que acabaram sendo outros desafios que os professores tiveram que enfrentar.

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS DESAFIOS PARA O SISTEMA EDUCACIONAL

A crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, deixou marcas profundas na sociedade, o decreto publicado pelo governo restringiu a 30% o funcionamento de bares, restaurantes e lanchonetes pelos próximos 15 dias. Estabelecimentos de alimentação em shoppings tiveram que reduzir em 30% o horário de atendimento.

Outras medidas tomadas pelo governo estadual foram o funcionamento irrestrito dos serviços de saúde; redução da capacidade de lotação de transportes públicos; circulação de transporte coletivo com as janelas abertas quando possível; proibição do uso do passe livre estudantil por 15 dias. Além disso, uma portaria do Governo Federal tornou crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena que tivesse sido determinar pelas autoridades em caráter emergencial. A norma previa detenção de um mês a um ano, além de multa, a quem descumprisse as medidas sanitárias preventivas e autorizava o uso da força policial para cumprimento das determinações (Petherick *et al.*, 2020).

Em 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde declarou reconhecimento de transmissão comunitária do novo coronavírus em todo o território nacional, apesar de nem todas as regiões apresentarem esse tipo de transmissão. A declaração deu ao Ministério da Saúde autoridade diante de todos os gestores nacionais, que adotaram medidas que aprovavam o distanciamento social, evitando aglomerações. No mesmo dia, subiu para 904 o número de casos confirmados de covid-19 no Brasil, também foram registradas 11 mortes, sendo 9 em São Paulo e 2 no Rio de Janeiro. O vírus continuou se alastrando pelo Brasil, e o estado do Maranhão registrou o primeiro caso, um idoso de 69 anos que voltou de São Paulo, e naquele momento, apenas o estado de Roraima não registrava contaminação (Franco, 2020).

O avanço da covid-19 no Brasil no momento era considerado acelerado, foram necessários 25 dias desde a confirmação do primeiro caso para que se chegasse à marca de mil casos. Contudo, no fim de março de 2020, foram necessários apenas 6 dias para que tivéssemos 2 mil novos casos. Um estudo do Imperial College de Londres estimou que Brasil poderia ter mais de 1.150.000 mortes decorrentes do novo coronavírus, se nenhuma estratégia de isolamento fosse adotada, nesse cenário, seriam 187.700.000 infectados. Com isso, muitas cidades suspenderam o funcionamento do comércio de rua, estipulando algumas semanas de restrição de funcionamento e mobilidade. No fim de março já havia 5.812 casos confirmados de covid-19 em todo o país, com 202 mortos. Nesse momento, o presidente dos EUA, Donald Trump, bania os voos provenientes do Brasil, devido a postura negligente do governo brasileiro, que gerava um aumento descontrolado de casos no país (Stein *et al.*, 2021).

Dia 2 de abril, o Brasil atingia 6.932 casos do novo coronavírus e 247 óbitos. Nesse sentido, o país alterou o protocolo de segurança sanitária e passou a recomendar que todos os cidadãos passassem a usar máscaras de proteção facial. No dia 4 de abril de 2020, as secretarias estaduais de Saúde registravam 10.361 casos, com 445 mortos. Nesse momento, apenas Acre e Tocantins não tinham mortes decorrentes do novo coronavírus, o Ministério da Saúde anunciava a aquisição de 15 mil respiradores mecânicos. Já em 6 de abril, o Acre registrou a 22 primeira morte por covid-19, restando apenas Tocantins como estado sem óbito (Prado *et al.*, 2020).

No dia 8 de abril, o Ministério da Saúde anunciou investimentos para estados e municípios, como o pagamento de R\$ 1.6 mil por dia em leitos de UTI habilitados para tratamento do novo coronavírus, a distribuição de 870 mil testes, sendo 300 mil doados pela Petrobras e 570 mil pela mineradora Vale, além da compra de 240 milhões de máscaras cirúrgicas. Nesse mesmo dia, o Brasil registrou 133 mortes em 24 horas totalizando 800 óbitos, em um total de 15.927 casos, sendo 2.210 em apenas 24 horas. Entre os mortos, estava um bebê com 4 dias de nascido de Natal (RN) se tornando a vítima mais nova da doença no país (Jardim *et al.*, 2020).

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (Médici, 2020).

No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (Rosa, 2020), necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo).

Abriu-se um critério histórico para a educação guiada pela tecnologia, no ensino remoto, que prosseguiu em nosso país por meio do reconhecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação (MEC) atribuindo que a carga horária disponibilizada nessa modalidade de ensino é absolutamente válida (Rosa, 2020).

A sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois, moram em residências pequenas com poucos espaços apropriados para poder estudar (Alves, 2020).

Outro ponto de vista é que durante o isolamento social, os familiares estão confinados dentro de casa causando, por muitas vezes, estresse e até violência física e/ou psicológica. Os pais encontram várias dificuldades para ensinar as atividades escolares, dificultado pelo

grau de escolaridade familiar, principalmente, os pais de estudantes da rede pública (Alves, 2020). O tempo de pandemia pelo Coronavírus (covid-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada.

A dor causada pela perda dos familiares e amigos, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação.

As conversações a distância se intensificaram com o advento da internet e, no Brasil, a comunicação digital ganhou força após a metade da década de 1990, com o aparecimento dos canais de pesquisa e de conversação, especialmente das redes sociais. De acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência (Abed, 2011). De lá para cá, muito se evoluiu no EAD. Entretanto, oficialmente, a educação a distância surgiu pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que posteriormente foi revogado. A sua atualização ocorreu pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até a atualidade, que define, no seu primeiro artigo:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

A educação a distância (EAD) está oficializada e empregada desde 2005 e, mesmo antes, no Brasil. Como afirma a supracitada lei, essa modalidade educacional ocorre quando a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem se faz com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação, com pessoal qualificado, também com acompanhamento e avaliações compatíveis e que contribuam para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos.

É importante considerar que no ensino remoto, assim como no presencial, os alunos possuem necessidades, trazem em sua bagagem experiências e expectativas que de uma forma ou de outra precisam ser atendidas, conforme afirma Freire (1981, p. 47):

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. [...] O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. E é por isso, que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado como saber novo. Há, portanto, uma sucessão constante do saber, de tal forma que todo novo saber, ao instalar-se, aponta para o que virá substituí-lo (Freire, 1981, p. 47).

Chama a atenção para o fato de que no ensino remoto existe uma multiplicidade de agentes que interferem desde o desenho do curso até a avaliação de aprendizagem dos alunos. Diferente do que ocorre com um professor de ensino convencional, que em geral trabalha de forma individual, ao passo que na docência remota se fazem necessárias

outras linguagens, além de equipes de especialistas nos diferentes campos, responsáveis por guiar a aprendizagem, tutores e avaliadores (Aretio, 2002).

No ensino remoto o aluno tem o acesso à uma educação mais flexível, uma vez que tem a opção de gerenciar com autonomia o seu horário e o seu local de estudo, conforme suas necessidades e seu ritmo pessoais. Tal possibilidade admite que algumas pessoas, por questões de distância geográfica, horários de trabalho ou por outras razões não puderam ou não podem cursar o ensino presencial, possam realizar um ensino de qualidade.

Além disso, o ensino remoto pode contar com a existência de materiais didáticos de apoio impressos ou digitais; práticas pedagógicas inovadoras; acesso a ambientes virtuais de aprendizagem a qualquer tempo e lugar; realizar a interatividade entre alunos, professores e tutores; oportuniza a expressão mesmo dos alunos mais tímidos; conforto ao estudar; acesso a acervos virtuais de estudo como museus e bibliotecas virtuais (Aretio, 2002).

O ensino online possibilita que o aprendizado ultrapasse os limites da sala de aula, proporcionando ao estudante a oportunidade de adquirir conhecimento em qualquer lugar.

Na prática, como resultado temos o desenvolvimento de vantagens educativas entre as quais pode-se mencionar: melhor aproveitamento do tempo em sala de aula, a criação de um novo espaço/tempo para interação, a flexibilização do ensino e da aprendizagem, a possibilidade do desenvolvimento de um ensino personalizado, o atendimento individualizado, a retroalimentação constante, o acompanhamento do processo e a avaliação formativa (Zambrano; Villalobos, 2013, p. 5). Pode-se afirmar que nunca antes o contexto educativo foi tão dinâmico e perpassado de variedade de informações e fontes.

Não é de hoje que a educação escolar vem sendo questionada e pressionada a modificar suas práticas, não apenas por inserir recursos tecnológicos na prática pedagógica, mas por transformar seu paradigma de atuação. Paulo Freire (1979) já insistia em criticar o modelo conservador/transmissivo de ensinar das escolas, identificando-o como prática inadequada de educar, uma prática de ensino que produz uma 'educação bancária'. O autor destacava que:

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças [...] (Freire, 1979, p. 98).

Assim sendo, tendo em vista as possibilidades dos recursos tecnológicos é imprescindível que se faça uma reflexão sobre o atual paradigma de educação/ensino, a fim de determinar quais aspectos podem ser mantidos e quais precisam ser reelaborados, reinventados, reaprendidos. Torna-se indispensável compreender os aspectos relevantes do processo de mudança e os desafios à frente: “devemos (re)aprender a conhecer, a comunicar, a ensinar; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. E neste processo, a utilização dos recursos disponibilizados pelos ambientes virtuais de aprendizagem como o AVA/Moodle podem contribuir efetivamente.

O caráter democrático da internet juntamente com suas diferentes plataformas traz consigo um poder significativo de mudança de conceitos estabelecidos, não apenas na área

educacional, mas também no próprio sistema econômico, uma vez que viabiliza a criação de veículos de comunicação eletrônicos, como jornais, rádios e canais de televisão, sem a necessidade de autorização ou associação com grupos dominantes. Um exemplo claro disso ocorre na música, com o surgimento de bandas e projetos artísticos que ganham destaque no mundo digital antes mesmo de serem lançados pela indústria fonográfica. Diante disso, as instituições de ensino devem aproveitar esse potencial para promover mudanças e contribuir para a transformação da sociedade.

Atualmente, estamos vivenciando na educação uma oportunidade de refletir a prática docente a respeito do uso das novas tecnologias educacionais, as quais oferecem diversas oportunidades para interação, entretenimento, comunicação e para a busca de informações, contribuindo positivamente na produção e aquisição do conhecimento. Promovendo um engajamento dos alunos com o conteúdo de forma dinâmica e atrativa, desde que utilizada com um propósito e em momentos estratégicos, o processo de incorporação das novas tecnologias educacionais no trabalho do professor universitário exige constantes atualizações, como também qualificação e formação permanente. O processo de formação continuada dos professores exige não só o domínio da ferramenta tecnológica, mas também, a elaboração de estratégias que assegure a aprendizagem dos alunos. Com a inserção das tecnologias educativas nas aulas, surge um ambiente inovador que favorece o enriquecimento do ensino, por meio do desenvolvimento de potencialidades e uma mudança de postura da parte dos professores e alunos.

O uso das tecnologias pode repercutir de maneira positiva na educação, desde que seja utilizada com um objetivo e de forma estruturada, onde todos possam usufruir e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, utilizando elementos da gamificação pode-se gerar um engajamento ativo da turma. E para que isso ocorra, o profissional precisa ressignificar sua prática, ampliando sua metodologia de ensino. Todavia, é de conhecimento de muitos que, mudar uma prática que já vem sendo utilizada há um tempo e de uma hora pra outra mudar seu estilo de ensinar, não é uma tarefa fácil, uma vez que o novo gera desconfiança, insegurança e até mesmo, em alguns casos, a repulsa.

Contudo, deve-se ter em mente que somente o uso dessas ferramentas digitais, como meros artifícios no ensino superior, não são a solução do problema instalado há décadas na história da educação. Além de que, não se pode achar que com o simples fato de ter o conhecimento de determinada ferramenta, através de cursos breves de formação continuada na área tecnológica, o professor estará preparado ao efetivo e eficaz uso das novas ferramentas. Para Oliveira (2020), o professor deve se manter atualizado, não só na sua especialidade, mas também, buscar possibilidades com as tecnologias que possam agregar em suas práticas pedagógicas.

O docente tem na tecnologia um instrumento de mediação na relação professor-aluno e no ensino-aprendizagem, e que exige do professor uma formação continuada, pois o mundo está em constantes mudanças, principalmente com os avanços da tecnologia, seria estranho ele não aderir e tornar a prática mais próxima da realidade dos seus alunos, pois é através da interação com o meio que o ser humano aprende e evolui continuamente, de maneira a construir novos conceitos, novas perspectivas e novas possibilidades

Com o crescente desenvolvimento de novas tecnologias, o ensino se adapta a

esta realidade com recursos provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Desta forma, as ferramentas digitais que englobam dispositivos e recursos (smartphones, notebooks, tablets, softwares, aplicativos, internet, sites, apresentações, vídeos, aplicativos, dentre outros) podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se a relevância da implementação de medidas governamentais para garantir uma organização eficaz nas instituições de ensino, assim como a capacitação constante de professores e gestores, visando a integração adequada e educacional das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, levando em consideração suas particularidades.

É possível imaginar os desafios enfrentados pelos docentes durante essa nova modalidade de ensino, muitos não tinham habilidades e nem formação com os meios tecnológicos e nem possuíam materiais necessários para realizarem seus novos métodos de aula.

PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual localizada na Cidade de Boa Vista - RR , com os professores do ensino fundamental II, durante o período de janeiro 2021 a janeiro de 2022.

A instituição busca oferecer um ensino que propicie aprendizagem significativa, utilizando-se de formas inovadoras de participação entre os docentes e discentes com respeito e valorização do educando e assim preparando alunos competentes, críticos e éticos para o exercício de sua cidadania. Como instituição a escola tem um compromisso junto a sociedade de oferecer um ensino de qualidade que contribua para o exercício da cidadania.

A pesquisa realizada caracteriza-se como *exploratório-descritiva*, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (Collis; Hussey, 2005), estabelece relações entre as variáveis (Gil, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (Trivinos, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em um enfoque qualitativo, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise (Fonseca, 1986).

O universo da pesquisa foi composto por 436 alunos e 26 professores, a pesquisadora selecionou para sua coleta de dados, 10 professores. A coleta de dados de pesquisa foi um processo de apuração de informações para comprovar a problemática levantada. Para isso, foram desenvolvidas técnicas de averiguação por meio da aplicabilidade do instrumento por meio de um questionário. Aplicado a 10 professores da escola pública pesquisada, os educadores foram acometidos com o vírus do coronas e se disponibilizaram a colaborar com o projeto.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como exemplificado pelos teóricos, a covid-19 é uma infecção respiratória aguda

causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Caracteriza-se por SARS-CoV-2 é um betacoronavírus pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. A contágio do vírus, causou em alguns professores a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho.

Adoecido, o professor, formador de todos os demais profissionais, se vê sem condições de exercer a profissão que escolheu para a sua vida, deixando também a escola e a sociedade carentes de sua contribuição social. Quando se perguntou dos educadores quais os principais sintomas que eles apresentaram pós período pandêmico para quem foi acometido com o vírus eles fomentaram que:

Figura 1 - Relato dos entrevistados sobre pós período pandêmico.



Fonte: A pesquisadora, 2021.

Muito antes da pandemia, o adoecimento docente era uma condição que já vinha se mostrando presente nas escolas entre os professores. Pedidos de afastamentos estavam sendo enviados à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Barroso, 2008).

A atuação no campo da Educação envolve um enorme contingente de desafios e responsabilidades ao trabalhador, uma vez que o profissional se depara com inúmeras situações que vão além do ato de ensinar. Adentram na escola os reflexos de todas as mazelas sociais, que envolvem as famílias, os alunos e mesmo o ato de ensinar.

O trabalho docente é um desafio para estes profissionais, eles são submetidos a uma baixa remuneração, superlotação em salas de aula e inadequação estrutural das instituições, os docentes muitas vezes realizam outras atividades estendendo assim sua carga horária. Isto faz com que ocorra falta de pausa para descanso, o que acaba interferindo no bem-estar psicológico e na qualidade de vida gerando algumas vezes o adoecimento e desconforto, como explicito no organograma, onde em uma análise sistêmica os itens que mais foram citados pelos entrevistados foram que; já estavam sofrendo com exaustão emocional, também já tinham problemas de saúde com ênfase nos estresses. Com a

pandemia só agravou, pois muitos tiveram a síndrome de Burnout, depressão, exaustão emocional, distúrbio da voz entre outras patologias, com isso o número de afastamentos profissionais se agravou. A causa de tanto sofrimento docente têm sido o ambiente de trabalho e os fatores psicossociais, interferindo na qualidade de vida.

De acordo com estudos os distúrbios da voz como perda temporária da voz (rouquidão) e dor na garganta podem estar associadas a tempo de docência, o não uso constante ao tomar água durante as aulas e não fazer uso do microfone. Os distúrbios musculoesqueléticos como dores nas costas, ombros e coluna são associados à postura mantida por longos períodos, sobrecarga de trabalho, inadequação do mobiliário e esforço físico para desenvolver sua tarefa (David, 2010).

Existe uma ligação positiva entre empregos com elevado nível de exigência e o impacto negativo na saúde mental, o que pode explicar o alto índice de estresse entre os professores, que lidam com uma grande quantidade de atividades, muitas delas de natureza psicológica.

A crise sanitária gerada pelo coronavírus trouxe para as instituições de ensino, juntamente com diversos outros desafios, a árdua tarefa da constante adaptação dos professores, transformada de maneira significativa na manutenção essencial de um ensino a distância que se mostrou eficiente, atuante e ao menos acessível, mesmo diante das limitações das condições de trabalho e educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar os impactos na saúde mental dos professores no período pandêmico, na Escola Estadual Monteiro Lobato, localizada no Município de Boa Vista- RR/Brasil, no período de 2021-2022, o estudo se deu a partir de investigação na literatura científica dos últimos 02 anos os principais adoecimentos psicológicos apontados pelas pesquisas que acometem os professores da Educação Básica brasileira, e os fatores presentes em seu trabalho relacionados a eles.

Foram encontradas diversas publicações referentes ao assunto tendo em vista estar passando a pandemia e começam a surgirem diversas publicações com ênfase neste tema, com que a partir de sua análise, foi possível verificar importantes questões relacionadas aos riscos à saúde mental no trabalho deste profissional.

Através dos dados coletados constatou-se a depressão, ansiedade, estresse e a síndrome do Burnout, como os principais tipos de adoecimento apontados nas pesquisas. Os resultados apresentaram também que as atividades extras em meio a pandemia deixaram o educador sobrecarregado pelas demandas de trabalho, carga horária excessiva, sem o amparo necessário para o seu fazer e sem reconhecimento social. A secretaria de educação, a escola e o Estado lançam sobre o professor a responsabilidade de aulas remotas sem viabilizar uma formação adequada mesmo em curto período já ajudaria.

Detectou a falta de implementação de políticas de apoio ao docente no que se refere ao adoecimento psicológico para se ter um olhar diferenciado a esse profissional que forma as futuras gerações do saber. Ações e políticas voltadas à promoção de saúde

mental e redução de fatores que podem levar o profissional de educação ao adoecimento pelo trabalho. Torna-se fundamental a busca de promoção de saúde, tanto do profissional quanto de toda a Educação Básica, afim de valorizar mais o educador e agregar maior rentabilidade ao ensino.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distância – de la teoria a la pratica**. Barcelona/Espanha: Ariel Educación, 2002.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

BRASIL. Ministério da previdência social (2017). **Previdência Social: Acompanhamento Mensal dos Benefícios Auxílios-Doença Previdenciários, Concedidos Segundo os Códigos da CID10**. Brasília : Ministério da Previdência Social.

BARROSO, Sarah Maria Bacurau *et al.* Negacionismo e Covid-19: **impactos do pseudocientificismo na prática clínica e social**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 85501-85507, 2008.

COLLIS, Jill e Hussey, Roger. Pesquisa em Administração. 2ª Ed. Bookman. São Paulo, 2005.

DAVID, I.C. & QUINTÃO, S. (20210). **Burnout in teachers: Its relationship with personality, coping strategies and life satisfaction**. Acta Medica Portuguesa, 25 (3), 145-155.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza; PINTO, Uelinton Manoel. **Alimentos, Sars-CoV-2 e Covid-19: contato possível, transmissão improvável**. Estudos Avançados, v. 34, p. 189-202, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981. p.27-41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo; Paz e Terra, 1979.

FONSECA, E. N. **Bibliometri: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pensamento-Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

JARDIM, Vinícius Carvalho; BUCKERIDGE, Marcos Silveira. **Análise sistêmica do município de São Paulo e suas implicações para o avanço dos casos de Covid-191**. Estudos avançados, v. 34, p. 157-174, 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

OLIVEIRA, Erivan de Souza; MORAIS, Arlandia Cristina Lima Nobre de. **Covid-19: uma pandemia que alerta à população.** InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, p. 1-7, 2020.

PETHERICK, Anna *et al.* **As medidas governamentais adotadas em resposta ao COVID-19 no Brasil** atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições. Universidade de Oxford, p. 2020-06, 2020.

PRADO, Marcelo Freitas do *et al.* **Análise da subnotificação de COVID-19 no Brasil.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, n. ahead, 2020.

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas:** as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672.

STEIN, Caroline *et al.* **A pandemia da COVID-19 no Brasil:** a série de projeções do Institute for Health Metrics and Evaluation e a evolução observada, maio a agosto de 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, 2021.

SOUZA, K. R., SANTOS, G. B. S., Rodrigues, A. M. S., Felix, E. G., Gomes, A., Rocha, G. L., Conceição, R. C. M., Rocha, F. S., & Peixoto, R. B. (2021). **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.** Trabalho, Educação e Saúde, 19, 2-14. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

ZAMBRANO, Bárbara Valenzuela; Y VILLALOBOS, Maria Victoria Pérez (2013). **Aprendizaje autorregulado a través de la plataforma virtual Moodle.** Educ. Educ. Vol. 16, N. 1, p. 66-79.

Práticas docentes na educação física: ensino fundamental

Nayra Luanny Cunha de Andrade Silva

Laboratório de Adaptações Cardiovasculares ao Exercício (LACORE – UFMA), São Luis – MA, Brasil. Instituto de Ensino Superior Franciscano – (IESF), Paço do Lumiar – MA, Brasil

Edilson Aguiar Nogueira

Instituto de Ensino Superior Franciscano – (IESF), Paço do Lumiar – MA, Brasil

Lucio Flávio Melo Marques

Instituto de Ensino Superior Franciscano – (IESF), Paço do Lumiar – MA, Brasil

Sayanne Ferreira da Silva

Instituto de Ensino Superior Franciscano – (IESF), Paço do Lumiar – MA, Brasil

Thayane Vidal Alves

Instituto de Ensino Superior Franciscano – (IESF), Paço do Lumiar – MA, Brasil

Lilian Fernanda Pereira Cavalcante

Instituto de Ensino Superior Franciscano – (IESF), Paço do Lumiar – MA, Brasil

Carlos Alberto Alves Dias Filho

Laboratório de Adaptações Cardiovasculares ao Exercício (LACORE – UFMA), São Luis – MA, Brasil. Afa Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês – AFYA, Santa Inês – MA

Carlos José Moraes Dias

Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil. Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF - UFMA), São Luis – MA, Brasil. Laboratório de Adaptações Cardiovasculares ao Exercício (LACORE – UFMA), São Luis – MA, Brasil

Cristiano Teixeira Mostarda

Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, Brasil. Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF - UFMA), São Luis – MA, Brasil. Laboratório de Adaptações Cardiovasculares ao Exercício (LACORE – UFMA), São Luis – MA, Brasil

Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior

Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF - UFMA), São Luis – MA, Brasil. Laboratório de Adaptações Cardiovasculares ao Exercício (LACORE – UFMA), São Luis – MA, Brasil. Instituto de Ensino Superior Franciscano – (IESF), Paço do Lumiar – MA, Brasil. Instituto Federal do Maranhão - (IFMA), São Luís – MA, Brasil.

INTRODUÇÃO

A educação, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), abrange processos de aprendizado em diversas esferas, indo além das instituições escolares para incluir interações familiares, ambientes de trabalho, grupos sociais e expressões culturais. Isso possibilita que os programas educacionais sejam estruturados de acordo com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo o acesso universal a uma educação de qualidade (Brasil, 2017).

Historicamente, a educação física tem sido moldada para reproduzir modelos sociais hegemônicos, surgindo como disciplina escolar durante a modernidade em países europeus e sendo introduzida no Brasil no século XIX. Inicialmente, visava formar indivíduos disciplinados para contribuir com o progresso econômico e social. No entanto, sua legitimação estava



mais ligada a propósitos externos do que ao desenvolvimento integral dos indivíduos (Gordo; Santos; Moreira, 2014).

Embora obrigatória por lei desde 2001, a educação física enfrenta desafios quanto à sua aceitação e reconhecimento dentro do currículo escolar. O debate sobre sua legitimidade ganhou destaque com o Movimento Renovador da Educação Física na década de 1980, evidenciando a necessidade de mudanças tanto legislativas quanto pedagógicas para sua efetiva implementação (Furtado, 2020).

A disciplina desempenha um papel crucial no ensino fundamental I, não apenas promovendo a saúde física, mas também contribuindo para o desenvolvimento social e psicológico das crianças. Professores devem atuar como mediadores para estimular o senso crítico dos alunos (Justino, 2020).

As aulas de educação física proporcionam não apenas melhora na aptidão física, mas também desenvolvem habilidades sociais, autoconfiança e autoestima dos alunos (Furtado e Borges, 2020).

A história da educação física no Brasil até os anos 1980 foi marcada por pressupostos higienistas, militaristas e esportivistas, refletindo uma perspectiva biológica e mecanicista. Diferentes abordagens pedagógicas surgiram para superar esse paradigma, enfatizando o desenvolvimento motor e afetivo dos alunos (Gonçalves, Azevedo, 2007).

A relação entre educador e educando na educação física deve ser afetiva e respeitosa, estimulando a reflexão e o trabalho em equipe (Santos *et al.*, 2014; Bracht, 2010; Tani *et al.*, 1988). Portanto, este estudo busca destacar a importância da prática docente na educação física no ensino fundamental como uma disciplina que vai além da mera prática esportiva, mas que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com habilidades físicas, sociais, emocionais e cognitivas bem desenvolvidas, integrando o professor de educação física a criar metodologias ativas para que os alunos possam se interessar cada vez mais pela disciplina.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura baseada nas práticas docentes educacionais na Educação Física no Ensino Fundamental. Onde ocorreu uma busca com as seguintes palavras chaves validadas pelos descritores (Decs), “Educação Física”, “Metodologia”, e “Professores no Ensino Fundamental”.

RESULTADOS

Artigo 1 - Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar

Autores: Juliana de Félix Canestraro, Luiz Cláudio Zulai, Maria Cristina Kogut.

O presente estudo versa sobre as vicissitudes prementes enfrentadas pelos docentes

de Educação Física no processo de instrução e aprendizado do Ensino Fundamental, com especial atenção às instituições públicas na urbe de Paranaguá, situada no Estado do Paraná. A pesquisa foi conduzida com um grupo composto por 11 professores incumbidos do magistério do ensino fundamental, abrangendo as séries da 5^a à 8^a, em ambos os períodos matutino e vespertino.

Os educadores evidenciaram a escassez de recursos materiais como a principal barreira, a qual impacta negativamente no desempenho do processo educativo. Ademais, a carência de recursos materiais é tida como um entrave à organização do ambiente físico e à inovação na abordagem pedagógica. Os professores, por sua vez, empreendem esforços contínuos para se atualizarem e capacitarem-se, valendo-se de fontes diversas como obras literárias, a internet, publicações periódicas e estudos científicos.

O método de pesquisa adotado consistiu na aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, visando capturar informações pertinentes às dificuldades enfrentadas pelos docentes, sua formação acadêmica, as fontes consultadas para embasar suas práticas pedagógicas, dentre outros aspectos correlatos. Os resultados obtidos apontam que os educadores defrontam-se com maiores obstáculos relacionados à disponibilidade de recursos materiais para o exercício docente, em comparação com outros desafios como a infraestrutura física e o contingente discente.

Destarte, corrobora-se a necessidade de uma análise acurada dos recursos materiais disponíveis e das implicações metodológicas na prática docente em educação física, objetivando fomentar um ensino substancial e inovador. O estudo realça a importância de transpor as barreiras enfrentadas pelos professores, a fim de assegurar um trabalho escolar de qualidade e eficácia.

Artigo 2 - Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência

Autores: Núbia Zorzanelli dos Santos, Valter Bracht, Felipe Quintão de Almeida.

O estudo em apreço empreende uma análise profunda sobre a trajetória de três professores de educação física, entrelaçando elementos biográficos com suas carreiras profissionais. A pesquisa investiga minuciosamente as vivências escolares, os percursos profissionais e os impactos na formação docente desses profissionais. Os professores objeto de entrevista manifestam perspectivas divergentes quanto à formação recebida, ressaltando aspectos como a natureza excessivamente voltada ao esporte do curso, o que desmotivou a professora Orquídea, levando-a a sentir-se mais apta para ser atleta do que para exercer o magistério.

Ademais, o artigo em discussão aborda as estratégias de preservação da saúde no ambiente laboral, focalizando a síndrome de Burnout, o mal-estar docente e a síndrome do esgotamento profissional, especialmente no âmbito da educação física. Os autores enfatizam a importância do diálogo, da negociação e do estabelecimento de limites para enfrentar os desafios inerentes ao cotidiano escolar.

Paralelamente, a pesquisa evidencia a necessidade de os professores ajustarem suas práticas pedagógicas à realidade escolar, buscando um equilíbrio entre as exigências

institucionais e suas próprias abordagens. A valorização do diálogo, a escuta ativa dos alunos e a busca por alternativas para superar os desafios são apontadas como estratégias eficazes para aprimorar o ambiente educacional e a qualidade do ensino.

Em síntese, o estudo ressalta a importância de compreender a vivência dos professores de educação física, seus desafios, experiências e estratégias de enfrentamento. Os desafios enfrentados pelos professores de educação física, conforme delineados no artigo, abrangem uma série de complexidades inerentes à sua prática profissional:

1. **Desafios na formação inicial:** Os professores relatam obstáculos durante sua formação acadêmica, destacando a prevalência de uma ênfase demasiada nos aspectos desportivos em detrimento da preparação efetiva para a docência. Tal desequilíbrio pode gerar sentimentos de inadequação e incerteza ao adentrarem a carreira.
2. **Confronto com a realidade escolar:** Um fosso significativo muitas vezes se faz presente entre o conteúdo absorvido durante os cursos de formação e a realidade encontrada nas instituições educacionais. Este cenário requer um período substancial de aprendizado e adaptação, à medida que os professores se deparam com alunos diversos, recursos educativos insuficientes e situações imprevistas que não foram previamente abordadas durante sua capacitação.
3. **Sobrevivência no ambiente de trabalho:** A jornada profissional dos docentes se depara com o desafio de sobreviver no contexto escolar, enfrentando pressões diversas, demandas institucionais, obstáculos no relacionamento com alunos e colegas, além de questões pessoais que podem impactar diretamente seu desempenho e bem-estar.
4. **Esgotamento profissional:** O esgotamento ocupacional emerge como uma das principais adversidades enfrentadas pelos professores de educação física, decorrente da sobrecarga de tarefas, falta de reconhecimento, condições de trabalho inadequadas e a difícil conciliação entre as esferas pessoal e profissional.
5. **Necessidade de negociação e diálogo:** A superação desses desafios demanda dos professores o desenvolvimento de habilidades de negociação, estabelecimento de limites claros, promoção do diálogo contínuo com alunos, colegas e gestores escolares, além da busca incessante por estratégias que visem a preservação da qualidade de vida no ambiente laboral.

Ou seja, os desafios enfrentados pelos professores de educação física abarcam uma gama diversificada de questões relacionadas à formação, adaptação à prática profissional, resistência no contexto laboral, enfrentamento do esgotamento ocupacional e a imprescindibilidade do desenvolvimento de habilidades interpessoais para lidar com as exigências do cotidiano escolar. Visando contribuir para uma formação docente mais robusta e para a promoção de um ambiente escolar propício ao bem-estar e à produtividade.

Artigo 3 – Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental

Autor: Junior Silva

O estudo em análise constitui uma investigação descritiva/exploratória que se propôs a avaliar a prática pedagógica de seis professores de educação física que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental em estabelecimentos de ensino público. O escopo da pesquisa foi analisar a abordagem adotada por esses docentes no ensino da disciplina, levando em consideração a diversidade de conteúdos e estratégias metodológicas empregadas.

Os resultados revelaram que, embora outros conteúdos tenham sido abordados, os esportes coletivos tradicionais, especialmente o futebol, predominaram nas aulas. Além disso, constatou-se que apenas o estilo de ensino por tarefa foi utilizado como estratégia metodológica, o que pode contribuir para uma “monocultura” corporal do movimento, restringindo a variedade de práticas físicas exploradas pelos discentes.

A análise também evidenciou que as estratégias metodológicas adotadas não propiciam o desenvolvimento de uma formação crítica, criativa e autônoma por parte dos alunos. Isso sinaliza a necessidade de repensar a abordagem da educação física nesse contexto, visando ampliar os conteúdos trabalhados para incluir uma diversidade de atividades físicas, tais como jogos simbólicos, danças, lutas, atividades de aventura, entre outras manifestações da cultura corporal do movimento.

No contexto da pesquisa em análise, constatou-se que os professores de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental se valeram exclusivamente do estilo de ensino por tarefa como estratégia metodológica predominante. Esta abordagem implica na estruturação das aulas em torno de atividades específicas ou tarefas a serem realizadas pelos alunos, sem explorar outras modalidades de ensino que poderiam enriquecer a diversidade de experiências e aprendizagem na disciplina.

A predominância dessa única estratégia metodológica pode ter propiciado a concentração excessiva nos esportes coletivos tradicionais, como o futebol, em detrimento de outras formas de práticas físicas e esportivas que poderiam ampliar a gama de experiências dos alunos. Consequentemente, a carência de diversidade nas estratégias pedagógicas adotadas pode ter exercido um impacto negativo na promoção da formação crítica, criativa e autônoma dos estudantes nesse contexto educativo.

Em resumo, o presente estudo sublinha a importância de diversificar tanto os conteúdos quanto as estratégias metodológicas na educação física dos anos iniciais do ensino fundamental, com o intuito de promover uma formação mais abrangente e inclusiva. Tal abordagem visa atender às diversas preferências e necessidades dos alunos, contribuindo para o cultivo de uma visão crítica, criativa e autônoma em relação à prática de atividades físicas.

Artigo 4 - “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio.

Autor: Mauro Betti

O estudo “Imagens em ação”, conduzido por Mauro Betti, explorou a viabilidade e os benefícios do uso de materiais televisivos como conteúdo e estratégia de ensino na disciplina de educação física, visando à promoção da apropriação crítica da cultura corporal de movimento. Empregando a metodologia da pesquisa-ação, a pesquisa envolveu a colaboração de seis professores de educação física, designados como interlocutores-professores, que atuavam em instituições de ensino públicas e privadas.

Ao longo do estudo, foram conduzidas sete aulas nas quais se utilizaram matérias televisivas, direcionadas a turmas do ensino fundamental e médio. A seleção dos materiais televisivos levou em conta os conteúdos e objetivos pedagógicos da disciplina, sendo os temas das matérias escolhidos de forma colaborativa entre os pesquisadores e os professores, com o intuito de contextualizá-los no currículo de educação física em desenvolvimento.

Os resultados da pesquisa indicaram que o emprego de matérias televisivas viabilizou a concretização de uma abordagem de educação física escolar voltada para a apropriação crítica da cultura corporal de movimento. Houve um enfoque no desenvolvimento de conteúdos conceituais, resultando em alterações significativas na prática pedagógica dos docentes participantes. Estes demonstraram progressiva aquisição de domínio dos conceitos abordados, bem como habilidade para aplicar o embasamento teórico na reflexão sobre suas práticas educacionais.

Recomendou-se, como parte do estudo, que os temas das matérias televisivas estivessem intrinsecamente associados às práticas corporais experimentadas em sala de aula, a fim de proporcionar uma contextualização apropriada no contexto do programa de educação física. Além disso, ressaltou-se a importância da experimentação e avaliação do uso de materiais televisivos nas aulas, visando contribuir para o desenvolvimento de programas de educação física escolar alinhados com a perspectiva de promover a apropriação crítica da cultura corporal de movimento.

Em síntese, o estudo destacou a relevância do uso de matérias televisivas como ferramenta pedagógica na disciplina de educação física, proporcionando uma abordagem mais reflexiva e crítica da cultura corporal de movimento, e fomentando a integração eficaz entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

DISCUSSÕES

De acordo com os autores Barroso e Darido (2019), o professor de educação física deve criar uma metodologia que contemple o desenvolvimento físico e a reflexão sobre a cultura corporal. Isso envolve planejar aulas com diferentes atividades, como jogos, danças, ginástica e esportes, adaptadas às necessidades dos alunos. Ele deve promover um ambiente inclusivo, avaliar o progresso dos alunos regularmente e ajustar o ensino conforme necessário. Em suma, o objetivo é proporcionar uma educação que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Na educação física, as abordagens pedagógicas abrangem tanto o desenvolvimento da aptidão física quanto a reflexão sobre a cultura corporal. A primeira enfatiza aprimorar a

capacidade física dos alunos, concentrando-se em atividades voltadas para o desempenho máximo e a saúde física. Enquanto isso, a segunda procura fomentar uma análise crítica das diversas manifestações corporais, como jogos, danças, ginástica e esportes, como componentes integrantes da cultura corporal. Essas abordagens são pilares essenciais para direcionar o ensino da educação física nas instituições educacionais, visando atender às demandas e expectativas do processo de aprendizagem (Castellani Filho *et al.*, 2014).

Os artigos estudados em questão abordam aspectos importantes da prática docente em educação física, destacando desafios enfrentados pelos professores, estratégias de preservação da saúde no ambiente de trabalho e o uso de recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica. Ao correlacionar esses estudos, é possível perceber diversas interseções que enriquecem nossa compreensão sobre a prática educativa nessa área.

Primeiramente, ambos os estudos reconhecem a importância de investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física. Enquanto o primeiro estudo foca na escassez de recursos materiais como uma barreira significativa para o processo educativo, o segundo estudo destaca os desafios relacionados à formação inicial e ao confronto com a realidade escolar. Essas questões revelam a complexidade do contexto em que os professores atuam e apontam para a necessidade de se repensar políticas e práticas educativas que possam superar tais obstáculos.

Além disso, ambos os estudos ressaltam a importância do desenvolvimento de estratégias de preservação da saúde dos professores, considerando o risco de esgotamento profissional e outras condições adversas no ambiente de trabalho. Enquanto o segundo estudo aborda especificamente a síndrome de Burnout, há um estudo bastante relevante que engloba esse esgotamento profissional, Pereira *et al.* (2022), realizou uma pesquisa com 63 professores de educação física, atuantes na educação básica, tanto em escolas privadas quanto em públicas na região metropolitana em Belém do Pará. Onde cerca de 69,9% dos professores apresentaram altos índices de exaustão emocional.

Em outras questões relacionadas ao bem-estar dos docentes, o primeiro estudo sugere que o diálogo, a negociação e o estabelecimento de limites são estratégias fundamentais para lidar com os desafios cotidianos. Essa convergência destaca a necessidade de se promover ambientes escolares saudáveis e sustentáveis, que valorizem o bem-estar tanto dos alunos quanto dos profissionais da educação.

Os estudos destacam a importância de se repensar as práticas pedagógicas em educação física, visando uma abordagem mais crítica, reflexiva e inclusiva, devendo utilizar as três dimensões do conteúdo, sendo elas, procedimental, que é o “saber fazer”; trabalhar da mesma forma a dimensão conceitual, que é o “porque fazer”; e a dimensão atitudinal, envolvendo atitudes e valores em determinadas práticas corporais, e um diálogo crítico com o conteúdo que a mídia apresenta sobre os conteúdos (Boscatto, 2017).

Enquanto o primeiro estudo aponta para a necessidade de diversificar os conteúdos e as estratégias metodológicas, o segundo estudo sugere o uso de materiais televisivos como uma forma de promover a apropriação crítica da cultura corporal de movimento. Essas abordagens complementares indicam que a inovação pedagógica e a incorporação de recursos diversos podem contribuir para uma educação mais significativa e engajadora.

Portanto, ao correlacionar esses estudos, podemos perceber que há uma série de desafios e oportunidades que permeiam a prática docente em educação física. Ao reconhecer esses aspectos e buscar soluções criativas e eficazes, é possível promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades e aspirações dos alunos, ao mesmo tempo em que valoriza o trabalho e o bem-estar dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados revelam os desafios dos professores de Educação Física, desde a formação até a prática em sala de aula, destacando a falta de preparo específico para a docência e a escassez de recursos materiais. A importância do desenvolvimento de habilidades interpessoais para lidar com os desafios cotidianos, como o esgotamento profissional, também é ressaltada. Além disso, os estudos apontam para a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas, visando diversificar os conteúdos e estratégias metodológicas, como o uso de materiais televisivos, para promover uma aprendizagem mais reflexiva e crítica. Essas conclusões contribuem para uma reflexão sobre a prática docente e para o aprimoramento do ensino de educação física.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. “**Imagens em ação**”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de materiais televisivos em programas de educação física do ensino fundamental e médio.” *Movimento* 12.2 (2006): 95-120.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar**: visão de professores. *Conexões*, v. 17, p. e019011-e019011, 2019.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física no Ensino Médio integrado a educação profissional e tecnológica**: percepções, curriculares. *Pensar a Prática*, v. 20, n. 1, 2017.

BRACHT, Valter. **A educação física no ensino fundamental**. Seminário Nacional do Currículo em movimento, v. 1, p. 1-14, 2010.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. **A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. 2017.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. In: VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. 2008. p. 12328-12336.

CASTELLANI FILHO, Lino *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

DA COSTA, Lucia Cortes. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**; v. 10 n. 26 (2015): Dossiê: A Educação e da Desigualdade no Contexto da América Latina; 400-419.

DA SILVA, Junior Vagner Pereira. **Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. Pensar a prática, v. 16, n. 1, 2013.

DOS SANTOS, Núbia Zorzanelli; BRACHT, Valter; DE ALMEIDA, Felipe Quintão. **Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência**. Movimento, v. 15, n. 2, p. 141-165, 2009.10.

FMMSILVA. **História da Educação no Brasil**: Linha do Tempo. Disponível em: https://www.historiaantiga.com/historia-da-educacao-no-brasil-linha-do-tempo/#google_vignette. Acesso em: 5 abr. 2024.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. **Educação física escolar, legitimidade e escolarização**. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 24-38, 2020.

GONÇALVES, Andréia Santos; AZEVEDO, Aldo Antonio de. **A re-significação do corpo pela Educação Física Escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade**. 2007.

GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha; MOREIRA, Wagner Wey; DOS SANTOS, Marcio Antonio Raiol. **A história da Educação Física no Brasil e suas bases legais**. Editora Açaí, 2014.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. **Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270045, 2022.

SANTOS, Wagner dos *et al.* **Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional**. Educação em Revista, v. 30, p. 153-179, 2014.

TANI G. et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Organizador

Dr. Alderlan Souza Cabral

Possui graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Luterana do Brasil (2010), graduação em Logística pela Universidade Luterana do Brasil (2012), mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (2017) e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol (2019). Atualmente é doutor orientador temporário – UNITI BRASIL, estatutário da Prefeitura Municipal do Careiro da Vázea e estatutário da Prefeitura Municipal de Autazes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em orientação de Metodologias Técnicas Científicas com mais 490 orientações entre Mestrado e Doutorado.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8583035818376126>

Índice Remissivo

A

abandono escolar 60, 167, 168, 169, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 195, 196, 197
acolhimento 52, 53, 54, 55, 56, 57
adaptação 42, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57
afetividade 284, 285, 288, 292, 293, 294
alfabetização 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27
aprendizado 17, 18, 20, 24, 25
aprendizagem 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69
aula lúdica 113
avaliação formativa 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51

B

bem cultural 17
brincadeiras 37, 54, 56, 58, 59, 97, 102, 111, 113, 116, 260, 261, 262, 268, 269

C

coleção de moda 199, 204, 205, 206
conhecimento libertador 156
construção do conhecimento 76, 99, 113, 124, 132, 135, 141, 256, 263, 266, 272, 284, 290

D

desafios 16, 19, 23, 26, 27, 28, 29, 40, 41
desafios educacionais 251, 253
desenvolvimento infantil 52
desenvolvimento intelectual 240
desigualdade 80, 170, 251, 253, 255, 256, 258
dificuldades de aprendizagem 16, 22
diversidades 145, 146, 153, 154
docência 22, 163, 164, 259, 296, 301, 302, 322, 323, 327, 328
dopamina 199, 203, 205, 207

E

educação a distância 119, 120
educação ambiental 227, 228, 229, 230, 234, 236
educação contemporânea 43
educação física 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328
educação infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64, 68, 106, 219, 220, 221, 222, 223, 226
educação no campo 296
educação tecnológica 124, 167, 168, 169
educadores 19, 25, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51
ensino com música 219
ensino de jovens e adultos 71
ensino público 324
ensino remoto 69, 119, 120, 122, 123, 126, 127, 129, 131
escolas rurais 298, 305
estratégias de conservação 229
evasão 71, 76, 79, 80, 81, 110, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177
evasão escolar 71

F

filosofia das luzes 156
formação continuada 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 164, 210, 211, 212, 213, 214, 217
fracasso escolar 167, 169

G

geografia 34, 107, 108, 109, 111, 115, 116, 117, 118
gestão escolar 210, 211, 212, 213, 214
gestor escolar 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217

I

identidade de lugar; meio ambiente 227
identidade juvenil 167

imaginário 112, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142
inclusão escolar 62, 67, 169, 240, 243, 246
informação e aprendizado 168
intelecto humano 132, 133
interdisciplinaridade 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259
internet 65, 67, 80, 122, 128, 129, 144, 152, 202, 225,
229, 256, 260, 261, 262, 270, 322

J

jogos 40, 45, 58, 59, 64, 67, 68, 96, 99, 102, 105, 107,
108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118,
324, 325, 326

L

letramento 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25, 26
linguagem 17, 22, 23, 75, 139, 145, 146, 147, 148, 149,
150, 151, 152, 154, 155
língua portuguesa 40, 145, 149, 151, 152, 154, 155
ludicidade 59, 66, 67, 109, 111, 112, 113
lúdico 58, 59, 67, 68, 96, 97, 100, 107, 108, 111, 112,
113, 114, 118

M

meio ambiente 74, 75, 227, 228, 231, 234, 235, 238
mundo digital 263, 267
musicalização na educação infantil 219, 226
música na aprendizagem 219

N

neurodivergentes 199, 202, 203, 204, 207
números 23, 49, 58

P

pandemia 48, 69, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129,

130, 131, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259
patologias 240, 241
período imperial 156, 164
política estadual 28
política pública 178
pós-pandemia 251, 252, 253, 256, 257, 258
práticas de ensino 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50
práticas esportivas 100
práticas pedagógicas 94
práxis pedagógicas 16, 25, 83, 126
processo criativo 115, 199, 200, 201, 202, 203
professores 16, 17, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34,
35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Q

quiz 107, 115, 116, 117

R

redes sociais 132, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 143
relação familiar 83

S

saúde física 94, 95, 103, 104, 321, 326
sistema 5
sistema de ensino 120, 125, 126, 129, 164, 178
sistema educacional 18, 29, 72, 120, 129, 130

T

tecnologia 47, 49, 50, 51, 58, 62
tecnologia e didática 119
tecnologias de informação e comunicação 142,
273
trabalho 19, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 42,
53, 55, 56, 57, 59, 64, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80,
81, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 95, 96, 98, 101, 109, 113,
118, 123, 125, 126, 128, 130, 133, 154, 155, 158,
159, 161, 165, 167, 169, 170, 176, 199, 205, 206,

207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223,
224, 234, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 254,
255, 257, 265, 275, 276, 277, 281, 282, 288, 289,
298, 299, 300, 301, 305, 320, 321, 322, 323, 326,
327

transdisciplinaridade 247, 251, 252

transposição didática 296, 297, 298, 301, 302, 303,
304

V

variações linguísticas 145, 146, 152, 153

vida profissional 22, 38, 199, 201, 203

